

DEATH AND THE LAST VAMPIRE
BOOK 3

SEDUCED

BY

DEATH

VEGAS IMMORTALS

HOLLY ROBERDS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



SINOPSE

Noite após noite, encontro a Morte.

Ele me vira do avesso e me faz sentir coisas que eu nunca imaginei serem possíveis.

Dia após dia, sua paciência diminui à medida que privo o deus da morte da única coisa que ele deseja mais do que tudo.

Meu coração.

Mas com o meu tipo de infância, ninguém abandona a palavra com A, a menos que seja para um cupcake triplo de creme de manteiga de chocolate.

Sou um tipo de vampira que presta serviço, então estou mostrando que me importo rastreando a única lâmina forjada que pode matá-lo.

Porque se Grim morrer, o mundo inteiro irá para o inferno.

E enfrentar uma eternidade sem ele me mataria.

GATILHO

- Suicídio.

CAPÍTULO UM



— Segure seu rabo, Cupcake! — Eu gritei acima do barulho da minha moto enquanto corríamos pela estrada.

A cachorrinha ceifadora latiu atrás de mim. Acelerei, tentando me aproximar do cara que rugia em sua motocicleta preta à nossa frente.

Inicialmente, eu queria uma motocicleta com carro lateral para Cupcake, mas a Kawasaki Ninja me permitiu entrar e sair do trânsito noturno lotado de Las Vegas. E visto que Cupcake era uma cachorra incorpórea que cresceria para colher almas, não precisei me preocupar com a segurança dela na moto esportiva. O fato de ser fúcsia também me atraiu como uma mariposa em chamas.

O corpinho de Cupcake estava empoleirado atrás de mim, a língua rosa pendurada enquanto o vento soprava por nós. Olhando para trás, notei que ninguém se machucou. Eu teria sentido o cheiro do sangue. As vantagens de ser uma vampira.

— Foda-se — murmurei, enquanto a motocicleta preta que perseguimos passava pelo final de um sinal amarelo. Embora tenha ficado vermelho e o tráfego começasse a cruzar de ambos os lados, não pude deixá-lo escapar.

Meus pulmões se encheram de ar que eu não precisava enquanto me preparava. Atravessamos o cruzamento, fazendo com que os carros parassem bruscamente. O barulho do aço soou e as buzinas soaram em um coro furioso.

Voltei minha atenção para o motociclista novamente. Uma bainha pendurada nas costas. O brilho do cabo de uma espada apareceu para mim.

Por que esse idiota queria que eu o perseguisse pela Strip em uma noite de sexta-feira? Mesmo no outono, as pessoas saíam em massa, festejando como se o mundo fosse acabar.

E se eu não pegasse esse cara, o mundo poderia muito bem parar bruscamente.

Ele tinha avançado o suficiente para que eu corresse o risco de perdê-lo. Eu precisava fechar a lacuna. Meus sentidos vampíricos examinaram os arredores, absorvendo tudo, fazendo cálculos. Luzes amarelas piscando chamaram minha atenção na beira da estrada.

Meu corpo registrou diante do meu cérebro que eu estava prestes a fazer algo tremendamente estúpido. Um latido de encorajamento veio atrás de mim. Cupcake estava de acordo com isso. Cortei na frente dos carros à minha direita.

Não faça isso.

O grunhido de alerta dentro da minha cabeça soou exatamente como um certo homem assustador que eu conhecia. Eu afastei isso. Estávamos saindo muito se ele agora morasse sem pagar aluguel em minha mente.

Dito isto, embora os vampiros fossem imortais, eles poderiam ser esmagados em uma dolorosa polpa sangrenta.

Girei o acelerador, aproveitando ao máximo os quinze metros de acostamento livre, evitando os cones laranja. Conectadas a uma longa caçamba de caminhão havia algumas rampas para trailers. A equipe de construção as usou para descarregar a escavadeira que agora trabalhava arduamente na estrada. Os rostos dos trabalhadores contorceram-se de horror e descrença enquanto eu passava por eles.

Minhas rodas atingiram a encosta e eu esperava ter alcançado uma velocidade rápida o suficiente para conseguir isso. De repente, estávamos navegando pelo ar. O tempo se transformou em mel espesso enquanto Cupcake e eu voávamos sobre filas de carros. Luzes de néon brilhantes piscavam sobre nós nos outdoors. O cheiro de fumaça de cigarro e de perfume forte de alguém saía pela janela aberta de um carro. Arrependi-me de não ter usado capa para esta façanha épica.

Incapaz de me conter, gritei: — Eu sou o rei do mundo!

O motociclista negro olhou por cima do ombro, testemunha da minha gloriosa ousadia enquanto nos aproximávamos dele.

Parecia uma ótima maneira de saborear o momento. Assim como Jack fez em *Titanic*. Então me lembrei que o jovem Leo disse isso antes do famoso navio cair e matar a maioria de seus passageiros. Um fato que surgiu tão rapidamente quanto o sedã azul. Bati com força no telhado, amassando-o com um som estrondoso. Com os músculos tensos, trabalhei para navegar pela inclinação do capô. Quando o pneu quicou no asfalto, meus dentes bateram um contra o outro. Um gosto metálico cobriu minha língua, mas a moto continuou subindo a rua.

Uma risada descontrolada de descrença me escapou.

Nós conseguimos.

Cupcake latiu atrás de mim, pude senti-la contorcer-se nas minhas costas. O rabo dela devia estar abanando o dobro.

Minha aposta nos deixou significativamente mais próximas do nosso alvo.

Quando o motociclista virou a cabeça para nos ver avançando, ele errou o carro entrando na estrada. A moto preta bateu na van, fazendo o motociclista rolar na direção oposta.

— Uau, merda — eu respirei. Foi um golpe e tanto.

Mas então ele estava pronto e funcionando.

Soltei um suspiro dramático. — Corredores, estou certa? — Eu perguntei a Cupcake.

Ela me deu um latido de afirmação de que sabia o que eu queria dizer.

Enquanto eu dirigia minha motocicleta pelos motoristas furiosos que haviam saído de seus carros, segui minha marca. Ele entrou correndo no Parisienne Hotel quando um grupo estava saindo. Aproveitei-me deles, abrindo as portas, e entrei, agradecendo educadamente ao passar. O homem que segurava a porta ficou boquiaberto para mim.

Se ao menos eu estivesse usando um chapéu de cowboy, poderia me inclinar na direção dele.

Meu alvo continuou meio correndo, meio cambaleando enquanto olhava para mim por cima do ombro. A espada ainda estava pendurada em suas costas.

A ideia de deixar esse idiota escapar com aquela arma transformou meu estômago em uma bagunça lamacenta de gelo e

medo. Grim era a própria morte, mas aquela arma poderia matá-lo. A ideia de perdê-lo fez a ansiedade congelada se agitar e um suor começou a escorrer pela minha testa. Eu não poderia perdê-lo.

Apesar da minha entrada tranquila, o cassino estava lotado de jogadores e festeiros noturnos. Eu não iria mais longe assim. Estacionei e desliguei a moto. Coloquei meus óculos de montaria rosa-choque na cabeça enquanto Cupcake e eu descíamos e começamos a correr atrás dele.

Ninguém sairia do meu maldito caminho. No momento em que o perseguimos até os elevadores, as portas se fecharam. Naquele último segundo de visibilidade, o motociclista me mostrou o dedo do meio.

Aquele pequeno filho da puta.

Por mais irritante que isso fosse, no fundo, eu estava em alta. Antes de alguém me transformar em vampira, eu era uma caçadora de recompensas. Rastrear e perseguir saltos me deu uma emoção e um propósito. Embora essa vida estivesse muito atrás de mim, o gosto dela inundou minha boca quando entrei no elevador ao lado daquele em que ele havia desaparecido. Cupcake continuou quente em meus calcanhares.

Fechando os olhos, concentrei todos os meus sentidos aguçados no cheiro do motociclista.

Eu certamente poderia ter usado essas habilidades de cão de caça quando estive caçando recompensas antes. No passado, é aqui que eu o teria perdido. Ele poderia sair em qualquer andar deste hotel e eu demoraria muito para alcançá-lo.

Mas o som fraco do elevador alcançou meus ouvidos sensíveis, eu sabia exatamente onde ele havia descido.

Meus lábios se abriram em um sorriso.

A brisa no bar da cobertura soprava fria. Fiquei grata por estar usando Monstro Biscoito – meu casaco de pele sintética azul brilhante favorito. Luzes coloridas iluminavam os sofás brancos onde os foliões descansavam. A música ecoava pelo clube, mas desaparecia no pátio para que as pessoas pudessem conversar. O vidro cercou a área externa para servir como cerca de proteção sem obstruir a visão.

Eu não sabia como o motociclista entrou, mas meu nome estava praticamente gravado nas listas VIP do outro lado da avenida.

Um homem de jeans, com cabelos desgrenhados e uma camisa cinza manchada de suor estava parado no corredor do bar da cobertura. Eu bati em seu ombro.

— Com licença — eu disse. — Acho que você tem algo que eu preciso.

Ele se virou, seus olhos selvagens com terror repentino. O motociclista havia tirado o capacete e o macacão em algum lugar aqui. Mas ao fazer isso, seu cheiro ficou ainda mais forte, tornando mais fácil identificar quem ele era, mesmo que eu não o tivesse visto sem seu traje preto de ciclismo.

Magro e de rosto comprido, ele era praticamente um adolescente. Ele se destacava como um dedo machucado em suas roupas amarrotadas, em meio a todos os colarinhos estourados e vestidos chamativos de strass. O cheiro de vodca, feromônios e perfume enchia o ar, enquanto o cara na minha frente fedia a medo e a algo estranho que não consegui identificar.

Atrás dele, o entrecruzamento de metal subia na noite. Uma réplica da Torre Eiffel proporcionou aos festeiros uma vista única. Ele estava preso neste canto e não havia mais para onde fugir.

— Onde está a espada? — Eu perguntei, estendendo a mão. Ele deve tê-la guardado junto com o capacete e o traje de corrida.

A surpresa em seus olhos diminuiu quando ele balançou a cabeça.

Deixei cair meu braço. — Escute, a perseguição foi divertida enquanto durou, mas vamos deixar uma coisa bem clara. Se alguém quiser suas coisas no Craigslist¹, o curso de ação educado é deixá-los comprar.

Cupcake deu um pequeno latido de concordância que foi positivamente adorável. Pena que eu era a única que conseguia ouvir.

Em vez de responder, o cara pulou na saliência, com um pé equilibrado em cima da divisória de vidro.

A conversa se acalmou ao meu redor enquanto as pessoas próximas notavam. Embora eles provavelmente pensassem que isso era algum tipo de show paralelo improvisado em Las Vegas.

¹ É uma rede de comunidades online centralizadas que disponibiliza anúncios gratuitos aos usuários.

— Uau. — Eu levantei minhas mãos. — Não há necessidade de ser dramático.

— Você não pode parar um deus — disse ele, com naturalidade.

Eu queria ressaltar que isso era literalmente o que eu poderia fazer com a espada, mas ele oscilou precariamente na borda. — Por que você não desce daí e me conta mais? — Sugeri em um tom suave.

Ele estremeceu quando dei um passo à frente. Parei no meio do caminho, com as mãos levantadas para tranquilizá-lo de que ficaria onde estava. A multidão ao redor assistiu com fascinação.

— Qual o seu nome? — Eu perguntei, tocando meu peito. — O meu é Vivien.

Ele apenas balançou a cabeça, olhando para a borda da tremenda queda.

Esse cara ia pular.

Então eu fiz o que tinha que fazer. Eu estendi a mão com meu controle mental vampírico. Quase nunca o usei, mas pude sentir meu poder envolvendo-o.

— Desça — eu instruí, abaixando meus braços agora que o tinha sob controle.

Seus olhos se fecharam e seus ombros relaxaram alguns centímetros, sucumbindo à minha vontade.

Eu odiava usar esse poder. A vontade de alguém deve ser sempre a sua. Mas isso foi para salvar uma vida. Eu abriria uma exceção para esse idiota, para que ele não se machucasse.

Então seus olhos se abriram, um brilho verde emanando deles.

Ah, bolas de sangue. Ele estava adorando um deus.

— Juro lealdade ao único deus verdadeiro — disse ele.

Antes que eu pudesse perguntar qual deus, o manto de poder que eu havia enrolado nele se rompeu.

Com isso, ele pulou. Um suspiro coletivo, junto com alguns gritos estrangulados, veio de trás de mim quando ele caiu sobre a divisória de vidro.

Corri para agarrá-lo, mas seu corpo já ultrapassou a borda. No último segundo, agarrei a parte de trás da camisa dele, mas não tive

força suficiente para puxá-lo de volta com facilidade, ele ficou pendurado ali como um peso morto.

Eu só precisava de um minuto para conseguir agarrá-lo melhor e arrastá-lo para cima.

Vamos, força de vampiro.

Seus olhos claros se voltaram para encontrar os meus, sem nenhum traço de medo neles. — Você não pode voltar atrás e mudar o começo, mas pode começar de onde está e mudar o final.

Então ele ergueu os braços, tirou a camisa e caiu para baixo.

Eu queria fechar os olhos. Evitar vê-lo cair no chão, mas não pude forçá-los a fechar.

Seu corpo bateu na passarela com um som nauseante. Ele pousou na frente de um grupo de garotas e um coro de gritos ergueu-se no ar. Sua cabeça torceu com o impacto, então ele olhou para cima. Mesmo daqui eu podia ver os dentes manchados de vermelho e os olhos cegos. O sangue vazou em uma poça ao redor de seus membros quebrados.

Os gritos e a agitação de tudo ao meu redor desapareceram enquanto eu recuava. Uma estranha dormência tomou conta de mim. As pessoas correram para a beirada, olhando com olhos úmidos e expressões chocadas. Várias chamadas para o 911 ecoaram em meus ouvidos.

No começo pensei que deveria fazer alguma coisa também, mas não sobrou nada. O garoto estava morto.

Eu me virei e voltei para o clube. Os choros e exclamações eram abafados, como se eu estivesse debaixo d'água.

Você pensaria que, como vampira, isso não seria grande coisa para mim. Mas não é como nos livros de histórias. Eu não virei e me tornei um monstro. Sentidos aguçados, força, velocidade e necessidade de beber sangue, claro, mas desejo de matar? A mídia entendeu errado. Não perdi minha alma quando me transformei. Endureceu e cristalizou em meu corpo. Não haveria vida após a morte para mim. Não há passagem para o céu. Se alguém me extinguisse, minha alma seria destruída, junto com meu corpo.

O garoto pintado na calçada pelo menos teve uma chance de passar pelos portões celestiais.

Ainda assim, isso não me fez sentir melhor. A visão dele caindo no chão se repetiu em um ciclo repugnante.

Meus membros ficaram rígidos e me esforcei para entender o que acabara de acontecer, ao mesmo tempo em que farejava o esconderijo do macacão e do capacete de motociclista. Ele o escondeu atrás de um sofá. Alcançando mais abaixo, meus dedos se fecharam na bainha.

Você não pode voltar atrás e mudar o começo, mas pode começar de onde está e mudar o final.

Não foi a primeira vez que ouvi a citação de CS Lewis. Estava escrito em um pedaço de papel e embalado em uma caixa, junto com a cabeça de um deus. Presumivelmente, a lâmina que eu segurava agora era a mesma que matou Seth. Embora fosse um grande babaca, eu ainda não queria Seth morto. Mesmo quando ele fez o possível para me torturar e matar meu namorado.

Isso também teria sido uma façanha e tanto, considerando que meu namorado estava literalmente morto. O ceifador, o deus dos mortos e coincidentemente, o dono do hotel mais exclusivo da Vegas Strip, Sinopolis.

Mas quem matou Seth pretendia mudar a ordem mundial. A citação confirmou que um dos deuses não estava mais satisfeito com a situação atual, dando o reinado deste mundo aos humanos. Eles perturbariam o equilíbrio mesmo que isso significasse quebrar a lei de Osíris e tomar um adorador, imbuindo essa pessoa de poder.

De alguma forma, consegui voltar para minha moto, embora não me lembrasse da viagem. Luzes vermelhas e azuis encheram as ruas enquanto uma multidão se reunia.

A lâmina embainhada estava sobre minhas palmas, um objeto estranhamente leve que poderia custar a vida de alguém.

A dormência deu lugar a uma sensação de mal estar.

Cupcake pulou no meu colo, me forçando a levantar a espada para abrir espaço. A cachorrinha ceifadora choramingou e depois latiu até que eu passei a mão em seu pelo preto e macio. Seus olhos dourados olharam para mim com simpatia e a náusea diminuiu um pouco.

— Vamos, garota — eu disse. — Vamos para casa.

CAPÍTULO DOIS



Uma alma se ajoelhou diante de mim. Seus olhos estavam baixos enquanto ela tremia de medo. Tochas tremeluziam ao longo das paredes de calcário e dos grandes pilares da sala de julgamento. Murais em cores vivas representando o peso do coração alinhavam-se na antecâmara, parecendo tão frescos como se tivessem sido pintados ontem. O perfume de flores de lótus e cedro me rodeava, embora este lugar exalasse poder arcaico e costumes antigos.

Timothy ficou de lado com seu tablet. Há cinco mil anos, realizávamos os ritos com finos panos de linho branco enrolados na cintura e cocares de cores vivas. Aqueles que nos adoravam ungiam a mim e a Timothy com óleos de cheiro suave antes de começarmos.

Mas agora, Timothy preferia colônias caras e ternos elegantes de três peças. O terno de hoje era de uma cor azul-petróleo profundo, coberto com desenhos estampados no veludo. Ele sempre gostou de estilos mais modernos.

Mal me lembrava de suas feições antigas. Depois de passar muitos séculos no Oriente, principalmente na China e na Coreia, suas feições haviam remodelado as asiáticas. Seu cabelo grosso e escuro estava perfeitamente penteado. Apesar das mudanças, ele ainda manteve sua essência de elegância e acuidade. Nada escapou à sua atenção. Ele arquivou cada pequeno detalhe.

Passei muito tempo viajando pela Terra também, mas mantive meus sombrios traços egípcios. Apreciei a sensação dos materiais finos, mas não me afastava da cor preta desde o século XIV, os anos sombrios da peste. Na época em que me chamavam de peste negra, o ceifador.

Até hoje, mantive o homônimo, sentindo que o título Grim me convinha.

Mas independentemente da nossa aparência ou preferências de estilo, o trabalho permaneceu o mesmo. Julgamento.

— Por favor — implorou o homem na base do meu trono.

Eles sempre imploravam.

— Você viveu uma vida ética? — Perguntei, parado em frente à cadeira de pedra gravada com hieróglifos.

Olhos azuis escuros procuraram o chão ao redor dos meus pés. Enquanto ele pensava, observei o cabelo ralo em sua cabeça e a barba áspera salpicada de branco. Eu praticamente podia sentir o gosto do conflito em sua alma. Ele cometeu atos iníquos em sua vida. Coisas das quais ele se arrependeu e tentou compensar depois do fato.

Com as mãos entrelaçadas, ele encontrou meu olhar, procurando clemência em meus olhos. — Não sei.

Troquei um olhar com Timothy.

Este foi raro. Normalmente, a alma tropeçaria na convicção inflexível de que era inocente e ética ao longo da vida. Não que a resposta deles importasse. Mesmo assim, fiz a pergunta, permitindo-lhes preparar-se para a sentença, qualquer que fosse.

Senti Vivien no momento em que ela entrou na antecâmara de pedra. Meus olhos se ergueram para vê-la atravessar a sala ao longo da parede oposta, sentando-se no chão. Cupcake subiu em seu colo, acomodando-se. Elas esperariam pacientemente até terminarmos. O sangue em minhas veias correu mais rápido e o calor se espalhou por mim.

O cabelo ruivo caía em ondas selvagens sobre os ombros, soprado pelo vento da motocicleta, sem dúvida. A justaposição da sua presença neste lugar não me escapou. Onde governei meu domínio com mão de ferro, tinha plena consciência de que não poderia controlar a mulher que simplesmente entrou. Mas aprendi que nunca iria querer isso. Sua capacidade de me surpreender com sua beleza apaixonada e coração feroz foi a única força à qual eu já me curvei. Embora ela tivesse se curvado diante de mim de outras maneiras sedutoras... isso fez meu sangue correr para o baixo.

Afastei Vivien da minha mente para poder me concentrar na tarefa que tinha em mãos.

— Vamos ver como está sua alma, então, certo? — Virando-me, encarei a parede atrás de mim. Um mural representando um conjunto de escamas douradas cobria a extensão de blocos de arenito. O poder fluiu de mim, despertando uma magia mais velha que eu. Eles brilharam e emergiram como um conjunto de escamas corporais tridimensionais, flutuando no ar diante de mim.

Tirei o paletó e arregacei as mangas da camisa. Estendi meu braço esquerdo para o lado, fechando o punho. A tinta inchou na superfície do meu antebraço quando a pena de Ma'at apareceu. Belisquei a tatuagem até arrancá-la da minha carne. A pena macia que eu segurava agora emitia um poder suave, mas forte, um poder mais forte do que Timothy e eu juntos. Depois de colocá-la em uma escala, volvei-me para a alma ajoelhada. Seu rosto estava relaxado de admiração.

O tablet de Timothy ergueu-se de suas mãos, brilhando em azul turquesa. Hieróglifos mágicos fluíam do espaço entre seus olhos para o dispositivo enquanto ele registrava o julgamento.

Desci alguns degraus do meu trono e enfiei a mão na caixa torácica do homem. Primeiro ele piscou para mim, depois para a mão que desapareceu dentro dele. Quando ele surgiu, meus dedos envolveram o órgão vermelho brilhante. O homem bateu freneticamente no peito, procurando uma ferida aberta, esquecendo que já havia passado para o reino do espírito.

— Veremos se você viveu uma vida boa o suficiente para ser admitido na gloriosa vida após a morte. Ou... — minha voz baixou — ...se você só estiver apto a ser consumido por Ammit.

Coloquei seu coração na balança vazia. Para frente e para trás, ela balançou. A tensão encheu a sala enquanto a balança media.

A pena era a ordem divina, a verdade e a moralidade. Ele incorporou um estado de graça que os humanos podem destruir com seus atos de ganância e ódio. Era meu trabalho garantir que isso nunca acontecesse.

A pena determina se uma pessoa receberá a vida eterna. E como deus da morte, eu era o guardião da porta para aquela gloriosa vida após a morte.

Por fim, a balança se acalmou, até que aquele que segurava o coração do homem subiu mais alto que a pena.

— O que isso significa? — O homem torceu as mãos, com medo na voz.

A pena flutuou até a parte interna do meu antebraço, desaparecendo em minha pele, enquanto uma luz dourada rodeava seu coração. O enorme conjunto de balanças, junto com seu órgão, recuou para dentro da parede. Agora a pintura refletia seu coração subindo mais alto do que o outro lado.

— Isso significa — eu disse, virando-me. — Que agora posso acompanhá-lo até a vida celestial após a morte.

Com um estrondo retumbante, a parede desapareceu, revelando juncos verdes exuberantes e um céu azul brilhante. Uma brisa de ar fresco e ervas doces varreu a antecâmara. Inclinei-me, oferecendo minha mão ao homem.

Lágrimas de alívio e gratidão brilharam em seus olhos quando ele a pegou. Eu o coloquei de pé e o acompanhei através da fronteira até onde o barqueiro grisalho esperava com seu barco e sua longa equipe de governo preparada.

— Hraf-haf irá acompanhá-lo até o outro lado — expliquei. — Lá você encontrará paz, salvação e vida eterna. — O velho acenou para mim. Ele iria assumir a partir daqui.

Quando voltei para a antecâmara, a parede reapareceu, o coração do homem desapareceu, a balança foi reposta.

Fui até Vivien, enquanto desabotoava outro botão na parte superior da minha camisa. Ela se levantou, Cupcake saltou de seu colo. Eu a puxei contra mim e mergulhei para um beijo profundo. Meu sangue ferveu enquanto meu corpo instantaneamente desejava mais dela.

Embora ela tenha me beijado de volta, havia uma rigidez que normalmente não existia. Eu sabia que deveria investigar a causa, mas já havia caído no gosto dela. O cheiro de couro e açúcar me envolveu, junto com sua assinatura feminina única. Quando minha língua passou por seus dentes, ela derreteu contra mim.

Eu a vi esta manhã, mas minha pele estava faminta pela dela. Ela despertou em mim um desejo insaciável, que me possuiu de corpo e alma.

— O que está errado? — Perguntei.

— Essa foi uma produção e tanto — ela disse com um sorriso fraco, mudando de assunto, apontando para trás de mim.

— Certo. Esqueci que você apenas testemunhou o final de um julgamento, isso deixou você com a impressão de que eu era um monstro implacável.

Uma mulher que eu julguei acabou na câmara de Ammit em vez de na vida após a morte. O enorme deus crocodilo devorou a alma sombria da mulher. Por ciúme, ela envenenou a enteada, para garantir o afeto do marido só para si. Embora ela tenha se dedicado a instituições de caridade e trabalhos filantrópicos, isso não compensou o terrível ato que cometeu.

Eu a intimidei ainda mais com raiva, pois pessoalmente possuía uma aversão especial por aqueles que faziam mal às crianças.

Vivien passou os dedos pelos cabelos da base do meu crânio. — Oh, você é definitivamente um monstro implacável. Mas da melhor maneira possível. — Então ela pegou meu braço esquerdo, girando-o. — Além disso, você tem uma tatuagem? Espere, para onde foi?

Meu punho se fechou e apertou até que a tinta preta voltou à superfície.

— Olhe para você, Sr. Fodão. Tatuado e tudo mais — disse ela, impressionada. — Não sabia que velhos tensos como você eram tatuados.

Balancei a cabeça, mas o lado dos meus lábios se curvou. Só ela faria pouco caso da nossa diferença de idade de cinco mil anos, como se fôssemos um casal normal.

— Você gosta disso? Devo mantê-la visível? — Eu faria qualquer coisa que ela me pedisse.

— Inferno, sim, mantenha-a visível — ela encorajou. — Mal posso esperar para contar à minha melhor amiga que você tem tatuagem.

— Talvez você não devesse, visto que Miranda é minha funcionária e chefe de segurança aqui em Sinopolis. Eu gostaria de preservar algum respeito.

— Okkkk — ela disse em um tom exagerado com uma piscadela ingênua. — Eu definitivamente concordo em não contar a minha melhor amiga todos os detalhes íntimos de nossa vida sexual selvagem ou sobre sua tatuagem.

Suprimi a necessidade de suspirar. O que mais devo esperar? Mesmo quando eu ordenei a ela através de meios sobrenaturais que não revelasse o conhecimento de que os deuses caminhavam entre os humanos, Vivien ainda conseguiu informar Miranda. Com um jogo de charadas, entre todas as coisas.

— Eu não posso vencer, posso? — Eu perguntei, enquanto a segurava com mais força contra mim.

Sua expressão se tornou sensual enquanto seus olhos se fechavam. — Oh, acho que há muitas maneiras de vencer. — Uma mão deslizou pelo meu peito para brincar com a ponta do meu cinto. Minha pele vibrou com necessidade elétrica, enquanto meu sangue esquentava de desejo e eu endurecia. Para ela, eu estava sempre pronto, sempre precisando de mais.

A maneira como essa mulher me fez esquecer de mim mesmo...

— Aham. — Um som atrás de mim.

— Desculpa, Timothy — eu disse, me reajustando contra o escudo de Vivien antes de me virar.

— Sem problemas, senhor — disse ele.

— Ok — Vivien esticou as mãos por um tempo. — Eu pensei que como assistente de Grim, você estava um passo acima de um mordomo, Timmy. Mas ainda não falamos sobre toda essa mamba jamba mística que você tem.

Ela se referiu aos hieróglifos brilhantes que emanavam dele para a placa, registrando o julgamento.

Ele revirou os olhos. — Como eu já disse muitas vezes antes. Grim não é o Batman e eu não sou Alfred.

— Então por que você sempre o chama de senhor?

Vivien poderia testar a paciência de qualquer pessoa com sua arenga infantil de perguntas.

— É um sinal de respeito — ele respondeu. Qualquer um que os visse discutindo assim poderia supor que eram inimigos em vez de amigos. Mas eu aprendi que quanto mais mordazes as brincadeiras deles, maior o cuidado entre eles.

Ela bateu um dedo nos lábios. — Então, você é ainda mais maníaco por controle do que Grim. Porque como um deus, você quer limpar toda a bagunça e coordenar os detalhes.

O peito de Timothy inchou. — É exatamente isso. Gosto de manter tudo arrumado e organizado. Torna a transcrição de eventos muito mais fácil de documentar. Eu sou o escrivão. Uma das minhas funções mais importantes é registrar toda a história, bem como os julgamentos de Grim.

— Certo. — Ela estalou os dedos. — Eu li sobre isso. Assim como o nome de deus original dele é Anúbis, o seu é Tot.

— Thoth — eu corriji gentilmente.

Suas sobrancelhas franziram em aborrecimento quando ela levantou as mãos. — Bem, com licença. Tenho lido livros sobre mitologia egípcia, mas estou me perguntando por que deveria tentar. Às vezes a informação está errada. Todos aqueles historiadores, mitólogos, ou como quer que vocês os chamem, todos pensam que Ammit, o deus-crocodilo gigante, o devorador de almas, é uma menina, mas na verdade ele é um menino.

— A certa altura, Ammit era mulher — disse Timothy.

A expressão de Vivien se acalmou. — Seriamente?

Eu respondi desta vez. — Por aí, acredito que foi no século IX ou no século X? — Perguntei a Timothy. — Ammit decidiu tentar ser homem.

Os olhos de Timothy brilharam em turquesa por um momento enquanto ele recuperava as informações como escrivão oficial e guardião da história. — O décimo, senhor.

Sua frustração voltou. — Aprofundar-se em toda essa história egípcia para acompanhar vocês, velhos idiotas, não é fácil. Especialmente porque hoje em dia estou interessada principalmente em um tipo diferente de desossa...

— E falando nisso, acredito que terminamos aqui — disse Timothy, suas palavras entrecortadas, pronto para fugir.

— Espere aí, acho que você também vai querer ver isso — disse Vivien, interrompendo-o. O comportamento rígido que notei quando ela chegou voltou. Algo estava definitivamente errado.

Ela correu de volta para o canto onde estava sentada. Ela voltou com uma espada embainhada.

— É isso que eu penso que é? — Perguntei.

— Esperemos que sim — disse ela, em tom grave.

Timothy estendeu as mãos. — Posso? — A excitação deixou sua voz tensa, embora por medo ou antecipação embora eu não tivesse certeza.

Ela colocou a arma coberta em suas mãos. Timothy puxou cuidadosamente a arma. O cabo de bronze ornamentado curvava-se para baixo em ambos os lados da espada, enquanto gravuras antigas decoravam o comprimento da lâmina.

— Parece algo que o Rei Arthur usaria — disse Vivien, com a voz baixa.

— Outra raça que nos temia e queria um meio de manter os deuses sob controle, forjou a Lâmina da Maldição nos tempos medievais.

Vivien parou. — O que você quer dizer com outra raça? Existem deuses, humanos e vampiros. Ou eu sou a única vampira agora, eu acho...

Peguei a espada de Timothy enquanto ela dava aula de história.

Timothy balançou a cabeça. — Há muito mais neste mundo do que você pode imaginar. Camadas e mais camadas de seres além dos três que você mencionou.

Testei o peso da espada em minhas mãos. Passei um dedo pela ponta afiada, tomando cuidado para não me cortar. Como Seth descobriu, o fio desta lâmina infligia danos reais e permanentes a um deus. A carne acinzentada em seu pescoço me garantiu que ele não voltaria à vida. Eu soube instantaneamente qual era a lâmina responsável, embora ela estivesse perdida há séculos.

— Se você me disser que lobisomens também existem, vou desmaiar. — Vivien levou as costas da mão à testa.

Timothy abriu um sorriso com isso. — Bem, agora você está apenas me tentando.

Eu interrompi, ainda examinando a lâmina. — A raça que forjou a Lâmina da Maldição é o que chamamos de Fae. Como os deuses, eles são imortais, mas apenas se não sofrerem lesões corporais graves. Eles possuem uma constituição mais delicada, como a de um humano. Apunhale-me no coração, sobreviverei e me regenerarei. Eles não. As fadas possuem magias e talentos tão variados quanto segredos. Eles conseguiram ficar longe do caminho dos deuses na história, mas os tempos de guerra os obrigaram a buscar segurança caso precisassem.

Assim, eles criaram a Lâmina da Maldição. — Eu me virei e habilmente cortei a espada no ar. — No entanto, esta não é essa arma. Esta é uma réplica do design original.

Timothy olhou para seu tablet, o rosto tenso. Foi ruim para todos nós que isso tivesse ressurgido.

— Como você sabe? — Vivien perguntou.

— Porque a autêntica lâmina matadora de deuses é bastante leve. Já segurei a espada antes, esta peça de aço desajeitada e desequilibrada tem todo o floreio, mas nada da maestria imbuída por um especialista em espadas.

Seus ombros caíram, a esperança desaparecendo de seus olhos. — Você está me dizendo que corri por toda a cidade procurando uma espada falsa? E que ele... — Ela parou. Vivien cruzou os braços sobre o peito e deu um passo para trás.

Deixei cair a espada ao meu lado e dei um passo à frente, segurando seu rosto. — O quê? O que aconteceu? — Eu perguntei gentilmente.

— Se alguém adora um deus, o que acontece com sua alma quando morre? Eles têm que passar por você para julgamento?

Sua mão cobriu a minha e brincou com o anel de caveira que eu usava. Eu não o usava desde o final do século XVIII, mas ultimamente fui atraído pelo anel de ouro com olhos vermelho-rubi.

— Sua fidelidade e serviço lhes garantem a entrada automática na vida após a morte. Por quê? — Seth levou adoradores. Foi proibido e Osíris o teria punido severamente.

Com um movimento quase imperceptível de cabeça, Vivien me disse que não estava pronta para falar sobre isso agora. — Eu... eu preciso de um pouco de açúcar. — Ela tropeçou nas próprias palavras.

Um sorriso diabólico curvou meus lábios.

— Não desse tipo — disse ela, batendo em meu peito. Mas peguei a mão dela e a virei para poder dar um beijo na parte interna do pulso dela. Suas pupilas se expandiram em piscinas escuras enquanto ela estremecia. — Bem, talvez desse tipo.

Eu não tinha notado quando Timothy saiu, mas agora que o trabalho estava feito, eu a peguei em meus braços antes que ela pudesse mudar de ideia.

CAPÍTULO TRÊS



Nem chegamos ao quarto. Assim que Grim me carregou para o elevador, ele me jogou contra a parede adornada. Minha bunda descansou no corrimão que fazia uma curva ao longo do elevador, minhas pernas equilibradas em torno de seus quadris enquanto ele empurrava para dentro de mim, balançando nós dois até a loucura através de nossas roupas.

Quando foi que perdi meu top? Eu estava só com meu sutiã de renda vermelho cereja.

Eu tinha uma queda por lingerie e gostei especialmente do que isso fazia com Grim. Embora eu estivesse convencida de que poderia usar um saco de papel e o homem estaria duro por mim.

Eu me movi, desabotoando suas calças e deslizando a mão para dentro. Meus dedos envolveram sua circunferência incrível. Grim parou de beijar meu pescoço para deixar cair a testa na curva do meu ombro.

— Porra, eu preciso de você — ele gemeu.

— Você é tão grande — eu respirei, apreciando a sensação de sua pele sedosa esticada sobre sua dureza.

Erguendo seu rosto para encontrar meus olhos, as íris âmbar agora brilhavam em dourado. — E você é tão linda. Minha feroz guerreira, cuidando de toda a caça, enquanto eu permaneço preso aos meus deveres divinos. Como posso mostrar minha apreciação? — Então ele se inclinou para passar a língua na renda transparente do meu sutiã. Uma onda de prazer passou por mim e desceu até meu âmagô, me fazendo contorcer. Para me apaziguar, ele cobriu meu pico com a boca inteira, sugando até que eu gemesse de necessidade. O tecido adicionou uma camada de fricção, mas eu queria arrancá-lo para sentir sua língua quente e úmida.

Ele pressionou uma mão grande contra minha barriga, alimentando o calor latente entre minhas pernas em um fogo ardente.

— Eu acho... quero dizer, se você estiver disposto a isso... — gaguejei.

Ele cantarolou para me avisar que estava ouvindo, mas a vibração atingiu diretamente meu peito e desceu até meu centro muito necessitado, tornando ainda mais difícil pensar.

— Eu estava pensando que poderíamos tentar aquele, hum, truque de novo.

Ele pausou suas ministrações desta vez, levantando a cabeça. O brilho de seus olhos se transformou em um ouro líquido e derretido enquanto ele examinava meu rosto. — Você tem certeza?

Eu balancei a cabeça. — Sim, eu quero.

Havíamos feito isso apenas duas vezes antes, pois a confiança exigida me levou ao limite.

— Só para ficar absolutamente claro — disse ele — Você está me dando permissão para usar nosso vínculo de sangue para exercer minha vontade sobre a sua.

Eu queria revirar os olhos ao ver o quão explícito ele estava sendo, mas sabia porquê. Se eu fosse honesta comigo mesma, isso me assustava um pouco.

— Eu sou uma vampira disposta e consentida. — Apesar da minha resposta, engoli em seco.

— Então vamos precisar de mais espaço — disse ele, com uma promessa persistente em suas palavras.

Ele estendeu a mão para apertar um botão. O elevador já havia chegado à cobertura do hotel no topo da pirâmide e as portas deviam ter aberto e fechado.

Entramos em nosso apartamento.

Deus, isso era estranho. *Nosso* apartamento.

Assim que fugi da casa dos meus tios, aos dezoito anos, correndo o mais rápido que minhas pernas magras podiam, eu estava determinada a viver sempre sozinha. A liberdade não era algo que eu conhecia enquanto crescia sob o teto dos meus parentes, eu preferia

morar em um casebre sujo, perseguindo crianças, se isso pudesse ser feito nos meus termos.

Até agora.

Embora ainda parecesse o apartamento de Grim, e não o meu. A cobertura ficava no topo da pirâmide.

As luzes de néon da Strip entravam pelas janelas inclinadas do chão ao teto. Grim começou a abrir o resto dos botões da camisa enquanto andava para trás, puxando-me com ele para dentro da cobertura.

Eu o segui até o quarto. Era como entrar em um quarto gótico. Senti sua magia pulsar, de repente, os candelabros acenderam ao longo das paredes, lançando luz nas paredes pretas moldadas e nos acabamentos dourados. Truque bacana. Seu perfume masculino permeava o quarto, misturando-se com o aroma de lençóis recém-lavados e algo escuro e tentador.

Grossas cortinas roxas pendiam das paredes, embora não houvesse janelas. A cama ornamentada poderia acomodar meia dúzia de pessoas, me lembrei de tê-la visto pela primeira vez e de imaginar todas as orgias que ele provavelmente organizava aqui. Mas agora eu sabia que era o lugar onde explorámos um ao outro, empurrando um ao outro até o limite absoluto antes de nos separarmos. Eu não conseguia mais contar as vezes em que agarrei e arranhei aqueles lençóis de seda preta.

Paramos ao pé da cama. A camisa deslizou pelos braços, revelando seu corpo esculpido. Ombros largos emolduravam seu peito largo antes de diminuir até seu abdômen definido. Embora ele passasse seus dias julgando almas de um trono, seu corpo parecia pronto para o combate, pronto para ir para a guerra a qualquer momento.

Os gregos pensavam que conheciam a beleza quando esculpiam o mármore à semelhança dos deuses, mas Grim deixou-os todos comendo poeira.

Meu cérebro disparou como uma criança faminta em uma loja de doces, tentando me concentrar na minha parte favorita dele.

Seus ombros arredondados.

Não, espere!

Seu tanquinho perfeitamente lambível.

Não, mas e a depressão na base do pescoço, entre as clavículas do guiador?

Sua parte favorita ainda não foi exposta, meu cérebro sussurrou.

Tirei minhas botas e calças de couro, prestes a baixar minha calcinha vermelha combinando, quando Grim me parou.

— Eu gostaria de começar agora, se estiver tudo bem. — Seu tom era baixo e firme, como se estivesse se aproximando de um animal selvagem.

Eu estava nervosa demais para entregar as rédeas para ele, mas deixei cair os braços e balancei a cabeça. Andar de calcinha nunca me deixou constrangida antes, mas ali parada, despida, me senti vulnerável e exposta.

Aqueles olhos cor de mel brilharam novamente enquanto ele invocava seu poder. Quando ele falou, suas palavras pareciam vir de dentro da minha cabeça, da medula dos meus ossos, até que fui absolutamente compelida a fazer o que ele ordenava.

— Toque seu pescoço.

Eu não poderia ter desobedecido mesmo se tentasse. Uma vez que um vampiro bebeu de um deus, um vínculo de sangue se formou, dando aos deuses o poder de dobrá-los à sua vontade. Eu fui o primeiro vínculo de sangue de Grim, tendo me abstinido todos esses anos atrás, ainda estávamos aprendendo nosso próprio caminho através dessa conexão.

As pontas dos meus dedos tocaram a coluna do meu pescoço.

Com os pés descalços e o peito exposto, Grim caminhou ao meu redor.

Não, ele me espreitou como um predador. Seus olhos estavam iluminados com uma fome que triplicou a vibração dos meus nervos, mas agora era tarde demais.

— Eu quero que você as passe lentamente pelos seus seios.

Ele parou atrás de mim. Minhas mãos seguiram sua direção, deslizando sobre as curvas suaves do meu peito e sobre a renda do sutiã.

Seu hálito quente se espalhou contra minha orelha, causando arrepios ao longo do meu pescoço. — Coloque uma das mãos dentro do sutiã. Quero que você sinta a textura sedosa da sua pele. O peso

perfeito dos seus seios, aquele bico delicioso que estou morrendo de vontade de envolver em meus lábios.

Meu desejo derreteu e se acumulou entre minhas coxas.

— Eu quero que você sinta cada centímetro da criatura absolutamente linda que você é.

Minha boca secou enquanto ele me conduzia, sem nunca me tocar. Ainda assim, parte de mim queria parar com isso. Eu aprendi que a liberdade era a coisa mais importante que uma pessoa poderia possuir, e acabei de entregá-la à própria Morte.

Meus polegares roçaram meus bicos tensos e um choque percorreu meu corpo, como se fossem seus dedos brincando comigo. A eletricidade correu pela minha pele. Eu não sabia se era o poder dele ou simplesmente como eu trouxe consciência para o meu próprio corpo.

Embora o peso de seu poder tenha me pressionado, tornando difícil falar, consegui pronunciar algumas palavras. — Não foi assim que pensei que seria.

No passado, ele usou seu poder para me comandar em dois dos orgasmos mais intensos e inesperados que eu já conheci. A primeira vez ele fez isso para me demonstrar as vantagens potenciais do nosso vínculo de sangue. E a segunda vez, foi para me punir por usar um vestido justo. Tínhamos ido ao Wolf Club e talvez eu tenha me curvado estrategicamente na frente dele. Seus olhos brilhavam, focados apenas em mim, mesmo quando as pessoas se aglomeravam ao seu redor pedindo selfies e autógrafos.

O comando de Grim floresceu em minha mente. *Goze*. Meu braço se esticou para me firmar contra a barra enquanto cruzava as pernas para não cair no chão. Minha visão ficou preta quando tremores de liberação passaram por mim, deixando o interior das minhas coxas pegajosos. A multidão ao nosso redor parou enquanto eu convulsionava, mas não percebi. Embora Grim tenha alegado que se sentia mal e eu queria ficar furiosa com ele, foi... divertido. Mas ele sabia como eu me sentia por ser controlada.

— Você pensou que eu simplesmente diria para você vir me buscar? — Grim perguntou, me trazendo de volta ao presente. Lábios quentes pressionaram meu ombro nu em um beijo provocador enquanto ele brincava com a alça do meu sutiã. — Que eu ordenaria que você me fodesse como um animal?

Isso é exatamente o que pensei.

Lentamente, ele puxou a alça por um braço e depois pelo outro. Meus dedos ainda massageavam e brincavam com meus seios. Ele não me mandou parar. — Se você vai confiar seu corpo, sua vontade a mim, vou usá-lo da maneira que sempre foi planejado.

Embora ele estivesse falando em voz alta, sua voz também reverberou dentro da minha cabeça novamente. — Toque-se onde você mais deseja, por cima dessa calcinha pecaminosa que você insiste em usar.

Meus dedos deslizaram pela minha barriga, seguindo uma linha invisível, para baixo. Não que eu já tivesse experimentado drogas, mas imaginei que o êxtase seria assim. Cada terminação nervosa estava em alerta máximo, percebendo cada pequena sensação, afundando prazer e desejo em meu cérebro.

— Vou mostrar exatamente o quão incrível você é. — Ele afastou o cabelo da minha nuca e passou por cima do ombro, de alguma forma me fazendo sentir mais exposta. — Quão responsiva e apaixonada você é. Fazer você se desejar quase tanto quanto eu. — Ele beijou minha nuca.

Cheguei à dor entre as pernas, o tecido já úmido.

Estremeci quando ele empurrou as taças do meu sutiã para baixo. O ar atingiu minha pele nua. A pressão em meus mamilos ficou mais forte. Ainda atrás de mim, Grim tocava meus seios sensíveis com um toque de especialista.

Eu sufoquei algo incoerente. Eu nem tinha certeza do que estava tentando dizer, mas sabia que estava desesperada por penetração. Meus músculos internos se contraíram enquanto eu obedientemente continuava a esfregar apenas minha calcinha.

Grim assistiu por cima do meu ombro. Apoiei-me em seu peito forte e quente, minha cabeça rolou para trás em seu ombro. Meu corpo ficou desossado. Gemidos saíram da minha garganta. Eu não conseguia pensar. Registrei a rigidez pressionada contra minhas costas por sua ereção.

— Veja de que sentimento você é capaz, Vivien — disse ele. — Só você pode fazer isso. Ninguém pode fazer você sentir algo que você já não consegue sentir. Você é capaz de tanta intensidade e quero que sinta tudo isso.

O que quer que ele tenha feito a seguir não veio em palavras, mas senti seu poder. Um calor floresceu em meu clitóris já sensível, uma pressão fantasma como eu nunca tinha conhecido antes. Reprimi um suspiro quando seus lábios se curvaram contra minha orelha. Mais gavinhas fantasmas lambeiram minha garganta, entre meus seios e desceram pelo meu abdômen.

Meus dedos deslizaram para cima e para baixo contra meu centro molhado mais rápido, pressionando com mais força a renda. Oh doce maldito Deus, a qualquer momento eu iria perder o controle.

— Mas você não gozará, não até que eu deixe. — Suas palavras estalaram como um chicote frio.

Seu poder me arrancou do topo. Gemi de agonia e meus joelhos tremeram.

— Você sabe por quanto tempo você poderia fazer isso? Ficar no limite, neste espaço entre o estímulo e a conclusão? — Suas palavras eram sombrias e perigosas. — Você acha que eu poderia mantê-la aqui por horas? Talvez dias? Até que você esteja pingando de suor, derretida entre as pernas e enlouquecida de necessidade?

Suas palavras teriam me levado ao orgasmo sozinha, mas sua magia me segurou.

— P-por favor — implorei. Eu nunca implorei, mas isso não importava neste momento. Outra pressão fantasma contra meu clitóris sensível me deixou com falta de ar que não precisava.

Uma de suas mãos finalmente deslizou por baixo da minha calcinha no meu quadril, mas ele não a empurrou para baixo. — Você quer sentir tudo isso? Tudo de que você é capaz?

Eu queria sentir isso. Precisava desesperadamente disso.

Mas minhas palavras não puderam vir à tona desta vez. Eu não poderia implorar a ele novamente. Seu poder me prendeu com muita força e eu era total e completamente dele.

O medo ameaçou subir à minha consciência.

Ele deve ter percebido isso de alguma forma. Grim murmurou em meu ouvido: — Estou com você. Você está segura.

Ele me segurou ali por minutos que pareceram durar horas.

— Você pode se tocar por baixo da calcinha — disse ele, finalmente empurrando a renda para baixo. Embora eu não estivesse

contida, parecia que sim. Calcinha enrolada na parte superior das minhas coxas, sutiã empurrado logo abaixo dos meus seios, seus dedos cavando em meus quadris. Pareciam tão ilícitos como se ele tivesse me amarrado com uma corda.

Minha mão atingiu avidamente o alvo, os dedos entrando e saindo. Meus gritos aumentaram junto com meu prazer. Na ponta dos pés, eu me esforcei para conseguir que meus dedos se aprofundassem o suficiente na minha posição de pé, mas Grim colocou as mãos em volta dos meus braços, me segurando contra ele, impedindo-me de ir mais fundo.

Cheguei perto do desespero, frenética por libertação. Eu estava tão perto, mas tão longe da satisfação, enquanto meus músculos internos se contraíam, querendo muito mais.

As palavras de Grim reverberaram em minha cabeça, quase sussurros demoníacos de pecado e luxúria. — O que você quer, eles deram o meu nome. Eles chamam isso de pequena morte. A pequena morte. — Seus lábios se curvaram contra meu pescoço em um sorriso malicioso.

Não havia nada de pequeno sobre o que se revoltava dentro de mim, ou a dureza pressionada em minhas costas, mas eu não conseguia formar palavras, presa no feitiço de Grim.

Isso beirava a tortura, mas parte de mim nunca quis que isso parasse. Eu nunca estive tão dentro de um momento. O tempo não importava. Nada mais importava, exceto a sensação da minha própria pele.

— Vivien — disse ele, naquele rosnado baixo e quase animalesco. Seu desejo pressionou contra minhas costas.

Eu só consegui soltar um “Hmm” incoerente. A transpiração cobriu meu corpo e umedeceu meu cabelo.

Parecia que eu estava me aproximando de algum tipo de morte. À beira de um precipício, parte de mim queria recuar e recuperar o controle dos meus sentidos. Mas eu entreguei todo o controle para Grim e não havia como voltar atrás.

Goze, ele ordenou finalmente.

Meu orgasmo me atingiu como um trem de carga. Eu já estava correndo para isso, mas bam. Meu corpo estremeceu ao se libertar do

acúmulo quase agonizante. A mão de Grim apertou meus braços como dois vícios enquanto eu resistia contra ele, lamentando e gemendo.

— Boa menina — ele disse suavemente em meu ouvido, enquanto eu soluçava de alívio.

Orgasmo continuou rolando através de mim, encharcando minhas coxas, enquanto meus músculos internos se contraíam e tremeram.

Então sua magia me libertou quando terminei de montá-lo. Antes que eu pudesse desmaiar, ele me pegou em seus braços.

Pela segunda vez, implorei. — Por favor, porra, eu preciso de você agora. Preciso de você dentro de mim, por favor. — Minha voz tremeu, palavras quase incoerentes.

Atravessando a cama, ele me deitou. Quando ele me cobriu com seu corpo, descobri que ele havia tirado o resto das roupas. Quando isso aconteceu? Sua pele cor de caramelo pressionada contra a minha, e nada nunca pareceu tão certo. Passei minhas mãos por seu cabelo escuro e grosso, já bagunçado, embora ele ainda não tivesse me fodido.

Algo afiado deslizou ao longo da minha caixa torácica. Meu sutiã afrouxou quando ele o cortou. Não precisei olhar para saber que sua mão se transformou em uma garra negra. Elas cortaram minha calcinha em seguida. Eu reclamei sobre ter perdido todas as minhas roupas íntimas por causa de seu pequeno truque shifter, já que ele poderia se transformar em um terrível monstro chacal de quase dois metros e meio – sua semelhança com um deus. Mas ele se safou sempre me fornecendo toda a lingerie de reposição que eu precisava.

Mas eu não iria reclamar de nada agora, enquanto o verdadeiro monstro, aquele entre as pernas, roçava minha abertura escorregadia. Sua ponta brilhava com liberação reprimida. Por mais divertido que tenha sido, deve ter sido uma tortura para ele também. Quando ele empurrou para dentro de mim, minhas costas arquearam enquanto eu lutava para absorvê-lo completamente.

Com o corpo já preparado, eu avidamente envolvi minhas pernas em volta dele, abraçando a dor e o prazer. Meus dedos percorreram seus tríceps tensos. Eu precisava que ele se movesse, mas ele se conteve.

— Eu te amo, Vivien — disse ele. Parte de seu cabelo caiu sobre sua testa, enquanto ele me olhava com uma devoção quase dolorosa

através de olhos cor de mel. Naquele momento, vi vislumbres de um menino desesperado para ser amado.

Embora meu coração estivesse morto, eu poderia jurar que ele batia forte.

As palavras subiram pela minha garganta, então um punho se fechou em torno delas. O medo e a incerteza venceram mais uma vez ao reprimir as palavras.

Os homenzinhos que comandavam as coisas em meu cérebro apareceram para ver se havia algo que pudessem fazer a respeito.

Senhor, o sistema está fluindo para trás. Devemos apertar alguns botões? Puxar algumas alavancas? Fazer algo para ajudá-la a dizer isso de volta?

Jenkins, eu já te disse antes. Nós apenas mantemos as luzes acesas. Esses tipos de grandes decisões estão acima do nosso nível salarial.

Mas ela algum dia dirá isso, senhor?

Bem, se esses dois viveram por uma eternidade, em algum momento eu tenho que acreditar que ela vai usar os colhões para dizer a ele como ela se sente.

Não estou tão otimista, senhor.

Grim não pressionou, embora eu pudesse ver o quanto ele desejava ouvir as palavras de mim.

Eu lutaria até ficar sangrando para protegê-lo, garantir que a Lâmina da Maldição nunca cortasse seu corpo. Eu não iria deixá-lo ir do jeito que Seth fez.

Mas entregar totalmente meu coração, não deixando nada para mim... eu não conseguiria. Eu não fui corajosa o suficiente.

A dor brilhou em seus olhos em um milésimo de segundo antes que ele fechasse suas emoções para mim. Antes que eu pudesse reagir, Grim começou a empurrar. Era um ritmo punitivo, mas eu não tinha certeza de quem ele estava punindo.

Fricção e desejo me consumiram como fogo. O prazer nos engoliu em uma nuvem enquanto nos esperávamos por mais. Ele bateu em mim até que toda a dor, culpa e palavras não ditas desaparecessem. Nossos gritos de libertação subiram ao ar.

Quase não demorou para que nós dois começássemos o lançamento. A tensão emocional e física foi levada além do limite. Nós trememos e nos esforçamos enquanto nossos corpos caíam no esquecimento. Gritei até ficar rouca, enquanto ele soltou um rugido que sacudiu os espelhos da parede.

Quando ele saiu de cima de mim, nós dois ficamos ali, olhando para o teto, cambaleando com a intensidade.

— Uau — eu disse, embora soasse como um sussurro.

Grim rolou para o lado, colocando um braço sob a cabeça, fazendo seus músculos incharem. — Você está bem?

— Sim. Quer dizer, acho que sim. Não acho que meu cérebro tenha retornado ao meu corpo ainda.

Ele não riu, apenas continuou a me olhar com preocupação.

— Estou bem — eu disse em voz baixa. E eu estava.

— Você está muito longe — Grim resmungou, me arrastando por meio metro até que ele se aninhou contra ele. Em instantes, ele se acalmou e sua respiração ficou pesada e profunda.

Ele ainda insistia que era impossível para um deus roncar, não importa o quanto eu jurasse que ele roncava.

Passei os dedos pelos seus cabelos, apreciando a textura. A experiência que ele acabara de me proporcionar tinha sido incrível, embora parte de mim se perguntasse de que outra forma poderíamos explorar esse controle, eu ainda estava com medo de entregá-lo a ele novamente.

Ele assumiu completamente o volante e conduziu minha vontade, mas escolheu fazer tudo sobre mim.

Mas se eu me entregasse totalmente a ele, amando-o, não existiria mais um “eu”.

Eu queria desesperadamente me permitir amá-lo, mas assim que o fizesse, faria o que fosse necessário para manter esse amor. Mesmo que isso significasse me dobrar para ser alguém que eu não era.

Começaria aos poucos, como tentar não dizer coisas que o incomodassem, ou vestir-se da maneira que achasse mais apropriada, para ser vista ao seu lado. Se houvesse partes de mim que ele achasse desagradáveis, a vontade de dobrá-las e guardá-las seria insuportável. Não importa o quanto eu tentasse resistir, eu ainda me torceria como

um pretzel para acalmá-lo, mesmo que ele não tivesse intenção de fazer isso comigo.

Mesmo sabendo que nunca conquistaria o amor da minha tia, não fui capaz de evitar tentar. Talvez se eu finalmente fizesse as coisas certas, minha tia não me olhasse com aquela amarga decepção e me dissesse que eu era uma pústula com a qual ela estava se contentando. Talvez se eu agisse perfeitamente na casa do senador para uma arrecadação de fundos, eu não levaria uma surra quando chegássemos em casa. Talvez ela me protegesse do meu tio e ele parasse de me visitar no meio da noite.

Depois de sair por conta própria, libertei-me para ser barulhenta, rebelde e segui meu instinto em qualquer direção que ele me levasse, sem qualquer preocupação com o que outra pessoa pensaria de mim. As pessoas muitas vezes me achavam imatura, rude, ridícula, mas eu disse a mim mesma que era assim que sabia que estava fazendo as coisas nos meus termos.

Mas me permitindo amar Grim...

A verdade é que minha necessidade de amor era tão intensa e desesperada que criou uma caverna escura em minha alma que se transformou em um poço sem fundo. Se eu me impedisse de amar Grim completamente, nunca me arriscaria a receber plenamente seu coração.

Porque se eu conseguisse o amor que tanto ansiava, faria qualquer coisa para mantê-lo. E isso me aterrorizou até a medula dos ossos.

CAPÍTULO QUATRO



Não sei o que me acordou. Normalmente, eu não caía num sono tão profundo, mas isso acontecia cada vez mais desde que Vivien passou a residir na minha cama. Instintivamente estendi a mão para Vivien. Em vez disso, minha mão encontrou lençóis vazios.

Sexualmente saciado, eu estava mais relaxado do que conseguia me lembrar em toda a minha existência. Até os dedos dos pés pareciam ter sido pressionados nas areias quentes e negras do Egito.

Então algo se enrolou em meu peito e apertou com intenções maliciosas. A lembrança da expressão de Vivien quando mencionei que a amava voltou para mim. Terror abjeto passou por seus olhos, me atravessando sem emitir nenhum som. Ela confiou em mim seu corpo, sua vontade, mas não seu coração.

Quando eu disse isso pela primeira vez, ela parecia muito ansiosa, desejando responder na mesma moeda. Mas ela não poderia fazer isso. Vivien alegou que precisava de espaço e que eu poderia dar a ela. Nosso vínculo de sangue duraria.

Tivemos o luxo da eternidade, mas o tempo infinito também pode ser uma agonia, dependendo de como é gasto. Uma agonia de esperar, de sempre querer mais e nunca conseguir. E embora eu fosse dono do corpo dela, e ela até tivesse me dado seu livre arbítrio, eu queria o coração de Vivien.

Foda-se isso. Eu queria tudo dela. E a cada momento em que não possuía Vivien por completo, uma angústia profunda e lancinante me atormentava.

Algo fez barulho na direção da cozinha, me tirando da minha espiral mental. Coloquei uma cueca boxer de seda e caminhei em direção ao som.

Vivien estava andando por ali. O cheiro de açúcar queimado pairava no ar, mas uma forma com cupcakes frescos e não carbonizados estava esfriando sobre o balcão. Cupcake estava sentada, enrolada em uma cama de cachorro entre a sala e a cozinha. Seus olhos dourados acompanhavam os movimentos maníacos de Vivien. Parei para bagunçar as orelhas da cachorrinha. Não muito tempo atrás, a ideia de tratar meus ceifadores como cachorros comuns teria sido absurda. Mas Vivien provou ser uma força poderosa, aparentemente, todos os ceifeiros adoravam sua natureza afetuosa. Eu não poderia culpar meus enviados. Também achei a atenção dela positivamente viciante.

Vivien usava seu casaco de pele sintética azul brilhante favorito. Ela o chamou de Monstro Biscoito e se referiu a ele como se fosse um amigo próximo e pessoal. Por baixo do casaco, ela usava uma camiseta preta com alguma banda de punk rock e shorts que mal cobriam suas nádegas.

Eu teria ido até lá e roubado uma pitada de sua bunda deliciosa, mas sabia que era melhor não atrapalhar quando ela estava nesse estado. Várias vezes, eu a vi atingida por uma onda de energia maníaca, e as poucas vezes que tentei acalmá-la terminaram em violência física, e alguns xingamentos muito rudes pelos quais ela se desculpou depois.

Aparentemente, eu não era realmente um “sabotador de biscoitos e idiota controlador”. Ela choveu beijos em mim, na esperança de apagar a memória de sua explosão. Mas aprendi a lição e fiquei fora do caminho, em vez de invocar a ira dela.

Em vez disso, fui até minha máquina de café expresso e liguei-a.

Quando voltei para sentar na bancada em frente a ela com minha xícara, ela passou a cobrir um dos cupcakes. Minha ansiedade desapareceu enquanto eu a observava. Nunca imaginei que a vida pudesse ser assim. Eu tinha ouvido a frase “felicidade doméstica”, mas nunca a entendi até os últimos meses. Não havia banalidade em nossas vidas, mas a certeza de que ela estaria na minha cama todos os dias, de que eu acharia a cozinha uma bagunça açucarada, seu sorriso atrevido me deu um novo nível de satisfação que eu não imaginava ser possível.

Embora ela soubesse que eu estava lá, ela permaneceu concentrada em sua tarefa. Um pedaço de sua língua rosa apareceu enquanto sua testa enrugava em concentração. Eu me apaixonei um pouco mais por ela ali mesmo.

Mas algo a incomodava. Eu podia sentir isso, precisei de tudo em mim para não empurrar. Tinha que esperar e torcer para que ela me contasse.

Finalmente, ela fez uma pausa na decoração do bolo, ombros caindo enquanto ela suspirava. — Ele pulou do telhado do Hotel Parisienne.

— Quem fez?

Ainda assim, ela não olhou nos meus olhos. — O cara que me enganou com a espada falsa. Depois que encontrei o anúncio no Craigslist, continuei enviando mensagens dizendo que queria comprá-la. Mas ele nunca respondeu, então fui para a Echo.

Echo era uma mulher samoana mais velha que também era uma hacker especialista. Ela costumava ajudar Vivien quando ela era uma caçadora de recompensas humana. Quando conheci Echo, suspeitei que ela fosse mais do que apenas humana, mas não mencionei isso a Vivien.

Vivien pegou o cupcake glaseado, fingindo examiná-lo antes de colocá-lo de volta na mesa. — Quando apareci no apartamento dele, ele pegou a espada e correu como um louco.

Virei meu corpo mais em direção a ela, tentando avaliar suas reações. — Então ele pulou de um telhado?

Ela assentiu, seus olhos verde-esmeralda levantando-se para finalmente encontrar os meus. Tanto conflito e dor estavam neles. — Ele era praticamente uma criança. Eu o persegui até o topo da Parisienne. Tentei influenciar sua mente para fazê-lo descer da borda.

Algo me deu um chute no estômago. Eu sabia o quão difícil deve ter sido para ela fazer isso. A liberdade era importante para ela quase mais do que qualquer coisa, ela nunca usava esse poder se pudesse evitar. Mesmo que ela tivesse quebrado sua própria regra para salvar alguém de si mesma, eu sabia que ela se odiava por isso.

Ela continuou, franzindo a testa. — Mas então ele quebrou meu domínio. Alguém já o controlava.

Larguei minha xícara e rolei os ombros para trás. — O que você quer dizer?

— Quero dizer — disse ela, pegando seu cupcake perfeitamente confeitado e dando a volta na ilha para se sentar ao meu lado. — Ele estava adorando um deus.

Meu alarme foi acionado. — Tem certeza?

Foi por isso que ela perguntou o que acontecia com a alma de um adorador?

Ela colocou o cupcake na frente dela no balcão, estudando a cobertura rosa. Ou melhor, ela olhou através dele, com os olhos da mente em outro lugar. — Sim. Algum deus idiota está quebrando todas as regras. Levando adoradores, matando outros deuses, e eles não se importam com quem se machuca.

Girei o banco até que minhas pernas estivessem do lado de fora da cadeira. Segurando uma de suas mãos nas minhas, girei suavemente seu assento em minha direção. Ainda assim, ela não olhou nos meus olhos.

— Não é culpa sua — eu disse.

— Eu sei.

— Você sabe? — Eu perguntei, abaixando a cabeça para fazê-la olhar para mim.

Finalmente encontrando meu olhar, ela passou a mão pelo cabelo, inadvertidamente espalhando glacê nele. Suprimi meu sorriso, pois não era o momento apropriado. A morte do menino claramente a agitou.

— Eu sei, não é minha culpa. — Ela suspirou. — Mas minha cabeça ficou toda bagunçada depois de ver aquele cara se espatifando na calçada. E ele morreu por quê? Uma espada falsa estúpida?

Lambi meus dedos e passei-os ao longo dos fios melados de seu cabelo. — Os deuses estão acostumados a jogar jogos de poder e engano.

— Bem, eu odeio isso. — Ela cruzou os braços sobre o peito e fez beicinho. — Em três meses, não estamos mais perto de descobrir quem é esse psicopata. Quer dizer, eu poderia adivinhar, mas até eu sei que sou tendenciosa contra seus irmãos idiotas. Não há evidências reais. Sinto que estou presa em algum jogo de ratoeira e não consigo chegar ao pedaço de queijo.

Era verdade. Enquanto eu cuidava dos meus deveres de julgar as almas, Vivien estava caçando a Lâmina da Maldição. Ela passou um tempo na biblioteca, tentando traçar seu caminho através da história. Por fim, ela desistiu e foi até Timothy para o “Guia de Estudos”, como ela o chamava. Ele compartilhou que o último avistamento da arma

ocorreu durante a Era da Renascença. Um semideus foi encontrado morto, mas ninguém lamentou a perda. Sua reputação era cruel, principalmente com os animais. Depois disso, a Lâmina da Maldição desapareceu.

Depois de pedir informações a Timothy, Vivien recorreu à Internet em busca de pistas. Depois ela rondava a Strip à noite, quando eu estava ocupado. Vivien suspeitava que a lâmina estava guardada em um dos hotéis. Mas com o passar dos dias, sua frustração aumentou.

— Eventualmente, eles mostrarão sua mão — assegurei a ela. — Quem começou a criar vampiros, quem matou Seth e reviveu o matador de deuses, tem uma agenda. Eles não podem jogar para sempre.

Ela me olhou. — Sim, mas eles podem durar muito tempo.

— Verdade. Os deuses são conhecidos por jogar jogos há séculos.

— Não posso esperar tanto tempo. Vou perder minha cabecinha. — Para provar seu ponto de vista, ela puxou a raiz do cabelo, aplicando pressão novamente.

Meus polegares acariciaram suas coxas nuas. — Pare de pensar como uma mortal. A impaciência tornará sua existência uma miséria.

Eu disse a mim mesmo a mesma coisa a cada dia que ela não correspondia ao meu sentimento. Ainda assim, não ter tudo isso era quase uma tortura.

— Você está dizendo isso porque, assim que descobrirmos isso, Osíris vai me matar? — Ela fez a pergunta claramente. Seus olhos se abaixaram quando um focinho cutucou sua perna. Cupcake levantou-se nas patas traseiras para que Vivien pudesse coçar a cabeça do filhote. A ceifadora percebeu sua angústia e veio em auxílio de Vivien.

— Não vou deixar isso acontecer — eu disse, as palavras saindo baixas e perigosas.

Vivien coçou atrás da orelha de Cupcake. — Osíris disse que eu era o único vampiro autorizado a existir porque poderia ajudar a descobrir quem está por trás dessa conspiração. Mas assim que fizemos Scooby Doo essa merda, ele virá atrás de mim. Eu sei que ele é seu pai. Comprei o 411². Também estive lendo sobre isso, mas também conheci o cara. Mesmo eu não sou estúpida o suficiente para fingir que não tenho medo de Osíris.

² Informação ou conhecimento, geralmente sobre um evento ou atividade e adquirido por comunicação.

Eu segurei seu rosto, chamando sua atenção total. Ela pausou suas ministrações em Cupcake. — Escute-me, Vivien, eu juro. Osíris nunca tirará você de mim.

Sua voz caiu para quase um sussurro. — Eu acredito em você. — Ela estremeceu.

— Merda. Você está fria. Você não come desde ontem. — Empurrei minha cadeira para trás e levantei, colocando-a de pé também.

As sobrancelhas de Vivien se ergueram. — Você acabou de xingar?

— O que posso dizer? Você é uma influência terrível.

— Hahaha — ela gargalhou dramaticamente, de volta ao seu estado normal. — Sinceramente, pensei que levaria pelo menos algumas décadas para ver os efeitos da minha influência maligna.

— Ou você subestima o quão poderosa você é ou quão adaptáveis os deuses podem ser. Agora pare de enrolar. Onde você quer comer?

Ela olhou ansiosamente para o doce confeitado ainda no balcão.

— Mais tarde — prometi.

Sabendo que ela tinha feito seu trabalho, Cupcake trotou de volta para sua cama de cachorro e se enrolou novamente.

Vivien bufou. — Tudo bem. Sofá, então.

Com isso, eu a levantei por cima do ombro. Ela gritou de surpresa. No passado, ela teria arranhado, espancado e mordido para se livrar do aperto. Mas agora, ela relaxou contra a minha necessidade possessiva de carregá-la.

Mas eu não me sentia completamente bem em me safar, então dei um tapa forte naquela bunda perfeita. — Ei! — Ela protestou. — Eu vou morder você — ela ameaçou.

— Essa é a ideia, fodona. — Sentei-me no sofá e deslizei-a pelo meu corpo até que ela estivesse sentada no meu colo, com os joelhos de cada lado das minhas coxas. — O jantar está servido — eu disse, inclinando a cabeça, oferecendo-lhe a extensão do meu pescoço. Seu colo cobriu o meu, irradiando calor e se ajustando perfeitamente ao meu corpo.

— Meu favorito — ela exclamou, então me mordeu com uma beliscada forte. A dor sempre foi breve. Achei fácil me render a ela. Minhas mãos massagearam suas coxas frias. Havia algo tão estranhamente íntimo e erótico nela sugando meu sangue. Eu tentei o meu melhor para ser profissional e indiferente, mas depois que caímos na rotina, a intimidade do ato só aumentou.

Fiquei tonto e meus olhos se fecharam. Ela se contorceu em cima de mim, fazendo os sons mais pecaminosos enquanto bebia. Seus dedos puxaram os cabelos curtos da base do meu crânio e eu rosnei. O sangue se dividiu em meu corpo, subindo pela boca dela e descendo para o meu colo. Suas pernas aqueceram sob meu toque.

Quando ela não se alimentava por longos períodos de tempo, ela ficava com um frio insuportável. Eu deveria ter percebido que ela precisava comer quando a vi usando o Monstro Biscoito. Quanto mais ela bebia de mim, mais o casaco deslizava pelos seus braços, pois ela não precisava mais do seu calor.

Minhas mãos pousaram em seus quadris, apertando-a contra mim. A tensão percorreu meus músculos e o desejo tomou conta de mim. A umidade se espalhou por seu short transparente e pela minha boxer. O cheiro de sua excitação me cercou e minha boca encheu de água. Eu já estava muito perto do limite. Oh deuses, eu faria qualquer coisa por esta mulher. Eu juntaria as estrelas e as transformaria em um colar que ela poderia enrolar em meu pescoço se apenas me deixasse beijá-la, adorá-la.

Vivien se afastou quando ela bebeu até se faltar. Olhos verdes vidrados e cabelos desgrenhados como se eu já a tivesse levado de sete maneiras desde domingo. Inclinando-se novamente, ela lambeu reverentemente as marcas de perfuração, limpando as feridas enquanto nos balançamos um contra o outro. As mordidas cicatrizarão em breve, secretamente me despertou ver as marcas que ela deixou para trás. Eu era dela, de corpo e alma. Eu não me importava com quem sabia disso.

Minha voz saiu rouca. — Minha garota suja conseguiu o jantar? Talvez ela queira sobremesa agora?

Sua língua quente e escorregadia dobrou o desejo que serpenteava pelo meu corpo.

— Mmmhmm — ela cantarolou contra mim. Seus olhos varreram para encontrar os meus. — O que há para a sobremesa?

Agarrei sua cabeça por trás, puxando-a contra mim em um movimento quase violento. — Que tal meu pau grosso, seguido por uma dose do meu espermatozoide na sua garganta.

Seus olhos se abriram em choque, depois baixaram em um olhar ardente que fez meu sangue ferver.

Meus quadris subiram, prendendo seu clitóris sensível com minha dureza. Sua boca sempre formava um ‘o’ perfeito quando eu encontrava o ponto que fazia os pensamentos desaparecerem de seu cérebro em uma nuvem de fumaça. Vivien gemeu e jogou a cabeça para trás enquanto agarrava meus ombros. Toda a sua concentração estava naquela pérola perfeita contra a qual eu batia com atenção deliberada. A umidade entre nós se espalhou mais rápido.

— Essa é minha garota. Toda encharcada e pronta para mim.

Suas pupilas quase engoliram o verde de seus olhos.

Porra, eu estava pronto. Eu precisava passar por seus lábios perfeitos, para o inferno de sua boca, onde aquela língua perversa conhecia todas as maneiras de me desfazer.

Escovando meus lábios contra a delicada concha de sua orelha, dei uma risada baixa. — E, claro, vou lambe-lo como se fosse uma tigela de sorvete. E não vou parar até que você atinja aquele orgasmo perfeito que derrete seus joelhos e faz você esquecer seu próprio nome.

Ela estremeceu contra mim, respondendo às minhas palavras.

Uma presença desviou minha atenção de nossa agitação descarada. Quando olhei além de Vivien, encontrei Ardnassak olhando para mim com olhos dourados e brilhantes. Meu cachorro ceifador chegou, me chamando para o serviço.

Vivien se virou para ver que não estávamos sozinhos.

Soltei um suspiro pesado. — Não há descanso para os ímpios. — Eu a levantei do meu colo e a coloquei ao meu lado.

Balancei a cabeça, sinalizando para Ardnassak ir na minha frente. O ceifador desapareceu.

Droga. Vivien foi mais do que compreensiva sobre a importância das minhas funções. Mas eu estava começando a ficar ressentido com elas. Seria pedir muito para passar um século ou dois simplesmente

desmontando Vivien e reunindo-a novamente? Encontrando todos os pontos possíveis de prazer que eu poderia arrancar de seu corpo.

Vivien bufou e apoiou o cotovelo no encosto do sofá. — Eu não acho que estávamos prestes a descansar. Além disso, tenho mais caçadas para fazer. — Apesar de sua bravata, suas coxas tremiam e sua voz tremia.

Vivien usou os dedos para limpar os cantos da boca de qualquer sangue errante.

— Não faça isso — eu disse a ela com uma voz de comando.

Ela congelou. — Fazer o quê?

— Não lamba e toque seus lábios assim. — Minhas palavras saíram em um aviso. Achei o movimento incrivelmente sedutor. Eu já estava no limite. Não demoraria muito para quebrar minha determinação.

Seus olhos ficaram diabólicos quando ela lançou a língua rosa novamente, passando-a contra os lábios antes de colocar a ponta do dedo na boca.

Caramba. Minha mão disparou para a abertura da minha boxer para agarrar a base do meu comprimento com um grunhido.

— Você pretende ser uma pirralha, eu vejo. — Apertei com mais força, tentando ganhar alguma aparência de controle, embora um rosnado curvasse meus lábios.

Seu dedo emergiu daqueles lábios sedosos com um estalo alto. — Achei que você tivesse algum lugar para estar. — Tudo nela me desafiava a fazer algo a respeito. Vivien nunca aprendeu a lição sobre brincar com a Morte.

— Sim, mas sempre tenho tempo para punir uma pirralha. Não me faça lhe ensinar uma lição. — Fui até onde ela estava sentada no sofá, elevando-se sobre ela.

Desta vez, seu dedo médio desapareceu em sua boca em um movimento lento e provocador.

Antes que ela pudesse dizer outra coisa inteligente, eu ordenei a ela com meu poder: — De joelhos.

A surpresa brilhou em seus olhos, mesmo quando ela obedeceu minha direção em um movimento rápido e espasmódico.

A boxer de seda deslizou pelas minhas coxas com um sussurro de tecido e sua blusa voou sobre sua cabeça, deixando seus seios perfeitos nus.

O próximo comando veio sem palavras. Seu dedo caiu de sua boca quando ela o substituiu pelo meu comprimento duro. Aquela boca quente e pecaminosa me engoliu repetidamente, cada vez mais fundo, até que ela me levou até a base. Minha cabeça caiu para trás e agarrei seu cabelo sedoso, lutando por aquele fio de controle que me restava.

Eu estava abusando da sorte. Vivien poderia muito bem me dar uma surra depois disso, mas ela era uma pirralha e eu disse que lhe daria uma lição.

Ela olhou para mim por baixo dos cílios, desejo e triunfo brilhando em seus olhos. Seus lábios se curvaram o máximo que puderam, como se ela tivesse vencido. Eu não tinha certeza se ela estava ganhando, mas garantiria que ninguém perdesse neste jogo.

Meus quadris resistiram com força, quando seu gemido gutural vibrou ao meu redor. Ela sabia exatamente o que isso fazia comigo. Então ela acrescentou aquele truque impossível com a língua à mistura. A diabinha.

Enviei outro comando e sua mão beliscou seu próprio mamilo. Um som meio protesto, meio prazer emitido de sua garganta.

Com um simples pensamento, uma gota do meu poder se formou e eu a enviei para seu seio negligenciado. O pouco de calor dançou ao redor de sua ponta sensível, até que ficou impossível de apertar. Ela ofegou. Então enviei a gota quente deslizando ao longo da fenda de seus lábios inferiores, em movimentos delicados e fugazes.

O seu rabo contorceu-se e resistiu, os seus gemidos altos e suplicantes. Embora sua boca estivesse cheia, ela estava me implorando. Eu sabia exatamente o que ela queria. Para eu encher sua boceta dolorida e molhada. Sem palavras, ela estava me implorando para deslizar meu pau duro nela e foder com abandono.

Minha libertação veio forte e rápida, sem aviso prévio. Com um grunhido gutural, meus dedos agarraram seu cabelo enquanto meus joelhos ameaçavam ceder. Ela engoliu avidamente, fazendo sons que poderiam me dividir em dois.

Eu imediatamente abandonei o poder que tinha sobre ela. Quando Vivien se afastou, ela fez beicinho para mim, embora ainda houvesse aquele brilho de malícia em seus olhos. Ela já estava

pensando em alguma maneira de se vingar de mim por aquela pequena façanha.

Eu mal podia esperar para descobrir como.

Meu polegar roçou o canto de sua boca, como ela fez antes. — Agora você pode limpar essa sua boca perversa. — Inclinei-me e substituí meu polegar pelos lábios para um beijo rápido. Então fui em direção ao quarto para me trocar.

— Realmente? — Ela gritou atrás de mim. — Você simplesmente vai embora depois disso? Deixando-me toda... derretida e melancólica aqui?

Eu me virei a tempo de ver seu gesto para suas regiões inferiores. Ela havia tirado o short e eu podia ver seu sexo e suas coxas brilhando de necessidade.

— Estou muito ocupado e tenho um lugar importante para estar — eu disse, fazendo o possível para reprimir o sorriso.

Seu beicinho se transformou em uma carranca completa. Eu deixei minha garota suja com raiva.

Vivien passou por mim e entrou em nosso quarto.

Com um suspiro excessivamente dramático, eu disse: — Bem, acho que posso realizar várias tarefas ao mesmo tempo enquanto estou no trabalho.

Ela se virou para mim com os braços cruzados, na beira da nossa cama.

Estendi a mão com meu poder e agarrei-a, embora estivéssemos a vários metros de distância. — Você quer que eu cuide de você, baby? — Eu pronunciei a última palavra. Eu já estava acendendo suas terminações nervosas com calor e prazer. Seus olhos ficaram vidrados e sua boca se abriu, enquanto ela ficava mole.

Com apenas um leve empurrão, ela caiu de volta na cama. Inclinando-me sobre ela, mas sem realmente tocá-la, minha respiração se espalhou por seus lábios. Desta vez enviei uma gota de poder para cada pico rosa de seus seios, enquanto três dançavam descontroladamente ao longo de sua boceta inchada e batiam em seu clitóris vermelho brilhante. Ela estremeceu, os olhos tremulando.

Minha mão envolveu seu pescoço elegante, informando quem estava no comando naquele momento. — Você vai ficar deitada aqui

por mim e não vai se levantar até gozar. Dez. Tempos. — Suas pálpebras se ergueram com isso, os olhos tentando e falhando em focar em mim enquanto a sensação a dominava. — Você não vai se levantar até que esses lençóis estejam encharcados e sua garganta esteja rouca de tanto gritar. — Pressionei o comando em seu corpo, em seguida, dei um beijo prolongado naquela pérola sedutora na crista de seu sexo antes de me levantar. — Divirta-se.

Ela gritou atrás de mim, os joelhos tremendo quando ela gozou.

— Um — contei em voz alta, rindo, enquanto desaparecia no banheiro para tomar banho e sair para trabalhar.

CAPÍTULO CINCO



— Pare de tentar me assustar. Isso não vai acontecer — disse Miranda antes de tomar um gole de seu café expresso quádruplo.

— Como diabos você sabia que eu estava lá? — Exigi, sentando-me no assento em frente a ela. — Eu sou uma vampira assustadora e de pés leves. Isso é uma besteira total.

Quase todas as manhãs, eu encontrava Miranda no Perkatory – a cafeteria no Sinopolis. A melhor parte de ser uma vampira em Las Vegas é que não havia janelas nos hotéis. Passagens sem janelas contíguas à maioria dos resorts. Quando eu bebia sangue animal, caía forte quando o sol nascia. Mas quanto mais regularmente eu bebia o sangue de Grim, menos sono eu precisava. Eu passei a depender do nosso encontro para o café da manhã, já que era o meu relaxamento antes da hora de dormir, enquanto Miranda estava começando o seu dia.

Na verdade, foi um maldito milagre eu poder sair da cobertura depois da última façanha de Grim. Fiel à sua palavra, meu corpo seguiu seu comando ao pé da letra. Dez orgasmos alucinantes, lençóis arruinados, eu não apenas gritei até ficar rouca, mas minhas pernas se transformaram em macarrão de piscina inútil. Não tenho certeza de quanto tempo fiquei ali, sentindo como se tivesse morrido e ido para o céu, afinal.

Usar meu corpo assim foi a coisa mais gostosa que eu já experimentei, eu já mal podia esperar para retribuir por isso. Grim definitivamente tinha algumas contas anais surpresa chegando em seu futuro. E, no entanto, ainda parecia que dificilmente nivelaria o campo de jogo.

Quem diria que um relacionamento baseado em total confiança poderia ser tão... tão quente?

Levei uns bons cinco minutos para transmitir os detalhes interessantes para Miranda, que se inclinou, mas olhou para longe, como se estivesse tentando assistir como se fosse um filme em sua cabeça. Ela murmurou algumas maldições nos momentos apropriados.

Quando cheguei na parte onde ele mandou ficar ali até o número dez, parei. — Isso é muita informação? Ainda não estou acostumada com essa coisa de compartilhar sobre namorados.

Miranda se abanou com seu crachá de identificação. — Deus não. Não só é tão quente como o inferno, quem mais pode beijar e contar sobre um deus de verdade. Tem certeza de que ele é o deus da morte? Ele parece mais o deus do sexo.

— Estou curtindo as tranças — eu disse, apreciando o tecido roxo por toda parte. A cor complementava sua pele morena escura.

Antes que eu pudesse tocar uma de suas tranças, a mão de Miranda disparou com a rapidez de um ninja e a arrancou. Eu poderia ter usado meus reflexos de vampira para agarrá-la de qualquer maneira, mas Miranda me ensinou que o cabelo de uma mulher negra não era brincadeira. Mesmo que eu fosse imortal, ela prometeu morte certa se eu mexesse com ela.

O barista se aproximou com meu pedido habitual em mãos. Um café espumoso e gelado que continha mais açúcar do que cafeína. Uma quantidade absurda de granulado cobria o chantilly.

— Então i-isso faz d-doze elevado à zero? — O barista gaguejou, referindo-se ao número de vezes que não consegui assustar ou surpreender Miranda.

Aaron me lembrou de Patrick Swayze em *Point Break* com seu cabelo desgrenhado e descolorido pelo sol, pele bronzeada e olhos azuis turquesa. Sua gagueira era uma companheira constante, mas nunca perguntei por que a tinha. Se ele quisesse compartilhar, ele poderia.

— Como ela faz isso? — Perguntei a Aaron. Então apertei um olho para Miranda. — Você é algum tipo de ser sobrenatural?

Miranda lançou um olhar deliberado para Aaron. Ele não sabia sobre vampiros e deuses, ela não apreciava o quanto eu era solta em dar dicas ao nosso amigo. Mas que cara normal presumiria que levamos essas coisas a sério?

— Forças especiais. — Aaron me lembrou. Era verdade. Miranda era uma durona certificada como nota A.

— Ainda acho que é algum tipo de poder materno — retruquei. — Como está Jamal?

— Eu o inscrevi para uma temporada de beisebol no outono porque ele não se cansa agora. Seu braço arremessador é quase imparável agora. — Ela não pôde evitar que o sorriso de lado e o orgulho transparecessem em sua voz.

Bati palmas. — Oh, se eles tiverem um jogo noturno, estou totalmente lá! Vou levar pompons e gritar mais alto.

Aaron teria continuado conosco, mas uma fila se formou enquanto as massas de ressaca em seus moletons luxuosos e óculos de sol caros se alinhavam. Licor de primeira qualidade e vários resíduos de drogas escorriam de seus poros, atacando meus sentidos com fermento azedo.

— Então, você encontrou? — Miranda perguntou, apoiando o cotovelo na nossa mesinha de café.

Balancei a cabeça, olhando para minha bebida. — Não. Quer dizer, eu encontrei, mas era falsa. E terminou sangrento na Parisienne. — Brinquei com o pingente de cupcake barato no meu colar. Foi um presente da dona da padaria onde eu morava, e o melhor presente que recebi na minha vida adulta, até que Grim começou a me regar com motocicletas e cachorrinhos ceifadores.

Seus olhos se arregalaram. — Era você? Todo mundo está falando sobre isso.

Balancei a cabeça e rolei o copo para frente e para trás em minhas mãos. Não era como se todo dia terminasse com alguém pulando de um prédio em Las Vegas. Embora seja certo que isso acontecia com mais frequência do que em outros lugares, considerando que as pessoas ficaram desesperadas depois de fazerem escolhas erradas de vida na Cidade do Pecado.

— Eu não consegui impedi-lo. Pior ainda... — inclinei-me e baixei a voz — ...ele estava adorando um deus.

— Isso é uma grande proibição, certo? — Ela perguntou.

— Ah, sim — afirmei, antes de sugar minha dose espumosa de cafeína. Embora comer e beber qualquer coisa que não fosse sangue não fizesse nada para me manter viva, eu estava vivendo o sonho.

Comer e beber o que quisesse sem nunca engordar. Aproveitei isso sempre que possível.

— Bem, o que o Sr. Scarapelli vai fazer sobre isso? — Ela se referiu a Grim de forma mais formal, já que ele era seu chefe. Ele a atraiu para longe de um hotel vizinho para ser chefe da segurança, e ela era muito boa nisso.

— Nada. — Mastiguei meu canudo, um hábito que costumava me levar a apanhar quando eu era criança.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Nada?

— Nada — afirmei.

— Ele não é... — ela baixou a voz — ...o deus da morte?

— Claro, mas isso não significa que podemos sair por aí quebrando cabeças até obtermos respostas. Ou pelo menos é o que ele me diz.

Ela recostou-se na cadeira, a frustração irradiando dela. — Deve haver algo que possamos fazer.

— Isso é o que eu gosto em você Miranda, você é uma mulher de ação como eu. Não nos sentamos apenas sobre os louros. Quem é Laurel, afinal? Que tipo de vida preguiçosa ela levou que inspirou alguém a cunhar essa frase?

— O tipo de vida que provavelmente levou à invenção da entrega de comida — ofereceu Miranda.

— Bem, não posso criticar isso — eu disse, animando-a com minha xícara.

Essa era a outra razão pela qual eu a amava. Passamos por uma onda cerebral bizarra semelhante na maior parte do tempo.

Miranda bateu ritmicamente na mesa e franziu as sobrancelhas. — Então, se esse cara estava adorando um deus, ele não precisa de um altar ou algo assim?

— Tudo o que ele precisa fazer é orar ao deus usando o nome do deus original. O antigo egípcio.

Ela soprou uma framboesa. — Há muitas pessoas que adoram deuses e deusas egípcios.

— Alguns, sim, mas não uma tonelada. Não como costumava ser nos tempos antigos. E os deuses não podem pedir esmolas. Tenho

certeza de que Mary Jane, na bruxa Salem, decidiu orar ao meu namorado, mas ela é uma gota no balde de poder para ele. Seth fez uma grande proibição ao colocar esses seguidores sob sua proteção. Como você viu, ele também estendeu a mão e concedeu poderes aos seus adoradores.

— Sim — disse Miranda em um tom neutro — Lembro-me vagamente de como eles se transformaram em enormes monstros cobras e tentaram nos comer.

Eu balancei minha xícara para ela. — Nós com certeza sabemos como festejar muito.

Miranda ignorou meu comentário atrevido. Uma linha se formou entre seus olhos enquanto ela mergulhava em pensamentos profundos. — Talvez ele esteja seguindo o deus nas redes sociais. Já que todos eles administram os hotéis na Strip, e você sabe que eles adoram a atenção.

Suspirei dramaticamente, jogando minha cabeça para trás. — Eu já verifiquei. Ele segue muitos deles. Muitos para restringir. Ele era definitivamente um fanático de alto nível.

Mesmo assim, ela não deixou passar. — E a casa dele? Talvez haja uma pista sobre quem era o favorito dele?

Levantei um dedo, prestes a protestar. Ela se curvou novamente quando percebi que não tinha contraponto. — Bem, isso é apenas uma ideia muito boa. Mas você não acha que os policiais vasculharam a casa dele e retiraram provas?

Seus dedos pararam de bater nas sobrancelhas e mergulharam ainda mais. — É um suicídio. Eles não precisam investigar. Se houver pequenas estatuetas ou imagens de deuses egípcios, ninguém vai olhar duas vezes.

— Exceto nós... — terminei, admirada com sua genialidade. — Estou maravilhada com sua genialidade.

— Isso é justo. — Ela encolheu os ombros, tomando outro gole de café com um sorriso malicioso.

O sol já havia nascido, mas eu sabia a primeira coisa que faria assim que pus os pés lá fora. Era noite de encontro com Grim, mas isso não demoraria muito.

A lembrança de quão irritado ele ficou da última vez que cheguei atrasada veio à mente. Ele tentou reprimir sua ira, mas não conseguiu escapar do sermão.

Só porque temos todo o tempo do mundo como imortais, não significa que não devamos tratá-lo com respeito.

Eu não estava sendo desrespeitosa. Só tinha coisas para fazer e me atrasei. Nem todo mundo vive de acordo com um cronograma perfeito.

Uma figura familiar chamou minha atenção pelo canto do olho. — Bem, isso é incomum. — anunciei.

Miranda seguiu meu olhar para ver Timothy caminhando em direção a fila da Perkatory.

— Achei que ele geralmente tomava café no final do dia — disse Miranda.

— Ele faz. Talvez ele simplesmente mal pudesse esperar para tomar sua dose — eu disse, sem me referir à cafeína.

Timothy deve ter ficado muito absorto porque nem percebeu que estávamos sentadas ali. Outro funcionário do café havia assumido a caixa registradora enquanto Aaron trabalhava nos vaporizadores e tirava doses de café expresso. Assim que Aaron avistou Timothy esperando na fila, ele acenou para que ele se aproximasse.

Timothy se aproximou do balcão de coleta com um sorriso torto. Ele passou a mão pelo cabelo penteado, como se pudesse torná-lo ainda mais perfeito. Timothy não apenas tinha inteligência e um incrível senso de moda, mas também carregava a confiança sedutora que só um deus poderia ter.

Como de costume, Aaron lançou-lhe um sorriso deslumbrante de dentes brancos que até eu podia ver que prometia sexo divertido e aventureiro. Os olhos de Timothy realmente arderam, lançando de volta uma promessa silenciosa e sombria de sua autoria.

Eles trocaram algumas palavras que não conseguimos ouvir, mas eu tinha visto o suficiente para saber que Aaron não seria o único a gaguejar.

Quando ele entregou a bebida a Timothy, suas mãos se tocaram.

Tanto Miranda quanto eu compartilhamos um suspiro coletivo, como se fôssemos duas fãs competindo por nossos personagens favoritos para ficarem juntos em um programa de TV popular.

O toque deles permaneceu e juro que meu coração quase começou a bater novamente. Então Timothy recuou com seu pedido e Aaron voltou ao trabalho.

— Uau — eu disse, pois era a única palavra emocionalmente apropriada para carregar o peso da tensão que acabamos de testemunhar.

— Você pode dizer isso de novo — disse Miranda.

Timothy nos viu olhando diretamente para ele. Sabendo que não havia como escapar agora, ele veio se juntar a nós. — Senhoras.

Miranda puxou a cadeira vazia entre nós enquanto eu gesticulava para ela.

— Sente-se — disse Miranda.

— Insistimos — concordei.

Com o olhar cauteloso que um coelho daria a duas raposas, Timothy sentou-se.

— Quando você vai convidá-lo para sair? — Miranda perguntou primeiro.

— Oh, que bom — eu disse. — Eu ia perguntar se poderia ser dama de honra ou madrinha. O que quer que funcione.

— Você não pode perguntar isso. — Miranda retrucou. — Ele pode querer que eu preencha essa posição. Planejei uma tonelada de festas infantis. Eu dou um excelente chá de panela.

— Senhoras. — Timothy interrompeu em voz alta, colocando sua xícara na mesa com um estalo surpreendente, apesar de ser feita de papel. — Ele já me convidou para jantar.

Miranda e eu tivemos que suprimir nossos gritos de excitação para que Aaron não ouvisse. Em vez disso, eles saíram como bufos indecorosos.

— Onde vocês estão indo?

— O que você vai vestir?

Eu não tinha certeza de quem perguntou o quê, mas Miranda e eu não nos importamos, desde que tivéssemos respostas.

— Eu recusei — disse Timothy, sem olhar para nós, antes de tomar um gole recatado de seu meio café de soja, qualquer bobagem. Como se ele não estivesse partindo três corações em vez de um.

— Você o quê? — Miranda disse em um tom perigosamente próximo ao de uma mãe desaprovadora.

— Cuidado com a forma como você responde, ela pode te castigar — avisei. Em seguida, acrescentei: — Ou atirar em você.

Timothy franziu os lábios. — O que você achou que eu diria? — Ele perguntou, suas palavras curtas e frias. — Você sabe o que eu sou. Não faria sentido.

— Grim e eu estamos fazendo isso funcionar — eu apontei.

— Você é uma vampira imortal. Vocês têm um vínculo de sangue um com o outro. Enquanto Aaron é humano. Ele não sabe nada sobre o nosso mundo.

— Você poderia contar a ele — ofereci.

Ele beliscou a ponte do nariz como se eu lhe desse uma dor de cabeça instantânea. — Ao contrário de você, não compartilho informações proibidas sempre que for conveniente. Além disso, mesmo que, pela muito rara probabilidade, ele aceitasse bem, não faria diferença. A mistura de deuses e mortais tem sido historicamente catastrófica.

Bati em seu ombro, cansada de suas desculpas. — Então por que não simplesmente sair e se divertir? O que alguns jantares poderiam prejudicar? Algumas noites quentes, selvagens e suadas com o lindo barista? Homem barista? Garoto barista? — Balancei a cabeça, satisfeita com o último título.

Algo mudou na expressão de Timothy. Ele tentou se recuperar, mas não foi rápido o suficiente.

— Você não pode, pode? — Miranda perguntou suavemente. — Você está apaixonado por ele.

— Não seja ridícula — disse ele, embora sua negação fosse totalmente fraca. Eu poderia dizer que nem ele estava acreditando, mas Timothy estava se agarrando a qualquer coisa que não era verdade. — Mesmo que em alguma dimensão paralela tentássemos, ele é o completo oposto de mim. Ele prospera no caos, na aventura e nunca tem um plano. Todas essas são qualidades terríveis em um parceiro.

— Oh, querido. — Miranda respirou, dando um tapinha na mão de Timothy.

— Deuses não foram feitos para relacionamentos com humanos — disse ele mais seriamente. — Há um milhão de razões pelas quais isso nunca funcionaria. Mas, por um breve momento, posso vir aqui e desfrutar de seu sorriso ridiculamente lindo e receber uma bebida grátis, embora todos saibamos que eu poderia comprar um milhão delas sem piscar. Simplesmente porque ele acha que mereço atenção especial.

Timothy deixou de fora que deu cinco vezes mais gorjeta do que o café com leite original teria custado, de qualquer maneira.

— Você merece atenção especial — eu disse a Timothy, falando sério em cada palavra.

— Obrigado. — Ele deu um sorriso irônico. — Não posso escolher a situação, mas posso escolher fazer com que esses pequenos momentos sejam suficientes.

Meu respeito por Timothy cresceu a um nível quase insuportável.

— Bem, então — ele disse com firmeza — De volta ao trabalho. — Com isso, ele se levantou e saiu para ajudar Grim a classificar as almas.

Miranda e eu ficamos ali sentadas, fervendo em nosso desgosto mútuo por ele.

— O-o que eu perdi? — Aaron perguntou, aparecendo de volta, tendo lidado com a fila. Seus olhos permaneceram na direção para onde Timothy desapareceu.

Abri a boca para contar todos os segredos de Timothy, mas Miranda me lançou um olhar severo. Minha boca se fechou novamente. Até eu sabia que não deveria me envolver naquela bagunça, não importa o quanto eu quisesse que funcionasse para os dois.

Além disso, eu tinha uma casa para arrombar esta noite.

CAPÍTULO SEIS



O barulho do elevador anunciou o retorno de Vivien. Atrasada para o nosso encontro novamente, eu não poderia dizer que fiquei surpreso. Eu estava vestido e pronto há uma hora e meia. Este foi um novo recorde, até mesmo para ela.

Saí da biblioteca com um livro ainda nas mãos. A visão com a qual fui recebido foi sem precedentes. — Você está bem? — Perguntei.

Vivien entrou na cobertura. Cupcake trotou ao lado dela, orelhas baixas e olhos tristes. Um corte vermelho brilhante percorria seu focinho.

Vivien se saiu pior que o filhote ceifador. Arranhões marcavam os braços e as bochechas de Vivien. Suas roupas estavam esfarrapadas e seu cabelo parecia ter estado em um túnel de vento.

Eu estava prestes a correr até ela, para ter certeza de que ela estava bem, mas seu olhar furioso me manteve afastado enquanto a irritação fluía dela em ondas poderosas. Eu aprendi da maneira mais difícil a dar-lhe espaço quando ela estava com esse humor. E ela não parecia gravemente ferida.

Passando por mim, ela levantou um dedo. — Deixe-me mudar primeiro.

Ela desapareceu em nosso quarto para se trocar. Cupcake seguiu obedientemente atrás dela. Quando Vivien ressurgiu sozinha, ela usava um vestido de couro justo com recortes de renda descendo pelas laterais da caixa torácica e pequenas pontas de metal revestindo o peito. Ela escovou o cabelo, então ele fluiu em ondas luminosas mais uma vez.

Os arranhões já estavam cicatrizando. Incapaz de me conter, puxei-a para mim e dei beijos nas linhas vermelhas ao longo de sua clavícula. Seu corpo amoleceu contra o meu.

— O que você tem feito? — Perguntei. — Parece que você entrou em uma briga de gatos.

Ela enrijeceu em meus braços. Então, saindo, ela agarrou o Monstro Biscoito e o jogou no braço antes de entrar no elevador. Ela apertou o botão do saguão em um golpe punitivo.

— Acontece que foi exatamente isso que aconteceu — disse ela, com a voz afiada.

Pisquei, ao lado dela. — O quê?

Cruzando os braços sob os seios, ela os empurrou para cima, como uma oferenda. Eu me perguntei se ela fez isso de propósito para me distrair. A necessidade de lamber e chupar as grandes ondas já me fez endurecer. Minha fome por ela era insaciável.

Mas eu precisava me concentrar. Para ajudar com isso, dei um passo para trás e me encostei no corrimão do elevador. — Diga-me o que aconteceu — exigi em voz baixa.

Ela passou os dedos pelos cabelos, ainda abertamente agitada. — Fui ao apartamento do suicida. O nome dele era Kyle Smith, e imaginei que talvez pudesse conseguir algumas pistas sobre quem ele adorava.

— E você fez isso? — Eu perguntei com cuidado.

— Não. — Ela bateu o pé de salto alto quando o elevador se abriu.

Tomando seu braço, eu a levei para frente. As luzes brilhavam enquanto as pessoas nos cercavam com telefones celulares e câmeras. Meu queixo se apertou enquanto conduzia Vivien através da multidão. Miranda também enviou alguns de seus guardas para manter a multidão afastada.

Eu já era uma celebridade aos olhos do público, embora eles não conseguissem entender a atração que sentiam por mim. A verdade é que todos eles desejavam morrer, e isso os atraía para mim como mariposas para a chama. Perto dali, uma turma de mulheres e até alguns homens pulavam para cima e para baixo vestindo camisetas com meu rosto estampado nelas. Em seus peitos, em grandes letras cor-de-rosa, estavam às palavras “Fãs do Grim”. Eu reconheci o nome. Era um popular grupo de fãs online.

Estava acostumado com as críticas quando entrava em uma sala. Mas com Vivien ao meu lado, principalmente com um de seus looks provocantes, as pessoas não conseguiam tirar os olhos de nós.

— De onde são as marcas de arranhões? Ele está machucando você? — Um paparazzi gritou.

Outro pulou na linha de interrogatório. — É da sua vida sexual aventureira?

Normalmente eu nunca respondia, mas meu temperamento explodiu com as perguntas. Se eles quisessem divulgar meu nome em falsidades flagrantes para vender algumas revistas de entretenimento, isso era uma coisa. Mas arrastar Vivien para aquela sujeira mesquinha...

O homem que perguntou se eu tinha machucado Vivien baixou a câmera e eu olhei para ele. Minha máscara mortuária brilhou. Nada além de uma caveira e uma escuridão negra sugadora. Afundei meu poder nele, dominando-o com a sensação de seu próprio esquecimento.

O branco de seus olhos se arregalou e seus lábios tremeram enquanto ele se levantava, atingido pela minha influência.

Queria que ele sentisse exatamente o quão pequeno e insignificante ele era em comparação com o universo. Quão transitória foi sua vida. Eu podia sentir o gosto da mácula em sua alma, como uma pátina azeda. Ainda não estava determinado se ele merecia entrar na vida após a morte, mas se continuasse no caminho do desrespeito aos outros, certamente ganharia um lugar na barriga de Ammit.

Um gemido de dor e medo escapou de seus lábios.

Vivien deixou cair o braço para entrelaçar os dedos nos meus. — Calma garoto — ela murmurou. Eu a puxei para mais perto de mim, suas pontas pressionando meu traje. Os pontos de pressão me acalmaram, de alguma forma.

Ela tirou minha atenção do homem, então deixamos ele tremendo e gemendo. Ninguém percebeu seu estado enquanto a multidão continuava a nos perseguir.

Vivien escolheu sorrir para as câmeras piscando. Ou melhor, mostrou os dentes para eles. Eu meio que esperava que suas presas se alongassem. Mas em vez disso, ela mostrou-lhes o dedo do meio.

O manobrista abriu a porta da minha Bugatti Chiron preta e eu ajudei Vivien a entrar. Vivien resistiu aos meus maneirismos cavalheirescos por um tempo, até que expliquei que era a pessoa mais antiquada que ela conheceu. E foi uma pequena maneira que gostei de mostrar respeito por ela, além de usar a desculpa para tocá-la. Depois disso, ela parou de fazer barulho por poder abrir portas sozinha.

Dei a volta no carro, sentando no banco do motorista. Vivien já havia digitado as instruções para o passeio. Fechei a porta e a transmissão que era a vida noturna de Las Vegas silenciou. O motor ganhou vida com um ronronar aveludado e eu me afastei das luzes piscantes das câmeras. Esperei para continuar meu interrogatório até entrarmos na interestadual. — Conte-me sobre a briga de gatos. Com quem foi?

— Eu não entendi o nome — ela fervia. — Ele não estava usando coleira.

— Você está falando sério — eu disse, ainda sem acreditar. — Você literalmente lutou com um gato.

— Sim, era um enorme gato Maine Coon. Foi o maior, mais fofo e mais mal-humorado felino que já conheci.

Eu me esforcei para manter uma cara séria.

Ela lançou seu olhar furioso para mim. — Não é engraçado.

— Eu acho que um vampiro seria mais rápido e mais forte que um gato. É melhor não deixarmos escapar que sua criptonita é um animal doméstico. — Mordi o interior da minha bochecha.

Ela me deu um soco no ombro. — Ei, aquela coisa era tudo menos domesticada. Eu não usei minhas habilidades de super vampira porque não queria machucá-lo. Ele provavelmente não estava acostumado com intrusos, mas o monstinho legítimo me atacou. Não importa o que eu ou Cupcake fizéssemos, a fera fofa voaria na minha cara, com as garras esticadas. Eventualmente, Cupcake e eu conseguimos trancá-lo em um armário. A pobre Cupcake também levou alguns golpes.

— Vamos garantir que Cupcake receba atenção extra quando voltarmos. — A cachorrinha gostava de coçar a barriga e planejei passar bastante tempo recompensando a bravura de Cupcake. Então perguntei: — Então você não encontrou nada no apartamento do homem?

Os olhos de Vivien baixaram e ela encolheu os ombros. — Na verdade. Descobri que ele tinha uma vida normal há duas semanas. Ele mudou quando aquela maldita espada foi postada online. Ele trabalhava como empacotador em uma mercearia. Então, de repente, puf, ele saiu do radar. Ele não apareceu no trabalho, não atendeu ao telefone, parou de conversar com amigos ou familiares. Eu esperava encontrar algum tipo de evidência de recompensa por parte de um dos deuses.

Eu balancei minha cabeça. — Você não encontraria uma recompensa material. Os adoradores se alimentam do amor de seu deus. Como no antigo Egito, este homem que saltava era mais propenso a trazer presentes para aqueles que adoravam.

Ela pensou sobre isso por um momento. — Se ao menos houvesse um altar ou algo assim para me alertar. Mas seu lugar estava vazio. Até o computador dele foi apagado. Alguém encobriu.

— Seus instintos estavam certos ao investigar. — Às vezes eu me preocupava por ter dado a ela mais do que ela poderia suportar. Mas Osíris a encarregou de ajudar neste assunto, e ela levou isso a sério. Ele nos encarregou de descobrir quem estava tentando perturbar o equilíbrio entre os imortais. Ele devia saber que suas habilidades como ex-caçadora de recompensas seriam úteis nesta situação.

Vivien deixou-se cair no assento, cruzando os braços sobre o peito. — Se eu não tivesse ficado toda ferrada depois de vê-lo pular, se não estivesse tão ansiosa para entregar a espada falsa para você, poderia ter chegado a tempo de recuperar algumas informações.

Desejei não estar dirigindo para poder tocá-la, aproximar seu rosto do meu. — Você pode ser imortal, pode ser uma vampira, mas não está imune a traumas. A morte tem estado no centro da minha existência, mas reconheço profundamente que não é o caso de todos. Deve ter sido perturbador.

Sua garganta balançou visivelmente enquanto ela engolia em seco. — Perturbador. Essa é a palavra certa.

— Lamento que você tenha passado por isso. — O silêncio durou enquanto Vivien mergulhava em seus sentimentos ao meu lado. Antes que ela pudesse ficar muito nervosa, perguntei: — Então, onde vamos jantar?

Vivien havia colocado as instruções no GPS, mas eu não tinha ideia de para onde estávamos indo ou qual era o plano. Antes dela, a

existência não passava de rotina e dever. Mas desde que a conheci, ela encheu todos os dias de luz e vida.

Um sorriso travesso se espalhou por seu rosto, afugentando as sombras. — Quem disse que vamos jantar?

— Eu simplesmente presumi...

Normalmente, nossos encontros noturnos giravam em torno da comida, já que essa era a paixão de Vivien. Para alguém que bebia sangue para se sustentar, ela não desistiu de ser uma fã de comida.

Parei o carro em um estacionamento, pois o GPS indicava que chegamos ao nosso destino. Chegamos a um centro comercial com diversos negócios e restaurantes, eu não conseguia adivinhar o que ela tinha em mente. Ela me orientou a estacionar no outro extremo do estacionamento, prolongando o mistério.

Da última vez que ela escolheu, acabamos em uma arena de paintball coberta que ficava aberta à noite. Mesmo depois de dizimarmos o grupo de adolescentes que lutavam contra nós, as crianças se reuniram para tirar selfies comigo e com a mulher que eles carinhosamente chamavam de Rainha Ninja Guerreira Punk. Ela me implorou para chamá-la assim na cama desde então.

— Tudo bem. — Vivien passou os dedos pelo console central. — Então a comida é um elemento, mas estamos aqui mais pelo show do que pela comida.

— Estamos participando de um show? — Eu perguntei, abrindo a porta. Dei a volta e abri a dela, oferecendo a mão para ajudá-la a sair do carro.

— De certa forma — disse ela, virando-me para o prédio todo preto. Até as janelas estavam escuras.

Lendo a placa acima da entrada do prédio, não entendi de imediato. — Devorando Noir?

— Todo mundo tem sido tão intrometido sobre nossas vidas, paparazzi e postagens malucas tentando descobrir quem diabos eu sou, imaginei que não precisaríamos nos preocupar em sermos vistos aqui.

— Porque ninguém nunca ouviu falar desse lugar escondido antes? — Eu perguntei, passando um braço em volta de sua cintura enquanto colocava a outra mão no bolso.

— Não, seu grande esnobe. — Ela bateu no meu peito. — É um restaurante que serve refeições no escuro. Os garçons usam óculos de visão noturna em uma sala escura como breu. Isso força as pessoas a realmente se concentrarem em seus outros sentidos.

— Vivien... nós dois podemos ver no escuro.

Houve aquele sorriso diabólico novamente. — Exatamente. Podemos ver, mas ninguém nos verá. Vai ser uma explosão.

Não pude deixar de soltar uma risada baixa e rouca. — Eu já lhe disse o quão contagiante é o seu entusiasmo?

— Ah, baby, você está falando sério? — Ela descansou a cabeça no meu peito. — Tipo, quão contagioso? Nível Ebola?

Eu simplesmente balancei a cabeça, sem morder a isca. Entramos e depois de um pouco de gagueira da anfitriã espantada, ela nos levou para a sala de jantar, com óculos de visão noturna no rosto.

Na verdade, Vivien me atraiu para uma experiência nova. As coisas que as pessoas faziam quando não pensavam que estavam sendo observadas eram surpreendentes. A maioria dos outros no restaurante eram casais em noites de encontro. Uma jovem não se preocupou em esconder seu desgosto quando seu acompanhante tornou-se poético sobre quanto dinheiro ele ganhava em seu trabalho e como conhecia o dono do restaurante. Ela mostrou-lhe o dedo do meio e agitou a mão para zombar de sua tagarelice ininterrupta.

— Kay, acho que não posso fazer isso — disse um homem. A ansiedade silenciosa veio do casal ao nosso lado. Eles estavam sentados há poucos momentos, mas eu podia sentir a tensão.

O homem estendeu a mão por cima da mesa em busca da mão dela, mas ela agarrou o guardanapo no colo.

— Eu sei, Michael — disse ela, a ansiedade deixando sua voz tensa. — Achei que seria divertido, misturar as coisas, mas estou me sentindo um pouco claustrofóbica.

Vivien e eu trocamos um olhar, capazes de ver e ouvir perfeitamente.

— Baby, você está bem? — Vivien disse, alto o suficiente para ser ouvida. — Sua mão está úmida. Você tem medo de escuro? Você deveria ter me contado antes de entrarmos.

Levantei uma sobrancelha para ela. Eu sabia o que ela estava fazendo, mas não gostei do papel que ela me colocou. — Sim, querida. Eu não ligo para a escuridão. Isso é desconfortável.

O casal virou a cabeça em nossa direção, embora não pudesse nos ver. Ainda assim, as mesas estavam próximas o suficiente para que fosse fácil conversar com eles.

— Esta é sua primeira vez também? — Kay perguntou, sentando-se mais perto de Vivien.

Vivien sorriu. — Sim, pensei que seria uma noite divertida, mas acho que meu acompanhante está um pouco nervoso.

Kay assentiu. — Entendi. Isso é um pouco intenso demais. Estamos pensando em ir embora.

— Espere mais alguns minutos. — Vivien persuadiu. — É desorientador, mas talvez uma bebida acalme vocês dois. Na verdade, tome uma bebida conosco e me ajude a manter meu acompanhante calmo.

— Oh não, não poderíamos. — Michael começou.

— Nós insistimos — eu disse. — Como minha adorável namorada disse, adoraríamos convidar vocês dois para uma bebida, eu poderia aproveitar a companhia para relaxar.

Também pedi uma excelente garrafa de vinho para a mesa deles. Em pouco tempo, Vivien estava conversando profundamente com os dois, enquanto eu me recostava e desfrutava da posição única de poder observar sem ser examinado.

O chiado de um zíper chamou minha atenção para o casal do outro lado. Os garçons não estavam à vista, mas o casal não poderia saber disso. Ainda assim, isso não impediu a mulher de arrancar a ereção do seu par. Lentamente, mas com segurança, ela encontrou o caminho debaixo da mesa para envolver sua boca em torno dele.

Vivien cuspiu o vinho e começou a tossir.

— Você está bem? — Kay perguntou, com preocupação genuína em sua voz. — Ver? Comer no escuro é um risco de asfixia.

— Estou bem — insistiu Vivien, observando o casal amoroso. — Mas eu concordo com você sobre o risco de asfixia — ela murmurou.

A mulher continuou com suas vigorosas atenções para seu acompanhante debaixo da mesa enquanto ele enfiava o punho na boca,

fazendo o possível para não emitir nenhum som. Seu rosto se contorceu quando ele atingiu o clímax. Então ela estava de volta em sua cadeira antes que os garçons retornassem.

Vivien olhou para frente e para trás entre eles e eu com uma expressão aberta de espanto. Não me importei com a faísca que apareceu em seus olhos. Então ela estendeu a mão para o meu colo.

— Nem pense nisso — avisei. Seus dedos pararam no meu cinto.

— O que é que foi isso? — Michael perguntou, pensando que eu tinha me dirigido a ele.

— Acho que não podemos chegar até aqui sem comer a sobremesa — eu disse, suavizando minha reprimenda.

Vivien me lançou um olhar impetuoso, lambendo os lábios como um predador faminto. Seu vestido de couro, renda e pontas era feito do próprio pecado. E enquanto estávamos conversando com o casal ao nosso lado agora, meu cérebro só pensava em reclinar o banco do motorista da minha Bugatti e posicioná-la sobre meu rosto para cumprimentar qualquer lingerie igualmente pecaminosa que ela usasse por baixo. Ou talvez eu estacionasse o carro em algum lugar remoto e a dobrasse sobre o capô. Os arranhões do vestido no carro valeriam a pena, para levá-la ao ar livre da noite.

O garçom voltou com seus óculos de visão noturna, salvando-me dos desígnios perversos de Vivien. Embora eu ainda tivesse que me abaixar e me reposicionar, enquanto meu desejo batia com insistência.

Pouco depois, terminamos a refeição e saímos, junto com o casal que havíamos conhecido. Todos nós levamos um momento para nos ajustar, emergindo da escuridão total para a luz do saguão.

O casal tentou não reagir quando finalmente nos colocaram em foco.

— Oh, eu reconheço vocês dois — disse Kay, com os olhos arregalados. Ela puxou o braço do marido enquanto falava comigo. — Você é o dono do hotel, Sinopolis.

Percebi como era agradável conversar com as pessoas sem que elas soubessem da minha situação. Parecia tão terrivelmente normal. Agora aquele ar casual praticamente desapareceu.

— Eu sou — eu disse. Tirando um cartão de visita preto do bolso, entreguei-o a Michael, que era o mais próximo. — E se vocês

dois quiserem jantar novamente, ficaremos felizes em fazê-lo. Por nossa conta.

Vivien apertou meu braço.

— Não percebi que estava malvestida — disse Kay, avaliando a roupa de Vivien.

— Não seja boba — disse Vivien, acenando com a mão. — Adoro seus brincos e ainda não consigo superar o cheiro incrível do seu perfume. — Ela tinha um jeito de se entusiasmar com as outras pessoas que as desarmava.

— Há quanto tempo vocês dois estão juntos? — Michael perguntou.

Kay deu um tapa no peito de Michael enquanto suas bochechas ficavam vermelhas. — Não os coloque nessa situação, Michael. É rude.

Michael encolheu os ombros. — O quê? É apenas uma pergunta que as pessoas fazem.

— Está bem. Cerca de quatro meses. — Vivien lambeu os lábios. Ela tentou parecer calma, mas eu podia sentir que ela estava ficando cada vez mais inquieta. — Embora pareça mais longo.

Kay se livrou de seu constrangimento em relação às perguntas e interveio. — Oh, eu conheço o sentimento. Depois de apenas alguns dias, eu sabia que Michael era o único para mim. — Ela colocou a mão sobre seu coração, pressionando contra seu lado. — E posso dizer que vocês dois têm aquela centelha especial como nós tivemos. Nem todo mundo tem, mas você pode dizer quando alguns casais estão destinados a existir.

Quando pensei no futuro, viajando através dos tempos com Vivien, meu peito se apertou de expectativa. Aquela fome profunda dentro de mim tornou-se conhecida novamente.

Michael cobriu a mão de Kay com a sua e deu um beijo em sua cabeça com um sorriso afetuoso.

Minha fome dobrou, mesmo quando Vivien se mexia nos calcanhares com óbvio desconforto.

Tive cuidado para não me mover. Não fazer nenhuma expressão que pudesse assustar Vivien.

Eu faria qualquer coisa para possuir o coração de Vivien, para tê-la por inteiro. Mas ela não estava pronta para me dar isso. E não havia

nada que eu pudesse fazer sobre isso. A agradável noite se desfez em pó quando a incerteza da minha posição com Vivien me atormentou novamente.

Depois de nos despedirmos, Vivien e eu fomos em direção ao carro. Eu o estacionei no outro extremo do estacionamento e ele estava lotado desde que chegamos.

— Você está chateado — disse Vivien em voz baixa.

— Claro que não. — Mas até eu pude ouvir a rigidez no meu tom.

— Não estou me segurando porque quero machucar você — disse ela, ficando na defensiva.

— Então você está se segurando porque não tem certeza — afirmei.

Ela parou, forçando-me a fazer o mesmo. — Você acha que eu quero outra pessoa?

Lentamente, me virei para ela. — Acho que você gosta de manter suas opções em aberto.

— Talvez eu saiba, mas isso não é uma coisa ruim. Tenho evitado relacionamentos e ligações sérias desde que meus pais morreram.

Coloquei as mãos nos bolsos, tentando permanecer razoável. — E quanto tempo devo esperar por você, enquanto você tem um pé fora da porta?

— O que você está falando? Eu moro com você. Não vou me mudar tão cedo — disse ela, abrindo os braços em frustração.

Minhas palavras se transformaram em um grunhido, apesar de tudo. Tirei as mãos dos bolsos, sentindo-me constrangido. — Eu te amo, Vivien, e você afirma querer dizer isso para mim, mas é o que você faz que conta. Não é o que você promete. Dia após dia, ouço almas suplicarem-me, alegando que pretendiam fazer melhor ou diferente, mas no final são julgadas pelo que fazem.

Seus olhos verdes lançaram um aviso. — Você está me comparando seriamente com uma das almas fodidas que você julga? Estou no mesmo nível de um assassino de crianças porque não vou lhe dizer o que você quer ouvir? É isso que você está me dizendo?

Respirei calmamente, falando de maneira controlada mais uma vez. — Dizer que você fará algo e realmente se comprometer são duas

coisas completamente diferentes. Pensar que ficarei satisfeito com sua intenção, sem esperar que eu queira mais, é... irrealista.

A luta esvaziou-se dela, mas ela voltou à defensiva. Seus olhos brilharam com lágrimas não derramadas de frustração enquanto ela se abraçava. — Deus, eu só preciso de mais tempo. É tudo que peço. E essa deveria ser a parte mais fácil, considerando que você e eu temos uma eternidade.

Minhas mãos alternadamente flexionadas e fechadas em punhos. — Essa é exatamente a questão, Vivien. Temos todo o tempo do mundo, o que significa que a dor e a incerteza podem durar tanto tempo. Sua incerteza. Minha dor.

— Não pretendo causar dor a você — ela disse, sua voz ficando baixa.

Eu passei meus braços em volta dela. — Eu sei que você não sabe. Mas você quer dizer que se fôssemos mortais, você me diria que sente o mesmo? Porque se fosse esse o caso, eu trocaria minha divindade em um instante. Só para ter toda você. — Deitei minha cabeça na curva de seu pescoço.

Eu a senti engolir contra mim.

Minha intenção não era culpá-la. Mesmo que ela dissesse isso agora, as palavras que eu tanto queria ouvir, eu sentiria que a coagi a isso. Não que eu sentisse o perigo de obrigá-la a fazer algo que ela não quisesse.

Ainda assim, eu precisava encerrar a conversa antes que mais danos acontecessem. Então guardei os sentimentos lá no fundo e me endireitei. Vivien continuou a esfregar os braços nus e percebi que ela não estava com o Monstro Biscoito.

— Espere aqui, vou pegar seu casaco. Você deve ter deixado lá dentro.

Ela me dispensou. — Não, eu vou buscá-lo. Basta me pegar na frente do restaurante.

O que ela realmente queria era espaço. Baixei a cabeça e me virei, indo em direção ao carro.

Parei quando cheguei à porta, parando um momento para passar as mãos pelos cabelos. Se alguém me dissesse, seis meses atrás, que eu estaria enlouquecendo por causa de uma megera vampira, eu teria dado uma risada louca.

No entanto, aqui estava eu. Torcido por dentro. Precisando da declaração de amor de Vivien como um mortal fraco consumido pelo ego e pelo desejo. Agindo como se eu fosse morrer sem isso.

Mas o verdadeiro perigo era *viver* sem o seu amor. Fogo do inferno era preferível a isso.

Meu dedo pressionou a trava de identificação na maçaneta da porta.

Tive menos de um momento para ouvir o clique e o zumbido crescente. Minha mandíbula se apertou e minha mão apertou ainda mais a maçaneta logo antes do veículo explodir.

CAPÍTULO SETE



Eu estava na metade do caminho para o restaurante quando um estrondo de trovão seguido por uma onda de calor nas minhas costas me fez voar. O tempo me escapou e me vi jogada contra um carro, o capô esmagado sob meu corpo.

Verifiquei para ter certeza de que todas as peças ainda estavam presas, mas o sangue escorreu pelo meu nariz e escorregou pela minha testa. O que diabos aconteceu? Meu cérebro demorou muito para calcular que uma explosão me atingiu.

O pânico tomou conta de mim quando percebi de onde veio a explosão.

— Grim. — Meu grito por ele saiu em uma palavra estrangulada quando saí do carro.

Oh, merda, merda, merda. Corri em direção ao fogo ardente.

O ar brilhava com o calor ao redor das chamas crepitantes. Tive que levantar um braço para proteger meu rosto delas.

— Grim — eu gritei, encontrando minha voz desta vez. Gritei seu nome mais algumas vezes.

Oh merda, ele não poderia estar morto. Ele é um deus.

Mesmo enquanto eu tentava me assegurar de que ele havia sobrevivido, meu interior se retorcia de agonia e tristeza. Um soluço me sufocou, então não pude mais chamá-lo.

Cambaleei para trás, incapaz de aguentar mais o calor. Devo verificar se há partes do corpo no chão? Eu as junto em uma pilha e esperei que ele mesmo se consertasse?

O simples pensamento fez meu estômago dar voltas violentas. Comecei a perder o equilíbrio, cambaleando para a esquerda até conseguir me apoiar contra um capô ligeiramente carbonizado.

O metal estalou e gemeu na conflagração. Apertei os olhos, tentando focar o movimento. Uma figura sombria moveu-se dentro das chamas.

Grim emergiu, suas roupas queimadas. A fumaça rodopiava em seus ombros nus e arredondados. Uma aura do que eu só poderia descrever como divindade brilhava ao seu redor. Sua pele bronzeada e seu cabelo escuro brilhavam como se ele tivesse sido polido no fogo. Seus olhos dourados brilhavam com uma raiva feroz, fazendo dele um filho da puta assustador. Qualquer humano que testemunhasse o deus nu e todo-poderoso se derreteria em uma poça de incoerência e medo.

Então seus olhos pousaram em mim e sua expressão se transformou em preocupação e amor. Em instantes, me encontrei em seus braços. Sirenes soaram ao longe.

— Oh, doce baby hamsters, pensei que você... — Não consegui terminar a frase porque o aperto invisível em volta da minha garganta ainda não tinha sido liberado.

— Você está bem? — Ele perguntou, recuando, passando as mãos sobre mim, verificando se havia ferimentos. Uma dureza brilhou em sua expressão quando seus dedos roçaram o corte na minha testa.

— Estou bem? — Eu perguntei, incrédula. — Você foi o centro de uma explosão. — Podia ouvir a histeria aumentando em minha voz.

Diga! Diga que você o ama. Diga à ele. Está bem ali, pronto para saltar da sua língua.

Exceto que o pânico e o medo o empurraram de volta para a caverna mais profunda.

Colocando meu cabelo atrás das orelhas, ele olhou profundamente nos meus olhos. — Estou bem. Você não me perdeu.

As sirenes ficaram mais altas. — Precisamos sair daqui — disse Grim. — Você está com seu telefone?

Entreguei-o a ele, entorpecida, para que ele pudesse ligar para Timothy.

Fugimos do incêndio quando as pessoas saíram do restaurante e das empresas vizinhas para ver o que aconteceu. Nós nos escondemos em um beco enquanto os serviços de emergência apagavam o incêndio.

Agarrei-me a Grim, incapaz de parar de tocá-lo. Ele não me afastou. Em vez disso, ele me abraçou e passou os dedos pelo meu cabelo, murmurando palavras suaves sobre como tudo havia acabado e que tudo estava bem agora.

O tempo passou no que pareceu uma eternidade e também em poucos minutos. Minha mente estava lotada com a perspectiva do que quase aconteceu. Mas isso não aconteceu. Grim estava vivo. Ele estava bem. Ele não poderia morrer.

A limusine apareceu e entramos. Timothy sentou-se no banco lateral. Suas bochechas estavam contraídas de desgosto. Timothy não trouxe um conjunto extra de roupas, mas o estado despido de Grim não pareceu incomodar nenhum deles. Grim e Timothy discutiram o ataque, mas eu não estava ouvindo.

O que antes era uma memória esquecida ressurgiu em uma imagem nítida e clara. Meus pais morreram naquele acidente de carro. O homem de terno que apareceu para acompanhá-los até a vida após a morte. Embora Grim tenha ficado perplexo por eu poder vê-lo, ele ficou ainda mais surpreso quando prometi caminhar com ele algum dia. Só agora pude ver o brilho da minha mente infantil.

Se eu me apegasse a tal figura, nunca poderia perdê-lo. Mas esta noite, eu tinha conhecido cada parte dolorosa e gritante da perda por alguns momentos, quando pensei que ele tinha explodido com o carro.

Chegamos ao estacionamento subterrâneo privado. Meu cérebro ficou confuso enquanto Timothy e Grim discutiam o plano para controle de danos antes de sairmos do veículo. Então Timothy saiu novamente na limusine.

Grim e eu entramos no elevador que levava à biblioteca da cobertura. As portas se abriram, separando as estantes, estávamos de volta à segurança do nosso lugar. Prateleiras de mogno cheias de tomos pairavam sobre nós, e o cheiro de livros e couro me rodeava.

Uma vez lá dentro, me virei, olhando para Grim. Ainda nu, não havia nele nem vestígio de fuligem do fogo.

— Não estou bem — eu disse, sem saber mais o que dizer. Marcas de lágrimas secaram em meu rosto e meus olhos pararam de

arder, mas eu caí em um lugar muito mais assustador. Um lugar onde Grim me deixava sozinha. Onde enfrentaria a eternidade sozinha.

Suas sobrancelhas se uniram em preocupação e amor. — O que posso fazer? — Ele perguntou, gentilmente.

— Eu preciso... eu preciso sentir você — eu disse. Então agarrei sua nuca e bati minha boca na dele. Precisando tocar cada parte dele, eu o provei com avidez. Um sabor de fumaça misturado com o masculino, eu o beijei mais profundamente, tentando apagar o fogo.

Ele estava aqui. Aqui comigo. Nada o tiraria de mim. Eu tive que me fazer acreditar nisso.

Grim não se esquivou do meu ataque, encontrando-me com a mesma paixão. A pele aveludada de seu pau endureceu contra minha coxa.

Um vazio bocejou dentro de mim, ameaçando me devorar. Um buraco negro de medo e desolação. Eu precisava preenchê-lo. Ele precisava me preencher, ou eu morreria.

Parei o tempo suficiente para me virar e empurrar os papéis e livros de sua antiga mesa executiva. Eles atingiram o chão com estrondo, mas eu já estava sentada na beirada, puxando Grim em minha direção. Compreendendo inatamente, ele me empurrou ainda mais para a superfície. Grim empurrou meu vestido de couro até meus quadris enquanto me posicionava na beirada da mesa.

— Sem calcinha — ele meditou, com os olhos semicerrados. Ele se recompôs, a ponta já brilhando com seu desejo.

Pânico e necessidade subiram pela minha garganta mais rápido quando o que parecia ser um colapso histérico ameaçou vencê-lo. Meu desejo desesperado de ser preenchida já havia transformado meu centro em líquido.

Meu deus de bronze não perdeu tempo em entrar em mim. Ele me esticou, me preenchendo do jeito que eu precisava. Meu corpo se apertou ao redor dele, como se nunca quisesse soltá-lo. Eu gritei, um milhão de emoções agitando-se através de mim... medo, desejo e a palavra que me recusei a deixar tocar minha língua, embora apertasse meu coração com apertos dolorosos.

Isso parecia certo. Ele se sentiu em casa. Onde quer que Grim estivesse, era onde eu pertencia, nunca pertenci a lugar nenhum antes.

Uma mão segurou meu rosto e vi muito amor e reverência em seus olhos. Eu vi uma imagem espelhada da mesma fome que me consumia. Nós dois estávamos sozinhos há muito tempo. Ninguém realmente nos via, apenas via o que queria ver.

Minha tia e meu tio viram uma garota que poderiam usar para completar a imagem da família perfeita, para esconder a feiura que havia dentro deles. Qwynn viu poder e posse. E o mundo o viu como escuridão, como salvação, como o fim.

Mas eu vi Grim e ele me viu. Poderíamos ser bagunceiros, combativos e mesquinhos. Mas não importa o que acontecesse, eu sempre poderia ser eu mesma e aceitar completamente o jeito que era. Eu ficaria viciada nisso.

O corpo de Grim balançou e meus quadris encontraram seu ritmo, golpe por golpe. Minhas pernas envolveram seus quadris enquanto ele me puxava para mais perto, penetrando mais fundo em mim. A fricção de seus golpes fortes enviou ondas de prazer que irradiavam através de mim, me enviando cada vez mais alto. Sua testa descansou na minha e nossos olhos permaneceram travados. O ouro derretido movia-se como líquido em seus olhos poderosos, ocasionalmente faiscando. Ele era meu. O próprio deus da morte me amava e teria que viver para mim. Eu não poderia aceitar nada menos.

— Mais — eu engasguei.

Grim obedeceu, endireitando-se para acelerar, empurrando mais fundo e com mais força. Meus dedos buscaram apoio... em seu cabelo, junto com as protuberâncias tensas dos músculos de seus braços, seus ombros fortes.

— Estou aqui — ele murmurou. — Eu não estou indo a lugar nenhum.

Mesmo quando meu corpo se apertou ao redor dele, empurrando em direção ao ponto de ruptura, o nó na minha garganta dobrou.

Diga! Diga agora. Diga que você o ama.

O peso esmagador pressionou meu coração até que eu não consegui dizer se falar aquelas palavras me libertaria da pressão insuportável ou me mataria.

Ainda assim, as palavras não conseguiram ultrapassar o bloqueio da emoção densa e aprisionadora.

— Eu te amo, Vivien — disse ele, como se lesse meus pensamentos. — Eu nunca vou deixar você ir.

Meu corpo quebrou com uma violência repentina que enviou ondas de choque pulsando e rolando através do meu corpo com uma força que me consumia. O rosto de Grim se contorceu, impotente contra a sensação enquanto meus músculos apertavam seu comprimento duro.

Eu precisava disso, tudo dele dentro de mim, e precisava me sentir conectada com Grim de todas as maneiras possíveis. Minhas presas se alongaram e eu as afundei naquele espaço perfeito entre o ombro e a clavícula. O sangue de Grim atingiu minha língua. Eu voei pelo universo enquanto tinha espasmos, enquanto ele continuava a bater em mim, prolongando meu prazer.

Eventualmente, talvez depois de alguns minutos ou anos, meu corpo se acalmou e voltei a terra. Então um segundo orgasmo, mais intenso que o primeiro, atingiu-me. Eu convulsionei sob seu poder implacável, incoerente e me afogando em Grim e em nossa conexão.

Seus dedos cravaram em meus quadris com uma pressão contundente enquanto ele sucumbia à sua liberação comigo. Rolou pela sala, uma força física, como um trovão. A pulsação silenciosa atingiu a medula dos meus ossos. Ele gritou, o rosto feroz de desespero enquanto atirava em mim.

Piscando algumas vezes, me encontrei deitada na mesa, as pernas ainda enroladas em volta de seus quadris. Eu nunca tinha bebido dele durante o sexo antes, mas funcionou, acalmando o medo trêmulo em meu âmagô.

Grim estava deitado sobre meu peito, mas ainda estava de pé na ponta da mesa. Eu o senti amolecer dentro de mim. Eu intencionalmente apertei meus músculos ao redor dele e ele estremeceu.

— Pirralha — ele murmurou em meu corpo.

E assim, nossa discussão de hoje à noite evaporou. Eu sabia que não tinha acabado. Sabia que ele ainda esperava, querendo mais de mim. Mas agora, neste momento, o que tínhamos era suficiente.

— Isso não dói? — Perguntei. Seu rosto descansou nas pontas que cercavam o busto do meu vestido.

Erguendo a cabeça, ele me deu uma visão das pequenas marcas ao redor de sua bochecha. — Acho que posso sobreviver a alguns de seus picos — disse ele.

Certo. Ele tinha acabado de escapar de um carro-bomba. Um arrepio passou por mim.

— O sofá — eu ordenei.

Grim entendeu, pegou minha bunda em suas mãos, me levantando. Ainda dentro de mim, ele caiu no sofá enorme. O couro macio do chesterfield marrom e tufado acariciava minhas pernas nuas enquanto eu me agarrava ao seu pescoço, agora sentada em cima dele. Ele também não deu nenhum sinal de que iria me soltar.

Parei por um momento, puxando meu vestido pela cabeça. O ar fresco da sala bateu em meu corpo nu, então me pressionei contra seu peito musculoso. O calor reconfortante de sua pele me tranquilizou de uma forma primitiva. Embora meu sangue estivesse quente por causa do sexo e da bebida de um deus, Grim pegou uma das mantas de pele sintética e envolveu-a em volta do meu corpo.

— Melhor? — Ele perguntou, acariciando meu cabelo enquanto eu me aconchegava nele.

Balancei a cabeça em seu pescoço. — Sim — eu sussurrei.

— Eu te disse — ele disse gentilmente. — Eu não posso morrer.

— A menos que eu beba muito do seu sangue e decida matá-lo com um poder louco.

— Você planeja me sugar e me matar em breve? Tenho alguns arranjos que gostaria de fazer — brincou.

— A menos que alguém corte sua cabeça com uma espada que pode matar deuses.

— Vamos descobrir antes que isso aconteça — ele me assegurou.

— Duas maneiras de você morrer são demais — eu disse, me afastando para olhá-lo no rosto. Meus dedos brincaram com o cabelo escuro na base do seu pescoço.

— Duas... — ele começou, depois desistiu como se houvesse mais para contar.

O alarme correu através de mim em ondas de calor. Ele ia me contar algo ruim. Algo que eu não queria ouvir. Eu me senti tão frágil, como se pudesse cair em pedaços em seus braços. Pela primeira vez, eu não queria saber. Não conseguia lidar com isso.

Grim pareceu mudar de ideia sobre o que iria dizer e apertou os braços em volta de mim. — Você é quem poderia ter se machucado. Se você não tivesse esquecido seu casaco.

Era verdade. Embora eu fosse imortal, o fogo, a decapitação ou o coração arrancado ainda poderiam acabar comigo.

— Por que alguém tentaria explodir seu carro? Um inimigo humano? — Eu perguntei, a fúria serpenteando através de mim. — Alguém que não saberia que você sobreviveria a isso?

Ele balançou a cabeça, empurrando meu cabelo para trás sobre minha orelha, antes de passar o polegar pelo meu queixo. — Não. Alguém está tentando nos distrair. Desequilibra-nos.

— Vou arrancar a jugular deles — rosnei. Uma necessidade animalesca de proteger o que era meu me atingiu, invadindo quem quer que fosse esse inimigo sem rosto. Eu não sabia se vinha da parte vampírica ou da parte humana de mim. Mas a fúria era primordial.

— Eu sei que você vai — disse ele. Sua confiança em mim era profunda. Um deus precisava de mim. Apoiado em mim. — Eu confio em você.

Eu sabia o quanto isso era importante. Especialmente depois do que sua ex-mulher, Qwynn, fez. Ela se ressentiu do compromisso dele com o dever de colher e separar almas. Para se tornar o centro de seu mundo, ela o arrastou para orgias em antros de ópio para impedi-lo de voltar à superfície para fazer seu trabalho.

Depois de ler sobre a mitologia egípcia antiga, descobri que seu nome original era Qadesh, e ela era a deusa do êxtase sexual. Então, embora eu entendesse que ela queria mantê-lo em sua caverna de vagabundas para sempre – podemos compartilhar os mesmos sentimentos nesse ponto – eu não fui levada ao ciúme do jeito que ela tinha sido. Podemos dizer muito co-dependentes? E então ela o traiu. Na era vitoriana, as pessoas adquiriam corpos de múmias e davam festas de desembrulhamento. Então comiam a carne da múmia, pensando que isso lhes daria vida longa e saúde.

Além do fato de que isso é absolutamente nojento, e isso vem de uma garota que suga coágulos sanguíneos, para Grim é uma

abominação. Qwynn finalmente revelou sua mão quando lhe serviu a carne dessecada de uma múmia, revelando que ela estava por trás das festas de desembrulhamento. Ela tinha feito algo sacrilégio com Grim de propósito, para ver se ele a amaria mais do que seus próprios valores. Ela destruiu a união deles no momento em que fez isso. A vadia ciumenta ainda tentou atraí-lo, mas ela poderia tentar o quanto quisesse.

Grim acariciou meu pescoço, interrompendo meus pensamentos sobre seu passado. — Parece certo ir para o quarto e mandar entregar uma dúzia de cupcakes.

Balancei a cabeça contra ele, sentindo uma centelha de interesse com a perspectiva do açúcar. — Sem mencionar que há outro Cupcake precisando de carinho na cabeça por enfrentar aquele gato malvado comigo.

Em vez de me deixar andar, Grim me embalou em seus braços. O cobertor macio ainda estava enrolado em mim. Encostei-me em seu ombro grande e musculoso. Ele carregava o peso do mundo, literalmente. Ele merecia a alegria do mundo, não o peso dele.

Assim que essa sensação ruim passasse, eu daria a ele o que ele queria.

Eu encontraria uma maneira de dizer a ele essas três palavrinhas.

Mas primeiro, eu gostaria de alguns cupcakes.

CAPÍTULO OITO



Vivien recusou-se a adormecer mesmo quando amanheceu. Ela andava pelo apartamento como um leão enjaulado. Resolvi adiar um dia de julgamento para ficar com ela, pois ela parecia desequilibrada. Eu fiz o meu melhor para cansá-la por meios sexuais, mas mesmo depois de incontáveis orgasmos envolvendo posições criativas e mais do que alguns acessórios, ela ainda pulou da cama.

Quando finalmente saí do chuveiro, encontrei uma fila de ingredientes de panificação abandonados espalhados pela cozinha. Depois de alguma procura, descobri-a na biblioteca, numa das escadas, com uma pilha de livros no chão. Ela vestiu Monstro Biscoito, como Timothy o recuperou no restaurante.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

Ela não se virou para responder, passando os dedos pelas lombadas. — Compilando livros para mais pesquisas.

Inclinei a cabeça para examinar os títulos. Mais volumes sobre mitologia egípcia e história antiga. No momento, não tive coragem de informar que os livros que ela puxou não estavam escritos em inglês.

— Vamos sair — eu disse, tomando uma decisão na hora. A noite ainda não havia caído, mas poderíamos ficar no hotel até que isso acontecesse.

Vivien congelou e depois virou a cabeça para mim com uma expressão incrédula. A maneira como ela estava na escada, com aqueles shorts ridiculamente curtos que me davam um vislumbre de suas nádegas, expondo aquelas pernas longas...

— Se fizermos isso, alguém pode tentar matar você de novo — disse ela, interrompendo minha linha de pensamento.

Fui até ela, passei minhas mãos em sua cintura e a peguei da escada para colocá-la no chão na minha frente.

— Eu não vou a lugar nenhum, Vivien. Balas e carros-bomba são um aborrecimento inconveniente.

— Aborrecimento? — Pelo tom de sua voz, eu sabia que o medo a manchava.

— Sim — eu disse, inclinando seu queixo para encontrar meu olhar medido. — Aborrecimento. Esta não é a primeira vez que alguém tenta acabar comigo.

— E se alguém aparecer e tentar passar a Lâmina da Maldição em você?

— Acredito que você não vai deixar isso acontecer — eu disse.

— Claro que não vou — ela resmungou, embora seus dedos agarrassem minhas costas nuas.

— Quem quer que esteja fazendo isso não mediu esforços para nos distrair e nos manter desequilibrados. Portanto, a melhor coisa que podemos fazer é não ceder. Então coloque o vestido mais ostensivo que puder e iremos para Wolf Town. — Dei um beijo gentil, mas firme, em sua boca carnuda fazendo beicinho.

Vivien não gostava de ser controlada, principalmente, não gostava de ser controlada pelo medo.

Não pude deixar de pensar que se Vivien não tivesse deixado o casaco para trás, ela poderia ter morrido. A bomba explodiu quando acionei a porta do motorista. Mas se ela estivesse mais perto do carro... não, eu não poderia pensar nisso. Uma coisa era explodir meu carro, me envolver em chamas e estragar um terno perfeitamente bom, mas se Vivien tivesse se tornado um dano colateral, este mundo nunca mais conheceria a paz.

Não demorou muito para ela ficar pronta. Fiel à forma, ela encontrou um traje escandaloso. Vivien usou um top transparente de manga comprida e uma minissaia de couro. O contorno dos ossos do esqueleto contra o tecido preto transparente de sua blusa.

Meu primeiro instinto foi cobrir o corpo dela com o meu e nunca deixar outro homem ou mulher colocar os olhos naquela diabinha. Mas os ossos também foram uma homenagem para mim e aqueceram as profundezas do meu coração antigo e sombrio. Parecia o equivalente a uma mulher ostentando o favor de seu amado cavaleiro.

O sentimento possessivo que ela despertou em mim me fez querer arrastá-la para o quarto e fazer coisas mais chocantes e perversas com ela. Mas precisávamos sair entre os vivos.

Chegamos ao meu clube mais cedo do que de costume, mas fiquei surpreso ao encontrar nosso camarote VIP já lotado. Bianca, Fallon e Galina posicionados em vários locais. Bianca, com seu cabelo loiro platinado perfeitamente penteado, em sua cor característica, rosa claro. Ela parecia uma mistura da velha Hollywood e algodão doce. Ela estava enrolada em um sofá comprido com uma taça de champanhe. O tecido caía dela em faixas, lembrando um estilo que ela preferia durante a era clássica da Grécia em 350 a. C. Oráculo e deusa do amor e da fertilidade, o verdadeiro nome de Bianca era Hathor.

Fallon usava um terno azul-marinho brilhante que fazia sua pele escura parecer mais escura esta noite. Com as mãos enfiadas nos bolsos, ele olhou para o andar de baixo. Sua mandíbula quadrada cerrou enquanto ele parecia perdido em pensamentos. Ninguém seria capaz de dizer que seu olho esquerdo brilhava azul, não com as luzes estroboscópicas combinando com o baixo forte da música do clube. O deus Hórus lançou seu orbe brilhante de poder sobre a massa de dançarinos contorcidos.

Galina recostou-se no corrimão, seu corpo era uma linha elegante envolta em tecido de cetim verde que descia até o meio da coxa. Seu cabelo escuro estava penteado para trás, dando-lhe a aparência de uma sofisticação impiedosa. Era semelhante ao visual que ela usou na capa da *Vanity Fair* no mês passado. Ela carregava a graça felina que só Bast, a deusa gata, conseguia.

— Bem, isso é inesperado — eu disse.

Um sorriso genuíno e caloroso se espalhou pelo rosto de Bianca, e Vivien o respondeu de todo o coração com um dos seus. Bianca levantou-se do sofá, movendo-se para beijar Vivien em ambas as bochechas, enquanto Fallon e Galina permaneceram onde estavam, apenas dando um aceno de saudação.

— Ouvimos dizer que você explodiu e queríamos visitar nosso ceifador favorito para ter certeza de que não estava faltando nenhum dedo ou orelha. — Fallon brincou, virando-se para a multidão, sabendo muito bem que meus membros permaneciam intactos.

Um copo suado contendo um antiquado esperava por mim na mesa. Peguei-o e tomei um gole da encorpada bebida bourbon.

— Desculpe desapontá-lo — eu disse secamente. — Ainda inteiro.

Vivien sentou-se ao lado de Bianca, tomando cuidado para não pisar na penugem rosa do vestido. — Isso é algo com o qual vocês estão acostumados? Ser esfaqueado, explodido e baleado?

— Viva o suficiente e você experimentará um pouco de tudo — disse Galina, acenando com a mão.

— Oh, que bom — disse Vivien. — Estou empolgada em saber que tenho muito que esperar com todo esse negócio da imortalidade. O que é a eternidade sem um pouco de mutilação e tortura?

— Não é de todo ruim — disse Bianca, cutucando o ombro de Vivien.

— O que você realmente está fazendo aqui? — Eu perguntei, indo ficar ao lado de Fallon.

— Você achou? — Fallon perguntou, seu tom sério.

Troquei um olhar com Vivien. Ela se moveu para o meu lado. Meu braço envolveu sua cintura.

— Não — ela disse. — Era uma réplica. Alguém está brincando com a gente. Pior que isso, o cara que balançou a isca acabou se atirando do Parisienne em vez de responder às minhas perguntas.

Galina se endireitou com isso, com alarme no rosto. — Ele o quê?

— Sim — Vivien continuou. — Ele estava adorando um deus e quando tentei usar meu poder para fazê-lo descer da sacada, ele o rompeu e pulou como um super-homem.

— Que bagunça — disse Fallon, passando a mão pelo rosto.

A voz de Galina era baixa. — Isso é uma pena.

— Sim — Bianca disse calmamente — Estamos lidando com a limpeza. As autoridades estavam fazendo barulho porque uma mulher que correspondia à sua descrição escapou antes que pudessem interrogá-la.

— O que você quer dizer? — Vivien perguntou.

— Bianca é dona do Parisienne — expliquei.

As sobrancelhas de Vivien se ergueram. — Oh, pensei que toda vez que você dizia que estava indo para Paris, você estava viajando para a França?

Bianca encolheu os ombros enquanto tomava um gole de champanhe. — Metade e metade.

As sobrancelhas de Vivien se juntaram e seu lábio inferior se projetou em um beicinho, como acontecia sempre que ela refletia sobre algo. — Sempre que acontece uma dessas loucuras violentas aqui em Sinópolis, as coisas ficam encobertas como se nunca tivessem acontecido. Por que não foi a mesma coisa no seu hotel?

A tensão preencheu o espaço entre Bianca e Fallon. Então eu respondi. — Empregamos Fallon por suas habilidades. — Deixei que ele elaborasse ou não. Os poderes de um deus eram privados, pois também podiam revelar suas fraquezas.

— Tenho muitos talentos — disse Fallon, confiando em Vivien o suficiente para explicar. — Mas entre eles, a capacidade de curar é uma das mais fortes. Quando aplicado corretamente, posso limpar as memórias de um humano. Então, quando os negócios piedosos se tornam violentos e perturbadores, é aí que eu entro.

— Por que ele não faz a mesma coisa por você? — Vivien perguntou, virando-se para Bianca.

— Ela não precisa da minha ajuda — disse Fallon com voz monótona, embora seus olhos azuis brilhassem com intensidade renovada.

Vivien parecia querer insistir no assunto, mas redirecionei a conversa.

— Resumindo, a espada ainda está por aí em algum lugar — eu disse, girando o gelo no meu copo. — E alguém está adorando brincar conosco.

Bianca estremeceu. — Eu não gosto disso. Alguém lá fora com a Lâmina da Maldição de novo.

— Seth era um bastardo. — Fallon agarrou-se ao corrimão, a intensidade brilhando em ambos os olhos. — Ele teve o que mereceu. E por que você simplesmente não evoca uma de suas visões mágicas e vê quem está fazendo tudo isso? — Ele mexeu os dedos para Bianca como se estivesse lançando um feitiço.

Bianca franziu a testa, parecendo uma duende irritada. — Por que você não vê quem está por trás disso com seu olho mágico, ó poderoso?

— Achei que você fosse à autoridade por aqui. Isso é o que todo mundo pensa, certo? — Fallon exigiu.

Bianca afofou um pouco do tecido do vestido. — Acho que a visão depende da precisão do intérprete. E não posso controlar o que os outros dizem.

Um olhar intenso passou entre os dois em um impasse silencioso.

— O que há com eles? — Vivien sussurrou.

— Vários séculos de competição — respondi.

O olhar de Bianca se voltou para mim. — Não compito com ninguém. Esse idiota pensa que é melhor do que eu em ver o futuro. Embora nossa previsão funcione de maneiras totalmente diferentes.

Fallon zombou e passou a mão pela cabeça e atravessou a sala para colocar a maior distância entre eles.

— Há outra razão para estarmos aqui — disse Galina, com o rosto atento enquanto os observava disparar para frente e para trás. — Trouxe alguém que talvez possa fornecer algumas respostas.

Antes que eu pudesse perguntar quem, os cabelos da minha nuca se arrepiaram enquanto um calor familiar rastejava pela minha pele.

Virando-me, dei de cara com uma mulher com cabelos negros e grossos caindo sobre os ombros em ondas pesadas e suntuosas. Cílios incrivelmente longos emolduravam seus olhos escuros, enquanto lábios carnudos prometiam todo prazer imaginável. Tecido dourado enrolado em sua figura curvilínea, acentuando seu decote generoso.

Minha ex-esposa.

— Qwynn — eu disse, seu nome soando frio e monótono.

A deusa do êxtase e do prazer sexual, ela parecia em cada centímetro a criatura pecadora que era.

Mas eu sabia que ela era um poço sem fundo e uma narcisista clássica.

Os dedos de Qwynn se levantaram como se quisessem afastar o cabelo que caía sobre minha testa. Antes que eu pudesse impedi-la, uma mão se estendeu e agarrou-a primeiro.

Vivien estava ao meu lado, suas presas alongadas, agarrando o pulso de Qwynn.

— O que ela está fazendo aqui? — Vivien sibilou.

Galina explicou: — Ela participou deste jogo para perturbar a ordem entre os deuses e a humanidade. Eu a trouxe aqui para que pudéssemos saber quem a levou a tal traição. Talvez descubramos quem possui o assassino de deuses.

Qwynn olhou para Vivien com indiferença, como se ela não passasse de um inseto. — Posso ir se você preferir — ela ofereceu.

Percebendo que as coisas estavam prestes a sair do controle, deslizei minha mão no quadril de Vivien. Os olhos de Qwynn rastream o movimento antes de eu cortar sua visão, ficando de costas para ela.

— Ela pode ter informações — eu disse a Vivien com uma voz suave.

Osíris prendeu Qwynn em uma coluna de fogo do inferno extradimensional pelo que deve ter parecido uma eternidade para ela. Ela pagou por seus pecados e não recebi mais nenhum relatório sobre sua traição. Eu só poderia presumir que ela não teria mais informações úteis para dar se Osíris não as tivesse extraído dela.

Mas talvez Galina estivesse certa. Qwynn era nossa única conexão viva e direta com o mestre das marionetes por trás de tudo isso. Ela poderia saber algo importante sem estar ciente disso.

Vivien vibrou de raiva, seu olhar ardente encontrando o meu. — Ela é responsável por me forçar a me alimentar de Jamal. Essa vadia quase me fez matá-lo.

Era verdade. Qwynn foi culpada de manipular os acontecimentos para forçar Vivien a beber do filho de Miranda. O preço para salvar Jamal implicava que Vivien se vinculasse a mim.

— Jamal está vivo e seguro. Miranda não responsabiliza você.

— Ela arruinou minha vida. — Vivien fervia de raiva. — Se não fosse por ela, eu ainda seria humana.

O golpe veio sem aviso. De repente, muito mais fazia sentido.

Dei um passo para trás, preenchendo o resto. Se não fosse por Qwynn, Vivien não seria uma vampira. Vivien não seria imortal,

forçada a beber meu sangue. Ela não teria que lidar com os deuses. Ela não estaria ligada a mim.

Como ela poderia me amar quando foi forçada a esta vida?

Eu tinha plena consciência de como a vida dela girava em torno de seu eixo, embora enchíamos nossos dias de prazer, ela nunca diria que me amava de volta.

Mesmo que um dia ela dissesse que me amava, seria porque não teve escolha senão passar uma eternidade comigo? Isso a tirou opções e eu simplesmente esperei a erosão do tempo em sua vontade para ceder ao meu capricho territorial?

O foco de Vivien ainda não se desviou de Qwynn enquanto eu dava cambalhotas em meus pensamentos. Finalmente, aqueles olhos de vidro marinho encontraram os meus, vi a surpresa registrada neles. Eu rapidamente limpei minha expressão do que quer que estivesse ali.

Vivien valorizava a liberdade mais do que qualquer coisa, de repente vi com total clareza como fui idiota ao pensar que poderia usurpar esse desejo.

Bianca deu um pulo, colocando-se no meio do barril de pólvora, pronta para explodir.

— Ok. — Ela bateu palmas. — Qwynn, sente-se aí, Vivien venha ficar aqui comigo e Grim. — Ela passou os braços pelos meus e pelos de Vivien, nos levando para o outro lado da sala.

— Você sempre tem que tentar consertar tudo? — Fallon rosnou na direção de Bianca.

Bianca lançou-lhe um olhar mordaz. — Achei que esse fosse o seu trabalho, Sr. Apagador de Mente.

Qwynn sentou-se ao lado de Galina, cruzando uma perna sobre a outra. O movimento por si só tinha levado impérios à ruína, mas todo o meu ser estava concentrado em Vivien. A linha de seu corpo estava selvagem de raiva. Se Bianca soltasse Vivien, ela provavelmente voaria pela sala para despedaçar Qwynn.

— Você não foi inteligente o suficiente para ter essa ideia — disse Galina a Qwynn. — Claro, sabemos que você anseia por... — seus olhos felinos se voltaram para mim — ...poder. Então, o que deu em você para trazer Sekhors de volta à mistura?

Era verdade. Qwynn extraiu sangue do Original para criar o primeiro sekhors em milhares de anos. Ela escolheu um psicopata para ajudá-la a formar um exército de sekhors, mas nós os impedimos. Osíris prendeu Qwynn em uma coluna de fogo como punição, literalmente colocando-a no inferno, mas ele ainda não descobriu o responsável.

Qwynn lambeu os lábios, lento e deliberadamente, ganhando tempo. — Fui abordada pela primeira vez por um mortal que estava adorando. Recusei a oferta no início, mas mais navios vieram até mim, falando da grande mudança e de tudo que eu tinha a ganhar com uma nova ordem mundial.

Seu olhar permaneceu cuidadosamente longe de mim, mas todos nós sabíamos o que ela sentia que ganharia. Um lugar ao meu lado novamente.

— Você já tentou segui-los? Tentar descobrir quem foi o responsável? — Perguntei.

Qwynn ergueu os cílios de Bambi para mim. Bianca apertou ainda mais meu braço e me perguntei se era para meu benefício ou para manter Vivien afastada.

— Não — ela disse simplesmente. Olhando para mim, ela irradiava todo desejo e sedução que possuía. Mas eu sabia que não era de mim que ela sentia falta. Ela sentia falta de ter o deus mais poderoso em seu dedo.

— Por que diabos não? — Fallon perguntou.

— Porque — Qwynn encolheu os ombros. — Isso não me interessou.

— E um deles lhe disse como fazer sekhors de novo? — Galina perguntou, sua intenção focada em Qwynn.

Ela assentiu. — Sim. Disseram-me para encontrar o primeiro, e poderíamos trazer os vampiros de volta.

— Eles disseram para você pegar o sangue do Original e criar um novo vampiro? — Perguntei.

Qwynn deu de ombros novamente, mexendo nos fiapos invisíveis da cadeira. — Um adorador me disse para acordar o Original para ajudar a construir um exército. Mas eu imaginei...

— Você imaginou que o Original teria todo o poder sobre os vampiros, em vez de você — terminei por ela em um tom neutro e frio.

Galina cruzou os braços e desviou o olhar enojada. — Você realmente é uma idiota egoísta, não é?

— Por que diabos você acha que isso é uma boa ideia? — Fallon concordou.

— Porque ela é uma vadia sedenta de poder. — Vivien finalmente interrompeu. Livrando-se de Bianca, ela deu um passo à frente. — Por que você está aqui compartilhando tudo isso? O que você quer agora?

Vivien superou Qwynn. Percebi que deveria ter feito essa pergunta primeiro. Nada veio sem um preço em seu mundo.

A expressão de Qwynn se contraiu. — Ninguém vai falar comigo. Eu sou uma pária. Não desejo passar o resto da eternidade como uma pária.

— Besteira — disse Vivien, encarando Qwynn — Você quer Grim. Ou você me quer morta? Foi você quem armou o carro-bomba? Era para ele? Ou você estava tentando me tirar do caminho?

Ela levantou uma sobrancelha. — Você realmente acredita que eu sujaria as mãos assim? — Ela ergueu os dedos para mostrar as unhas longas, elaboradamente decoradas com joias.

— Se você não quer sujar as mãos, então por que seria escolhida para acordar o Original? — Bianca perguntou.

Fallon respondeu desta vez. — Porque ela é a única que sabia onde o Original estava guardado.

Os olhos de Qwynn deslizaram para mim. Era verdade. Entre nós não houve segredos, ou pelo menos da minha parte não houve. Então, presos nas tocas encharcadas de ópio, divertindo-me entre as pernas e bocas um do outro, não pensei nas consequências até que fosse tarde demais.

Nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que ela se lembraria do sistema de como eu movia o Original a cada dez anos para evitar que a equipe suspeitasse. Sua visão normalmente permanecia em seu alvo, ela os atraía com suas artimanhas. Ir atrás de Sekhmet exigia um esquema muito maior, e esse não era o estilo de Qwynn. Pelo menos quando ela foi manipulada, Qwynn não foi estúpida o suficiente para

acordar o Original. E tenho certeza de que a ironia de sua mão ao criar minha companheira perfeita esfregou sal em suas feridas.

— Bem, merda — disse Vivien. — Precisamos movê-lo. Essa puta poderia contar a qualquer um onde está o Original.

Eu levei Vivien para ver o Original para descobrir como ela foi feita, mas naquele momento eu tinha certeza de que mataria a ardente sekhor. Ela não seria capaz de contar meus segredos se estivesse morta. Mas agora, eu confiava que ela não me trairia. Assim como eu confiei em Qwynn.

Eu aprendi a controlar minhas noções românticas com mão de ferro, mas parecia que toda vez que eu deixava escapar, alguém estava pronto para tirar vantagem. Será que eu depusitei muita fé em Vivien? Fé que ela iria me amar como eu a amava?

Novamente, uma flecha afiada perfurou meu peito.

— Mesmo se eu fizesse isso, não importaria. — Qwynn sibilou para Vivien, a irritação finalmente chegando até ela.

— Talvez devêssemos mantê-la trancada — sugeriu Vivien. — Então, quando encontrarmos a Lâmina da Maldição, podemos simplesmente decepar a cabeça dela para que ela não conte a ninguém. — Eu conhecia Vivien o suficiente para saber que ela estava provocando deliberadamente minha ex.

— Não precisa ser desagradável — disse Qwynn, franzindo o nariz. — Se Grim fortalecesse seu feitiço, então eu não poderia chegar perto do Original novamente. Mas ele está muito ocupado transando com uma prostituta sugadora de sangue como você.

Algo brilhou nos olhos de Galina. — Já ouvi o suficiente — ela disse em um tom que comandou a sala antes que todo o inferno começasse.

Eu também. — Saia — anunciei. Quando ninguém se mexeu, eu disse: — Agora. Todo mundo fora.

Qwynn ficou de pé, ajustando o vestido, certificando-se de passar as mãos pelas curvas, atirando punhais em Vivien com os olhos.

Galina e Bianca saíram apressadamente e Fallon usou seu corpo largo para conduzir Qwynn para fora de nossa sala.

Apenas Vivien permaneceu.

— O que você vai fazer? — Ela perguntou.

— Fortalecer o feitiço, como sugeriu Qwynn.

— O que posso fazer? — Ela perguntou.

— Você pode... — Fiz uma pausa, sem saber o que dizer. — Desça, tome uma bebida e dance um pouco.

— Com licença?

Ajustei minhas abotoaduras. — Você fez mais do que suficiente. Você foi colocada sob muito estresse. Eu encarreguei você de tentar rastrear o culpado por trás dessa bagunça insidiosa para que eu pudesse me concentrar na colheita. Mas você não é um deus e precisa de tempo para encontrar bases em sua nova vida.

Ela recuou como se eu tivesse dado um tapa nela. — O que diabos é isso? Você está dizendo que quer fazer uma pausa?

— Não — eu disse lentamente. — Eu simplesmente acho que você precisa de tempo para se ajustar às suas circunstâncias, e você não teve tempo para fazer isso. Não com perseguir pistas falsas e estar entrincheirada em negócios imortais. — *E muito tempo na minha cama*, acrescentei mentalmente. Talvez eu não fosse melhor do que Qwynn, desejando Vivien só para mim com uma posse tão feroz que renunciei à consideração de suas verdadeiras necessidades.

As palavras de Vivien saíram mais frias que gelo enquanto ela cerrava os punhos. — Isso é por causa dela?

— É — eu disse com absoluta honestidade. Movendo-me em direção a Vivien, não pude deixar de deslizar meus dedos ao longo da pele macia de sua mandíbula até segurar seu rosto. Ela olhou para mim com uma intensa mistura de frustração e mágoa. — Nosso relacionamento tem sido como um asteroide atingindo a atmosfera. Acho que ambos precisamos de perspectiva. Preciso que você tenha certeza de que é isso que você quer.

Uma de suas mãos cobriu a minha. — Claro que você é o que eu quero.

— Eu te amo — eu disse, dando a ela mais uma chance.

Seus lábios se separaram e eu sabia que ela queria dizer isso de volta.

Mas se ela queria dizer isso porque sentia ou por obrigação, eu não sabia.

Se eu não passasse cada momento adorando ela e lhe desse espaço para respirar, ela poderia não sentir o mesmo. Parecia que meu coração estava sendo arrancado do peito só de pensar, mas eu sabia que tinha que dar a ela a escolha.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ela disse: — Eu escolhi você quando era criança. Prometi caminhar ao seu lado.

Na verdade, quando os pais dela morreram, eu estava por perto. A jovem Vivien percebeu através de mim a solidão que eu suportava. Escoltei almas para a vida após a morte para que não tivessem medo. E a jovem Vivien prometeu caminhar comigo para que eu nunca ficasse sozinho.

Eu acreditava que a promessa dela colocou o universo em movimento para nos unir novamente. — Você era uma criança. Uma criança com um grande coração. — Escovei sua bochecha com meu polegar. Então eu a soltei para recuar. — Mas este pode não ser o fim da história. Talvez este seja apenas o começo. Temo que minha atenção constante não permita que você seja você mesma ou siga seu caminho. Estou predisposto ao controle e estou consciente o suficiente para saber que trago um nível de intensidade que pode ser sufocante para os outros.

Isso me doeu mais do que eu poderia dizer. Afrouxando meu controle sobre a única pessoa que amei com cada grama do meu ser. Embora parte de mim tenha quebrado por ter que deixá-la se afastar desse fogo quente que crepitava entre nós, eu sabia que era a coisa certa a fazer. Ou eu me perderia novamente. Estava cego pela necessidade e obsessão por Qwynn. Eu não a tinha visto pelo que ela era. Eu temia fazer o mesmo com Vivien, não ver o que ela realmente precisava por causa da minha necessidade egoísta por ela.

A dor que causei ao tentar nos segurar com força e firmeza só levaria a mais angústia.

Vivien olhou para mim com uma expressão inescrutável por vários segundos.

Finalmente ela falou, sua voz pequena e vulnerável. — Ninguém nunca me amou do jeito que você ama. Ninguém me permitiu ser eu mesma tão assumidamente e me amou tão profunda e intensamente. Não tenho medo da sua intensidade. Tenho medo de perder você porque não posso lhe dar o que você quer rápido o suficiente.

Então ela cruzou a distância entre nós, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. — Por favor, não me afaste. Eu prometo que só preciso de tempo. Eu não estou acostumada com isso. E quanto à perseguição, foi para isso que vivi antes de me tornar imortal. Não consigo me desconectar disso e não quero. E não quero me desconectar de você. Por favor, posso ter um tempo? Eu sei como isso machuca você. Sei que toda vez que não digo isso, eu te causo dor. Mas eu... eu ainda não posso. Dê-me mais tempo, Grim.

Mais tempo. Muitas vezes me pediram para dedicar mais tempo. Mais chances. E eu aprendi há muito tempo que isso significava mais oportunidades para ferir e decepcionar.

Mas esta era Vivien. Ela nunca pronunciou uma mentira. Eu acreditei nela. Mais do que qualquer um antes.

Cobri sua boca com a minha, separando seus lábios com minha língua para poder saboreá-la. O alívio que me invadiu inundou meu sistema. Segurando-a firmemente contra o meu corpo, eu sabia que não importava o quanto tentasse dar-lhe espaço, não conseguiria. Ela era vida para mim. Sem ela eu não poderia estar completo. A morte precisava da vida, assim como a vida precisava da morte.

Ela se agarrou a mim como se tivesse medo que eu a deixasse ir.

A sensação que atingiu meu coração se entrelaçou com o amor que sentia por Vivien. Eu acariciei seu pescoço e assegurei-a. — Temos todo o tempo do mundo.

Mesmo que minha eternidade com ela trouxesse dor e rejeição, eu teria que encontrar uma maneira de ficar satisfeito com o que quer que Vivien me desse.

CAPÍTULO NOVE



— O que exatamente estamos fazendo aqui, de novo? — Miranda me perguntou na noite seguinte.

Eu a conduzi pelo armazém industrial. O cheiro de papelão e poeira das máquinas abandonadas pairava no ar.

— Você está me ajudando a manter seguro um item valioso — expliquei pela quarta vez.

Miranda passou a mão pelas tranças. — Não importa o quanto você continue inserindo a palavra “seguro” em suas explicações, isso ainda não significa que isso faça parte do meu trabalho como chefe de segurança em Sinopolis.

Ela já havia dito isso antes, quando eu insistia que ela precisava me ajudar a “garantir” açúcar ou cafeína. Aparentemente, ela não poderia ficar parada para uma pausa para o café só porque eu continuava falando assim.

Revirei os olhos e disse: — Acho que Grim concordaria que ‘garantir’ minha amizade é uma parte valiosa e necessária de seus deveres, pela qual ele ficará feliz em compensá-la. — Finalmente chegamos ao elevador de carga no outro extremo do prédio, então puxei a porta e fiz um gesto para ela entrar. Depois que entramos, fechei as portas e apertei o botão do porão.

— Eu pensei que você tinha planos para esta noite, de qualquer maneira? — Miranda perguntou.

— Sim, Grim e eu temos outro jantar desde que o último terminou em uma briga e uma explosão de fogo. Mas isso só acontecerá daqui a algumas horas.

O elevador desceu com uma cacofonia de engrenagens e correias barulhentas.

A pausa entre nós ficou pesada. Reconheci o momento antes de ela perguntar algo super pessoal.

— Você já contou a ele?

Lá estava.

— Não. — Meu interior se apertou de ansiedade. Até mesmo a ideia de tentar dizer as palavras e meu corpo as empurrou de volta para a boca do estômago.

— Vocês estão... bem?

Eu dei a ela um breve resumo da reunião da noite passada e mencionei como Grim tentou jogar softball fazendo uma pausa. A ideia de que ele queria me tirar da busca pela Lâmina da Maldição, e também ter um tempo separados, evocou um medo intenso que eu ainda não tinha me livrado.

Meus lábios estavam rígidos. — Não sei. Eu disse a ele que precisava de mais tempo e ele disse que poderia me dar isso.

Ela encolheu os ombros. — Pelo menos vocês têm o quanto quiserem.

Eu não respondi. Isso é o que eu continuei dizendo, mas isso não negava o fato de eu ter magoado Grim toda vez que eu me recusava a dizer isso.

— É normal, você sabe — disse ela, virando-se para mim. Encontrei seus olhos castanhos. Eles me perfuraram com significado. — Você cresceu em um lar abusivo. Só isso já causaria problemas de confiança a qualquer pessoa, faria com que quisessem fechar e não abrir novamente. Além disso, você morreu e voltou como vampira e agora está lidando com toda essa... coisa imortal. — Ela acenou com a mão. Então sua voz se suavizou. — Ele quase implodiu há alguns meses. Então você o viu pegar fogo por causa de um carro-bomba.

Um sentimento reconfortante envolveu meu peito enquanto ela validava meus medos profundamente enraizados.

— Mas — ela disse, seu tom se tornando severo — Isso não significa que você pode esperar para sempre.

— Tecnicamente eu posso — eu apontei, com uma sobrancelha balançando.

Ela balançou a cabeça. — Acredite em mim. Você precisa dizer o que é importante quando é mais necessário. Eu sei que você o ama. Ele

sabe que você o ama. Mas se você não ceder a esse amor, você estará fazendo com que ele se destaque sozinho. Eventualmente, ele pode se cansar de assumir o risco por vocês dois e recuar se achar que vocês não vão se juntar.

O elevador parou, encerrando nossa conversa. O alívio tomou conta de mim. Estava ficando muito intenso. Tudo ultimamente tinha sido muito intenso. Ela estava certa. Isso me assustou pra caralho. Eu sabia que minha rejeição o magoava e odiava isso, mas não poderia fazer melhor agora.

Abri os portões e levantei a mão, dizendo a Miranda para ficar atrás.

Luzes fluorescentes brilhavam no corredor mal iluminado. Então várias armas e uma câmera caíram do teto com um zumbido mecânico. Elas giraram até apontarem diretamente para nós.

Minhas mãos estavam levantadas, com as palmas abertas em sinal de rendição. — Sou só eu, Echo. Podemos entrar para conversar?

A câmera apontou agressivamente na direção de Miranda. Miranda ficou tensa ao meu lado. Seu rosto ficou vazio, como se ela estivesse voltando ao modo militar. O cheiro forte de seu medo e adrenalina me cercou.

— Quem é? — Exigiu uma voz excêntrica de mulher. — Quantos estranhos você está trazendo para minha casa?

— Uma amiga — assegurei. Então eu disse com o canto da boca para Miranda: — Mostre a ela o que tem na mochila.

Miranda abriu a mochila com movimentos curtos e precisos e exibiu o conteúdo para a câmera.

Houve uma pausa. Os únicos sons eram o zumbido baixo dos motores que acionavam o sistema hidráulico das armas do teto e o coração de Miranda, batendo forte e rápido.

Então a câmera e as armas desapareceram no teto. Dei um largo sorriso a Miranda e gesticulei grandiosamente para o corredor. — Depois de você, senhora.

— Eu te odeio — disse ela, fechando o zíper da mochila novamente.

— Não, você não odeia — eu disse. — Você ficaria muito entediada se não fosse por mim. E você tem que admitir, você

realmente quer saber por que ela deixou você entrar por causa de uma mochila com algumas bananas e um saco de Cool Ranch Doritos. — Andei pelo corredor sem ela.

— Maldita seja — disse ela, finalmente ficando para trás.

Meu charme era irresistível.

Descemos o corredor e viramos à direita até chegarmos a outra porta, em forma de enorme cofre de banco. Abriu e entramos em um grande armazém subterrâneo. Exceto que, ao contrário do centro de atendimento no prédio acima, esta era metade uma casa aconchegante e metade um posto de observação de vilões malucos. Eles organizaram vários sofás e cadeiras florais em torno de uma mesa de centro de um lado.

Aoiki, de dezenove anos, uma garota meio japonesa, meio samoana, deitou-se, mascando chiclete, lendo um mangá. Uma perna pendurada no encosto do sofá. Seu cabelo verde menta combinava com os suspensórios de sua roupa punk-rock de colegial, embora eu ache que ela não estava mais na escola.

Ela soprou uma grande bolha roxa do chiclete. Ele estourou com um estalo.

— Ei, Aoiki — eu chamei.

— Ei, Vivien — ela respondeu.

— Quem diabos é Vivien? — Uma voz suspeita perguntou com um forte sotaque samoano.

— Sou eu — eu disse, caminhando em direção a Echo.

Monitores cobriam uma parede, a quase dez metros de altura. Alguns apresentavam anime, alguns eram canais de notícias, mas a maioria eram transmissões ao vivo de toda a cidade. Echo tinha sido minha arma secreta quando eu era caçadora de recompensas.

A cadeira rosa chiclete na base de todos os monitores girou. Uma mulher corpulenta, na casa dos cinquenta anos, usando um vestido mumu floral, me lançou um olhar feio.

— Lembra-se? — Eu perguntei. — Meu antigo nome era Jane, mas agora é Vivien.

— É legal. Eu gosto disso. — Aoiki me lançou seu habitual sorriso travesso. Echo revirou os olhos e agarrou a bengala que estava

apoiada em sua mesa antes de apontá-la para Miranda com uma acusação agressiva.

— Quem é? — Echo exigiu.

— Alguém que precisa repensar suas amizades — disse Miranda, com os lábios tensos enquanto me olhava de soslaio.

— Estou tentando encontrar um objeto e ela está aqui para ajudar — eu disse, passando o braço sobre os ombros de Miranda. Droga, a mulher deve malhar. É difícil dizer sob esses ternos, mas minha garota era toda musculosa.

— Pagamento primeiro — disse Echo em um tom que não admitia discussões. Na verdade, o tom normal dela teve esse efeito. Eu me perguntei se essa era uma característica que vinha dela naturalmente ou se ela tinha que praticar sua cadência de rebentar a bola.

— Retire a mercadoria — sussurrei para Miranda. — Vou deixar você fazer as honras.

Os olhos escuros de Miranda me encararam como se eu tivesse saído da reserva. Mesmo assim, ela tirou a banana e o saco de Doritos da mochila.

No momento em que a bolsa enrugou, um focinho branco e minúsculo apareceu debaixo do sofá onde Aoiki estava sentada. Um flash de pelo percorreu a sala até chegar aos pés de Miranda.

— Oh — ela respirou surpresa. Um pequeno coelho, de apenas alguns centímetros, estava a seus pés. Com um anel preto ao redor dos olhos, a raça era conhecida como hotot por causa de sua coloração.

Ele apalpou as calças de Miranda com seriedade, o focinho balançando para cima e para baixo como um louco.

— Você vai ficar aí o dia todo ou vai sentar e dividir a mercadoria com Darth Vader aqui? — Perguntei.

Miranda não conseguiu afastar a expressão de surpresa, mas sentou-se. Darth Vader imediatamente pulou no colo dela, tentando pegar a mochila.

— Seriamente? Você quer que eu dê Doritos ao coelho? — Miranda perguntou, ainda se contendo.

— Nunca dê Doritos a um coelho. — Echo retrucou. — Mas dê um a um coelho geneticamente modificado e você ficará em dívida com o desejo dele pelo resto da vida.

Miranda abriu a mochila e compartilhou uma batata frita. Darth Vader estava feliz em seu colo.

Estendendo a mão, peguei a banana, abrindo-a enquanto fazia sons de beijo. Duas enormes orelhas marrons surgiram no canto do sofá e um coelho, cinco vezes maior que Darth Vader, saltou. Lulu era um gigante flamengo, a maior raça de coelho, enquanto Darth Vader era a menor raça, um coelho anão. Apesar das diferenças de cor e tamanho, eles eram positivamente inseparáveis.

— Lulu é a louca por saúde das duas — expliquei para Miranda, colocando a banana em sua mão livre. Lulu era do tamanho de um cachorro médio-pequeno. Ela tinha uma doçura estúpida.

— Vivien-chan. — Uma suave voz masculina chamou minha atenção.

Um sorriso praticamente dividiu meu rosto quando me virei para Ryuki. O marido de Echo era um japonês doce e de fala mansa que imediatamente inspirou a necessidade mais profunda de agradá-lo para ganhar o sorriso em seus olhos. Ele entrou por uma porta que dava para o que presumi ser a cozinha, embora eu nunca tivesse saído daquela sala de observação.

— Vê? Papai se lembrou do novo nome dela — disse Aoiki sem desviar o olhar do mangá.

— Pfft — Echo respondeu meio bufando, meio zombando.

O homem usava calças cáqui e um colete macio que poderia ser encontrado no armário do Sr. Roger. Suas costas já estão dobradas pela idade. Ryuki avançou com uma bandeja de chá. Ele me ofereceu e eu alegremente peguei a xícara de barro com chá aromático de jasmim. Antes que ele pudesse se afastar, dei um grande beijo molhado em sua bochecha, ele corou dez vezes desde domingo.

Depois ofereceu uma xícara de chá à esposa. A expressão de Echo suavizou-se ligeiramente enquanto ele sorria para ela com orgulho amoroso. Eu queria cutucar Miranda para curtir a cena, mas ela estava ocupada, ainda coberta de coelhos inflexíveis.

— Preciso da sua ajuda — eu disse a Echo depois que Ryuki se juntou a Aoiki no sofá. Ele tirou um refrigerante especial do bolso de trás e entregou a ela.

Echo apenas cruzou os braços e esperou por mais informações. Seus olhos duros, escuros e cor de pedra ameaçavam me expulsar se ela pensasse que eu estava desperdiçando seu tempo.

— Procuramos uma arma, uma espada. Tenho noventa por cento de certeza de que está escondida em um hotel na Strip. Provavelmente escondida à vista de todos. — Era apenas um palpite, mas eu não conseguia esquecer a besteira de Seth de esconder Ammit, o devorador de almas, à vista de todos no centro de um restaurante. Os deuses se escondiam à vista de todos por todos os dias, havia uma arrogância que todos compartilhavam que não me deixava dúvidas de que adorariam ter algo valioso pendurado ao ar livre, onde ninguém notasse, em vez de trancá-lo em um cofre.

— Por que você não vai procurar você mesma? — Echo reclamou.

— Porque... — tomei um gole de chá para prolongar o suspense da frase — ...você pode encontrar o inencontrável. E em uma fração do tempo.

Um brilho presunçoso apareceu em seus olhos. Ela pode ter uma casca dura de doce, mas a bajulação a derreteu como manteiga no forno.

Miranda ergueu os olhos das bombas para intervir. — Pelo que você disse, há centenas de... — Miranda se conteve antes de usar a palavra deuses — ...suspeitos. Como você vai restringir isso?

— Tenho um palpite em que apostaria meu seio esquerdo. — Fiz uma pausa e acrescentei: — Mas não o direito. Eu nunca apostaria o direito.

— A última vez que seguimos seu palpite, acabamos lutando contra um enorme monstro cobra. — Então, com um olhar nervoso para Echo e Aoiki, Miranda acrescentou — Metaforicamente falando, é claro.

Não havia nada de metafórico nisso. Mas nem Echo nem Aoiki piscaram. Ryuki tomou um gole de chá calmamente. Eu não tinha certeza, mas tive a sensação de que eles sabiam ainda mais do que eu. Quando eu trouxe Grim aqui, ele e Echo se avaliaram de uma forma que enviou uma energia bizarra indo e voltando entre os dois.

— Você quer a Lâmina da Maldição — disse Echo, categoricamente.

— O queeeê? — Eu perguntei, arrastando o final da última palavra para um tom inacreditável. Eu estava tentando ganhar tempo para meu cérebro encobrir a verdade. Ela me pegou de surpresa. É certo que a Echo me ajudou a encontrar o cara do Craigslist com a espada à venda, mas em nenhum lugar disse que era a Lâmina da Maldição e eu com certeza não deixei escapar.

Ela acenou para a tela antes de me lançar um olhar que garantiu que ela me achava uma idiota. — Eu vejo tudo, idiota.

— Mesmo quando eu me toco? — Eu perguntei, meus olhos se arregalando.

Echo revirou os olhos enquanto Aoiki ria em seu mangá. Ryuki bebeu seu chá como se não tivesse ouvido nada.

Miranda bufou, mas ainda estava enrolada nas bolas de pelo que a abordavam em busca de guloseimas.

— Como diabos você sabe sobre a lâmina que mata deuses? — Eu perguntei, sabendo que Grim não ficaria feliz com isso. Ele pensava que os negócios piedosos permaneciam no submundo dos imortais.

Echo acenou com o braço grosso para os monitores com ainda mais vigor.

— Sim, sim, entendi. Você vê tudo — repeti obedientemente. — Mas a questão é: você consegue encontrá-la?

Os dedos de Echo tamborilaram na mesa, como se ela estivesse decidindo alguma coisa. — E o que você fará com isso quando tiver? — Ela perguntou.

— Em primeiro lugar, evitar que o psicopata que está com isso mate mais alguém — eu disse, minha voz ficou fria de raiva.

— E então o quê? Empunhá-la você mesma? Usá-la para seu ganho pessoal?

Senti os olhos de todos na sala sobre mim. Até os coelhos pararam para me observar. — Não, não é sobre isso. Trata-se de impedir que alguém pior a use.

Ela assentiu e lançou um olhar para sua família no sofá. — Se eu ajudar você a encontrar esta arma, você deve fazer algo por mim.

— O quê? — Eu perguntei, não querendo concordar com mais do que estava disposta.

— Você não pode empunhar a lâmina. — Echo então apontou a cabeça para Miranda, que se levantou depois de alimentar os coelhos. Ela limpou as migalhas e os pelos da camisa e das calças. — Ela é a única autorizada a segurá-la.

Miranda parou. — Por que eu?

Echo semicerrou os olhos para minha amiga. — Você não é um imortal. A guerra que se aproxima é perigosa e pode ser catastrófica. Você é mortal e enfrentou combate. Você entende o peso do que significa empunhar uma arma. O custo que surge quando você decide usá-la e quando não o faz. Você trará equilíbrio.

Virei-me para Miranda e esperei pela resposta dela. Não era minha decisão. Ela teve que aceitar a responsabilidade de carregar uma arma que poderia destruir um deus imortal. O que Echo disse fazia sentido.

Finalmente, Miranda concordou com a cabeça.

O alívio fez meus ombros caírem. Eu odiei colocar esse fardo sobre Miranda. Talvez tenha sido assim que Grim se sentiu quando falou sobre me arrastar para problemas piedosos e me colocar em perigo. Mas eu era uma menina crescida e não conseguia fugir do que estava acontecendo. Minha curiosidade sem fundo e necessidade de saber mais me levaram mais fundo no mundo ao qual agora pertencia como vampira. Miranda também tinha visto por trás da cortina e seu senso de dever não a deixava ir embora. Eu tive que respeitar a escolha dela, mesmo que parte de mim se arrependesse de tê-la envolvido mais profundamente.

— Agora, por onde começar? — Echo cantarolou mais para si mesma.

— Talvez eu tenha uma ideia sobre isso — eu disse. — Digamos apenas que estive envolvida em muitas brigas de gatos ultimamente.

CAPÍTULO DEZ



As velas tremeluziam sobre a mesa. Prateleiras com garrafas de vinho subiam pelas paredes da sala de jantar privada. Era meu melhor restaurante e contava com o chef confeito mais cobiçado da Strip. Esta noite proporcionaria uma pausa segura nos problemas crescentes.

Mas Vivien estava atrasada. De novo.

Eu estava acostumado com isso, mas depois da noite passada, estava ansioso para tê-la comigo. Eu precisava sentir o frescor de sua pele e então senti-la quente enquanto ela bebia profundamente de mim. A necessidade de afundar profundamente nela até que ela me cercasse e desmoronasse sob minhas mãos, tomou conta de mim. Minha mão passou pelo meu cabelo enquanto eu andava pela sala, ficando mais frustrado a cada momento que passava. Afrouxei a gravata, mas isso não ajudou em nada a aliviar a tensão dentro de mim.

Pela centésima vez, verifiquei meu telefone. Ela já mandou uma mensagem dizendo que chegaria atrasada, então não havia motivo para mandar uma mensagem ou ligar para ela novamente.

Talvez devêssemos renunciar à refeição e pedir a sobremesa, algo com creme ou chocolate. Talvez eu comesse da barriga dela e depois misturasse com a doçura entre suas pernas. O simples pensamento de mergulhar minha língua dentro dela, lambê-la, aqueceu meu corpo com necessidade.

— Perdão, senhor — disse um garçom, entrando com uma bandeja.

Na verdade, eu me assustei. Eu nunca reagi assim. Antes dela, nunca fiquei surpreso. O que Vivien estava fazendo comigo? E por que eu adorava e temia o efeito que ela causava em mim?

— O chef me pediu para entregar isso para você. Algo para comer enquanto você espera. — Ele colocou-o sobre a mesa. Levantando a tampa, ele revelou uma pilha de wontons. O cheiro de massa frita encheu a sala privada.

— Obrigado. — Balancei a cabeça e o garçom desapareceu.

Tirei minha jaqueta, coloquei-a nas costas da cadeira e arregacei as mangas. Tirei a gravata também e desabotoei os botões de cima. Ajudou um pouco, embora minha pele ainda estivesse muito esticada.

Minha boca já estava cheia de água com as fantasias de comer Vivien. Então, fiquei grato por uma distração. A saborosa massa tinha um toque de canela. Comi outro wonton quase assim que terminei o primeiro.

Eu me assegurei de que ela estaria aqui a qualquer momento.

CAPÍTULO ONZE



Grim ia me matar. Cheguei mais de duas horas atrasada, por mais que ele aguentasse meu atraso, eu sabia que ele odiava.

Depois de terminar com Echo, corri de volta para o apartamento para me trocar. Coloquei um vestido preto longo e justo com fendas que subiam até meus quadris. Para evitar que as saias se abrissem com o vento, três faixas de strass estavam na parte superior das minhas coxas, segurando a ventosa.

Eu estava reservando este para uma ocasião especial e hoje era definitivamente motivo de comemoração. E mesmo que Grim estivesse super chateado comigo, ele desceu bem rápido quando eu contei o que estava fazendo.

A caminhada até o restaurante Scales se arrastou. Minha excitação me fez querer percorrer Sinopolis até chegar ao lado de Grim. Mas como eu não queria assustar todas as pessoas normais, mantive um ritmo humano.

As pessoas por quem passei estavam vestidas com roupas caras e carregavam martinis enquanto caminhavam em direção aos clubes ou salas de cassino nos fundos do hotel. Eles pararam quando me viram. Um casal pegou seus telefones para tirar fotos. Graças a Deus os paparazzi estavam ocupados em outro lugar, caso contrário eu perderia a paciência e começaria a quebrar narizes para passar.

O maître me deu um sorriso de lábios finos quando cheguei em Scales.

— Ele está esperando por você — disse o homem em um tom suave, mas tenso. Também conhecido como Grim, está de mau humor porque eu estava atrasado, eles começaram a enchê-lo de comida e bebida para mantê-lo calmo.

Ele me levou para a sala privada, mas antes que pudesse abrir a porta, eu disse: — Eu assumo daqui.

O maître pareceu aliviado mesmo quando baixou a cabeça e se virou para ir embora. Respirei fundo, o que não precisava, antes de girar a manivela.

— Querido, estou em casa — eu disse em um tom atrevido.

Assim que entrei na sala de jantar privada, meu mundo virou.

Algo estava muito errado. Inalei o odor da morte ao fechar a porta atrás de mim. Não era o cheiro de Grim, era rançoso, podre e morto.

Grim não parecia estar na sala. Então avistei seu pé saindo do outro lado da mesa. Minha bolsa caiu do meu ombro, atingindo o chão com um baque surdo.

Corri ao redor para encontrá-lo caído no chão, em convulsão.

Ajoelhei-me perto dele. — Grim, querido, o que há de errado? — Eu perguntei, apoiando seu torso. Sua máscara mortuária tremeluziu como se alguém tivesse causado um curto-circuito nos controles de seu corpo.

— Vivien — ele murmurou. Sua linda pele cor de caramelo tinha ficado com um tom cinza doentio. Eu agarrei sua mão. Estava fria, muito fria.

— O que é? O que está acontecendo? — Meu coração sem bater ficou preso na garganta. O pânico tomou conta de mim com garras geladas. Eu não sabia o que fazer ou como ajudar.

Ele só pode morrer pela Lâmina da Maldição ou se um vampiro o matar. Ele vai ficar bem.

Apesar da lógica, cada átomo do meu corpo sabia que ele estava desmoronando diante dos meus olhos.

Tentáculos negros de poder chicotearam com ataques ferozes antes de voltarem para seu corpo como se ele estivesse tentando lutar contra o que estava acontecendo.

— Envenenado — ele conseguiu sussurrar.

— Não, não, você não pode ser envenenado — eu disse, segurando seu rosto. — Lembra? Você pode explodir e ficar bem. O veneno não pode matar você. Vai sair — eu insisti.

A porta se abriu com um rangido. Através das pernas da mesa, um par de saltos dourados entrou preguiçosamente na sala até que sua dona apareceu.

— Galina — gritei de alívio. — Me ajude. Grim está passando mal.

A deusa olhou para mim. Um suéter de cashmere verde-floresta enrolado em volta dela, caindo de um ombro perfeito. Ela usava uma saia lápis e uma expressão simpática.

— Ele não está doente, está morrendo — ela disse suavemente.

— Não, não, não — insisti — Ele não pode morrer. Ele não foi esfaqueado pela lâmina matadora de deuses e eu não bebi dele.

Galina se agachou, afastando delicadamente uma mecha de cabelo de sua testa. — Ele consumiu a carne dos mortos.

Virei-me e vi um prato cheio até a metade com wontons. Um com uma mordida tirada.

Eu não entendi.

Galina me lançou um olhar de pena, enquanto Grim convulsionou mais violentamente antes de parar.

Embora eles continuassem se transformando em buracos escuros e insondáveis de esquecimento, seus olhos âmbar seguiram lentamente até os meus. Cair nele não me assustava mais. Não como quando nos conhecemos. No seu esquecimento, encontrei um novo começo, uma nova vida.

Uma conexão foi estabelecida entre nós desde que bebi dele pela primeira vez. Era uma corda inconsciente, mas senti que ela se tornou fraca e frágil.

Eu estava perdendo ele.

— Você não pode morrer — eu disse, minha voz ficando rouca. — A morte não pode morrer. — A umidade cobriu meu rosto enquanto as lágrimas escorriam dos meus olhos. O medo e a ansiedade lutaram pelo domínio enquanto meu cérebro ainda lutava por algo para fazer, mas eu não conseguia deixá-lo. Tudo o que importava era segurá-lo. Ele não poderia ir a lugar nenhum se eu o segurasse em meus braços. No segundo que eu o soltasse, eu o perderia.

Grim ergueu a mão, tocando meu rosto, seu toque tão gelado quanto meu pavor. Sua pele ficou da cor de chumbo.

Embora ele não conseguisse pronunciar mais palavras, seus olhos brilhavam com todo o amor que ele tinha por mim. Neles também vi um pedido de desculpas. Como se ele estivesse arrependido por ter que ir tão cedo.

O sangue correu em meus ouvidos como uma tempestade violenta.

Então seu rosto ficou sem expressão e ele endureceu como pedra. Até o cabelo dele solidificou sob meu toque. Flocos saíram dele em pedaços, subindo no ar e depois mais rápido enquanto seu corpo se desintegrava em meus braços.

— Eu te amo — eu gritei.

Mas cheguei tarde demais. Ele já tinha ido embora. Partículas escuras e brilhantes pairavam diante de mim, minhas mãos agora vazias. A única coisa que restou no chão foi seu anel dourado de caveira. Percebi que ele deve ter tirado antes, deixando uma prova para mim.

A corda que me prendia a ele quebrou com um estalo silencioso. O lamento que emergiu de mim liberou-se das profundezas do meu coração partido enquanto se estilhaçava sob minhas costelas. Agarrei meu rosto, incapaz de parar de gritar.

CAPÍTULO DOZE



Grim disse que me daria mais tempo. Ele prometeu que eu poderia ter o tempo que precisasse. Teríamos a eternidade para descobrir as coisas... para eu reunir minhas forças. Eu não tive coragem suficiente para contar a ele. Eu estava agora. Mas era tarde demais. Eu balancei para frente e para trás, incapaz de me libertar do inferno em que estava presa.

Não sei quanto tempo gritei, mas quando parei, minha garganta estava em carne viva. Foi como se eu tivesse engolido vidro. A emoção me atingiu como um punho enorme até que eu me transformei em uma polpa sangrenta e soluçante.

Pisquei para afastar as lágrimas, as unhas cravando-se no chão de madeira, deixando marcas de arranhões.

Galina tirou uma garrafa de vinho de uma prateleira. Uma unha se transformou em uma garra que ela usou para desembulhar e depois puxou a rolha. Ela foi até a mesa e encheu uma taça vazia.

A compreensão penetrou muito lentamente e senti gosto de cinza quando o fiz.

— Você fez isso — eu disse. Meu corpo vibrava de tristeza e raiva. Meus dedos se fecharam em torno do anel de caveira, ainda quente da mão de Grim.

Ela tomou um gole de vinho. — Eu realmente sinto muito por sua perda. Eu sei o que é perder alguém com quem você pensou que passaria a eternidade.

Incapaz de sair do chão, olhei para ela. — Por quê?

Galina bebeu o vinho, como se estivesse pesando as próximas palavras. — Eu sei que tudo isso parece terrível agora, mas eu prometo, você verá. Tudo isso é para melhor.

— Por quê?! — Eu gritei desta vez, apertando ainda mais o anel até que ele cortou minha carne.

A borda parou em seus lábios enquanto ela me olhava com um olhar inescrutável. Ela colocou a taça de vinho de volta na mesa sem beber novamente.

— Estou aqui para libertar você e este mundo da tirania. Eu sei que você pensou que o amava. É isso que o vínculo de sangue faz. Faz você acreditar que está conectada de uma forma eterna e significativa.

Se eu pudesse ter saído do meu lugar, teria me lançado sobre ela e arrancado seus olhos. Presa no momento, com medo de que se eu fizesse alguma coisa, ficaria presa neste pesadelo para sempre.

— Como você ousa me dizer que não sei o que é o amor. — Meu tom era baixo, perigoso.

— Você sabe o que é amor? — Ela perguntou, sua voz repentinamente afiada. Suas pupilas se transformaram em fendas enquanto seus olhos mágicos de gato brilhavam verdes. — O amor espera milhares de anos para se reunir depois que outros decidiram seu destino. Não consegui mudar o começo, mas tenho força para dizer basta e assumir o controle do final.

A citação de CS Lewis. *Você não pode voltar atrás e mudar o começo, mas pode começar de onde está e mudar o final.*

— Eu deveria tê-los parado então — ela disse com um grunhido que me lembrou de uma pantera.

— Quem? — Eu perguntei, ainda sem entender. Sem saber para que serviu tudo isso.

— Osíris e Grim — ela disse, de repente rígida, ficando gelada. — Eles consideraram que minha irmã era muito perigosa, então a colocaram no chão. — Uma escuridão surgiu em seus olhos. Foi a dor e o ressentimento que demoraram séculos para crescer e aumentar, levando-a quase à loucura. — Eles colocaram minha irmã no chão como um cachorro e a esconderam de mim. Porque eles sabiam que se eu conseguisse chegar até ela, eu a teria acordado e estaríamos reunidas. — A tristeza tingiu sua voz, mas ela a afugentou com o comportamento de um predador frio.

— A Original — eu disse, juntando tudo. — A Original é sua irmã. Aquela que faz vampiros.

— Sekhmet — disse ela, fechando os olhos como se estivesse deleitando-se com o nome. — Sekhmet era tão poderosa. É por isso que os chamam de sekhors — explicou ela. — Filhos de Sekhmet. Mas todos que ela mordeu se transformaram em sekhor. Osíris não podia permitir isso. E Grim cumpriu sua ordem. Então ele a prendeu e escondeu. Qwynn foi a única que Grim deixou passar suas defesas, o que fez dela a marionete perfeita. Ou foi o que pensei.

Ela se sentou, cruzando uma perna magra e bronzeada sobre a outra, como se estivéssemos conversando durante o jantar. Eu ainda estava ajoelhada no chão. Minhas unhas agora cravadas nas palmas das mãos, cortando a carne. O sangue escorreu pelo anel que eu segurava e deslizou entre meus dedos em riachos vermelhos.

— Eu não esperava que ela mudasse o plano e aumentasse os sekhors sozinha enquanto deixava minha irmã presa no sono. — Galina inclinou a cabeça para o lado. — Suponho que deveria. Ela é exatamente a vadia traiçoeira que os outros afirmam que ela é. Ela quase matou Grim com sua necessidade de poder sobre ele, embora esse não fosse seu objetivo. Qwynn não era melhor do que uma criança fazendo birra para chamar a atenção. Quando ouvi a história de como ela lhe ofereceu a carne de um faraó mumificado, juntei dois mais dois sobre a fraqueza secreta de Grim. O secretum mortis³ de alguém muitas vezes possui uma espécie de ironia. Mesmo assim, eu não tinha intenção de machucá-lo até que fosse absolutamente necessário. Mas estou cansada de esperar, Vivien. À espera de uma nova ordem e para me reencontrar com minha outra metade.

— Você é a vadia traiçoeira — eu disse em um sussurro áspero. — Você matou Seth.

Ela acenou com a mão e recostou-se. — Oh, por favor, como você se importa. Ele planejou destruir você e Grim, mas não antes de brincar com a comida dele. Eu nunca quis que o mal acontecesse a Grim. Nossos interesses e objetivos se alinharam muitas vezes ao longo dos anos. Mas entre ele e minha irmã não há competição. Agora, sem ele, o feitiço escondendo minha irmã... — Ela estalou os dedos. — Desapareceu.

Eu não fiquei impressionada. Ela descruzou a perna e se mexeu na cadeira. — Acredite em mim, isso não poderia ser evitado. Posso ir até minha irmã e juntas começaremos uma revolução, uma nova era livre de opressão.

³ O Segredo da Morte.

— Você matou o garoto que te adorava. — Coloquei o anel de Grim em meu vestido, entre meus seios.

Suas sobrancelhas franziram. — O garoto que pulou do telhado? Isso foi sem precedentes. Eu simplesmente disse a ele para manter distância de você, para que você não pudesse me farejar do jeito que fez com Seth com seus seguidores. Você deve acreditar que nunca tive a intenção de que ele saltasse, mas quando você o encurralou, foi tudo o que ele pôde fazer.

Ela me culpou pela morte dele. A descrença finalmente superou a dor paralisante. Algo ferveu sob as profundezas da minha angústia. Raiva. Não, não é raiva. Era muito mais poderoso, selvagem, praticamente selvagem. Era ódio.

Eu mergulhei nela, pronta para despedaçá-la.

Galina me bateu como um gato. Bati na parede de vinho e ela explodiu atrás de mim. Minhas costelas quebraram com o golpe e vidro atingiu minhas costas.

Apesar do tremendo acidente, ninguém apareceu. A sala era insonorizada. Grim me garantiu isso quando insinuou seus planos mais diabólicos para aquela noite.

— Por favor, não me faça fazer isso de novo — ela pediu com severa educação. — Eu não quero machucar você.

Galina me bateu como se eu fosse apenas um brinquedo. Já não possuo a força extra e a resistência do sangue de Grim. A divindade de Grim praticamente desapareceu do meu sistema. Ele havia evaporado junto com seu corpo. A força de Galina superou em muito a minha, uma parte de mim reconheceu que ela pegou leve comigo. Líquido rubi pingou em meus olhos. Se eu lutasse com ela, não venceria.

Mas não se tratava de vencer. Tratava-se de raiva e tristeza.

Fiquei de pé, pronta para atacá-la novamente.

Antes que eu pudesse dar dois passos, Galina me agarrou como se eu não fosse nada. Primeiro, ela me levantou acima da cabeça antes de me largar. Minha parte superior das costas colidiu com o joelho dela e meu pescoço estalou violentamente. A dor incandescente era indescritível. O estalo da minha coluna se partindo em dois lugares reverberou através de mim, deixando um zumbido em meus ouvidos. Então ela me jogou no chão como uma boneca de pano. Eu não conseguia mover meus braços ou pernas. Ela me paralisou.

Fiquei sentada, caída em uma pilha de vidro quebrado. Cabeça inclinada em um ângulo estranho, eu não conseguia nem mexer o pescoço. Tudo dentro de mim gritava de dor e não haveria alívio. Minha visão ficou turva por causa das lágrimas novamente. — Você destruiu minha vida, porra. Por que não simplesmente me matar?

— Eu libertei você — disse ela, juntando as mãos e agachando-se ao meu nível. — Você não vê? Grim era seu dono. Você não poderia ser independente dele. Eu sei que você gostava do seu captor, mas isso não muda a natureza da dinâmica. Até ele sabia disso. Eu vi a culpa e a dor em seus olhos quando ele olhou para você ontem à noite. Mas agora você pode se alimentar de qualquer pessoa. — Ela abriu os braços como se o mundo fosse minha ostra.

— Eu o amava.

— Se você diz. — Ela se levantou, afastando meus sentimentos como se não passassem de folhas mortas. — Mas você é jovem. Você encontrará o amor novamente.

Ela se virou para ir embora quando meu telefone tocou na minha bolsa do outro lado da sala.

— Você se acha tão inteligente? — Eu disse com uma voz rouca, parando-a. — Mas no fundo, você ainda é apenas um gato. Um gato que brincava muito com a comida antes de comê-la. Você acha que não sabíamos que era você? Você deixou sua mão escorregar muitas vezes. Eu poderia ter deixado passar que havia um rastro distinto de fedor vindo do caminhão onde capturamos Seth, antes de ele aparecer morto. Eu até poderia ter deixado aquele cheiro de atum exalar daquele pobre garoto que você mandou morrer, o mesmo odor que permanece em sua pele como comida fedorenta de gato. Mas o Maine Coon em seu apartamento? Aquele destinado a afastar alguém? Você realmente achou que eu não adivinharia que era um de seus enviados? E então arrastar Qwynn para ser uma aliada enquanto secretamente bombeava informações para ela e todos os outros. Vocês, deuses, podem ser poderosos, mas sua arrogância os denuncia. E é exatamente por isso que conseguirei matar você.

Galina se virou, o rosto ainda uma máscara de fria pena. — Querida, mesmo que você pudesse vir aqui e me morder, eu usaria o vínculo de sangue criado para destruir você em um instante.

— Há mais de uma maneira de esfolar um gato — eu sorri, um sorriso selvagem e aterrorizante de alguém perturbado pela violência e sem nada a perder. — Porque enquanto você esteve aqui comigo,

exaltando o quão incrível você pensa que é, eu tirei algo de você, Galina.

— E o que você tirou de mim? — Ela sorriu, como se estivesse agradando uma criança.

— A Lâmina da Maldição — eu disse. Posso ser uma boneca quebrada no chão, mas ainda assim enviei a ela um sorriso malicioso.

Pela elevação plácida de suas sobrancelhas, pude perceber que ela não acreditou em mim.

— Você pendurou à vista no lustre do bar. — Galina era dona do Hotel Martini. No centro do hotel havia um bar que lembrava um lustre, onde enormes faixas de cristais cercavam os clientes enquanto bebiam bebidas caras.

Sua expressão nunca mudou, mas congelou.

— Isso mesmo, sua vadia maluca. Você é exatamente como Seth. Assim que percebi que vocês, deuses, são todos iguais, localizei a Lâmina da Maldição. Você usou um pouco de magia para encantar a arma, mas alguém a encontrou mesmo assim. E embora eu lhe dê mais crédito do que Seth, por ter muitos sistemas de segurança instalados na espada, há uma coisa com a qual você nunca poderia ter contado.

— E o que é isso? — Eu poderia dizer que ela não acreditou em mim.

Pontuei cada palavra. — Coelhos. Geneticamente. Modificados.

Quando ela não respondeu ou reagiu, eu disse: — Por que você não vai verificar meu telefone?

Ela fez uma pausa, como se estivesse considerando o pedido, depois foi até minha bolsa.

Continuei a falar. — É incrível o que um casal de coelhos soltos num hotel pode fazer. Isso causa uma grande distração. E então, sem suas câmeras e todo mundo olhando para o lado errado, tudo o que precisamos fazer é subir e arrancar a espada de seu esconderijo.

Enquanto Galina olhava para meu telefone, suas pupilas se transformaram em fendas novamente, brilhando em um verde mais brilhante agora. — Sua pequena...

Eu sabia que ela estava vendo uma foto da Lâmina da Maldição para confirmar que o roubo havia ocorrido conforme planejado.

— Malandra? — Eu preenchi por ela. — Eu não sei disso. — Apesar da minha provocação alegre, meu tom era sombrio e perigoso.

Meu núcleo tremeu de raiva, tristeza e satisfação por ter tirado algo dela, embora não fosse nada comparado ao que ela roubou de mim. Se eu pudesse atacar ela, eu a despedaçaria com minhas próprias mãos.

Talvez eu quisesse que ela me matasse. Mas eu não iria para a vida após a morte. Minha alma estava cristalizada, endurecida em meu corpo, imóvel. Isso não me reuniria com Grim. E se a morte pudesse morrer, ele estava fora do meu alcance. Se ela me matasse, isso significaria extermínio absoluto.

Galina colocou meu telefone em cima da mesa, tão perto e tão longe, que eu ainda não conseguia me mover. Mas em breve eu me curaria e seria capaz de fazer isso. Eu seria capaz de ir atrás dela.

Ela limpou a irritação do rosto e disse em tom solene: — A espada não tem importância agora. Não será suficiente para nos deter. Prometi a mim mesma que te deixaria viver, te daria tempo para ter juízo. Veja o papel que você poderia desempenhar, como poderia guiar seus colegas sekhors quando minha irmã começar a transformar os humanos. A tristeza que você sente irá se transformar e mudar até você perceber que este novo mundo que estou prestes a moldar é para você, Vivien.

Galina se virou para ir embora, mas olhou por cima do ombro. — Mas se você ficar no meu caminho, não hesitarei em matá-la.

Então ela me deixou em uma sala cheia de vidros quebrados, vinho derramado, minha dor e profunda sede de vingança.

CAPÍTULO TREZE



A voz de Miranda flutuou até mim através de uma névoa dolorosa. — Querida, você tem que sair da cama.

Dedos acariciaram meu cabelo e o soluço em meu peito ameaçou explodir. Eu estava em algum lugar entre o sono e a consciência, nem sabia há quanto tempo. Meu corpo sentiu que o sol havia se posto e a noite havia chegado, mas isso não importava. Eu não queria cumprimentar o dia ou a noite. O único movimento que não doeu foi quando acariciei o anel de caveira de Grim.

A tristeza e a dor das minhas costas quebradas tornaram as coisas nebulosas enquanto eu estava sentada entre os cacos de vidro irregulares em uma poça de vinho. Galina deve ter dito aos garçons para não entrarem, porque ninguém me encontrou. Depois de muito tempo, percebi que estava curada suficiente para me mover. Meus dedos dormentes envolveram meu telefone enquanto liguei para Timothy. Não me lembro do que disse, mas ele veio atrás de mim. Me embrulhou e me levou para a cobertura.

Vestindo uma das camisas de botão de Grim, deitei-me em nossa cama, segurando os lençóis de cetim preto no nariz, querendo ser cercada pelo cheiro de Grim. Mas com meus sentidos vampíricos, minha ansiedade cresceu à medida que seu cheiro se dissolvia a cada momento que passava. Ainda assim, agarrei-me ao fantasma dele com força.

Uma sombra entrou no quarto. — O novo deus da morte foi escolhido — disse Timothy. Seus olhos estavam avermelhados e seu cabelo normalmente perfeito e desgrenhado se projetava em todas as direções. Seu terno cor de vinho estava amarrotado e desleixado.

— A morte não pode morrer — eu disse com uma voz monótona.

O fato de que ele podia era estúpido. Uma ideia ridícula. Impossível. Grim estava fodendo comigo. A qualquer minuto ele apareceria segurando um conhaque e exibindo um sorriso malicioso por causa da grande pegadinha que havia pregado. Então eu o puniria de sete maneiras a partir de domingo e nunca mais o deixaria sair desta cama.

Mas o deus da morte era uma posição, não uma pessoa. E Grim foi substituído.

— Quem? — Miranda perguntou, endireitando-se como se estivesse se preparando.

— Eu — uma nova voz respondeu. Fallon entrou no quarto atrás de Timothy. Olhos azuis brilhando ferozmente, ele parecia como se alguém lhe tivesse dito que ele havia sido condenado à prisão perpétua.

— Como você sabe? — Miranda perguntou, sem parar de acariciar meu couro cabeludo.

Fallon arregaçou a manga e cerrou o punho, girando o antebraço em nossa direção. A tinta preta inchou na superfície no formato da pena de Ma'at.

Seu rosto cintilou na máscara mortuária que eu só tinha visto em Grim. Meu estômago embrulhou. Quem diria que eu adoraria a face da morte? Que ver isso em outra pessoa me devastaria?

— Eu tenho o poder sobre as almas. — Fallon nos informou. Seu rosto suavizou-se. — E sobre essas criaturas. — Ele acenou com a mão e três ceifeiros trotaram para dentro do quarto. Cupcake entrou correndo, abrindo caminho entre as pernas dos cães ceifeiros mais velhos. Sua língua rosa pendia para fora como uma pequena brincadeira onde os outros chacais permaneciam: sentinelas imponentes. Reconheci Anead, Secnarf e Idurt.

Eu não tinha visto nem o rabo dos ceifadores, nem Cupcake, desde que Grim se fragmentou em meus braços.

Desta vez, o soluço quebrou. Um lamento animalesco emergiu da minha boca. Os cachorros imediatamente pularam na cama e me cobriram com uma pilha de cachorros. Vários outros me seguiram até que fui enterrada entre cães ceifadores.

Fallon saiu do quarto para nos dar um momento, enquanto Timothy se sentou na beira da cama. Um dos ceifadores, Ydnic, sentou-

se ao lado dele. Timothy estendeu a mão hesitante e finalmente alisou o pelo do rosto do cachorro. Os ombros de Timothy relaxaram um pouco.

Embora Miranda não pudesse ver os cachorros, ela não disse uma palavra. Continuou acariciando meu cabelo.

— Há milhares de séculos que pesamos corações. Grim e eu passamos por guerras, pragas e todo tipo de tragédias. Nosso trabalho tem sido importante conforme as almas iam e vinham, mas Grim e eu éramos uma equipe constante.

Eu não fui a única que perdeu. Empurrando suavemente a pilha de cachorros, rastejei para abraçar Timothy por trás. Miranda encostou a cabeça no ombro dele e ficamos ali, cheios de dor e consolo. Cupcake caminhou entre nós até chegar ao colo de Timothy. Ela olhou para o rosto de Timothy e choramingou antes de se aconchegar nele.

Miranda e eu tínhamos um entendimento tácito. Nós conhecíamos a perda. O marido dela, meus pais. Mas Timothy vivia num mundo onde não precisava suportar a ausência de alguém que se alojasse no lugar onde estava o seu coração. Timothy, Thoth, era um deus poderoso. Ele tinha visto o tempo erodir a terra e as pessoas cruzarem o limiar para a vida após a morte, mas isso o abalou.

Ficamos assim por um tempo. Um pouco da tensão deixou meu corpo no abraço. Eu nunca tive amigos assim, amigos que compartilhassem emoções pesadas, e não percebi o quanto a mera presença deles me afetaria.

Finalmente, Miranda levantou-se. — Por mais que eu queira deixar você ficar na cama para chorar, pelo que sei, mas temos alguns problemas maiores prestes a acontecer. — Seu tom era de alguma forma gentil, mas firme. — Agora eu não fiz um assalto com alguns coelhos para roubar uma arma antiga e poderosa, apenas para deixá-la descartada. — Era verdade. Ela não tinha perdido a espada de vista desde que tomou posse dela.

A necessidade de vingança reacendeu sua luz, embora o peso em minha alma a tenha embotado. Uma dor pesada que apenas os braços de Grim me envolvendo poderiam aliviar. Mas a faísca foi suficiente para me levantar. Coloquei um short e saí para a sala, onde Fallon esperava.

Como se sentissem a mudança de humor, os cães ceifadores desapareceram, até que só restasse Cupcake. Já senti falta da matilha.

Em um dia como esse, como humana, eu acabaria na padaria abaixo do meu apartamento de merda com um daqueles cupcakes perfeitos para preencher o vazio do meu coração. Grim uma vez se ofereceu para me trazer uma dúzia, já que eu não poderia visitar o Cupcakery quando funcionava durante o dia, mas recusei educadamente. Expliquei que havia toda uma experiência que perderíamos. Sempre adorei escolher meus doces na loja ensolarada. Todo o lugar cheirava a açúcar e a vitrine estava sempre cheia de sobremesas chiques e extravagantes

Mas agora, nem mesmo cem desses cupcakes poderiam preencher o buraco negro dentro do meu ser.

Fallon sentou-se curvado, com os antebraços apoiados nos joelhos, com um olhar de mil metros. Ele agiu como se tivesse recebido uma sentença de morte. Sim, reconheci a ironia dessa afirmação.

— Onde ela está? — Eu perguntei, prendendo meu cabelo em um rabo de cavalo. Cupcake trotou ao meu lado como se estivesse pronta para fazer o seu melhor para ajudar, embora ela fosse apenas uma cachorrinha.

O olhar de Fallon se voltou para mim, sem sair de seu repouso pensativo. — Ela fez o que disse que faria. O feitiço de ocultação e as proteções desapareceram assim que Grim se foi. Nada impediu Galina de sentir sua irmã, então ela foi diretamente para Sekhmet, na casa de repouso, onde Grim a havia escondido. Então Galina a acordou. A Original precisava se alimentar e transformou todos ali em sekhors.

— Temos que detê-las — disse Miranda. — Temos a Lâmina da Maldição e entre você e Timothy, você pode derrotar Galina e Sekhmet enquanto os números ainda estão iguais.

— Isso não é exatamente verdade — disse Bianca, saindo da biblioteca. A tristeza pairava ao seu redor como uma película transparente, mas ela flutuava em nossa direção com sua elegância habitual. — Galina fez um grande esforço para sacudir a corrente, tantas vezes e com força suficiente que muitos dos deuses que buscam mudanças imediatamente se juntaram a ela. Eles praticamente se alinharam. Sekhmet está transformando humanos em sekhors, e os deuses estão arrebatando os vampiros, forçando ou coagindo alguns sekhors a beberem seu sangue. Eles fizeram laços de sangue, o que significa que há muito mais deles do que nós.

A dormência se espalhou pelo meu corpo novamente enquanto o pesadelo continuava a piorar. Sentei-me no sofá, enrolando-me como

uma bola, com os braços em volta das pernas. Cupcake deu um pulo e se acomodou em meus pés.

Miranda respirou fundo, como se estivesse se preparando para dizer algo desagradável. — Odeio dizer isso, mas vou dizer o que todo mundo está pensando. Talvez Vivien devesse beber de Fallon? Dessa forma, ela pode ajudar vocês a lutar. Ou, pelo menos, faça isso para proteção dela?

Sem o sangue supercarregado de Grim, eu voltei a ser uma vampira normal. Galina imediatamente demonstrou o quão longe eu havia caído sem minha força e resistência divinas aumentadas.

Fallon e eu nos entreolhamos. Eu sabia que meu rosto refletia a relutância dele. Beber de Grim sempre foi uma experiência incrivelmente íntima. Se eu bebesse o sangue de Fallon, não só pareceria uma traição para Grim, mas também seria como dar uma foda em meu irmão. Eca.

— Eu sei, não é o ideal — disse Miranda, lendo a sala. — Mas faz sentido lógico.

— Faz algum sentido. — Bianca concordou com uma careta enquanto seus dedos cravavam nas costas de uma cadeira de couro. Fallon lançou-lhe um olhar que não consegui decifrar. Talvez tenha sido uma surpresa ou talvez uma decepção?

Adorei como Miranda tentava organizar as coisas em suas caixinhas de direito, mas não era assim que eu agia. Eu segui meu coração. Claro, isso me causou alguns problemas e certamente não me rendeu nenhuma nota em inteligência, mas foi projeto meu. E eu tive que seguir o que era certo para mim.

— Não — eu balancei minha cabeça. — Não posso. Prefiro voltar a beber sangue de porco. — Cada parte de mim gritou de revolta contra a ideia. Beber algo diferente do néctar do pescoço daquele que eu queria e precisava mais do que qualquer coisa ou alguém? Eu me senti mal com o pensamento. Mas ainda era melhor do que pular para o próximo deus voluntário. Eu era uma garota de um só deus.

Os ombros de Fallon caíram alguns centímetros e ele soltou um suspiro, como se estivesse aliviado. Ele não queria estabelecer um vínculo de sangue comigo, assim como eu não queria com ele. Bianca virou o rosto para baixo. Ela tentou esconder seu alívio? Se eu não estivesse tão sobrecarregada, poderia ter conseguido decifrar o que estava acontecendo com os dois.

Timothy ficou de pé em um momento, ajeitando o paletó o melhor que pôde. — Vou providenciar o sangue. — Ele parecia grato pela tarefa.

Miranda andou atrás do sofá onde eu fiquei enrolada. — Então, se precisarmos parar esse novo levante de vampiros, precisamos saber por que Grim era o único que poderia parar os sekhors em primeiro lugar?

Fallon levantou-se novamente e foi até as janelas. Ele enfiou as mãos nos bolsos e olhou para a cidade como se estivesse olhando para o passado. — Grim era um martelo tendencioso, esperando para cair. Ele foi o único deus que nunca tomou um vampiro por um vínculo de sangue, antes de você, claro. Ele via os títulos como um passivo, por isso, quando os outros deuses vieram e confirmaram o seu preconceito, ele não hesitou em limpar a casa. E como detentor de almas, ele era o mais poderoso.

Bianca saiu de trás da cadeira de veludo para se sentar nela, com os ombros caídos para frente em derrota.

Miranda fez uma pausa em seu andar nervoso. — Agora você é o detentor das almas, então isso não faz de você o mais poderoso? — Miranda perguntou.

O que eu faria sem ela? Miranda fazia as perguntas mais inteligentes.

Fallon suspirou e ficou de costas para as luzes dançantes. — Sim, mas Grim também teve milhares de anos para aprender como manejá-lo. Embora eu tenha herdado seu poder, é como entregar uma espada a alguém e esperar que ele saiba como usá-la. Leva tempo para alcançar o domínio.

— Não temos tempo — disse Timothy, voltando da cozinha com seu tablet para ficar ao lado de Bianca. Seus olhos não se levantaram da tela.

— Sem mencionar que nenhum de nós sabe como Grim derrotou Sekhmet em primeiro lugar. — Bianca acrescentou calmamente. — Ao criar continuamente sekhors, ela se tornou a cabeça do problema. E agora que ela está solta novamente, os danos serão monumentais.

Miranda continuou pressionando por respostas. — Então, onde está Osíris? Ouvi dizer que ele era grande, mau e assustador e iria atacar e espancar qualquer um que estivesse por trás dessa conspiração?

Timothy ergueu os olhos ao ouvir isso, os dedos pairando sobre o teclado. — Parece que Osíris decidiu não interferir.

— É exatamente como ele faz — disse Fallon com um olhar sombrio e um encolher de ombros. — O misterioso pai ausente sempre que lhe convém. Nenhuma explicação dada.

— Talvez ele tenha medo de enfrentar aqueles que se opõem a ele — sugeriu Bianca.

— Não seja ingênua, Bi. — Fallon retrucou em tom mordaz, tirando as mãos dos bolsos.

Bianca cruzou os braços sobre o peito como um escudo protetor, mas ele continuou a castigá-la. — Ele é mais poderoso do que todos nós. Quem sabe o que diabos ele está fazendo? Passando algum tempo em outros planetas, ou envolto em um minúsculo átomo, ele se desligou de nossos problemas mundanos, exceto ocasionalmente. A Terra é uma propriedade de férias que ele não se preocupa em visitar, mas quer saber que está sendo cuidada caso ele retorne.

Enquanto todos discutiam, as engrenagens rangentes do meu cérebro aceleraram lentamente. Os homenzinhos se reuniram para uma reunião.

O que ela está fazendo, senhor?

Jenkins, acho que ela está tentando voltar ao jogo.

Senhor, o dano dentro do corpo é muito extenso. Os trabalhadores estão lutando contra os cacos de seu coração, mas não há muito o que fazer. Se ela pensar muito, todo o seu cérebro pode cair. Ou pior!

Droga, Jenkins, é aqui que ganhamos nosso sustento. Lubrifique as engrenagens, aperte esse botão. Se não a colocarmos em funcionamento, ela poderá fechar para sempre.

— Há algo que ainda não entendo — eu disse. — Como pode a morte morrer? — Passei os dedos pelo cabelo antes de me inclinar para acariciar a cabeça macia de Cupcake. — Grim me disse que só havia duas maneiras de um deus morrer. Se um vampiro bebesse muito sangue de um deus ou a Lâmina da Maldição. Por que ele não me avisou que isso poderia acontecer? Ele me disse que Qwynn lhe serviu carne de morto antes, mas nunca disse que ela tentou envenená-lo. — De repente fiquei com raiva. Como ele pôde esconder isso de mim? Ele sabia o quanto eu estava preocupada com a Lâmina da Maldição. Eu

estava como uma vampira possuída tentando encontrar aquela coisa, e isso nem importou no final.

A ironia me deu um tapa na cara. Se eu não estivesse tão obcecada em conseguir a Lâmina da Maldição para manter Grim seguro, eu teria chegado na hora certa. Eu imediatamente soube que algo estava errado com a comida e com meus sentidos vampíricos. Grim não poderia ter notado a forma como foi preparada. Eu provavelmente teria dito algo sobre isso para impedi-lo de comê-la, e ele ainda estaria vivo. Fúria e descrença apertaram minha garganta.

Todos pararam de falar, mas ninguém respondeu. As engrenagens do meu cérebro giraram mais rápido.

— Estou falando sério — eu disse, levantando-me. — Tenho tentado atualizar minha mitologia e li muito sobre os deuses que morreram antes. Seth matou Osíris, mas Grim o trouxe de volta. Houve outros casos de um deus morrendo e voltando à vida. Por que Grim não pode? Onde ele foi? Ele não foi comido por Ammit, ele não foi para a vida após a morte. Ele deixou de existir como eu deixaria? — Isso não poderia estar certo.

— Não. — Timothy respondeu em um tom calmo. — É verdade. A essência de Grim não foi destruída. Na verdade, a Lâmina da Maldição aniquilou Seth, e o mesmo aconteceria se um vampiro o drenasse. O que aconteceu com Grim é... — Ele lançou um olhar para Bianca e Fallon como se quisesse pedir permissão ou avisá-los do que estava prestes a dizer. — Ela bateu nele com seu *secretum mortis*.

— Ele está secretando o quê? — Eu perguntei, me endireitando. Miranda e eu trocamos uma expressão de desgosto.

— Não está secretando — Bianca corrigiu, franzindo o nariz. — *Secretum mortis*. É o que chamamos de nossa fraqueza secreta. Cada deus tem uma fraqueza, geralmente, mas nem sempre, relevante para a sua base de poder. Você provavelmente já ouviu falar disso em referência ao calcanhar de Aquiles. E não acredito que quando Qwynn ofereceu Grim ela tivesse a intenção de envenená-lo. Ela simplesmente queria que ele desse as costas ao que considerava sagrado em deferência a ela, e todos nós sabemos o que aconteceu.

Galina havia dito isso sobre Qwynn, mas eu ainda precisava de mais informações.

— Mas Timothy disse que sua essência não foi destruída. — A esperança surgiu dentro do meu peito com um puxão quase violento.

— Então Grim está vivo de certa forma? Podemos ressuscitá-lo como Osíris?

Ninguém respondeu. O ar ficou denso de tensão. Os deuses estavam nervosos.

— Ela está certa — disse Miranda. — Se ressuscitarmos o Sr. Scarapelli, ele poderá assumir o controle da situação antes que isso tudo saia do controle.

— Não podemos fazer isso — disse Bianca, com a voz baixa. Seus olhos me imploraram.

— Está fora de questão. — Enquanto Fallon dizia isso, ele esfregou os lábios e olhou para o canto da sala como se estivesse contemplando a ideia.

Timothy colocou o tablet na mesinha de centro para elaborar. — Você deve entender, a ressurreição é um processo... complicado. É exatamente por isso que temos as regras que temos.

— Quais regras? — Miranda perguntou.

— Se Grim pode ser trazido de volta, por que essas doninhas sempre amorosas estão paradas aqui com os polegares na bunda? — Eu exigi.

— Se ele retornar a esta vida, em forma humana — enfatizou Timothy — Pode levar centenas de anos ou mais. E só ele pode decidir isso por si mesmo.

— Por que diabos ele não voltaria? — Eu sabia que meu tom era mordaz. Talvez por causa da culpa e da recriminação que senti por ter perdido minha chance para dizer a Grim que eu o amava.

Timothy balançou a cabeça. — Onde quer que Grim esteja, ele está em sua essência bruta. Ele não tem memórias ou sentimentos como antes. Não é que ele não te amasse. — Suas sobrancelhas franziram com simpatia. — É que no estado em que ele se encontra não há começo nem fim. Não há memória, ancoragem ou tempo. Ele poderia voltar confuso, volátil, violento.

Vendo minha carranca profunda, Timothy continuou. — Pense nisso como um de seus bolos. Se não deixar assar, vai fazer bagunça. Aprendemos há muito tempo que, quando ressuscitamos deuses cedo demais, seus poderes seriam instáveis, infundados. Eles podem ser prejudiciais para a sociedade e também para eles próprios.

Eventualmente, um dia, longe de agora, ele poderá ser levado a retornar a esta terra, mas não podemos interferir nisso.

— Besteira — eu respondi.

— Não podemos, Vivien. — Bianca disse em um tom mais firme.

— Bi, pense nisso — disse Fallon. — Se pudéssemos encontrar o berço...

— Não — ela o interrompeu, levantando-se abruptamente. — Está absolutamente fora de questão. O equilíbrio do mundo poderia ser virado de cabeça para baixo com o surgimento prematuro de um deus. Grim permanecerá em repouso até que esteja pronto para retornar, e nenhum de nós interferirá nisso. Fim da conversa. Eu preciso voltar. — Com isso Bianca saiu, desaparecendo na direção do elevador.

Depois de verificar seu tablet, quando ele vibrou, Timothy a seguiu. — Preciso buscar sangue para Vivien. — As portas se fecharam para os dois, deixando Fallon, Miranda e eu.

— Fallon? — Perguntei. Eu senti o conflito nele.

Ele olhou para Bianca com um olhar pensativo. — Ela está certa. Não podemos.

— Não — eu disse, meus dedos se fechando em punhos. — Você não vai. Há uma diferença.

A cabeça do deus virou-se em minha direção, a angústia estampada em seu rosto.

— Você acha que eu quero isso? Você acha que eu quero que ele vá embora? Você acha que eu quero ser o deus dos mortos? — A máscara mortuária tremeluziu. Ele parou, fechando os olhos como se tentasse recuperar o controle. Quando abriram novamente, o azul brilhava. — Não quero o peso desta responsabilidade. Não desejo passar meus dias julgando almas, cativo a uma posição da qual nunca poderei me livrar. Se houvesse escolha, eu encontraria o berço e criaria Grim. — O desespero aflorou em sua voz. — Mas tenho que enfrentar a realidade do meu destino. E você precisa enfrentar o seu. Temos que continuar sem Grim e estar preparados para que as coisas piorem muito antes de melhorarem.

Miranda cruzou os braços como se de repente sentisse frio.

Não ousei dizer as palavras em voz alta, mas não conseguia imaginar como as coisas poderiam piorar.

CAPÍTULO QUATORZE



— Nós duas nos sentiremos melhores quando tomarmos um pouco de cafeína. — Miranda me sentou no Perkatory.

Eu não disse nada. A dor vibrou em meu ser quando minha bunda bateu na cadeira dura. Tudo que eu conseguia pensar era que precisava trazer Grim de volta.

A ideia de esperar cem anos ou mais para vê-lo novamente fez minhas entranhas doerem. Mas se eu pudesse ficar com ele, esperaria para sempre.

Enquanto isso, seria o inferno, é claro, mas eu pertencia a ele assim como ele pertencia a mim.

Ainda assim, meus dedos se curvaram nas palmas das mãos, cavando contra o árduo avanço do tempo entre eu e ele.

Eu entendi agora. Grim explicou que para sempre significava ter muito mais tempo para sentir a dor. E eu o mantive no limite da incerteza, esforçando-me para conhecer a profundidade dos meus sentimentos. Os momentos se arrastaram assim para ele entre minhas desculpas fracas de que precisava de mais tempo? Eu fui uma covarde. E fiquei com nojo de mim mesma.

Miranda desapareceu na fila do café e eu fiquei ali sentada, ficando cada vez mais fria. Timothy foi buscar sangue para mim, mas a ideia de beber sangue, o sangue de qualquer outra pessoa, me deixou positivamente doente.

Meus braços se enrolaram em meu abdômen enquanto me tornava uma pequena bola no assento.

Continuei tentando me lembrar que Grim não estava realmente morto. Ele estava dormindo em algum lugar chamado berço? E ninguém iria me ajudar a encontrar o berço ou Grim. Todos disseram

que era muito perigoso e que Grim teria que escolher quando e se retornaria.

Eu sabia em meu coração que ele voltaria. Grim não queria ir. Éramos para sempre, e se isso significasse esperar cem anos até que ele ressuscitasse, que assim fosse. Eu tinha fé que ele voltaria e quando voltasse, eu diria que o amo. Que eu sentia muito por não poder dizer isso até que ele fosse embora.

Fechei os olhos com força, me forçando a acreditar que poderia esperar e confiar daquele jeito.

Os pelos da minha nuca e dos meus braços se arrepiaram e meu sangue correu mais rápido.

Antes que eu soubesse por que, levantei-me e me virei a tempo de ver cinco vampiros entrando no saguão. Seus olhos eram vermelhos e todos tinham a de boca de ponche de frutas. Mais do que isso, eram todas dançarinas, semivestidas com strass e decoradas com grandes penas de cores vivas.

A vestida de azul safira agarrou um porteiro e cravou os dentes em seu pescoço. O sangue jorrou enquanto ele gritava.

O resto dos vampiros se espalharam, agarrando as pessoas e mordendo como se tivessem tropeçado em um buffet livre.

Num piscar de olhos, saltei sobre a folhagem que separava Perkatory do saguão.

— Ei — gritei para Sapphire. — Coloque Raphael no chão.

O porteiro já havia desmaiado, mas eu ainda conseguia ouvir seu coração batendo levemente.

A cabeça de Sapphire ergueu-se do seu lanche, olhando para mim com uma expressão estranha, quase alienígena.

Eu reconheci aquele olhar.

Ser transformado em vampiro não tornava uma pessoa má, e o que vi nos olhos dela não foi fome. Alguém estava controlando sua vontade. Quem quer que estivesse do outro lado, manipulando esses vampiros, queria infligir dor. Eles queriam que a morte e o medo permeassem o hotel. Eles queriam pisar nas cinzas de Grim, e o pensamento me fez ver vermelho.

Sobre meu corpo morto-vivo.

Dei um soco no rosto de Sapphire, fazendo com que ela derrubasse Raphael. Sapphire sibilou como um gato irritado e se lançou sobre mim.

Rolamos pelo chão de mármore preto, com penas e sangue atrás de nós. Consegui rolar por cima, prendendo seus braços com minhas pernas, e bati nela até que ela ficasse mole. Quando me levantei, dois braços finos, mas surpreendentemente fortes, cobertos de glitter, envolveram meu pescoço por trás. Ela não poderia me sufocar, mas certamente poderia quebrar meu pescoço. Eu não poderia me dar ao luxo de ficar incapacitada. Não assim. De novo não.

Os vampiros não se transformaram automaticamente em ninjas, mas obtiveram um enorme aumento em força, velocidade e regeneração. E já fazia pelo menos um ou dois dias desde a última vez que me alimentei, o que me deixou mais fraca do que o normal.

Ao mesmo tempo, o vampiro de diamantes brancos colocou uma pressão cada vez mais perigosa em meu pescoço. Avistei Timothy do outro lado do saguão. Ele voltou com um copo de sangue que eu podia sentir o cheiro mesmo a vinte metros de distância.

O resto das dançarinas caiu sobre ele. Timothy golpeou a primeira. Violet saiu voando, deslizando para um grupo de convidados elegantes e ansiosos. Ela os derrubou como pinos de boliche. E ele acertou um pé na barriga de Emerald, mandando-a para o chão. Ele passou por cima do corpo dela com uma expressão de desgosto torcendo os lábios.

Miranda correu para afastar os clientes enquanto Violet se levantava de um salto. Continuei a lutar com aquela que estava nas minhas costas. Não importa para que lado eu cambaleei e a esmaguei contra as paredes atrás de nós, ela não me soltou.

Os olhos de Sapphire se abriram como um autômato. Ela ficou de pé, ao ver Timothy, atacou. Ele parecia mais irritado do que preocupado. Os olhos de Timothy brilharam com luz, então ele estendeu a mão livre, enviando um raio de poder em Sapphire que lembrava um hieróglifo preto e flamejante. Sapphire voou dez metros para trás antes de atingir a parede e deslizar pelo chão de mármore. Ela não se levantou.

O caos nem sequer começou a descrever a cena. Muitas penas e presas.

A quinta dançarina, Ruby, apareceu atrás de Timothy. Antes que eu pudesse gritar um aviso, Ruby jogou uma corda em Timothy. Brilhava verde enquanto se apertava ao redor dele. Seu rosto empalideceu, seus olhos se apertaram como se ele estivesse com dor. Seus dedos endureceram na xícara e ele cambaleou antes de se acalmar.

O brilho do aço chamou minha atenção e Miranda puxou a Lâmina da Maldição, erguendo-a sobre Violet. Onde diabos ela estava guardando a lâmina? De jeito nenhum sua “perereca” poderia contrabandear esse comprimento.

Por outro lado, Vegas era um verdadeiro conjunto de talentos únicos e perturbadores.

Joguei minha cabeça para trás, quebrando o nariz de Diamond. Ela tropeçou quando eu cambaleei para frente, esticando um braço. — Não! — Chorei. — Não a mate.

Miranda olhou para mim. Violet aproveitou aquele momento para enlouquecer, com as presas expostas em fúria. Avancei, conectando-me com Violet para impedi-la de cravar os dentes em minha amiga. Mas a vampira pegou Miranda de surpresa. Ela estremeceu e a lâmina afundou no peito de Violet. A vampira engasgou, seus olhos revirando de dor enquanto ela ficava mole e caía no chão.

— Não — eu sussurrei.

Não tive tempo de parar para ajudar Violet. Ruby e Emerald puxaram Timothy usando a corda mágica, Diamond ajudando-as. Corri direto para elas, mas Emerald bateu em mim, interceptando.

— Deixe-o ir — gritou um segurança com um leve sotaque espanhol. Javier havia chegado. Ele era o segundo encarregado de Miranda no hotel, assim como havia sido no Exército. Javier apontou a arma para Ruby enquanto ela arrastava Timothy. Ele atirou nela, a bala acertando seu peito. Ela estremeceu com o golpe, mas não caiu. Diamond derrubou Javier no chão.

Emerald estava me irritando seriamente. Seus dedos percorreram meu rosto, deixando marcas de garras sangrentas em seu rastro. Miranda veio por trás de Emerald e tentou tirá-la de cima de mim.

Foi então que notei Aaron correndo em direção a Ruby. Merda. Se eu não estivesse lutando contra Emerald, teria gritado para ele correr. Ele ia ser morto.

Aaron deu um soco em Ruby. Sua cabeça caiu para o lado, mas caiu de volta. Os olhos de Aaron se arregalaram.

Oh Deus. Oh não.

— Saia daqui — gritou Timothy, enquanto se esforçava contra a corda. Veias projetavam-se ao longo de sua garganta e testa. A corda mágica impediu Timothy de se mover.

Ruby não soltou a corda, mas agarrou Aaron pelo pescoço, levantando-o até que seus pés balançassem no ar. Ele tentou afastar os dedos dela, mas onde ele era um surfista forte, rápido, ela era uma vampira cheia de poder e que sofreu lavagem cerebral.

— Aaron. — Timothy murmurou.

As presas de Ruby desapareceram no pescoço de Aaron enquanto Timothy gritava. O poder fervilhava ao seu redor, mas não conseguia se estender mais longe. A corda continha de alguma forma.

Eu precisava parar com isso.

— Liberte-o — eu disse a Miranda. Entendendo o que eu quis dizer, ela correu até Timothy com a Lâmina da Maldição e cortou a corda.

Um estrondo silencioso percorreu a sala como um trovão. Emerald e eu batemos em uma parede. A arma disparou. Diamond caiu sobre Javier.

Depois de um instante, Javier ficou de pé cambaleando, o sangue escorrendo pelo ombro e pelo pescoço. Ruby jogou Aaron de lado, redirecionando sua atenção para o homem armado.

Javier atirou nela duas vezes, uma na barriga e outra na cabeça. Ela cambaleou até Timothy e eles caíram no chão.

Diamond e Emerald ergueram-se no ar como se fossem movidos por alguma força invisível. Fallon havia chegado. Seus olhos geralmente incompatíveis se transformaram em escuridão sugadora, com o braço estendido. Então, com um movimento do pulso, elas navegaram pelas portas abertas da frente, saindo para a noite.

Finalmente, os demônios das penas foram subjugados. A ideia de Sekhmet e Galina comandando um exército de vampiros estúpidos me fez gelar.

Timothy estava deitado debaixo de Ruby, o sangue se acumulando ao seu redor. Aaron gritou, uma confusão gaguejante,

empurrando o corpo de cima de Timothy. Vermelho cobriu seus dedos enquanto procurava o ferimento no corpo de Timothy.

As mãos de Timothy agarraram as de Aaron, segurando-as. Seus rostos estavam impossivelmente próximos, enquanto Aaron pairava sobre Timothy, seu rosto cheio de emoção e medo.

— Estou bem — disse Timothy em voz baixa. — Não é meu.

Até meu cérebro lutou para entender o que havia acontecido por alguns segundos. Então reconheci o cheiro do sangue. Era o sangue de porco do copo destinado a mim.

Os olhos azul-turquesa de Aaron procuraram os de Timothy por mais um momento antes de ele agarrar a nuca de Timothy, levantando-o para um beijo. Os olhos escuros de Timothy se abriram por um momento antes de fecharem novamente, rendendo-se à paixão, ao medo e ao desejo da boca de Aaron.

Meu coração deu uma cambalhota de vitória, apesar de ter chegado tão perto da morte. Miranda agarrou a Lâmina da Maldição mais uma vez e levantou um polegar trêmulo. Eu fiz o mesmo de volta.

Nós vencemos este. Mas foi mais perto do que eu gostaria.

Ficando de pé, fui até Timothy e Aaron, que estavam de pé agora. Miranda correu até Javier. Ela o ajudou a pressionar o ferimento no pescoço. Fallon foi até eles e a convenceu a se afastar. Colocando a mão no pescoço de Javier, o ar estalou de energia. Ele estava curando Javier.

— Q-que merda foi essa? — Aaron perguntou, seus olhos escuros, a mão apertada em volta da cintura de Timothy. A expressão atordoada de Timothy fazia parecer que ele estava preso nos últimos minutos em que Aaron o beijou e não tinha se atualizado em tempo real. Pensei em pegar este e deixá-lo deleitar-se na terra la-la por mais um pouco.

— Dançarinas drogadas. O PCP⁴ é uma droga e tanto.

A expressão de Aaron se achatou. Ele parecia descontente, como se eu o estivesse tratando como um idiota.

— O quê? — Dei de ombros. — Você viu o filme *Showgirls*. A concorrência é feroz. É preciso muito entusiasmo para abanar essas penas e dar aquele chute alto.

⁴ Fenciclidina, conhecida como droga do abuso ou pó de Anjo. Um alucinógeno com efeitos prolongados.

Miranda caminhou até nosso pequeno grupo, com a boca cheia de descontentamento. — Mandeí Javier para casa. As outras duas vampiras se foram. Elas devem ter fugido.

— E-eu preciso fazer uma ligação — disse Timothy, gaguejando. Eu não tinha certeza do que o abalava mais. Quase sendo levado, ou o beijo que Aaron deu nele. Eu apostaria no último.

— O mesmo. — Miranda disse, sua expressão séria. Eu sabia o que ela estava pensando.

— Galina não iria atrás de Jamal — eu disse.

— Você não sabe disso — disse ela, com a boca estreitando-se de estresse. Ela ajustou o controle da Lâmina da Maldição e correu. Javier a seguiu.

Um som gorgolejante chamou minha atenção. Corri até Violet. Ela não estava se curando. Miranda usou a lâmina e aparentemente ela poderia cortar e matar um vampiro da mesma maneira.

— O que aconteceu? — A dançarina perguntou. Seus olhos escuros estavam selvagens de medo. Sua pele morena escura ficou pálida quando a ferida em sua barriga primeiro ficou acinzentada, depois escureceu.

Qualquer que fosse o domínio que Galina tinha sobre ela, desapareceu. Eu embalei a cabeça da vampira. — Está tudo bem, sua cura começará em breve. Você vai ficar bem — eu insisti.

— Ela me mordeu. — Os olhos da dançarina rolaram de medo, como um cavalo assustado. — Ela mordeu todas nós e bebeu... e então ela tomou minha mente. Eu não conseguia sair, presa lá dentro. Eu machuquei as pessoas. — Ela engasgou como se percebesse o horror do que aconteceu com ela.

— Está tudo bem — eu disse, tirando seu pesado cocar e alisando seu cabelo crespo. — Não é sua culpa.

A lembrança de ser controlada causou um nó na minha garganta. A impotência como alguém me fez fazer coisas que nunca quis. Era uma violação ser forçada assim.

Lágrimas grandes e gordas rolaram pelo seu rosto. — Eu não queria. Eu não quis fazer... — Suas palavras foram interrompidas enquanto seus olhos se esvaziavam de expressão. Então seu corpo virou cinzas, desaparecendo em meus braços.

Eu gritei de angústia. Ela não merecia isso. Ninguém merecia ser controlada e usada dessa forma. Eu gostaria de saber o nome dela.

Aaron me puxou para longe. Enterrei meu rosto em seu peito, uma bagunça chorosa. Ele cheirava a frutas tropicais e protetor solar. Uma mão reconfortante subiu e desceu pelas minhas costas, nunca dizendo uma palavra ou fazendo uma pergunta, embora ele devesse estar em choque com o que acabara de testemunhar.

Afastei-me de seu abraço quando senti alguém se aproximando. Fallon. Timothy seguiu atrás dele, parecendo querer dizer algo para Aaron, mas eu não conseguia imaginar que ele saberia o que dizer sobre essa bagunça sobrenatural.

— Você poderia tê-la curado? — Perguntei a Fallon, já sabendo a resposta.

— Eu só posso curar humanos — disse ele. — E nem eu posso reverter os efeitos da Lâmina da Maldição.

Lágrimas quentes caíram pelo meu rosto e eu as enxuguei com raiva com as palmas das mãos. — Ela era inocente. Ela não pediu para ser transformada em vampira. Essa garota foi usada e depois jogada fora.

Fallon não disse nada e eu gostei disso.

— Preciso de um pouco de ar — murmurei, incapaz de permanecer no local onde a vampira havia expirado. Em instantes, os três homens me seguiram para fora e para a noite quente. Os carros normalmente paravam, pegando e deixando as pessoas para sua estadia, mas estava estranhamente silencioso aqui.

— Os vampiros estavam tentando me levar — disse Timothy a Fallon.

— Eu sei — disse Fallon. Notei uma escuridão em seus olhos que não existia antes. — Eles pegaram Bianca.

— O quê? — Perguntei.

Ele continuou. — Galina está prendendo qualquer um que se oponha a ela. Ela imagina que se conseguir nos jogar em um poço profundo e escuro, quando ela nos deixar sair, as coisas serão tão drasticamente diferentes que teremos que aceitar a nova ordem mundial.

— Eles vieram atrás de você também? — Perguntei.

Fallon assentiu. — Sim. Eu fugi. — Uma pena cinza solitária caiu no chão. O deus tinha brotado suas asas para voar para fora dali.

Meu corpo de repente se sentiu dominado, compelido por uma força antiga. Tambores tribais batiam em meus ouvidos, uma necessidade de caminhar em direção a esse poder me dominava.

Uma mão agarrou meu braço e me puxou para trás. Timothy.

Pisquei, ao longe, avistei duas figuras paradas no outro extremo do terreno do hotel. Reconheci a figura elegante de Galina, e uma mulher magra e pequena, com o mesmo cabelo negro, estava ao lado dela. Mesmo daqui, eu podia ver seus olhos brilhando em vermelho.

Sekhmet. A deusa vampira Original.

CAPÍTULO QUINZE



— Quem... o que ... o que é isso? — Aaron gaguejou.

— Aaron, volte para dentro — disse Timothy em um tom severo e autoritário. Mas pude ouvir o medo sublinhando suas palavras.

Aaron apenas ajustou sua postura.

Idiota.

Não admira que eu gostasse dele.

Galina avançou, deslizando como se estivesse em uma esteira rolante sobrenatural até parar no extremo oposto das pistas de desembarque do hotel. Sekhmet passou para o lado de Galina tão rápido que perdi completamente o movimento.

Eu tinha visto Sekhmet quando ela estava dormindo profundamente na instituição de cuidados de longo prazo. Naquela cama, a deusa parecia tão frágil e jovem. Mesmo agora ela parecia muito mais jovem que Galina, mas eu sentia a vibração de seu antigo poder ao meu redor.

Algo estava errado em seus olhos vermelho-sangue. Como se ela estivesse mais próxima de um animal primitivo do que dos deuses sofisticados e cultos que estavam prontos em ambos os lados da estrada. O brilho em seus olhos me lembrou do psicopata ocasional que eu tive que rastrear quando era caçadora de recompensas. Não é mau, mas dissociado de toda e qualquer humanidade em si. Eu aprendi que essas eram as pessoas mais perigosas de capturar.

Galina estendeu a mão para acariciar o cabelo da irmã. Algo em Galina relaxou. Ela estava esperando há eras para se reunir com sua irmã, e agora que o fez, alguma camada de proteção havia caído. Eu senti como se estivesse vendo a deusa pela primeira vez. O mistério

deu lugar ao amor profundo e terno. Mas isso não a tornou fraca. Não, isso a tornava muito mais perigosa do que nunca.

Outra se juntou a elas, embora tenha ficado para trás. Um deus alto e esguio com cabelo loiro descolorido. Tatuagens apareciam sob suas roupas brancas, nas costas das mãos e na garganta.

Idris.

Ele parecia o vocalista sexy de uma banda que poderia derreter a calcinha de seus fãs. Eu aprendi que seu poder era baseado na música, e sua base de fãs poderia até rivalizar com a de Grim.

O semideus uma vez me desarmou com seu sorriso travesso e charme antes de tentar me enganar para quebrar meu vínculo de sangue com Grim para que ele pudesse me controlar.

— Qual é a sua função neste jogo? — Perguntei.

Um sorriso irônico apareceu em um lado de seus lábios que não alcançava seus olhos. — Minha mãe é imortal, mas não uma deusa. Eu não dou a mínima se o resto me vê como um lixo por ser um semideus. — Sua expressão escureceu. — Mas não permitirei que aqueles que estão no poder tratem a minha mãe como uma cidadã de segunda classe. Osíris e todos os outros não estão nem aí para o que meu pai faz com ela, mas eu me importo. Eu não tive influência para detê-lo, mas pode apostar que sim agora. — Ele sorriu para a estatura muito mais baixa de Sekhmet, como se ela fosse a chave para todos os seus problemas.

Embora ele estivesse do lado oposto, finalmente entendi por que ele queria o poder. Surpreendeu-me que sua motivação fosse tão sentimental. Para proteger sua mãe. Meu primeiro instinto foi que ele tinha um bom coração, então ele me traiu. Agora eu não poderia dizer que discordava de suas motivações, mas suas táticas eram uma droga.

Se Idris tivesse pedido ajuda a Grim, ele teria feito isso num piscar de olhos. Mas Grim se foi, e o brilho em seus olhos azuis gelados me disse que não havia como mudar de ideia agora.

— Vou precisar que vocês dois venham comigo — disse Galina em tom preguiçoso, referindo-se a Timothy e Fallon. Apesar de sua aparência arrogante, eu sabia que ela estava pronta para lutar a qualquer momento.

— Você sabe que ele deve ter permissão para julgar as almas, ou o caos irá abalar este mundo — disse Timothy.

— O caos não é da minha conta — respondeu Galina. — Mas garantir que ninguém interfira nisso... a transição é vital.

— Caramba, você realmente é como um gatinho mimado — eu disse, incapaz de manter a boca fechada.

Eu queria atacar Galina. Arranhar seus olhos, esmurrá-la até virar uma polpa sangrenta, fazê-la pagar pelo que tirou de mim. Se Grim estivesse aqui, ele varreria o chão com a bunda dela. Sua ausência apunhalou meu coração.

Embora Galina pudesse me golpear como uma mosca, foram os olhos vermelhos e ardentes de Sekhmet que me mantiveram presa no chão.

Eu nunca fui a pessoa ou o vampiro mais inteligente, mas desta vez eu sabia profundamente que se me envolvesse com Sekhmet não venceria. Eu podia senti-la me chamando e tive que afastá-la da minha mente. Uma vez, eu brinquei com Grim, perguntando se deveria chamá-la de mamãe. Mas agora senti o laço de sangue entre nós. Mais forte do que tinha entre Grim e eu.

Os olhos de Galina se estreitaram para mim, suas pupilas se transformando em fendas.

Eles tiveram sorte de Miranda não estar nem perto da Lâmina da Maldição agora. Mas eles sofreriam as farpas da minha língua. — Todo o drama, todos os subterfúgios. Você quer empurrar um copo de uma bancada só para vê-lo quebrar no chão. Pobre gatinha entediada.

Fallon aproveitou minha distração e se lançou contra Galina, com o punho puxado para trás, pronto para acertar sua cara de gato azedo.

Num segundo, Fallon deslizou pela calçada como se tivesse sido atingido por uma bala de canhão. Sekhmet pairando sobre ele, a mãozinha em volta de sua garganta. Um grunhido animalesco emanou de seu peito. Então um vampiro apareceu ao seu lado, depois outro, e outro, mais três, de repente, vinte vampiros estavam sobre Fallon. Suas expressões exibiam o olhar vazio que acabei de ver nas dançarinas. Sekhmet tinha controle total sobre suas mentes. Pareciam ser uma mistura de turistas, negociantes de cartas e até mesmo um imitador de Elvis.

Eu teria rido se Fallon não estivesse levando uma surra completa. Eles o atacaram.

— Quase esqueci de te agradecer, Vivien — disse Galina casualmente. — Se não fosse por você, eu nunca teria pensado em pedir ajuda a Idris, mas ele tem sido muito útil.

Picles de pau. Fui eu quem disse a ela que Idris atirou em mim para tentar conseguir algum poder. Por que ele queria tanto uma vantagem, eu não sabia.

Idris avançou, seu rosto era uma máscara determinada enquanto ia direto em direção a Timothy. Ele pretendia fazer meu amigo prisioneiro.

Meus músculos ficaram tensos. Eu sabia que não poderia nem me envolver com um semideus sem o sangue de Grim, mas me preparei para proteger Timothy.

Aaron ficou na frente de Timothy em uma postura protetora, sem ter ideia de que ele era o menos provável de sobreviver a uma briga de cães entre imortais.

Antes que Idris chegasse à metade da pista de desembarque, alguém disparou em seu caminho. Um borrão escuro. Idris recuou. O cabelo escuro de Qwynn estava preso em uma trança longa e completa que passava por sua bunda bem torneada. O maiô dourado que ela usava descia do decote até logo acima do umbigo, dando uma visão saudável de ambos os lados de seus seios generosos.

A julgar pela maneira como Idris a avaliou da cabeça aos pés, ele ficou tão surpreso quanto excitado com sua aparência. Ela se posicionou, lançando-lhe um olhar rancoroso, embora ele tivesse quase trinta centímetros de altura sobre ela.

— Você o matou. — A voz normalmente indiferente de Qwynn tremia de raiva quando ela voltou sua atenção para Galina. — Você me usou para obter informações e depois matou a única pessoa que amei.

Ei. Essa é a minha fala. Eu fiz uma careta.

— Não seja ridícula, você nunca amou ninguém além de si mesma — disse Galina com um aceno de desdém. Não pude deixar de concordar com Galina. Embora eu imaginasse que foi o mais próximo que Qwynn chegou do amor verdadeiro.

Idris continuou a olhar para Qwynn como se ela fosse um sonho molhado que ganhou vida. Ele até se ajustou nas calças. Pelo bem das bolsas de sangue...

Qwynn não reconheceu seu interesse lascivo.

— Talvez eu não seja o peão estúpido que você pensa que sou, Galina — disse Qwynn. Com isso, ela levantou as mãos, magia roxa iluminando suas palmas. Idris ergueu as próprias mãos no último segundo, seu azul gelado encontrando a violenta faixa roxa dela.

O ar chiava e estalava quando uma sensação de queimação pressionou minha pele por estar muito perto da batalha.

Se alguém tivesse me dito que Qwynn se colocaria entre nós e eles, eu não teria acreditado, mas Qwynn e Idris guerrearam com seus poderes.

Os vampiros continuaram seu ataque a Fallon, certificando-se de que ele não conseguiria se levantar. Sekhmet afastou-se lentamente, avaliando o trabalho dela em manter Fallon no chão.

Como já poderia haver tantos vampiros? Até ontem à noite, era só eu, mas agora eu estava olhando para quinze vampiros. Todos que ela mordeu se transformaram em vampiros.

Pude sentir a satisfação que Sekhmet sentiu ao vê-los atacar Fallon. Li o elogio em seus olhos enquanto seus filhos cumpriam suas ordens.

Eu não aguentava mais. Fallon precisava de ajuda. Mas quando comecei a avançar, o aperto surpreendentemente forte de Timothy me impediu.

Outra bala de canhão escura atingiu os vampiros, fazendo-os voar para longe de Fallon. Marcella ajudou Fallon a se levantar e empurrou-o em nossa direção. Pele morena escura com cabelos tão brilhantes quanto as penas pretas ao longo do vestido. Os olhos de Marcella se transformaram em fogo escuro. Sua figura era cinco vezes mais generosa e metade da altura de Galina, mas sua ferocidade feminina me impressionou. Certa vez, acreditei que a deusa me odiava, mas ela me salvou de Idris.

Eu peguei Fallon enquanto ele vacilava. Seu rosto estava esmagado e sangrento e seu braço direito pendia, inútil ao lado do corpo.

— Achei que você estaria do meu lado — disse Galina a Marcella, com um sorriso de escárnio curvando seus lábios. — Grim assassinou seu sekhon. Seu amor ligado ao sangue.

— Meu coração pode estar morto, mas isso não significa que vou tolerar vadias desagradáveis e manipuladoras como você. — Marcella rebateu.

Sekhmet não esperou mais. Atirando-se em Marcella, elas desapareceram em uma agitação de punhos. Idris lentamente ganhou terreno sobre Qwynn. Coberta com uma camada de suor, ela cerrou os dentes, tentando recuar.

As probabilidades estavam contra nós. Qwynn e Marcella não venceriam e sabiam disso. Elas seriam levadas cativas. Mas Qwynn e Marcella eram rainhas dispostas a se sacrificar para salvar o rei. O deus dos mortos. Enquanto a potência das almas sobrevivesse, havia uma chance de as probabilidades serem igualadas.

— Precisamos chegar em segurança agora. — Timothy forçou as palavras. Pegamos Fallon e recuamos para Sinopolis.

Com um olhar rápido e de desculpas para Aaron, Timothy fechou os olhos e ergueu o queixo em direção às portas.

Um orbe brilhante apareceu acima de sua cabeça. Eu já tinha visto isso uma vez. De perto, pude ver a magia girando dentro dele. Quando ele estendeu as mãos, uma onda de glifos luminosos emergiu delas. Eles saíam pelas portas em um fluxo constante. A cadeia de glifos se espalhava ao longo da parte inferior da porta, construindo lentamente correntes até que linhas de magia cobrissem a entrada. Ele estava barricando todo o hotel.

Aaron olhou para Timothy com admiração aberta. Eu não sabia dizer se o sentimento subjacente era choque, medo ou se talvez ele estivesse profundamente impressionado.

Quando terminou, Timothy afrouxou a gravata. O sangue ainda manchava seu terno e salpicava sua bochecha. — Eles não conseguirão entrar agora — disse ele, um pouco sem fôlego.

— Estamos presos aqui? — Aaron perguntou, franzindo a testa.

— Não, as pessoas podem ir e vir, mas nenhum imortal pode entrar ou sair — disse Timothy, embora eu tenha visto o lampejo de mágoa em seu rosto. — Mas não é seguro para você lá fora.

Eu não poderia lidar com a briga de entre amantes agora. Virei-me para Fallon, que encontrou uma bela parede para descansar. — Você não pode parar Galina e não pode parar Sekhmet.

Ele balançou sua cabeça. — Como eu disse, sou muito novo neste poder. Aprender a exercer o poder das almas é muito mais complicado e trabalhoso do que você imagina. Grim teve milênios para aprimorá-lo, e não sei como ele derrubou Sekhmet tantos anos atrás. — Fallon passou a mão pelo rosto. — Estou com energia há apenas dois dias. Ainda estou aprendendo a julgar uma alma sem cortá-la em duas ou mandá-la para o lugar errado. Não tenho tempo para esta guerra, quando toda a minha atenção deve estar voltada para a triagem dos mortos.

— Então concordamos — eu disse. — Precisamos de Grim.

Ele olhou para mim, surpresa em seu rosto machucado.

Nosso grupo ficou em silêncio. Eu lhes daria um minuto. Daria dois a eles. Mas não três. Era a única maneira.

— Precisamos de Grim — repeti. — Ele é o único que pode impedir Galina e Sekhmet.

— Precisamos de Grim. — Fallon finalmente concordou, com os ombros caídos.

Timothy começou: — Mas Bianca disse que se tentarmos trazê-lo de volta, isso pode significar perturbar o equilíbrio do mundo.

— Eles levaram Bianca. — A raiva ecoou na voz de Fallon enquanto chicoteava seus olhos. Levantando-se com forças renovadas, ele disse: — Se a previsão dela fosse tão boa quanto ela acredita que seja, ela teria previsto isso. Mas agora ela também precisa ser salva. E não posso invadir o território de Galina e Sekhmet e recuperá-la. — Suas mãos se fecharam em punhos.

— E tenho quase certeza de que a balança já está mudando — eu disse.

— É proibido — disse Timothy mais calmamente, como se estivesse pensando no que estávamos prestes a fazer. — Osíris nos enviaria para as profundezas do inferno.

— Foda-se — eu disse. — Se não fizermos algo agora, isso vai se transformar num inferno na terra. Não estou mais pedindo permissão. Eu só preciso que você me indique a direção certa.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Fallon e Timothy se amontoaram ao meu lado no elevador. Uma determinação sombria pairou sobre os ombros de ambos os deuses.

Aaron ficou para trás e eu não sabia se ele estaria lá quando voltássemos. Eu esperava que ele estivesse, mas encontrar Grim era mais importante. Não apenas para mim, mas para o mundo. Se eu fosse honesta, Grim era o meu mundo, então era o mesmo.

Eu esperava que Timothy apertasse o botão preto que levava à antecâmara onde julgavam as almas. Em vez disso, ele acenou com a mão sobre o painel e um novo botão surgiu como se a magia o tivesse escondido.

— Temos certeza disso? — Timothy perguntou a Fallon.

Fallon apertou o botão como resposta. O elevador desceu.

— Então você está me dizendo que há algo abaixo do hotel além de uma antecâmara secreta para julgar e classificar almas? — Uma risada seca escapou da minha garganta. — O que você manteria abaixo disso?

Os homens trocaram um olhar que não ajudou em nada a acalmar os pôneis nervosos que galopavam em minhas entranhas.

O ar estava pesado com segredos e perigos. Se alguns deuses estivessem agindo assim, eu estaria mijando de medo.

Sério, o que poderia deixá-los tão nervosos? Com Galina e Sekhmet por aí, o que quer que estivéssemos prestes a enfrentar não poderia ser pior do que elas.

Embora eu não precisasse respirar, a tensão nublou o pequeno espaço até que eu engasguei com o ar fresco quando as portas se abriram. Tanto Timothy quanto Fallon fizeram uma pausa. Esperei que eles fossem primeiro.

Entramos em uma seção estreita de piso e paredes de concreto que nos dava a visão perfeita da enorme jaula gradeada. Imediatamente me lembrei de minhas viagens escolares ao zoológico. Isso me lembrou do recinto para grandes felinos.

O frio permeou meus ossos. Ou talvez eu precisasse me alimentar. Algumas cadeiras de aço surradas estavam por perto para que alguém pudesse sentar-se mais confortavelmente e conversar com qualquer animal que estivesse atrás das grades. Exceto que as luzes estavam apagadas dentro da jaula, que ia da parede ao teto, tornando impossível dizer a profundidade do recinto.

— O que diabos é isso? — Eu sussurrei. E o que diabos Grim e Timothy manteriam abaixo da antecâmara segurando um crocodilo devorador de almas? Um arrepio percorreu minha espinha quando percebi que realmente não queria saber.

— Não chegue muito perto. — Timothy murmurou.

— Entendido — eu disse, meu braço rígido demais para saudar.

Timothy foi até um painel de controle na parede lateral e apertou alguns botões. As luzes ficaram vermelhas por um momento antes de voltarem a ficar brancas suaves.

— Para que é isso? — Perguntei.

— Então ele sabe que tem visitas — disse Timothy.

— Ele quem? — Eu realmente queria estar em qualquer outro lugar, menos neste estranho meio zoológico, meio masmorra.

Exceto nas garras de Galina e Sekhmet, então mantive meus sapatos enraizados no local.

Se essa fosse a maneira de trazer Grim de volta, eu entraria em ação com o que quer que estivesse escondido lá dentro.

Uma porta se abriu mais para dentro da jaula. A luz invadiu o outro lado, iluminando a figura quando ele entrou. Era um homem. Ele avançou com um passo lento e rondante. Seus pés estavam descalços. A calça jeans que ele usava estava baixa em seus quadris, emoldurando o profundo V de músculos ali. O jeans estava rasgado como se um carcaju tivesse passado as garras nele. Cicatrizes cruzavam seu peito musculoso exposto, algumas antigas e desbotadas, enquanto outras eram novas e de um vermelho vivo. Um animal tinha feito isso com ele? Musculoso, mas sem volume, eu poderia dizer, olhando para ele, que seu corpo estava afiado para velocidade e violência.

No momento em que coloquei os olhos nele, reconheci o poder de um deus, mas algo estava errado com ele. Energia crepitante, crua e indomada. Meus sentidos gritavam para eu tirar o doce de manteiga de amendoim daqui.

Mas o rosto dele. Seu rosto parecia ter sido esculpido por anjos. Foi quase doloroso olhar para ele. Isso me atraiu, como um laço jogado em minha barriga e sendo puxado em sua direção. Sob aquelas feições perfeitas assomava uma maldade em seus olhos que prometia prazer e dizimação em igual medida.

Lembrei-me de conhecer Grim e do desejo de morte instantânea que me atingiu com um golpe físico. Isso parecia semelhante, mas diferente. A escuridão sedosa de Grim era o oposto do sol ardente à minha frente.

— Você chamou? — Ele falou lentamente. O ressentimento e o tédio estavam gravados em seu rosto celestial, lembrando-me de um adolescente. Um adolescente com maçãs do rosto salientes, olhar penetrante e músculos magros e cortados. O cabelo desganhado caiu em seus olhos penetrantes.

— Xander — disse Timothy, com incerteza em seu tom. — Nós precisamos da sua ajuda.

Sua risada áspera primeiro saiu como um latido, depois se transformou em uma gargalhada desequilibrada. O som me lembrou uma hiena.

Como se soubesse do efeito perturbador que ele causava, Xander voltou seu olhar para mim. Uma faísca fria em seus olhos azuis oceano enviou pequenas garras pela minha espinha.

Eu tinha visto e sentido Grim exalar e exercer um poder tremendo, mas ficar na mesma vizinhança que esse cara era como se estivesse próxima a um reator nuclear.

— Quem é? — Ele continuou a avançar em um arco amplo e preguiçoso. Embora as barras nos separassem, ele estava me perseguindo.

— Grim morreu e voltou ao berço — disse Fallon, dispensando as apresentações e indo direto ao assunto. — Precisamos ressuscitá-lo.

A risada da hiena ecoou pela sala novamente, estridente e instável. A loucura brilhou em seus olhos com faíscas incandescentes.

Dei um passo inconsciente para trás.

— Você quer desenterrá-lo? — Xander perguntou, inclinando a cabeça. Ele parou do outro lado da jaula. Ele agarrou as barras e enfiou o rosto entre elas, como se tentasse passar o rosto. Suas palavras vieram rápidas, oscilando umas sobre as outras em um ritmo instável. — Você quer cavar, desenterrá-lo, tirar a terra de seu túmulo. Rasgar os embrulhos da múmia dele. — Outra risada insana ecoou pela sala.

— É um dia ruim — disse Timothy a Fallon. — Não conseguiremos nada dele quando ele estiver assim.

— O que aconteceu com ele? — Dei um passo à frente.

Xander ficou parado do outro lado das grades, me observando com concentração infalível. Sob toda aquela loucura havia um deus dolorosamente belo, mais profundamente sob isso havia uma dor persistente e permanente. Eu reconheci essa dor. Depois de viver tanto tempo em uma casa de vidro quando criança, eu também fiquei um pouco maluca.

— Ele é um deus, como nós — disse Timothy. Eu poderia dizer que ele estava tentando desviar a conversa das minhas perguntas.

— Não é como nós — disse Fallon. — Ele está quebrado.

Xander recuou com um grunhido, recuando na escuridão de sua jaula.

Timothy lançou a Fallon um olhar severo. — Ele é o único que pode nos ajudar a encontrar o berço.

— O que é este berço? — Perguntei. Eu tinha quase certeza de que não era como um berço de bebê que estávamos procurando. Isso seria simplesmente estranho.

Xander falou, aproximando-se das grades novamente. — O berço. O berço da vida. — Ele olhou para baixo e para longe, balançando a cabeça e murmurando palavras. Seus dedos flexionaram como se ele estivesse tentando se controlar. Com uma respiração calmante, ele os relaxou e se endireitou.

Alguma nova consciência havia entrado em seus olhos. Eu enfrentei um homem totalmente diferente agora. Ele aproveitou o momento para me avaliar da cabeça aos pés. Embora eu usasse a camisa de botão de Grim, um par de jeans e minhas botas de arrasar, ele me fez sentir como se eu estivesse apenas com minha calcinha vermelha cereja. Então um sorriso positivamente perverso apareceu em seu rosto. — Você cheira a couro e açúcar, foguete.

Eu não sabia o que me irritava mais. Que ele se referiu ao meu cheiro da mesma forma que Grim fez, ou ao apelido.

— Bem, você parece uma psicopata e louca que teve um filho, botão de ouro — eu respondi.

— Oh. — Ele fingiu estremecer. — O foguete tem alguma mordida. Quer deixar cair essas presas para mim, amor?

Eu retruquei, me lançando contra as barras. — Você quer uma parte de mim? — Eu gritei.

Meu limite para besteiras quebrou e eu estava mais do que pronta para descontar em alguém. E ele praticamente implorou por isso. Eu fui inteligente o suficiente por um dia. Minha necessidade por Grim uivou como um animal furioso.

Se ele estivesse aqui, colocaria uma mão calmante em mim e se colocaria entre nós. Não porque eu não conseguisse lidar com a situação. Não, é porque nos equilibramos. Eu tive que fazer o mesmo por ele no passado. Ele confiaria em mim para assumir a liderança quando estivesse cego pela emoção. Nós dois não poderíamos estar destruindo bolas, mas agora ele não estava aqui para me impedir. Isso apenas alimentou o fogo violento em mim.

Fallon me pegou em seus braços. — Não, não chegue mais perto. — Chutei o ar enquanto ele me carregava vários metros para trás. Ele só me colocou no chão quando eu me acalmei.

A risada sombria de Xander encheu a sala. Desta vez, não se transformou em um grito irritante.

— Então a morte do papai se foi. E você quer minha ajuda — Xander falou lentamente novamente. Ele caminhou até a parede para apoiar um ombro contra ela. Ele examinou suas cutículas.

— Mas qual é o berço? — Eu perguntei, frustrada por eles ainda não terem me contado tudo.

— O berço da vida — disse ele. — Eu já disse isso. Você não estava ouvindo? Ou você é apenas uma vampira bonita?

Timothy chamou minha atenção e balançou rapidamente a cabeça. Xander estava deliberadamente tentando me irritar. Eu odiava que estivesse funcionando.

Cerrei os dentes e cruzei os braços.

— Ah, ela pode ouvir — zombou Xander — O berço da vida. Ele existe desde antes do próprio tempo. Então, pouco antes do primeiro tique-taque do relógio, o berço gerou... — ele olhou para frente e para trás entre Fallon e Timothy enquanto abria os braços — ...nós.

Eu queria arrancar aquele sorriso presunçoso de seu rosto perfeito.

— Precisamos ressuscitar Grim — repetiu Timothy.

Suas sobrancelhas se ergueram e parte de sua bravata endureceu. — Você está falando sério.

— Precisamos dele — eu disse.

Todo o seu carisma evaporou em um momento, deixando para trás um imortal frio e indiferente. Ele se afastou da parede e caminhou em frente às barras. — Você precisa dele, foguete? Você quer ir até as entranhas da terra e retirar um deus? E eu aqui pensei que eu era o louco.

— É verdade, Xander — disse Timothy calmamente.

Sua cabeça virou para olhar para Timothy. Seu olhar duro foi recebido com a calma de Timothy.

— Vale o preço? — Xander zombou.

Embora não tenha visto nada, senti o peso opressivo do poder crescer ao seu redor, preenchendo o espaço. Era muito grande, muito pesado, muito... intenso.

— Sim — eu disse sem hesitar. Xander me olhou novamente com um olhar minucioso que fez minha pele ficar arrepiada.

Finalmente, ele agarrou as barras acima da cabeça, flexionando os músculos dos braços e do peito. — Por que você não se aproxima do velho Xander?

— Não — alertou Fallon.

Xander não desviou o olhar para mim. — Você não quer saber como recuperar o papai da morte malvada?

Eu dei um passo à frente.

— Vivien — Timothy disse em advertência.

A boce de Xander se curvou em um sorriso. Então seu rosto se contorceu e ele se dobrou, recuando, gemendo de dor. O gemido se

transformou naquela risada cacarejante. Pelos brotaram em seus braços e peito enquanto seus músculos inchavam. Lá ele permaneceu, meio alternado entre a forma de um homem e sua semelhança com um deus em uma forma aterrorizante. Suas presas pingavam saliva enquanto seus olhos selvagens, psicóticos, mas perfeitamente humanos, brilhavam para mim. Eu podia ver a dor escrita neles tão claramente como se tivesse sido feita com sangue.

Ele rugiu tão alto que todos tapamos os ouvidos com as mãos. Timothy voltou ao painel de controle e apertou um botão. Névoa jorrou do teto dentro da jaula. Nublava-se em torno do meio homem, meio animal, até que só consegui ver o contorno de sua figura. A sombra encolheu até se tornar a de um homem e quando a nuvem se dissipou, Xander ficou ali, ofegante. Cabelo úmido e corpo escorregadio de suor e do que quer que tivesse acabado de ser borrifado, fazendo seus músculos humanos brilharem.

Por um momento, pensei ter percebido um lampejo de tristeza em seus olhos, mas ele os fechou com força.

— Você o ama? — Xander perguntou, sem olhar para mim. Sua voz não tinha o tom provocativo anterior. Ele quase perguntou como se estivesse curioso ou com inveja de algo que nunca poderia ter.

Eu não respondi. Meus dedos encontraram o anel de caveira em meu bolso, e a dor de dizer isso tarde demais me atingiu pela milésima vez. Quando eu disse as palavras, elas com certeza não seriam para o deus errado. Grim merecia ouvi-las primeiro.

— Qual o custo? — Eu perguntei em vez disso.

Ele voltou a inspecionar suas cutículas. — Era uma vez, revivemos deuses logo após sua essência retornar ao berço da vida. Mas regressamos em formas instáveis, demasiado poderosas, demasiado fora de controle. Como uma supernova. No berço, somos pura energia livre e voltar muito cedo nos deixa... loucos. — Relâmpagos formaram um arco em seus olhos. — É por isso que estamos proibidos de reviver alguém. Lutamos contra deuses terríveis e monstruosos, alguns incapazes de controlar sua semelhança com deuses.

— Quem ressuscitou você? — Perguntei.

Seu rosto ficou vazio de emoção, a temperatura esfriando vários graus.

— Isso é o que há de errado com você, não é? — Eu pressionei.

— Já chega, Vivien — disse Timothy, alertando-me para não fazer muitas perguntas.

Ele estava certo. Eu não estava aqui para saber a história de alguma fera aleatória do porão. Eu estava aqui para encontrar meu caminho para Grim.

— O berço da vida se move e muda constantemente de local, mas eu sei onde está — revelou Xander de repente. — Eu sempre sei onde fica...

A antecipação zuniu através de mim. Eu poderia pegá-lo. Poderia reviver Grim e dizer a ele que o amava.

— Mas — ele começou antes que as palavras saíssem de sua língua enquanto o louco retornava. — Mas, mas, mas você não pode entrar sem assistência divina. Nem mesmo esses dois idiotas conseguiram encontrar a porta.

Minha esperança se esvaziou como uma boneca inflável batendo contra um alfinete de segurança.

— Mas eu posso ajudá-la — sussurrou Xander. Olhos oceânicos, agora solenes, me senti ao mesmo tempo repelida e atraída por ele. O poder acariciou a pele do meu rosto e me envolveu, me puxando para mais perto, mas seus olhos ainda brilhavam com loucura. Ele cambaleou para frente, segurando-se nas barras enquanto seu rosto descansava contra elas.

Caminhei em direção a ele, não querendo perder uma palavra sobre como trazer Grim de volta.

— Tudo que você precisa fazer... — seu olhar caiu para meus lábios, — ...é me beijar.

Alguém poderia ter perguntado porquê. Uma vampira mais esperta poderia ter perguntado se havia algum problema. Mas meu instinto me puxou, me levando com a promessa de trazer Grim de volta. Antes que Fallon ou Timothy pudessem protestar, inclinei-me através das grades, dando um beijo no lindo e aterrorizante rosto do deus.

Mal registrei a pressão de nossos lábios antes de saltar para trás. De repente eu estava voando. Do outro lado da cidade, passando por Nevada, avançando sobre os oceanos até que a areia quente brilhou sobre mim, minha alma disparando em direção ao único ponto magnético. A pirâmide de Giza. Bati contra degraus de pedra,

mergulhando fundo nas cavernas da pirâmide até entrar na grande estrutura. Voei em direção a uma parede com uma pintura de Anúbis. Eu desapareci e me encontrei em uma câmara intocada. Nenhum mortal jamais esteve dentro da alcova sem portas. No centro havia uma enorme piscina de luz dourada. Ele girou com um poder divino que me fez querer chorar lágrimas de alegria. Isso me lembrou da sensação quando bebi o sangue de Grim. Como se eu entendesse o universo inteiro.

Xander sussurrou em meu ouvido. Não reconheci as palavras, mas elas ficaram gravadas em minha mente. Ele tinha me dado algo. Como um mapa ou uma chave, eu não tinha certeza, mas pulsava no fundo do meu cérebro, fora do alcance da minha consciência.

Minhas costas bateram contra uma superfície dura. Pisquei, encontrando-me no chão do porão mais uma vez, olhando para o teto com Timothy e Fallon pairando de cada lado com olhares gêmeos de preocupação.

Experiência extracorpórea sagrada. Eu senti como se tivesse voado pelo mundo agora há pouco.

— Bem, bem bem, foguete. — Xander murmurou da jaula, enquanto Timothy e Fallon me ajudavam a ficar de pé.

— Eu sei para onde ir — eu disse, me virando e indo direto para o elevador sem esperar por mais nada. Timothy e Fallon tentaram continuar me perseguindo.

Xander gritou as últimas palavras. — Espero que ele se lembre de você, foguete. Espero que ele não te destrua em pedaços. Espero que ele não destrua o mundo. — Então ele soltou uma risada cruel e sombria que logo se transformou em gargalhadas incontroláveis.

Suas palavras flutuaram atrás de mim. Eu tinha tudo que precisava.

Estou indo, Grim.

CAPÍTULO DEZESSETE



Assim que voltamos ao saguão de Sinopolis, Aaron se afastou da parede e caminhou até mim. — A-alguém pode explicar o que diabos está a-acontecendo?

Ele agiu com calma até agora. Mas eu não o culpei por ter um limite. Ele testemunhou vampiros, deuses se chocando e sua paixão formando uma barreira protetora de glifos mágicos ao redor de Sinopolis para evitar que imortais entrassem ou saíssem.

Eu queria abrir minha boca grande e contar tudo a ele, mas meus olhos pousaram em Timothy. Era ele quem deveria atualizar Aaron.

Fallon deu um passo à frente, seus olhos azuis brilhando. — Eu devo? — Ele pretendia apagar a memória de Aaron.

— Não. — Timothy estendeu a mão para detê-lo. — Espere. — Eu podia ver a guerra dentro dele enquanto ele olhava para Aaron, tentando decidir se deveria permitir que ele entrasse no grupo ou permitir que Fallon apagasse suas memórias. Timothy cuidava da organização, mantendo as coisas arrumadas e em ordem, estava calculando a bagunça que faria se permitisse Aaron entrar.

Aaron encontrou Timothy com um olhar inabalável que dizia: *Posso lidar com o que quer que você jogue em mim, apenas tente.*

A vontade de avançar era avassaladora, mas quebraria o momento.

— Não é seguro aqui. — Timothy finalmente disse. — E você precisará de uma escolta para o Egito. — Essa última parte, ele me disse.

— Boa ideia — eu disse.

— É mesmo? — Fallon murmurou.

Fallon e Timothy precisavam ficar aqui. Com a barricada mágica de Timothy, era o lugar mais seguro para eles agora, com Galina e Sekhmet os caçando.

Galina praticamente disse que me daria uma chance de mudar de ideia e abraçar seu novo mundo. Sem o sangue de Grim, eu não era mais uma ameaça. Mas no minuto em que Timothy ou Fallon saíssem, eu apostaria meu seio esquerdo que ela estaria em cima deles.

Virei-me para Aaron, de uma só vez, deixei tudo sair. — Deuses vivem entre nós. A maioria está aqui em Las Vegas, incluindo estes dois. — Apontei para Timothy e Fallon. — Uma deusa realmente durona acabou de acordar e está criando vampiros e controlando-os. Se não impedirmos a deusa vampira e sua irmã gata, elas escravizarão qualquer um que se oponha a elas e continuarão transformando humanos em vampiros contra sua vontade. Somente Grim pode deter essa deusa vampira porque ele já fez isso antes, estou partindo para ressuscitá-lo do berço da vida no Egito. Você está dentro ou fora?

A princípio, a expressão de Aaron ficou plena, como se tivéssemos contado uma piada de mau gosto. Um instante, então ele olhou para trás, para onde lutamos contra as dançarinas sugadoras de sangue de Las Vegas e fez alguns cálculos difíceis.

Finalmente, ele disse: — Preciso saber mais, mas estou dentro.

Apertei seu ombro antes de me virar para Timothy, que estava imóvel como uma estátua. Parecia ser um reflexo de um deus personificar a pedra sempre que experimentavam emoções fortes. Grim tinha o mesmo hábito.

Deus, como eu sentia falta dele. A dor dentro de mim continuou a bocejar, ameaçando me consumir. Eu precisava daqueles braços firmes e de seus calorosos olhos âmbar. Ele nunca se conteve comigo em uma briga ou entre os lençóis. Mesmo estar na mesma sala que ele criou um sentimento de pertencimento que eu nunca imaginei ser possível. Mas sem ele, o ar ao meu redor coçava e irritava.

Eu terminei. Ele voltaria para casa se eu tivesse que arrastá-lo para fora daquele berço pelos dedos dos pés.

Virei-me para Timothy. — Como posso sair se você protegeu o hotel para impedir que qualquer imortal entrasse ou saísse?

Ele assentiu. — Posso abrir uma porta para você nos fundos. Já entrei em contato com o piloto do nosso jato particular e eles estão aguardando.

— Então a única pergunta que resta é: qual será a refeição a bordo?



Voar de Las Vegas para o Egito, nos melhores dias, não demorava menos de quinze horas. Eu me senti egoísta por arrastar Aaron e Miranda comigo para o avião, mas nenhum deles hesitou em vir.

Eu também não tinha medo de admitir que queria os dois longe da Strip, com tantos deuses e vampiros enlouquecidos. Miranda me garantiu que Jamal estava seguro.

E tivemos muito tempo para explicar as coisas para Aaron. Ocasionalmente, ele se levantava, andava para cima e para baixo na espaçosa cabine que cheirava a flores frescas e dinheiro, depois se sentava novamente com uma expressão distante no rosto. Eu temia quebrar sua mente frágil, pois era muita coisa para se falar.

Mas tive a sensação de que Aaron tinha aumentado muito a boca.

HA!

Desde que visitei o monstro assustador no porão do hotel, tive uma escolha. Eu tinha feito um plano e a esperança cresceu em mim de que logo estaria com Grim novamente.

Disseram que ele poderia voltar errado, muito poderoso, poderia ser uma má notícia. Mas eu não me importei. Eu sabia quem ele era e não importava em que estado ele estivesse, eu poderia trazê-lo de volta. Qualquer pedacinho dele era melhor que nada. Eu não amava Grim porque ele era perfeito, conveniente, ou porque ele me dava coisas ostentosas e fora deste mundo, orgasmos alucinantes. Não. Chegou ao ponto incrivelmente simples de que eu amava sua própria existência. E a falta disso me trouxe uma dor sem fim.

— Tem certeza de que isso vai acontecer como você planeja? — Miranda perguntou. Ela se inclinou do assento ao meu lado. Jamal estava com a avó e eles fizeram uma viagem improvisada após forte insistência de Miranda. Miranda os queria longe do perigo, mas não podia ficar fora da luta. Não era da natureza dela.

— Ele lutou com Sekhmet uma vez e a derrubou. Ele pode fazer isso de novo — assegurei a ela, embora não soubesse como.

Peguei o copo reutilizável do Perkatory coberto com enfeites e chupei o canudo rosa choque. Sangue humano atingiu minha língua e meu corpo aqueceu. Embora tenha me saciado, não foi nada comparado ao sangue de um deus. Foi o equivalente a ter que mudar minha dieta de ambrosia para comida barata. Funcionou, mas minhas papilas gustativas ansiavam pela experiência sensual, sem mencionar a intimidade do ato com Grim. Eu ansiava por muito mais.

— É realmente por isso que você está fazendo isso? — Miranda perguntou gentilmente.

— Tenho que contar a ele, Miranda — eu disse, largando o copo, minha voz cheia de emoção. — Deixei o medo me conter, pensando que me perderia se o amasse. Agora vejo como isso foi estúpido.

Miranda lambeu os lábios como se tentasse ser extremamente cuidadosa com as próximas palavras. — É isso? Fazemos muito pelo amor, para encontrá-lo, para fazê-lo funcionar e para mantê-lo. No Exército, aprendi que o medo às vezes mantém você seguro. Esse é o seu trabalho.

Surpresa com a conversa anti-estimulante da minha melhor amiga, perguntei: — Você está dizendo que eu deveria ter medo?

— Estou dizendo que espero que você esteja certa. Espero que trazê-lo de volta seja a coisa certa a fazer. Que não seja como a Bianca disse, e que algo catastrófico vai acontecer. Ou que ele volte... diferente.

— Achei que você estava do meu lado — lamentei.

Ela estendeu a mão e tocou meu braço. — Eu estou do seu lado. Só não quero ver você machucada.

Tive que abrir caminho para superar os sentimentos defensivos, superar a resistência ao que ela estava dizendo. Foi então que percebi que ela não estava falando de mim. O medo era dela, e ela estava apenas atribuindo isso a mim. Era porque estávamos à beira de uma guerra com os imortais e de uma nova ordem mundial? Ou porque a ideia de entregar seu coração a alguém também a assustou?

Eu sabia que Miranda não estava casada muito antes de ficar viúva, e ela não olhou para ninguém duas vezes desde que a conheci. Eu perguntei a ela uma vez se ela talvez fosse assexuada, ela respondeu: — O que eu sou é ocupada.

Mas percebi que ela evitou propositalmente esses sentimentos. Na verdade, percebi que ela decidiu viver indiretamente através de

mim e de Timothy e de nossos casos tórridos, em vez de correr qualquer risco.

— Só porque você é viúva e mãe solteira, isso não significa que você está morta — eu disse gentilmente.

Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa antes que ela esclarecesse a reação. — Eu sei disso.

— Você sabe? — Perguntei. — Porque eu sei que você era muito jovem quando... — Ela nunca falava sobre o marido. Pelo amor de Deus, ela ainda tinha vários anos antes de chegar aos trinta, mas às vezes agia como se fosse uma velha.

— E-entendi isso — disse Aaron, sentando-se no banco em frente a Miranda. Eu nem tinha percebido que ele estava ouvindo. — Quando você mantém o controle com t-tanta força, é difícil abandoná-lo. Você se preocupa em p-perder tudo.

— É isso o que você faz? — Eu perguntei a ele, recostando-me. — Você sempre parece tão descontraído.

Um sorriso irônico se espalhou por seu rosto. — E-eu sou um alcoólatra e um jogador c-compulsivo.

A boca de Miranda caiu aberta enquanto eu olhava para ele com horror absoluto. — Então, que maldita merda você está fazendo trabalhando em um hotel na Las Vegas Strip?

Então tudo saiu. Como ele viajou pelo mundo em busca de adrenalina e festas. Ele saltou de paraquedas no Brasil, praticou tirolesa na Espanha e caminhou pelo Japão. O tempo todo jogando pôquer online para financiar suas viagens.

Mas há dois anos, enquanto surfava na Austrália, um surfista amador colidiu com Aaron e a prancha bateu na jugular de Aaron. Antes disso, Aaron nunca gaguejou, mas o trauma parecia ser permanente. Sua necessidade de perseguir a próxima alta tomou um rumo sombrio quando ele recorreu à garrafa e continuou apostando quando deveria ter desistido.

Mas um dia ele melhorou sua atuação com os programas habituais e um bom patrocinador.

Finalmente entendi por que Timothy se conteve. Timothy manteve as coisas em ordem, ajudando Grim a controlar os eventos de acordo. Aaron era um caos em comparação. Ele amava a emoção e o perigo. Mesmo agora, ele patinava no limite da escuridão servindo java

para as pessoas que jogavam nos boxes onde ele morava. Qualquer outra pessoa teria corrido para longe para ficar limpa, mas Aaron queria sentir o calor do fogo.

Se os dois se soltassem, surgiria alguma bela harmonia alquímica ou eles se quebrariam e queimariam em alguma explosão fantástica?

Apesar de toda a nossa conversa de garotas – informamos Aaron que ele era oficialmente uma das garotas – ainda tínhamos tempo de sobra para matar. Ele passou incrivelmente devagar enquanto imaginávamos silenciosamente o inferno que se desenrolava em Sinopolis em nossa ausência.

Quando o avião pousou, esperamos a noite cair para que eu não virasse uma criatura crocante. Quando Miranda finalmente nos deu permissão, eu praticamente explodi a porta para sair.

O ar estava quente e seco de uma forma familiar, mas diferente do clima de Las Vegas. Aqui pude sentir o cheiro da areia, da história e dos temperos vindos da cidade vizinha.

Um carro particular preto esperava na pista. Timothy providenciou para que um guia local nos encontrasse e nos levasse aonde quiséssemos.

Nosso guia não disse uma palavra enquanto nos levava às pirâmides de Giza. Suspirei, olhando pela janela enquanto caminhávamos para Al Haram. Holofotes amarelos foram apontados para as maravilhas do mundo, para que pudessem ser admiradas mesmo à noite. O complexo de pirâmides era conhecido como necrópole de Giza. Outro dia eu teria adorado sair e passear e explorar as pirâmides e a enorme esfinge. Mas não havia tempo. Precisávamos de Grim e precisávamos dele agora.

Parei um momento para apreciar a esfinge instalada em frente à grande pirâmide. Se eu precisasse de oxigênio, este lugar teria me tirado o fôlego. A edição de Vegas não se comparava à versão real.

O carro parou e o guia abriu as portas para nós. Os turistas se reuniam em massa durante o dia, mas na calada da noite o lugar parecia totalmente assustador. E eu era uma vampira sugadora de sangue.

Nosso guia nos conduziu por todos os postos de controle com um aceno de mão desde que saímos do aeroporto. Embora Grim tivesse partido, senti sua influência, nos levando além de toda a burocracia. O guia parou numa caverna escura no meio de um grupo de pilares

erodidos na parte de trás da pirâmide maior. Ele acenou para que entrássemos, instando-nos a cruzar a entrada isolada. Em seguida, entregou uma mochila, que Miranda abriu e encontrou dentro dela garrafas de água, salgadinhos e lanternas. Ficou claro que nosso novo amigo não tinha intenção de nos acompanhar.

— É tarde demais para desistir agora? — Miranda olhou para o buraco escuro em que estávamos prestes a entrar.

— Não se preocupe, posso ver no escuro — assegurei a ela.

— Sim, mas como isso me ajuda? — Ela perguntou em um tom neutro. Ela distribuiu as lanternas e colocou o resto da mochila nos ombros.

No primeiro trecho, Aaron falou sobre como muitos desses túneis não eram mapeados e estavam bloqueados ao público. Ele declarou que seria muito fácil se perder e morrer aqui. Miranda disse para ele parar de falar, ou ela definitivamente pararia.

Caminhamos em silêncio por um longo tempo. Não tínhamos um mapa, mas eu conseguia tatear através dos poços. O que quer que Xander tenha incluído naquele beijo, isso me deu uma espécie de sexto sentido piramidal.

Viramos à esquerda, depois à direita e outra à direita. Não demorou muito para eu entrar na zona, guiada pelo meu instinto, sem perceber mais para onde estávamos indo ou onde estávamos.

Conduzi-os por túneis isolados e encontrei uma entrada escondida nos fundos de uma caverna. Eu tive que arrancar a terra para abrir espaço suficiente para passarmos. Ao fazer isso, tropeçamos em túneis infestados de teias de aranha. Limpei as redes transparentes enquanto conduzia nosso trio mais fundo na pirâmide.

— Eu já vi esse f-filme antes — Aaron sussurrou, me tirando do meu estado de transe. — N-não toque em nenhum inseto ou múmia.

— Ou tesouro — Miranda concordou.

— Por que vocês dois estão olhando para mim quando dizem isso? — Seus olhares aguçados eram difíceis de perder, mesmo na caverna escura.

Aparentemente, eles não acharam que minha pergunta justificasse uma resposta. *Rude.*

Como que para provar seu ponto de vista, as paredes mudaram à medida que passávamos por elas, de repente pedras verdes brilhantes cobriram a extensão como papel de parede. Isso criou uma passagem quase alienígena que me fascinou,

Meus dedos coçavam para tocar, mas dois pares de olhos cravados na parte de trás da minha cabeça, prometendo assassinato se eu o fizesse. — Acho que estamos chegando perto — eu disse em vez disso.

Finalmente, o túnel se abriu em uma caverna maior. Assim que coloquei os pés lá dentro, tochas ao longo da parede ganharam vida com chamas.

— As-assustador — Aaron disse, me lançando um sorrisinho nervoso. Ele vivia para esse tipo de excitação, enquanto Miranda permanecia vigilante e alerta.

Representações de deuses egípcios decoravam as paredes, e a pintura descamava lentamente com o tempo. Reconheci a cabeça de falcão de Hórus, a cabeça de garça de Thoth, e me perguntei se Galina teria ultrapassado Fallon e Timothy. Por fim, aproximei-me da representação em tamanho real do deus com cabeça de chacal. Anúbis, o deus dos mortos. Meu coração deu um aperto doloroso.

— Querido, estou em casa — eu disse baixinho. Estendi a mão para tocar um retrato desbotado.

— Não faça isso. — Miranda avisou.

— O-o que dissemos? — Aaron acrescentou em um tom severo.

Fiz beicinho, mas baixei a mão.

— Lugar aconchegante — disse Miranda, abrindo uma garrafa de água e entregando-a a Aaron. — Aposto que os arqueólogos ficariam loucos com isso. E pensar que eles estão a poucos passos da câmara secreta dos deuses reais.

Meu estômago caiu, uma corda me conectou até o centro da terra. No fundo da minha mente, ouvi os sussurros de Xander novamente, como quando viajei astralmente para cá pela primeira vez. A forte ligação me alimentou e me ancorou de uma forma que eu nunca havia conhecido antes. Minha coluna se endireitou e a sala ficou mais nítida ao meu redor. As palavras de Xander me guiaram, me mostrando o caminho.

— O que aconteceu? — Aaron perguntou alarmado. — Por que os olhos d-dela estão todos brancos?

— Estou bem — eu disse, embora minha voz saísse em camadas leves.

Meus pés foram em direção à pintura, sem se deixar intimidar pela parede. Eu vi isso em minha visão. Sem parar, corri através da rocha aparentemente sólida, os sussurros de Xander ecoando em minha mente por todo o caminho.

Os gritos de Miranda e Aaron vieram de trás de mim, abafados pelo calcário. Embora eu ainda estivesse em estado de transe, ainda pensava que havia atravessado aquela parede assim como Harry Potter e a plataforma das nove e três quarto.

Lentamente, mas com segurança, a sensação estranha e sobrenatural desapareceu até que fosse só eu novamente. Não havia porta por onde eu viera. Eu tinha viajado através da própria pedra. Xander de alguma forma me concedeu entrada. Encontrei-me em uma alcova próxima a uma poça de luz brilhante. Pedras empilhadas criavam uma borda ao redor da piscina, chegando logo abaixo do meu quadril.

Eu podia sentir as células do meu corpo vibrando enquanto combinavam com o fluxo e refluxo da matéria etérea. Estar perto de Xander era como estar perto de um reator nuclear, enquanto isso era como estar no meio de um. Como se a qualquer momento a piscina pudesse explodir e causar o caos eterno, ou congelar e criar um estado congelado de harmonia.

E nas profundezas daquele líquido brilhante estava Grim.

Xander me contou como chegar aqui, mas eu não sabia o que fazer a seguir.

— Grim — tentei chamar, minha voz embargada.

A massa de luz não respondeu.

— Grim, eu sei que você está aí — eu disse, tentando parecer severa, mas minhas palavras tremeram. Aproximei-me da piscina, mas os átomos do meu ser tremeram com mais violência até que pensei que iria me dissolver, então recuei. Andei de um lado para o outro, lutando para pensar sobre a situação. Assim que entrei nesta sala, meu telefone se tornou tão inútil quanto um tijolo. Recepção nula. Então eu não poderia ligar para Timothy ou Fallon pedindo ajuda.

Esmagando meu cérebro, tentei me lembrar de tudo que havia absorvido sobre a ressurreição de Osíris nos livros que li. Tinha que ser um problema semelhante, certo? Isis, sua esposa, pediu a Anúbis que a ajudasse a ressuscitar o marido e o pai dele. Houve relatos de Isis reunindo todos os pedaços do deus picado e juntando-o novamente como Humpty Dumpty⁵. Mas o corpo de Grim virou pó. Eu não conhecia nenhum feitiço de ressurreição e Grim não poderia me ajudar.

A raiva repentina aumentou em mim. Fiquei irritada por não saber o que fazer. Zangada porque Xander e Timothy me enviaram para cá sem me dizer qual seria o próximo passo. Zangada comigo mesma por não ter perguntado mais detalhes antes de entrar no avião. Zangada com Grim por ter ido embora, e zangada por não ter dito a ele que o amava quando tive a chance.

Esperava que se eu aparecesse, Grim aparecesse magicamente. Mas, mais uma vez, minha necessidade de mergulhar nas coisas causou um curto-circuito em minha inteligência. Eu não tinha pensado nisso.

Voltando à parede por onde entrei, pressionei as costas contra ela e deslizei até sentar. E a outra má notícia era que eu também não sabia como sair daqui. Será que Miranda e Timothy perderiam as esperanças e me deixariam aqui? Tentariam quebrar a rocha para me libertar?

Não, eu não poderia pensar assim. Eu não sairia daqui sem Grim. Eu só precisava ser mais inteligente do que era.

Fechei os olhos e tentei pensar em como resolver isso.

Depois de dois minutos, suspirei e esfreguei o rosto. Aquele cheiro de queimado era do meu próprio cérebro?

— Isso não vai funcionar — eu disse para mim mesma. Ninguém me acusaria de ser a vampira mais inteligente que existe. Mas agora, eu realmente poderia usar um pouco de inteligência para resolver isso.

O som de um latido me fez estremecer. Olhei para baixo e sentei aos meus pés.

— Cupcake! — Eu chorei de alegria. Eu a peguei em meus braços, grata por ter uma amiga comigo. Claro, a cachorrinha ceifadora já era incorpórea e poderia ir a qualquer lugar.

⁵ É uma personagem de uma rima enigmática infantil, mais conhecida no mundo anglófono pela versão de Mamãe Gansa na Inglaterra.

Ainda abraçando a cachorrinha, falei para a sala como se ele estivesse aqui. — Grim. Anúbis — corriji, sentindo como se estivesse falando mais comigo mesma do que com ele. — O mundo precisa de você. Sua família precisa de você. Eu preciso de você.

Então me ocorreu uma ideia. Pode ter sido uma ideia estúpida e definitivamente proibida, mas se eu adorasse Grim, ele poderia me ouvir? Coloquei Cupcake no chão e fiquei de joelhos. Ao meu lado, minha companheira peluda se inclinou enquanto levantava sua pequena bunda balançando no ar.

Eu costumava fazer muito isso. Por muito tempo, tentei orar para sair de uma casa onde as mãos eram muito más ou muito amigáveis. Nunca funcionou e acabei desistindo.

Bati palmas e fechei os olhos. — Anúbis, eu rezo para você.

Algo na sala mudou. Foi sutil, mas não abri os olhos, não querendo perder a concentração.

— Eu não trouxe presentes para você. Não tenho gatos mumificados, nem tesouros para mostrar o quanto te adoro. Mas também posso te dizer, ninguém nunca te adorou mais do que eu. Estou pedindo ajuda a você, Anúbis. Para voltar ao mundo mortal, para proteger as almas de quem você cuida e para estar comigo. — A última parte saiu como um sussurro áspero.

Mais uma vez, algo mudou na sala. Desta vez, abri os olhos. Cupcake sentou ao meu lado. Seu olhar fixou-se na poça de luz.

Minha oração se transformou em um sussurro, mas não consegui evitar que as palavras saíssem. — Eu rezo para você, Anúbis. Eu rezo para que você volte. Volte para mim.

A antecipação cresceu em meu peito enquanto o líquido se agitava e respingava sobre si mesmo, formando ondas. Eles derramaram para cima em um movimento vertical. Meu queixo caiu quando observei a exibição mágica do brilho crescente. Agarrei Cupcake para me ajudar a me aterrar e ela não lutou comigo.

O líquido se transformou em uma fonte reversa à medida que subia em lindos lençóis até quase tocar o teto da alcova.

Um pé atravessou os lençóis perolados e pousou na borda de pedra da piscina, depois outro passou, pisando no chão. A pele bronzeada familiar curvou-se sobre panturrilhas e pernas musculosas, Grim emergiu, parado diante de mim, inteiro e vivo em carne e osso.

O poder mudou ao seu redor em ondas douradas e pretas. O mesmo chiado de poder que detectei em Xander atingiu o ar, mas dez vezes maior. E o cabelo escuro caía sobre um par de olhos âmbar profundos que não me reconheciam.

CAPÍTULO DEZOITO



Eu estava à deriva, unido ao universo e além. Sem forma, fiz experiências com as estrelas, mergulhei os dedos no tempo e experimentei a cacofonia ecoante de sons que ressoava por todo o espaço. Mas alguém chamou meu nome, embora eu não conseguisse me lembrar.

O chamado penetrou em minha consciência uniforme, puxando-me como uma criança petulante. Parte de mim não queria ir, mas eu precisava. A oração, mais poderosa do que qualquer outra que eu conhecia, me atraiu até que meus átomos se reorganizaram de volta à forma sólida. Eu saltei do centro do universo.

Eu rezo para você. Volte para mim.

Quando meus pés tocaram o chão, senti o quão jovem ele era comparado a mim. A troca constante de vida e morte agitava-se dentro e ao meu redor. Nada permaneceu igual.

Minha conexão com o berço, com os reinos além, era muito forte. Isso me chamou de volta, desequilibrando-me. Mas eu estava aqui agora. Eu era Anúbis, o deus dos mortos, e controlava as almas deste reino. Estendi a mão e puxei o poder de volta para mim. Alguém estava segurando para mim, mas não era dele. Era meu.

O roçar suave de uma pena acariciou meu antebraço. Então senti as almas por toda parte, todas ao mesmo tempo. Elas clamavam por salvação, por ordem, por orientação. E eu faria exatamente isso.

O chão se movia sob mim, viajando a mil milhas por hora, mas quando olhei, parecia estar imóvel.

Aquela que me chamou estava na extremidade oposta do berço. Os cabelos ruivos da mulher caíam ao seu redor em ondas grossas e

seus olhos brilhavam como vidro do mar aos primeiros raios do amanhecer. Ela usava jeans e uma camisa preta abotoada que amarrou no umbigo porque era grande demais para ela. Sua expressão continha expectativa e carinho.

A alcova manteve meu poder, mesmo enquanto se debatia ao meu redor com violência. Meu corpo estalou com isso. Esta pele estava fresca, assim como este músculo. Tudo era muito novo, muito cru. Eu não deveria ter voltado assim. A escuridão agitava meu centro, instável.

A devota ali parada desejava algo de mim. Ela provavelmente acreditava que eu seria sua salvação. Capaz de realizar seu desejo, quer isso significasse uma bênção nas colheitas ou curar um parente doente.

Mas ela não devia saber quem ela havia convocado.

Morte.

E a Morte responde a um poder superior ao dela.

— Você não deveria ter me trazido de volta — eu disse. Minha voz saiu em camadas e ecoou ameaçadoramente pela alcova.

— Acho que você quer dizer obrigado — ela respondeu com irreverência. Embora ela lambesse os lábios nervosamente e mudasse de um pé para o outro.

A mulher segurava um cachorrinho cor de ônix que saltou de seus braços e correu até mim. Eu olhei para o pequeno animal. Eu conhecia essa criatura. Um ceifador. Mas esse cachorrinho era muito jovem para colher almas, então voltei minha atenção para a mulher que me convocou.

Prismas de luz dançavam e circulavam ao redor dela. Sua alma era especial. Não mais transitório, o espírito havia cristalizado. Agora duro como um diamante, ele encalhou em seu recipiente. Esta não era uma mulher, esta era uma sekhor.

Memórias fragmentadas me assaltaram. Sangue, guerra e perda varreram minha mente em ondas horríveis. Hordas dessas criaturas magnéticas sedentas de liberdade, de sangue, de poder, eu não poderia permitir isso.

Os olhos da sekhor se arregalaram de medo enquanto eu avançava. — Eu preciso que você se lembre de mim, Grim. Por favor. Lembre-se de mim — ela implorou.

O nome que ela usou não era familiar para mim. Eu era Anúbis.

Eu não diminuí a velocidade quando estendi a mão para ela. A sekhor antecipou meu movimento, rolando para fora do meu alcance, antes de aparecer atrás de mim.

Aborrecimento brilhou em seus olhos. — Pelo amor de Deus, você vai tornar isso difícil, não é? — A areia cobriu metade de seu corpo devido à queda. O olhar da sekhor baixou para o meio das minhas pernas. — Bem, acho que você já está bem duro.

Eu me lancei contra ela novamente e ela tentou se esquivar do meu alcance. Mas desta vez minha mão agarrou sua garganta. Eu a levantei até os pés da sekhor balançarem no ar. O ceifador pulou em mim, latindo em protesto, mas não dei atenção ao filhote.

Ainda assim, o ceifador foi insistente. Eu podia ouvir a cachorrinha falando sobre esquecer ou lembrar de alguém chamado Vivien. Alcançando meu limite com a distração, estendi meu braço livre e Cupcake deslizou pelas paredes e se afastou para onde os outros ceifeiros a manteriam longe de problemas.

Cupcake? Que tipo de nome para um ceifador era esse?

Eu estava esquecendo alguma coisa?

— Grim — a sekhor ofegou, enquanto eu apertava seu pescoço. Embora eu pudesse arrancar a cabeça dela e acabar com a sekhor, fiz uma pausa. Sua aura cristalina se intensificou, me atraindo para ela.

A permanência da alma de um sekhor chamava aos deuses. Semelhante atrai semelhante. Uma parte de mim queria reconhecer que fomos feitos para formar pares, para caminharmos para o sempre, unidos. Foi tão natural quanto ver a forma que faltava para completar a minha. O que uma simples criança veria como dois blocos que precisam ser encaixados.

Ainda assim, sangue e gritos continuaram a assolar minha mente. Essas memórias eram de muito tempo atrás ou foram ontem? Eu não tinha certeza.

Inclinei-me, examinando a sekhor mais de perto. A paixão ousada e feroz brilhou em seus olhos como as chamas de uma estrela. Muitos se permitiram morrer antes mesmo de cruzarem o véu. Achei a própria garota ainda mais atraente do que a aura de sua alma.

Uma onda do meu próprio poder me atingiu como uma bola de demolição. Eu soltei a sekhor, tropeçando para trás enquanto meu

corpo se transformava em minha semelhança divina. Minhas mãos se alongaram em garras bestiais, pelos pretos brotando ao longo de minha carne enquanto eu me expandia para minha forma completa. Dois metros e meio de altura, com presas gotejantes, minha semelhança com um deus era parte chagal monstruoso, parte homem. Colocava medo nos corações de todos. Nesse quadro, eu poderia lidar com a onda enquanto lutava para acalmar minha magia revoltante.

Cedo demais. Eu emergi muito cedo.

Eu deveria ter ficado no berço por mais vários séculos. Por que fui chamado aqui? Estendi uma mão com garras na minha frente e tentei me concentrar nela. Mas a imagem da minha própria forma vibrou enquanto eu tentava me estabilizar.

A mão da sekhor pressionou a minha mão monstruosa. Seus pequenos dedos deslizaram entre minhas garras, segurando.

— Ei baby, peguei você — ela murmurou, me enviando outro olhar cheio de sentimento.

Meu corpo derreteu sob seu toque. O pelo escuro e preto recuou, deixando-me na carne de um homem mais uma vez. Nossas mãos permaneceram entrelaçadas.

A sekhor deu um passo à frente, passando a mão pela minha bochecha.

Eu deveria acabar com ela. Uma das minhas tarefas era eliminar os sekhors, proteger as almas da humanidade de serem petrificadas de uma forma tão imóvel. Eu precisava impedi-los de invadir meus irmãos.

Mas o calor encheu meu peito com seu toque.

— Desculpe. Eu sinto muito — Uma lágrima deslizou pelos cílios e pelo rosto.

Minha mão cobriu a que ela pressionou contra meu rosto em um movimento que parecia tão familiar, mas ainda assim totalmente estranho.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo, passei minhas mãos em volta de seus quadris, puxando-a contra mim. Seu corpo, macio e flexível, contra a minha dureza. Meu coração apertou contra as costelas, como se estivesse procurando por essa criatura, embora eu não a conhecesse.

Então ela se inclinou e pressionou sua boca contra a minha. Meus olhos se fecharam quando ela se abriu para mim. Minha língua mergulhou, saboreando-a. Couro e açúcar me envolveram em uma névoa entorpecente.

De repente, quis saber se ela tinha aquele gosto em todos os lugares. Tracei a coluna de seu pescoço, lambendo e chupando, antes de morder sua clavícula. Ela gemeu e pressionou seu corpo contra o meu.

Com a voz carregada de emoção, ela disse: — Senti sua falta.

Minha cabeça levantou enquanto eu a olhava. A necessidade pulsava através de mim, embora eu não entendesse. Algum sentimento desconhecido emaranhado com o conhecimento dos meus deveres.

Luxúria? Não. Algo mais poderoso permeou meu ser, me segurando com força. Eu me perguntei se poderia culpar sua alma prismática por me enfeitiçar?

Ela procurou meu rosto antes que ele se contorcesse de dor. — Você realmente não se lembra de mim, não é? — Ela enfiou a mão no bolso e tirou um anel de caveira dourada com olhos vermelhos rubi.

Em vez de responder ou pegar o anel, retomei minha exploração de sua clavícula. Havia algo tão dolorosamente familiar no gosto dela. Afastando a alça de sua blusa, continuei descendo pelo volume de seu seio. O anel caiu de seus dedos.

Apesar de saber que tinha que eliminar a sekhor, a excitação tomou conta de mim. Eu queria estar dentro dela. Sentir-me conectado a esse ser, como se de alguma forma isso pudesse me ancorar.

Suas mãos seguraram meu rosto, me trazendo de volta para o dela. — Eu sei que isso não fará sentido para você agora, mas nunca coloquei um pé fora da porta. Mesmo que eu não pudesse dizer isso, sempre foi você.

Desta vez, o que pareceu ser uma onda de relâmpago me atingiu. Arqueei para trás, cerrando os dentes. Ainda muito instável. Ainda muito novo.

Agindo por instinto, agarrei a sekhor, puxando-a para meus quadris. A mulher radiante lutou com a blusa, puxando-a pela cabeça e jogando-a para o lado, revelando seios perfeitos. Perdi minha capacidade de respirar por um momento, tudo em mim se acalmou. Isso parecia tão certo, embora eu não soubesse dizer porquê. Então

passsei minha língua contra suas pontas expostas e mais sensíveis, precisando provar mais. Acabamos com suas calças e roupas íntimas em uma agitação de movimentos.

Seu peso não era nada quando eu finalmente a abaixei sobre minha dureza. Gememos em uníssono. Seu calor intenso e requintado me cercou... foi como voltar para casa.

Unhas cravaram-se em meus ombros enquanto ela jogava a cabeça para trás. — Grim, oh Deus.

Grim. Esse era o meu nome.

A compreensão foi passageira, de repente sem importância, quando a deitei na beira da piscina. Uma perna equilibrada no chão enquanto eu batia nela. A necessidade e aquela emoção inominável, antiga e poderosa, tomaram conta de mim. Os átomos em seu corpo ficaram instáveis quando eu a prendi tão perto do berço. Usei minha própria magia para desenhar uma capa protetora para protegê-la disso.

Presas afundaram no espaço entre meu ombro e pescoço. Ela bebeu profundamente do meu sangue. O tempo parecia uma entidade amorfa, movendo-se ao meu redor, tudo acontecendo ao mesmo tempo, mesmo enquanto meus quadris continuavam a balançar. Sua pele aqueceu debaixo da minha até que um inferno ardeu onde estávamos unidos.

A conexão foi quase instantânea, à medida que o vínculo de sangue se formou. O pânico explodiu em mim, depois a raiva.

A vampira traiçoeira usou suas artimanhas contra mim para chegar ao meu sangue. A harpia desejava um vínculo de sangue, ou talvez me drenar até obter poder suficiente para derrotar os deuses. Qualquer um dos dois era inaceitável.

E ela cometeu um erro fatal. Eu agora controlava sua vontade.

Agarrei-a pelos cabelos e puxei sua cabeça para trás até que ela se inclinasse para cima e para longe da minha garganta. Ela arqueou as costas para aliviar a pressão, forçando-me mais fundo dentro dela. Eu a prendi contra a pedra com meu peso. Uma mancha vermelha brilhante do meu sangue marcou o canto dos seus lábios.

Mais uma vez, a expectativa brilhou em seus olhos vidrados.

— Sua garota traiçoeira — rosnei, mesmo enquanto guerreava comigo mesmo sobre o que fazer. Minha luxúria exigia que eu a

obrigasse a desmoronar debaixo de mim, terminando o que começamos. Mas eu sabia que ela deveria morrer por sua transgressão contra um deus.

A expectativa em seu rosto deu lugar à tristeza, como se eu tivesse lhe dado um golpe mortal. Seus lábios se separaram e depois se fecharam. Ela aceitou seu destino. Ela sabia que eu não poderia deixá-la viver. Não quando ela bebeu o sangue de um deus. Era proibido.

A posição em que a preendi fez com que suas últimas palavras fossem roucas. — Me desculpe, não consegui consertar isso. Eu te amo, Grim.

A sensação inundou meu corpo, embora minha mente não entendesse. Primeiro, uma incrível sensação de alívio, seguida por uma intensidade que fez meu coração quase quebrar no peito.

Meu olhar caiu sobre o pequeno pingente de cupcake que estava entre seus seios nus. Algo sobre isso me incomodava no fundo do meu cérebro. Então, o pedaço de carne mutilada e cicatrizada entre o pescoço e o ombro primeiro me puxou e depois me empurrou. Novas memórias misturadas com os anos antigos, os anos cheios de areia e sangue. Pareciam flutuar em um sonho.

O cheiro de couro, açúcar e sua pele.

Como eu a joguei contra um elevador, enfurecido, excitado e precisando de muito mais.

Meu polegar tirando açúcar e farinha da ponta do nariz dela.

A suavidade convidativa de seus lábios enquanto nos contorcíamos contra os lençóis de seda, nos afogando em necessidade e prazer.

O som de seus pequenos suspiros até seus gritos agudos por mim. Não por algum desejo de morte auto-reflexivo, mas pelo verdadeiro eu.

Olhos verde-mar ansiosos por mais, mesmo enquanto nos pressionávamos e desafiávamos um ao outro.

O amor derramou através de mim enquanto nossa vida juntos voltava para mim em sabor, toque e som.

— Vivien? — Perguntei.

O alívio varreu seu rosto. — Eu te amo — ela engasgou novamente.

Um arrepio percorreu meu corpo. Eu esperei tanto tempo para ouvir essas palavras dela. Vivien me deu seu corpo, me presenteou com sua vontade não uma, mas duas vezes e finalmente, possuí seu coração.

Soltei o aperto que tinha em seu cabelo e me inclinei para roçar meus lábios contra ela suavemente. — Eu te amo, Vivien, além da eternidade.

Então eu a beijei profundamente, sabendo que ser precioso eu segurava em meus braços agora. Começamos a balançar novamente até encontrarmos nosso ritmo. A fricção quente da nossa pele nua quase me levou de volta à loucura. Fogo percorreu meu corpo enquanto eu tentava conter minha liberação.

Eu a amava. Eu a deixei. Eu não queria. Logo estávamos ambos ofegantes. Ela implorou para cair daquele penhasco, enquanto eu fazia de tudo para durar um pouco mais.

Com sua vontade minha mais uma vez, afundei meu poder na pele de Vivien, deixando-a acariciá-la por dentro e por fora.

— Goze para mim — eu disse em seu ouvido e seu corpo arqueou, joelhos dobrados enquanto ela sucumbia ao meu comando, tremendo com uma tensão impossível ao meu redor enquanto ela gritava. Em outro momento, eu poderia ter conseguido me conter, mas não agora. Eu deixo ir. O poder irrompeu de mim em uma cacofonia de escuridão e trovões sem som enquanto meus quadris gaguejavam.

Quando minhas faculdades retornaram, registrei Vivien resmungando em meu pescoço, agarrando-se a mim mesmo quando eu desabei sobre ela.

— Sinto muito, sinto muito — ela murmurou em um fluxo contínuo.

— Do que você está arrependida? — Perguntei.

— Eu não respondi. — Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. — Eu sabia que te amava quando você disse isso pela primeira vez, mas estava com medo. Eu não poderia ser corajosa naquela época, mas sou agora. Direi isso um milhão de vezes para compensar você. Eu te amo. Eu te amo, Grim. Sinto muito por ter machucado você e feito você esperar. Eu te amo.

Meus dedos percorreram seu queixo, a gratidão imprimindo em meu ser.

Eu quase a matei. A diferença de um momento poderia significar perdê-la para sempre, e não haveria como desfazer isso.

Quando finalmente voltasse a mim mesmo, teria vasculhado a terra em busca da Lâmina da Maldição e me atravessado em vez de cumprimentar o dia seguinte sem ela. Mas Vivien me puxou para trás e não havia lugar mais seguro do que em meus braços.

— Shh — eu silencieei, tentando acalmá-la. — Eu encontrei você. E estamos juntos agora.

A expressão de Vivien ficou dura. — Você está certo. E vamos garantir que nada mude isso.

CAPÍTULO DEZENOVE



Depois que Vivien me contou tudo o que perdi, conduzi-a através do véu que separava o berço de onde seus amigos esperavam seriamente. Os olhos de Miranda se arregalaram e Aaron deu um passo para trás quando me viu. Seu olhar saltou entre meu rosto e entre minhas pernas antes de seu rosto ficar vermelho e ele desviar o olhar. Ajustei o anel de caveira em meu dedo. Era a única coisa que usava.

— Sim, ele não saiu exatamente do berço vestido — Vivien encolheu os ombros. — Assim como um bebê, um bebê grande e gostoso. — Ela sorriu para mim, com o cabelo desgrehado e as bochechas coradas.

Reajuste meu aperto em sua mão, arrastando-a para mais perto de mim. Eu a desejava, precisava dela perto de mim. Vivien me deixou de castigo e eu precisava disso mais do que nunca agora. Meu poder ainda queimava ao meu redor e dentro de mim, testando meu controle.

— Quanto tempo eu fiquei lá? — Vivien perguntou, torcendo o nariz daquele jeito incrivelmente adorável. — Já é dia?

Aaron consultou seu relógio esportivo de mostrador grande. — Cerca de duas horas, então não.

— Funcionou? Ele é o deus dos mortos de novo? — Miranda perguntou, seu comportamento calmo, como se estivesse se preparando para o pior.

Girei meu braço e fechei o punho. A tatuagem da pena de Ma'at veio à tona em meu antebraço.

— Aposto que Fallon está aliviado — disse Miranda, também relaxando sua postura. Foi então que vi que ela segurava a Lâmina da Maldição.

— E-os outros sabem que você está de volta? — Aaron perguntou. Então seus olhos percorreram toda a sala como se ele não tivesse certeza se deveria olhar nos meus. Eles obviamente o informaram sobre minha divindade e não sabiam como agir perto de mim agora.

Falei diretamente com ele para deixá-lo à vontade. — Além de Fallon, não. O pulso de energia liberado quando me levantei pode alertar alguns deles, mas duvido. — Com isso, acenei para Vivien que deveríamos ir.

Seguimos para meu jato particular. Nosso acompanhante manteve os olhos baixos, nunca olhando para mim enquanto nos conduzia para dentro de seu veículo na calada da noite e nos levava de volta. Vivien se recusou a soltar minha mão, não querendo me soltar nem por um momento.

No avião, tive a oportunidade de vestir minhas próprias roupas guardadas a bordo. Coloquei uma calça e uma camisa de botão, mas não fechei. Minha pele ainda estava muito fresca e o tecido parecia muito apertado.

Com Vivien empoleirada no meu colo, o trio contou tudo o que perdi enquanto dormia no berço.

A traição de Galina feriu mais meu orgulho do que meus sentimentos. Eu estava acostumado com meus irmãos competindo por suas próprias agendas, não importando o custo para os outros. E Galina jogou suas cartas tão secretamente durante todos esses anos que nunca imaginei seu desejo secreto de libertar sua irmã neste mundo novamente.

O trio acabou dormindo, não tendo dormido no caminho para me resgatar. Miranda adormeceu com as mãos cruzadas no colo, o assento ainda reto, enquanto Aaron reclinou o dele. Com a boca aberta, ele roncou. Vivien lutou para manter os olhos abertos, mas o dia já havia chegado. Fechamos todas as janelas para protegê-la, as luzes fracas lançaram um brilho quente em seu rosto lindo, mas exausto. Peguei-a e levei-a para a cabine privada na parte de trás do avião.

— Eu não quero adormecer — ela gemeu em protesto enquanto tirava a calça jeans. Deitei-me ao lado dela. Eu não precisava dormir, já que dormi por tempo suficiente.

— Está tudo bem — eu disse, empurrando o cabelo dela para trás, cobrindo a orelha. — Estarei aqui quando você acordar — prometi.

Cumpri minha promessa, embora tenha interrompido seu descanso quando ela acordou com minha boca entre suas coxas. O desejo de prová-la era forte demais para eu resistir. Seus olhos se abriram enquanto ela se contorcia debaixo de mim até que ela desmoronou sob minha língua e dedos. Imediatamente depois, ela subiu em cima de mim e me montou com força até que tive medo de morrer novamente.

Exaustos e suados, ficamos deitados na cama até sentir o avião descer. Nós nos vestimos e saímos pouco antes de apertarmos o cinto.

A limusine esperava por nós na minha pista de pouso particular, os faróis cortando a escuridão.

— V-você acha que eles estão bem no hotel? — Aaron perguntou.

Tentei ligar para meu assistente, mas não houve resposta de Timothy.

Aaron tentou encobrir a preocupação em seus olhos e falhou. As palavras que ele não falou soaram muito alto. Vivien me presenteou com o caso de amor tácito entre Timothy e o barista. Ela e Miranda passaram uma quantidade surpreendente de tempo investindo no resultado. Embora eu me submetesse a ouvir suas conjecturas malucas, nunca falei com Timothy sobre isso. Mas agora eu podia ver o que Vivien já sabia. Este homem se importava profundamente com meu assistente.

Voltamos para Sinopolis e encontramos fita adesiva cobrindo as portas da frente. Eu a arranquei e entrei no saguão destruído. Meus sentidos procuravam vida, almas, mas o hotel estava vazio de hóspedes. Meu oásis de plantas foi arrancado e destruído. Timothy e Fallon não foram encontrados em lugar nenhum e toda a minha equipe estava ausente. Desci até minha antecâmara de julgamento, embaixo do hotel, para encontrar meus amigos, mas eles não estavam lá. Pelo menos Ammit, o deus crocodilo, permaneceu. Ele não tinha preferência sobre como conseguir almas e não escolheria um lado.

Mas os meus aliados foram todos raptados.

Viajei através da escala das paredes até a vida após a morte, buscando o conselho e a ajuda de Osíris. Mas ele havia partido, como

Fallon já havia descoberto. Apenas o barqueiro estava por perto, e ele não ajudou muito.

De volta ao saguão, eu estava com minha sekhor e dois mortais, fervendo de raiva com a audácia do alcance de Bast. Vivien vestiu calças de couro, botas e um corpete vermelho-sangue. Ela jogou o Monstro Biscoito por cima da roupa.

Uma onda fria de medo me percorreu ao pensar que quase a tinha matado. Essa vampira vibrante e ousada, que faria qualquer coisa para me trazer de volta. Ela ajudou a me guiar de volta a mim mesmo, mesmo que eu estivesse tão distante. Vivien provou ser um lar para mim mais do que qualquer outro lugar que conheci. Mesmo o berço em que nasci não poderia competir com o poder do meu amor por ela.

— O que nós vamos fazer? — Miranda perguntou, seu aperto na Lâmina da Maldição se ajustando.

— Em primeiro lugar — eu disse — Você não deve usar essa arma em ninguém, a menos que eu considere necessário.

O queixo de Miranda ergueu-se. — Com licença, Sr. Scarapelli, mas estou fora do horário, então não preciso ouvi-lo. E a lâmina foi confiada a mim, então acredito que vou submeter-me ao meu próprio julgamento. Eu não mato indiscriminadamente.

Apertei a ponte do meu nariz enquanto empurrava outra explosão de poder que ameaçava me atingir. — Se você tirar a vida de um deus, isso não pode ser desfeito. Devemos lidar com este assunto de uma maneira que não ameace o equilíbrio, portanto, devemos encontrar outros meios para subjugar Bast além dessa arma.

Miranda praticamente rosnou para mim. — Você quer dizer a deusa responsável pela quase morte de Jamal?

— Sim — respondi, minha máscara mortuária tremulando descontroladamente. O filho dela, de fato, cruzou o véu, mas eu não a corriji. Miranda conhecia bem a morte e não desviou o olhar do meu rosto mortal. Aaron, por outro lado, recuou e desviou o olhar. Tentei manter um tom calmo. — Quero dizer que até ela responderá pelos seus crimes, mas pretendo mandá-la para o berço, não para o esquecimento absoluto.

— E como vamos derrotar Sekhmet? — Vivien perguntou. — Você encontrou Osíris? Ele pode vir nos ajudar a transformá-los em pequenos deuses bons?

Esfreguei minha têmpora. O desejo de arrancar as almas dos corpos dos dois mortais perto de mim era avassalador. Meu poder se alastrou como um oceano tempestuoso. Precisei de toda a minha atenção para mantê-lo sob controle. — Infelizmente, o que você mencionou que Fallon disse está correto. Osíris se foi. Ele poderia estar em qualquer lugar, por qualquer período de tempo. Não podemos confiar nele para agir. É por isso que ele me colocou no comando deste reino.

Vivien lambeu os lábios, com a testa franzida. — Agora é a hora de revelar o grande segredo que estamos morrendo de vontade de descobrir. Como você derrotou Sekhmet? Porque a mamãe vampira precisa cair.

— Eu... — Eu nunca revelei como derrotei Sekhmet para ninguém. Era um segredo guardado há muito tempo. — Não vai funcionar de novo.

— Bem, conte-nos o que você fez — insistiu Vivien — E podemos pelo menos usar isso como ponto de partida.

Desviei o olhar por reflexo.

— Grim, não pode ser tão ruim assim — disse Vivien, vindo segurar minha mão. Virei-me e estudei seu rosto adorável, sabendo que seu sentimento seria passageiro quando ela descobrisse a verdade.

— Eu a amarrei com sangue — eu disse.

Vivien enrijeceu e então sua mão lentamente se soltou da minha. Senti imediatamente falta do toque dela, mas não a alcancei.

— Você disse que nunca criou um vínculo de sangue antes — disse ela, com a voz e os ombros agora rígidos.

— Não por um sekhor, não — expliquei. — Por mais sangrenta e horrível que tenha sido a guerra contra os sekhors, a maneira como subjuguéi Sekhmet foi muito mais simples. — Minha pele apertou meus ossos enquanto me preparava para confessar tudo. — Convidei Sekhmet para tomar uma cerveja comigo. Ela esperava que, depois de bebermos, entraríamos em nosso próprio confronto e o perdedor se submeteria ao poder do outro. Em vez disso, coloquei meu sangue na cerveja dela.

Os olhos de Vivien se arregalaram, sua boca se abriu enquanto ela balançava a cabeça e dava um passo para trás.

— Eu nem tinha certeza se funcionaria — continuei, — mas o vínculo de sangue foi instantâneo. E usei essa conexão para colocá-la em um sono profundo. E lá eu a mantive todos esses anos.

— Então você não apenas mentiu para mim sobre nunca ter tido um vínculo de sangue antes, mas você a drogou da mesma forma que eu fui com o mestre vampiro que me transformou. Tudo para que você pudesse controlá-la? — Vi nos olhos dela que ela queria que eu mudasse a história. Dizer a ela que eu não fiz exatamente o que ela detestava.

Dei um passo à frente, estendendo a mão para tocá-la, mas Vivien se encolheu. Algo dentro de mim se fraturou quando ela fez isso. Um som crepitante veio atrás de mim. Aaron e Miranda deram um passo para trás, enquanto Vivien mal olhou para o que eu tinha feito. O vidro da entrada principal do hotel estava cheio de mil pequenas rachaduras. Então um estalo estrondoso ecoou pelo saguão quando uma fissura saiu das portas e subiu pela parede inclinada da pirâmide.

Fantástico. Se eu não me controlasse, poderia derrubar todo o lugar.

Rolei meus ombros, voltando a mim mesmo. — Tinha que ser feito, Vivien. A humanidade estava em jogo. A sede de Sekhmet só aumentou. Todos em quem ela crava os dentes se transformam em sekhor. E eles se tornaram violentos, abrindo um caminho sangrento através de todo e qualquer um em sua missão de matar os deuses. Os protetores dos humanos, como seus amigos aqui — eu disse.

— Não me envolva nisso. — Vivien retrucou e deu alguns passos para trás.

A escuridão me inundou com o excesso de poder e a emoção agitada por dentro. Eu machuquei a mulher com quem eu mais gostava. Mas a omissão foi necessária. O vínculo formado entre Sekhmet e eu era literalmente uma história antiga e havia se tornado tão inconsciente que quase nunca pensei nisso.

— Vivien, o vínculo com ela não é nada parecido com o que experimentei com você — eu disse em voz baixa.

Quando ela se virou, ela enxugou os olhos. Suas palavras saíram profissionais. — Você não quer atropelar Galina com a Lâmina da

Maldição, então como você planeja derrotar ela e Sekhmet desta vez? Porque duvido que Sekhmet aceite outra roofie-colada⁶ de você.

— Roofie-colada? — Aaron perguntou a Miranda em voz baixa, com um olhar confuso.

Ela explicou em um tom igualmente baixo. — Como uma pina colada, mas com droga? Você sabe? Uma colada com cobertura?

Eu endureci com a frieza de Vivien e me concentrei no caminho a seguir. — Vamos fazer o que eles fizeram comigo. Descobriremos o secretum mortis de Galina e Sekhmet e mandá-las de volta ao berço.

— E você sabe exatamente o que são os calcanhares de Aquiles delas? — Miranda perguntou, olhando para Vivien como se tentasse avaliar o dano causado ao nosso relacionamento ao mesmo tempo.

— Não, mas eu sei quem sabe — eu disse.

⁶ Termo usado pra bebidas batizadas, com drogas sedativas pesadas, que levam a uma sedação profunda. Popularmente conhecida como boa noite cinderela.

CAPÍTULO VINTE



Grim e eu entramos em um cassino decadente depois da Strip. Era um dos inúmeros lugares estranhos que nunca pensei em notar.

Carros lotavam o estacionamento, alguns provavelmente aqui desde a noite passada ou antes. Era para lá que iam os verdadeiros jogadores, aqueles que apareciam dia após dia com um copo cheio de moedas e uma fome pela próxima vitória que beirava a doença.

A guerra sobrenatural ainda não havia se espalhado para o território humano. Mas isso não duraria muito mais se não fizéssemos algo a respeito. Grim atravessou o estacionamento até contornar a parte de trás do prédio. Ele parou perto da entrada dos funcionários, perto das lixeiras.

O sol da manhã brilhava, mas Grim saiu da Bugatti protegida contra UV e abriu minha porta. Se eu saísse do carro, iria queimar até ficar crocante. Talvez essa fosse a ideia dele de encerrar uma briga.

Cruzei os braços sobre o peito, agachando-me no assento. — Acho que vou ficar aqui. — Meus dentes rangeram um contra o outro. Dizer que estava chateada por Grim ter mentido para mim sobre estar ligado ao sangue de outra e drogar outra deusa era um eufemismo.

Ele tentou insistir que eram os velhos tempos ou alguma besteira. Que o destino da humanidade dependia dele e resolveu uma violenta alteração. Mas eu fui drogada da mesma forma e minha vida foi arruinada.

Uma voz indesejada surgiu em minha mente.

Foi arruinada? Ou você deixou de estar sozinha e passou a ter Grim, que te amou como nenhum outro? Sem falar que você tem amigos que literalmente viajam até os confins do mundo por você.

Afastei os pensamentos como se fossem insetos irritantes e irrelevantes. Não havia absolutamente nenhuma maneira de eu estar bem com esse comportamento. Eu não me importava se isso fosse há cinco mil anos, ele nunca deveria ter drogado uma mulher. Mesmo que fosse para salvar o mundo de uma luta sangrenta e violenta, e manter incontáveis humanos a salvo de sua fome sem fim.

Ok, talvez ele tivesse razão, mas eu ainda era humana demais, e orgulhosa demais, para aceitar essa besteira.

Grim estendeu a mão para mim. Ele pretendia me tirar para a luz do dia para que eu queimasse? Seu poder irrompeu na sombra que se inclinava sobre sua cabeça em direção ao carro, criando um guarda-chuva extenso e piedoso. A máscara mortuária brilhou em seu rosto, lembrando-me de seu estado instável.

Minha boca se contorceu em desgosto, mas eu peguei sua mão e deixei que ele me levasse para fora, sob sua sombra falsa.

— É melhor ficar por perto — ele murmurou, me puxando para ele. — Eu não quero que você seja chamuscada pelo sol. — Seus profundos olhos âmbar brilharam com manchas douradas de poder mal contido. O apelo silencioso ali era inconfundível. Ele queria que eu entendesse, perdoasse.

Eu odiava a maneira como meu corpo me traiu enquanto me pressionava contra ele. Ele ainda não tinha se preocupado em abotoar aquela camisa preta e a vontade de deslizar minha mão por baixo dela para deslizar por seu abdômen esculpido era forte. Em vez disso, cerrei os dedos.

Eu o amava. Não havia como voltar atrás agora. Mas eu temia o caminho diante de nós.

Em vez de entrar pelas portas da frente do cassino, Grim nos levou até a entrada dos funcionários, nos fundos. Ele abriu a fechadura com facilidade, deslizando um pouco de névoa escura pelo buraco da fechadura até ouvir um clique. A sombra divina caiu assim que a porta se fechou atrás de mim, já que não havia janelas. Eu esperava algum segredo fantástico e bizarro esperando lá dentro. Em vez disso, encontrei exatamente o que seria de esperar. Um monte de armários laranja surrados e uma mesa forrada de papel sob um quadro branco delineando os horários de turnos de todos. O lugar estava vazio, pois provavelmente todos estavam trabalhando no cassino, deixando apenas nós na sala dos fundos.

Grim considerou os números nos armários antes de parar na frente do armário dezesseis. Ele rodou a fechadura com um barulho de metal antes de abrir a porta. Olhei por cima do ombro dele. Caramba, era uma entrada secreta em um túnel escuro.

Aí estava o bizarro que eu estava esperando.

Antes de entrarmos, Grim virou-se para mim. — Deixe-me falar.

— Não — respondi no piloto automático.

— Vivien. — Ele suspirou. — Esta é uma situação complicada e preciso que você esteja do meu lado se formos até lá. Não consigo me concentrar se estou lutando por todos os lados. Apep é incrivelmente perigoso e trazer você junto é uma péssima ideia. Espera que vejamos coisas sombrias e perturbadoras em seu covil. Coisas que vão te provocar. E eu sei que mesmo que eu tentasse deixar você para trás, você me seguiria de qualquer maneira.

— Com certeza, eu faria isso — eu disse com um aceno de cabeça.

— Lembre-se do motivo pelo qual estamos aqui. Não o antagonize ou ataque. Precisamos dele para obter informações. Ele é o único que conhece o secretum mortis de Galina e Sekhmet. Eles lutaram há muito tempo e depois que Galina o mandou de volta ao berço, ele desapareceu muitos séculos depois, mas permaneceu fora do radar. Duvido que até ela saiba que ele voltou a este reino. Suspeito que ele tomou precauções e reuniu informações contra Galina para garantir que ela não conseguiria derrotá-lo novamente. Ele é a nossa única chance de impedir que Galina e Sekhmet transformem mais pessoas e formem um exército imparável. Você deve se lembrar disso acima de tudo.

Coloquei a mão no quadril. — Eu já enfrentei canalhas antes, Grim. É como se você pensasse que vou perder a cabeça ao primeiro sinal de problema.

Seus olhos procuraram os meus por um momento. — Eu confio em você, Vivien. Mais do que ninguém. Por favor, confie em mim.

Os homenzinhos comandando meu cérebro correram para se encontrar.

— *Jenkins, qual é o problema?*

— *Não tenho certeza se ela confia mais nele, senhor.*

— Não seja ridículo, Jenkins. Ela o ama, então ela deve confiar nele.

O outro homem verificou o painel de controle e balançou a cabeça.
— Não é verdade, senhor. Essas leituras são erráticas, para não dizer conflitantes.

O homem responsável deu um tapa na cabeça de Jenkins. — Elas sempre são, seu idiota. Não temos tempo para resolver isso, então seguimos em frente.

Jenkins lançou um olhar cético para seu chefe, mas empurrou uma alavanca para frente.

— Vamos — eu disse, passando por Grim e entrando na entrada secreta. Ignorei a dor em meu coração.

Por que os sentimentos tinham que ser tão complicados?

Túneis de pedra escura nos conduziam em uma inclinação descendente, levando-nos para baixo do cassino. O eco de algo pingando nos cercou. Os candelabros acesos ao longo das paredes me fizeram sentir como Scooby Doo trotando pela toca de um monstro. A vontade de dizer Ruh Roh foi esmagador, mas de alguma forma mantive minha boca fechada.

Por fim, o túnel abriu-se numa grande sala de pedra. Grim entrou na minha frente, como se quisesse me impedir de ir primeiro. Ele agarrou meu braço em advertência, preocupado que eu pudesse reagir e fazer algo estúpido.

Observando a cena, percebi que era exatamente isso que eu queria fazer. Algo incrivelmente estúpido e reativo. Porque o que vi me deixou indignada e enjoada.

Havíamos entrado no covil de um monstro. No topo de um estrado de pedra estava sentado um deus sobre um trono de ossos. Ao contrário da antecâmara de Grim, este buraco no chão cheirava a dor e devassidão. Me revoltava estar aqui.

Uma coroa incrustada de joias estava torta na cabeça do deus. Vestindo apenas um manto verde aberto e cueca cor de vinho, seu corpo magro e musculoso descansava em repouso. Sua mandíbula não estava barbeada, fios prateados cobriam seus longos cabelos negros que caíam sobre seus ombros. Aqui embaixo, o sol provavelmente nunca tocou sua pele. Sua tez impossivelmente pálida parecia ainda mais doentia por causa de seus olhos escuros e avermelhados.

— Apep — Grim reconheceu. — Vejo que você esteve ocupado. — Ele assentiu, referindo-se aos vampiros mal vestidos posicionados na sala. Dois sekhors homens estavam atrás dele, enquanto duas mulheres sekhors estavam ajoelhadas de quatro, acorrentadas ao trono como cães. E, além das máscaras de couro preto que cobriam a metade superior do rosto, eles estavam nus. Eu poderia dizer pela postura rígida deles que esse monstro tinha todos eles sob seu controle.

Não havia necessidade de acorrentá-los com o vínculo de sangue. Ele fez isso simplesmente para degradar os vampiros. Meu estômago embrulhou.

A mão de Grim me apertou um pouco mais forte. Se ele não tivesse me controlado, eu teria me atirado contra o deus para transformá-lo em uma polpa sangrenta. Isso era além de doentio. Estas eram pessoas. Quero dizer, eles eram vampiros, mas eu também. E foi como olhar para os meus piores pesadelos. A expressão máxima de abuso de poder.

Se Grim não tivesse sido tão inflexível antes de virmos aqui que precisávamos de informações, esta situação teria sido diferente.

— Grim — Apep reconheceu com um sotaque romeno preguiçoso, baixando a cabeça. A coroa de alguma forma permaneceu no lugar. Era nesse cara em quem todos basearam o Drácula? Porque ele se encaixava no perfil, parecendo de longe mais vampírico do que eu.

— Na verdade, fiquei encantado ao descobrir esses suntuosos sekhors, vagando por conta própria. Maduros para serem tomados. Eu voltaria à superfície por nada menos. — Seus olhos avermelhados se voltaram para mim. — Mas eu nunca recusaria uma entrega. Você me trouxe um presente?

— Ela é minha. — Grim disse em um grunhido cruel, o poder escuro explodindo ao redor dele em um segundo aterrorizante antes de desaparecer de volta em seu corpo. Ele virou a cabeça, como se estivesse tentando manter o controle.

Eu o trouxe de volta cedo demais e ele lutou para não se transformar em supernova.

Apep sacudiu os dedos no ar, embora o interesse brilhasse em seus olhos. — Desculpa, senhor. Não sabia que você aproveitava as novas... oportunidades.

Grim acenou com a cabeça. — Sim, bem, às vezes a mudança é para melhor. Meus deveres tornaram-se cansativos e fiquei surpreso com a reviravolta dos acontecimentos.

Uma das sekhors acorrentados de repente chamou a atenção antes de correr até o deus. Ela deitou a cabeça em seu colo, aninhando-se entre suas pernas. Então enfiou a mão dentro e puxou seu membro macio antes de colocá-lo em sua boca.

Minha testa se contraiu e queimou com fogo. Eu ia ficar doente. Aquela pobre mulher era uma escrava, em algum lugar ela estava presa sob seu domínio, lutando para se libertar. Eu queria voar até ele e arrancar o pau do deus.

Mais uma vez, me perguntei por que diabos eu não trouxe a Lâmina da Maldição? Por que eu não trouxe Miranda para que ela pudesse cortar seu pequeno pau em pedaços antes de esfaqueá-lo?

Eu tinha uma faca enfiada dentro do Monstro Biscoito, então teria que me contentar com isso se decidisse causar algum dano.

— Oh sério? — Apep olhou para mim e pude ver o quão cético ele estava quanto ao fato de Grim ter mudado de opinião. Forçar sua sekhora a chupá-lo na nossa frente foi deliberado para testar Grim e eu. Era para provocar e fiquei mais do que provocada. Eu estava furiosa.

Grim era um péssimo mentiroso, o que explicava em grande parte o motivo pelo qual o segredo que ele guardava sobre Sekhmet era tão chocante. Mas se Grim planejasse aparecer como um aliado para obter informações desse deus, não chegaríamos a lugar nenhum assim.

Eu fiz a coisa mais difícil que já fiz. Controlei minhas emoções violentas, sabendo que tínhamos que deter Sekhmet. Quem sabia quantos vampiros estavam sendo feitos e forçados a um vínculo de sangue com deuses malignos como Apep, que os tratavam como escravos? Eu tinha que fazer alguma coisa e vencê-lo não ajudaria.

Esvaziei minha expressão, tentando fazê-la parecer abrupta. Eu acaricieei o pescoço de Grim, deslizando minha mão em sua camisa aberta. Mesmo enquanto lambia sua deliciosa garganta, mantive uma expressão vazia, de boneca. Grim parou embaixo de mim.

Percebi o brilho de surpresa nos olhos de Apep. Ele ainda não estava convencido. Tinha que parecer que Grim tomou conta da minha vontade. Eu me virei e agarrei a mão de Grim. Chupei seu longo dedo indicador em minha boca, puxando-o lentamente, então repeti o

movimento para seu dedo médio. Mantive meu olhar morto em Apep enquanto fazia isso. Então guiei a mão de Grim em minha blusa até que seus dedos molhados traçaram meu mamilo.

Sentindo-me guerreando dentro de mim. Embora as mãos fortes e ásperas de Grim em meu peito enviassem o desejo para baixo, o horror sentado no trono de ossos gelou meu sangue.

Vamos, Grim. Trabalhe comigo aqui.

Grim finalmente me massageou e me agarrou antes de enterrar o nariz em meu cabelo, inalando profundamente. — Sim, bem, só há um certo tempo em que se pode trabalhar só e nada de diversão. Mas confesso que estou surpreso que você esteja bem com o novo reinado de Bast.

— Bast não se importa em reinar. — Os olhos de Apep permaneceram colados em meu peito, como se esperasse que Grim empurrasse a taça para baixo e revelasse mais. O tempo todo, aquela pobre vampira teve que sufocar seu pau repulsivo.

Grim sufocou uma risada. — Você está se enganando se não acredita que Bast tem planos. Por que outro motivo ela libertaria sua irmã no mundo?

— Melhor ainda, mais brinquedos para nós — disse Apep, observando-me com muita atenção. — E ainda estou surpreso ao descobrir que você brinca. Na verdade, ouvi dizer que a querida Bast mandou você de volta ao berço.

Merda. Ele sabia mais do que pensávamos. Eu precisava mantê-lo entretido e com os olhos vazios, ou estragaríamos esta operação.

Eca. Lutei contra uma careta. Eu não tive a intenção de fazer esse trocadilho.

— Oh, eu posso brincar. — Grim disse, sua mão agarrando minha bunda. — Depois de uma eternidade de trabalho, sou mandado de volta ao berço para perder toda a diversão? Foi exatamente por isso que tive que voltar.

— Você sempre foi contra os sekhors que vagam por esta terra, Grim. Não brinque comigo — disse o deus, empurrando a sekhora para longe de seu colo, agora envolvido na conversa. Minhas entranhas relaxaram um pouco de alívio por causa daquela pobre mulher, embora ele me olhasse com renovada suspeita.

Besteira. Tirei os dedos de Grim da minha blusa e me virei para encará-lo. Fora de vista, lancei um olhar para Grim que dizia que era melhor ele fazer isso valer a pena. Deslizei por seu corpo, meus dedos e lábios percorrendo sua pele exposta. Caí de joelhos e soltei seu cinto, tirando o prêmio.

Eu sabia o que esse deus estava fazendo. E eu faria parecer que Grim também gostava de brincar. Envolvi Grim com meus lábios e chupei e lambi com sinceridade. Embora eu conhecesse Grim bem o suficiente para saber que isso estava completamente fora de sua zona de conforto, ele começou a endurecer na minha boca. Sua mão foi para o meu cabelo, mas eu poderia dizer que era para se firmar.

Grim disse: — Apep, você perdeu muita coisa em seu buraco aqui embaixo. Você não ouviu que Osíris fez uma compensação especial pelo meu brinquedo aqui? Achei essas criaturas... divertidas. — Ele fez uma pausa enquanto eu fazia aquela coisa com a língua que ele gostava. Eu pude sentir o calor de seu olhar no topo da minha cabeça por um momento antes de ele continuar. — E eu percebi a verdade: se todos os humanos se tornarem sekhors, não haverá mais almas para colher. Não serei mais escravo da humanidade. Você acha que eu quero trabalhar todos os dias como o cachorrinho de Osíris? — Ele agarrou meu cabelo com força repentina, para ajudar a defender seu ponto de vista, forçando-me a engasgar com seu comprimento totalmente duro por alguns segundos. Revirei os olhos, mas sabia que Apep provavelmente entendeu melhor a mensagem.

Aumentei a velocidade dos meus movimentos, sentindo o olhar atento de Apep picar minhas costas. Grim continuou falando. — Mas eu preciso de Bast fora, para que eu possa ajudar a nos conduzir para a nova era. Sou o único que pode lidar com Osíris se ele voltar, e posso proteger você. Proteger este novo mundo. Bast é tão imprevisível quanto um gato que empurra um copo de um balcão, só por diversão.

Um estranho som de suspiro saiu de Apep e levei um minuto para reconhecê-lo como uma risada. Continuei a trabalhar no comprimento de Grim, embora não me importasse nem um pouco com essa configuração. É verdade que eu geralmente estava mais do que entusiasmada com o tamanho incrível e desafiador da morte de Grim. Mas eu não era fã do público ou do local. Eu merecia um Oscar por essa atuação estúpida. Ou qual seria o equivalente ao Oscar para uma estrela pornô? Uma Chupada? Eu acabei de inventar isso?

— Diga-me — Grim insistiu, finalmente me afastando. Ele enfiou-o nas calças, mas não fechou o zíper. Ele deu alguns passos em

direção a onde Apep ainda estava sentado. — Diga-me o que é o secretum mortis de Bast. Não negue que você sabe o que é. Compartilhe comigo e você não terá que ficar nas sombras a menos que queira. Inferno, você pode ficar com o domínio dela, o hotel dela, pelo que me importa. Cubra-o na escuridão, preencha-o com sekhors para cumprir suas ordens.

Para fazê-lo parecer bem, rastejei ao lado de Grim de quatro, levantando minha bunda do jeito que Apep fazia com seus sekhors. Manter meus olhos vazios foi a coisa mais difícil que já fiz. Eu o observei pela minha periférica.

Espere. Só mais um pouco. Estamos quase conseguindo.

Apep se inclinou, pressionando o cotovelo no braço do trono de osso. A fome brilhou em seus olhos. Ele queria tudo que Grim oferecia. — Veneno.

— Qual veneno? — Grim exigiu.

— Meu — ele sibilou.

— Agora? — Perguntei.

— Agora. — Grim concordou.

Pulei em direção ao deus, puxando a faca do meu casaco.

CAPÍTULO VINTE E UM



Quando confirmei que havia chegado a hora, pensei que Vivien aproveitaria a deixa para impedir seu ato de subserviência muito convincente. Eu não esperava que ela se lançasse diretamente em Apep. Uma lâmina brilhou em sua mão.

Antes que Apep soubesse o que estava acontecendo, Vivien cortou seu rosto com a faca. Sangue espirrou no chão próximo ao seu trono.

Ela o esfaqueou no peito várias vezes, seu corpo estremecendo sob seu ataque. A coroa atingiu o chão e rolou em círculo.

Apep ativou os vampiros, enviando as duas acorrentadas para Vivien, e os dois sentinelas atrás dele para mim. Apesar de seus olhos estarem escondidos sob máscaras de couro, eles sabiam exatamente onde estávamos. Antes que eles chegassem até mim, agarrei os dois vampiros em meu poder e os joguei do outro lado da sala, onde eles bateram na parede. Seus crânios quebraram, quando atingiram o chão, não conseguiram se levantar. Levaria tempo para eles se regenerarem.

Meu poder. Era muito mais do que antes. Eu não conhecia minha própria força e ainda não testei.

As sekhors acorrentados agarraram Vivien, tentando arrancá-la de seu mestre. Minha mão disparou e as duas pararam quando eu as agarrei, mesmo à distância. Eu as afastei de Vivien, seus corpos pendurados no ar antes de jogá-las no chão. Desta vez, a crise veio com o sangue se acumulando ao redor deles.

Um grito de dor cortou a sala. Faixas pretas e douradas de magia dispararam, me cercando.

Vivien.

Meu coração batia mais rápido, mas antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, algo caiu no chão. O apêndice mais valioso de Apep. — Seu pedaço monstruoso de merda — gritou Vivien. — Se você quer que seu pau seja chupado, faça você mesmo.

Quando me aproximei, descobri que as feições de Apep estavam manchadas e inchadas. Preso no meio do caminho, transformando-se em seu monstro cobra semelhante a um deus, mas Vivien quase cortou sua garganta, impedindo sua transformação.

Sua pele pálida ficou borrachuda e seus olhos agora vermelhos se arregalaram de maneira não natural. Suas enormes presas alongadas, grandes demais para seu rosto quase humano e pingando líquido.

O sangue cobriu as bochechas de Vivien e sua expressão atingiu Apep com uma ferocidade que rivalizava com o poder de qualquer deus. Desde o momento em que a conheci, ela tem sido uma força a ser enfrentada.

Apesar de tudo, uma onda de excitação se enrolou em meu estômago, não permitindo que meu comprimento ainda duro amolecasse. Embora eu preferisse que ela não me levasse à boca em tal lugar, sua língua e seus lábios poderiam me deixar de joelhos sob qualquer circunstância.

Ela era mais poderosa do que ela imaginava.

— Então, acabamos de arrancar uma de suas presas? — Vivien rosnou. — Ou teremos que ordenhá-lo como uma vaca venenosa?

Sem esperar por uma resposta, ela arrancou uma presa. O grito de Apep saiu meio abafado com a mão na boca.

Enquanto Vivien investigava o dente, olhos vermelhos se voltaram para mim. Apep me lançou um olhar de puro ódio, depois suavizou-se para uma expressão que comunicava uma mensagem silenciosa.

A vingança é uma vadia.

O pânico percorreu meu crânio enquanto eu procurava a fonte de sua presunção.

Enquanto uma de suas pernas parecia ser um pedaço desossado de cera derretida, a outra se alongava na forma de uma cauda de serpente com uma grande ponta. Em um movimento rápido, ele bateu com o rabo nas costas de Vivien, perfurando-a.

Vivien enrijeceu sob o golpe, mesmo quando um suspiro estrangulado saiu de sua boca. Apep soltou a cauda e ela estremeceu com o movimento. Antes que ela pudesse recuar, eu a peguei. O pânico correu através de mim. Um pico tão grande. Ele poderia ter dizimado o coração dela além das capacidades regenerativas de um vampiro.

— Vivien? — Perguntei, procurando ansiosamente seu rosto, sentindo seu sangue cobrir meus braços.

Seus olhos reviraram em minha direção e sua pele ficou pálida. Ela se esforçou para pronunciar as palavras entre suspiros ásperos. — Estou bem. Só preciso de um minuto, se estiver tudo bem. — Ele provavelmente destruiu os pulmões dela, mas parecia que o coração dela não tinha sido muito danificado.

Dei um beijo em sua testa e gentilmente a coloquei no chão para que ela pudesse sentar-se ereta contra a parede, já que não havia assento disponível. Segurei a mão dela, me assegurando de que ela não iria a lugar nenhum.

Um som gorgolejante chamou minha atenção. Levantei-me e me virei para ver a pele da garganta de Apep se recompondo. A energia necessária para se curar forçou-o a voltar à forma humana.

A emoção reativa tomou conta de mim. Nuvens negras explodiram ao meu redor, crânios abriram caminho antes de recuar para a massa. Os olhos vermelhos de Apep piscaram, o medo estampado em seu rosto.

— Você tocou minha companheira. — Minhas palavras saíram em uma camada baixa e sonora de vozes. — Você a machucou. E agora, o que ela fez com você será a menor das suas dores. — Meu punho se fechou enquanto todo o meu ser vibrava de indignação.

Minha máscara mortuária tremeluziu e depois permaneceu. Eu queria que ele visse com quem estava lidando. Ele aprenderia por que Anúbis estava do lado direito de Osíris.

Com um movimento do meu dedo, a magia negra que me cercava disparou contra ele, penetrando em cada orifício de seu rosto, olhos, nariz, boca e até mesmo em suas orelhas.

Ele se sacudiu como uma marionete com cordas emaranhadas. Algo semelhante a um grito saiu da garganta de Apep enquanto ele continuava a sentir o peso da minha escuridão rasgando-o do avesso repetidas vezes.

Então estendi minha mão, trazendo de volta a escuridão de seu corpo. Formou-se a foice que tantos passaram a associar e temer com a minha presença. Com um golpe, a cabeça de Apep voou pela sala.

A foice desapareceu das minhas mãos em uma nuvem de fumaça.

Tirei a camisa e voltei para onde Vivien estava sentada, paralisada. Com minha camisa, limpei um pouco do sangue do rosto dela, uma mistura do meu, dela e do Apep.

Os olhos redondos de Vivien estavam fixos na cabeça de Apep, seus olhos continuaram a piscar de consternação. Seu corpo se debateu atrás de mim, procurando pelas partes que faltavam.

Eu garantiria que eles ficariam separados por um longo tempo.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Dizer que Grim era mais poderoso do que antes era um eufemismo. A decapitação de Apep com a foice todo-poderosa me fez tremer, e esse era meu namorado.

Embora parte de mim nunca tenha se sentido tão segura, vendo o papai morte enlouquecer sobre mim. Se fosse possível me apaixonar mais por ele, eu o fiz.

Depois de garantir a Grim que eu precisava de mais um tempo caída no chão, ele agarrou a cabeça de Apep. Ele saiu para jogá-la no porta-malas da Bugatti, deixando o corpo de Apep tropeçando na caverna. Quando ele voltou, eu estava de pé, embora um pouco vacilante. Então os vampiros recuperaram a consciência.

Ainda em modo de ataque, eles voltaram a tentar nos fazer em pedaços. Rapidamente descobrimos que Apep tinha uma masmorra adjacente – que, em primeiro lugar, eca – que poderia ser protegida do lado de fora. Reunimos os sekhors e os trancamos. Peguei roupas para os vampiros e as deixei lá dentro, no chão. Os sekhors nus estavam ocupados demais tentando me assassinar para prestar atenção à falta de vestimentas, mas talvez quisessem se vestir depois de partirmos.

Aproveitei para chutar o pau desmembrado de Apep para baixo de uma cômoda enorme ornamentada. Depois de pisar algumas vezes, é claro. Boa sorte em encontrar isso, idiota.

De volta à sala de descanso dos funcionários, fiquei alguns metros atrás, para que o sol não queimasse minha pele quando Grim abrisse a porta.

Agarrei a presa de Apep, sabendo que era a chave para mandar Galina para o berço. Talvez também funcionasse com Sekhmet porque elas eram irmãs.

Grim ativou seu escudo de sombra escura e me acompanhou de volta ao seu carro.

Dirigimos até Sinopolis e Grim abriu a porta para mim antes de ir até o porta-malas e agarrar a cabeça de Apep. O ódio encheu aqueles olhos avermelhados, mas sem as cordas vocais, ele não conseguia dizer nada.

De cabeça na mão, encontramos Aaron e Miranda ainda nos esperando na cobertura.

Grim deixou cair a cabeça de Apep na pia da cozinha.

— Uau — disse Miranda. — Aquela coisa simplesmente piscou?

— Claro que sim. — Franzi o nariz em desgosto. — E enquanto eu escapava com minha vida, Monstro Biscoito não teve tanta sorte. — Agarrei meu casaco arruinado. Não houve como salvar meu grande amigo azul, pois Apep deixou um buraco enorme e encharcado de sangue com sua cauda pontiaguda.

— Sinto muito pela sua perda — disse Miranda, tocando meu ombro.

— Devíamos fazer um funeral mais tarde? — Aaron perguntou brincando.

— Acho que deveríamos — respondi com toda a seriedade. Aaron olhou para frente e para trás entre Miranda e eu para ver se eu iria quebrar. Eu não fiz.

Eu usaria preto. Diria algumas palavras. Talvez polvilhe algumas migalhas de biscoito no túmulo sobre meu amado acessório.

— Você conseguiu o que precisava? — Miranda perguntou, trazendo as coisas de volta ao presente.

— Sim — eu disse, apontando para a cozinha. — Mas vamos manter a cabeça de Apep no gelo. Caso precisemos que ele desenvolva outra presa.

Grim veio ficar ao meu lado e colocou a mão na parte inferior das minhas costas. Eu amei como ele sempre me tocou. — O veneno nele é o secretum mortis de Galina. Ouso dizer que também poderia ser de Sekhmet.

Aaron se aproximou da cozinha para dar uma olhada na cabeça, mas recuou rapidamente. Só posso presumir que Apep lançou lhe um olhar mordaz.

Aaron gaguejou e murmurou para si mesmo sobre como a vida se tornou alucinante. Então ele perguntou: — Devíamos estar conversando na frente de... uh... de quem quer que seja?

— O nome dele é idiota — eu forneci em um tom neutro. — E a menos que seu corpo volte a crescer, acho que ele será bastante inofensivo na pia até decidirmos o que fazer com ele.

Grim lançou um olhar de desaprovação para a pia. — Apep é uma praga nesta terra e há muito superou sua utilidade. Pretendo espalhar os pedaços dele pelo terreno em caixas, como se fazia antigamente. Ou talvez use um meio mais permanente para removê-lo deste plano. — Seus olhos varreram a lâmina nas mãos de Miranda.

— Então qual é o plano agora? — Miranda perguntou, mudando o controle da arma.

— Eu entro com a presa e tento acabar com isso rápida e silenciosamente com Galina — eu disse, lançando um olhar para Grim. Esse foi o melhor cenário. — As coisas estão ainda piores do que pensávamos — acrescentei, então expliquei aos meus amigos sobre os vampiros.

As bochechas de Miranda ficaram mais contraídas enquanto eu descrevia os vampiros nus acorrentados, enquanto Aaron ouvia com evidente desgosto em seu rosto.

— Quem sabe quantos outros deuses estão por aí sequestrando vampiros para serem seus escravos sexuais e coisas piores — terminei, ainda abraçando minha jaqueta brutalizada.

— Sim, limpar isso será uma tarefa e tanto — disse Grim, esfregando o polegar para cima e para baixo na minha coluna.

Eu me virei para olhar para ele. — Espere, o que você quer dizer com limpar?

Seus olhos cor de uísque desceram para encontrar os meus. — Temos que matá-los, Vivien. Todos eles.

Ele disse isso como se fosse à coisa mais óbvia do mundo. Meu estômago embrulhou, como um mergulho de sessenta metros em um parque de diversões.

— Não... o quê? Não podemos matá-los — eu disse, ouvindo o pânico aumentar em minha voz.

Grim usou um tom suave, mas firme. — Vivien, precisamos. É a única maneira de preservar o equilíbrio. Do jeito que está, todas essas almas nunca conseguirão entrar na vida após a morte. Eles estão perdidos.

Dei um passo para trás. — Eles não estão perdidos. *Eu não estou* perdida. Minha alma pode não viajar para o céu, mas estou disposta a continuar nesse negócio da imortalidade. Aposto meu peito esquerdo que a maioria daqueles que foram transformados também não querem perder a vida só porque isso foi forçado a eles. Não, dane-se. Aposto meu seio direito também.

Grim fechou os olhos e por um momento pensei que o tinha entediado até dormir, mas olhando mais de perto, ele parecia estar em guerra consigo mesmo. O ozônio permeava o ar e percebi que seu poder estava aumentando.

— Que tal vocês dois tirarem um minuto para se trocarem. — Miranda ofereceu, visto que estávamos meio vestidos, cobertos de sangue e claramente prestes a brigar. Balancei a cabeça e arrastei Grim para o nosso quarto.

Grim conseguiu controle o suficiente para falar. — Vivien, foi exatamente isso que aconteceu nos tempos antigos. Os vampiros não aceitaram bem a hierarquia. Eles também se voltarão contra meus irmãos, eventualmente, a própria humanidade estará em jogo.

Eu não conseguia acreditar que ele estava dizendo isso depois de tudo que passamos. — Pare. Pare de julgar por um segundo. É o seu trabalho, não quem você é.

Um músculo em sua mandíbula saltou. — É aí que você está errada. Eu sou o deus da morte e tenho a tarefa de manter o equilíbrio.

Eu cutuquei seu peito. — Besteira. Se você ainda estivesse no berço, Fallon seria o responsável.

Seus olhos brilharam desta vez. — E você se arrepende de me trazer de volta? Porque ele saberia como usar o poder melhor do que eu?

— Não. — Agarrei meu coração, procurando pela faca invisível que ele enfiou nele. — Eu quero você aqui comigo. Você sabe o quanto eu te amo. Mas isso não significa que ignorarei o que é certo. E se você começar a matar vampiros... — dei um passo para trás, traçando uma linha na areia — ...você também pode me matar.

Grim se virou e caminhou até o outro lado da sala, antes de voltar e parar na minha frente novamente. O poder chicoteava descontroladamente em seus olhos, mas eu não recuaria.

— O que gostaria que eu fizesse? — Ele demandou.

— Era disso que eu tinha medo — eu disse suavemente. — Esse amor significaria que terei que sacrificar meu caráter se quiser estar com você.

— Não é isso que estou pedindo que você faça — argumentou ele.

— É isso — respondi. — Você quer que eu fique ao seu lado e ajude você a matar pessoas inocentes, vampiros? Você está me fazendo escolher você ou minha raça!

— E quanto a você? Você gostaria que eu escolhesse entre você e manter o mundo inteiro em equilíbrio. — Ele saiu com um rugido quando sua máscara mortuária tremeluziu.

Qualquer outra pessoa teria recuado de seu estado de poder instável. Então, é claro, dei alguns passos mais perto para chegar na cara dele.

— Bem, sua ideia de equilíbrio é uma droga, não é equilíbrio de jeito nenhum. É hora de mudar isso. E sim, posso continuar a amar você, mas não posso ficar com você se você planeja manter essa besteira simplesmente porque é muito velho e preso em seus hábitos para pensar fora da caixa.

O silêncio caiu sobre nós como um cobertor sufocante.

Eu não poderia deixar isso passar. Minha intensidade não era opcional, se ele me queria, ele já deveria saber, era a regra, não uma exceção.

Minha visão nadou em lágrimas não derramadas enquanto eu vibrava de sentimento. Levei um momento para me estabilizar antes de falar em tom uniforme. — Se você pudesse ter visto aquela garota antes de ela morrer. Como ela estava assustada... Ela não era o inimigo. Ela não tinha grandes planos para derrubar os deuses ou beber todo o seu sangue. Ela era uma mulher com uma vida. E sua escolha foi arrancada dela quando Sekhmet a transformou. Aprendi a querer essa nova existência. Por que ela não deveria ter a chance? Só porque estou namorando alguém que pode me proteger e ela não tem um aliado piedoso?

Desta vez, suas palavras saíram baixas e roucas, como se fosse devido ao esforço necessário para manter sua magia sob controle. — Você quer que eu mude toda a ordem mundial? Você quer que eu desafie o decreto de Osíris?

Toquei meu rosto. — Eu não disse que era fácil. Só estou lhe dizendo que é a coisa certa a fazer.

Ele puxou minha mão e se virou para mim. O espaço entre nós se expandiu.

— Então está tudo resolvido — disse ele com toda a firmeza de um prego num caixão.

O chão caiu debaixo de mim, embora eu parecesse milagrosamente parada ali. Não poderia ser isso. Poderia? Não precisei respirar, mas me senti sufocada. Meu núcleo congelou, à deriva em um oceano gelado.

Passamos de inimigos a amantes, eu temia que estivéssemos à beira de sermos inimigos mais uma vez. Mas mesmo que entrássemos em guerra por causa disso, eu nunca deixaria de amá-lo. Eu não conseguiria nem se tentasse.

Virando-se para mim, ele alisou o cabelo que caíra sobre seus olhos. — Você vai ter que se casar comigo.

Meu queixo caiu. — O q-quê? — Minha mente girava descontroladamente, tentando descobrir o que estava acontecendo.

— A imortalidade e o favorecimento da tradição me deixaram cego para certos aspectos deste mundo, obviamente, a única maneira de corrigir a situação é ter certeza de que tenho você ao meu lado. Já que você é a única que não tem medo de me mostrar uma perspectiva diferente e tão necessária.

Então eu semicerrei os olhos para ele. — Você quer se casar comigo porque quer que eu seja seu oficial politicamente correto pelo resto do tempo?

Ele me agarrou, beijando-me tão profundamente que não me soltou até que meu cabelo estava despenteado, meus lábios inchados e eu fiquei atordoada. O desejo me atingiu forte e rápido, cavalgando as ondas da minha raiva e medo. Como ele pôde fazer isso? Afeta-me completamente.

Descansando a testa contra a minha, ele disse: — Quero me casar com você porque estou louco e profundamente apaixonado por essa sua boca inteligente e por tudo que está ligado a ela.

— Já estamos presos em um vínculo de sangue eterno — apontei em um sussurro rouco.

Nunca havíamos discutido sobre casamento. Quem precisava? Estávamos ligados para sempre. Então, por que sua proposta enviou sentimentos por todo o meu corpo?

Ele sorriu, os olhos descendo para os meus lábios. — Chame-me de antiquado, mas minha essência anseia pela declaração pública que acompanha a cerimônia e o casamento.

Abri e fechei a boca.

A dúvida brilhou em seu rosto quando ele se afastou. — Você quer casar comigo? — A maneira como ele se acalmou me disse que ele estava se preparando para qualquer que fosse a minha resposta. Se eu dissesse não, isso o deixaria devastado. Mas ele provavelmente aceitaria isso com o lábio superior rígido de um deus antigo.

Eu perdi tempo antes e sabia que não deveria me conter agora. — Porra, sim, eu quero.

Ele me esmagou contra ele, me beijando, evocando calor líquido para fluir através do meu corpo. Suas mãos vagaram, alimentando o fogo dentro de mim. Eu estava com fome de novo, por mais do que apenas o sangue dele.

Quando nosso beijo terminou, eu disse: — Tudo bem, mas se você acha que pode escapar de uma briga sempre pedindo em casamento, você tem outra coisa por vir.

— A única coisa que me importa é se você vem — ele sussurrou contra meus lábios.

Meu cérebro estragou. Ok, então ele tinha mais em seu arsenal do que uma proposta para tirar uma garota da discussão.

Então ele se ajoelhou, tirou o anel de caveira que usava e colocou-o no meu dedo.

Era grande demais para mim, mas ele fechou a mão em volta dele, aquecendo o metal. Quando ele se afastou, combinou perfeitamente com o meu tamanho.

— Só por enquanto — disse ele.

A emoção cresceu em meu peito quando olhei para minha mão na dele. — Não, é perfeito. — Então, limpando a garganta, eu disse: — Bem, se vamos nos casar, é melhor tirarmos nossos amigos de qualquer prisão em que Galina os tenha preso.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



Grim e eu estávamos noivos. Minha mente ainda lutava para entender esse fato, mas eu iria investigar mais tarde. Neste momento, tinha a necessidade de lidar com esse problema rapidamente, antes que alguém se machucasse.

Fui até o Hotel Martini. Ninguém me parou. Eu tinha um convite permanente. O ar fresco da madrugada me cercou.

Vegas parecia tão quieta. Isso me enervou. Os riscos da batalha sobrenatural eram perigosamente altos, mas os humanos provavelmente estavam dormindo para curar a ressaca ou uma noite de festa na Strip. O mundo estava à beira de uma espiral fora de controle e eles não tinham ideia.

Eram quase quatro da manhã e o hotel estava fechado, mas não tive dificuldade em entrar. O corredor repleto de lojas levava à atração central. Inúmeras faixas de cristais cercavam o bar flutuante no centro do hotel. Ele estava pendurado para que qualquer pessoa de pelo menos cinco andares pudesse olhar por cima da borda e ver a instalação semelhante a um candelabro. A suave iluminação amarela dava a sensação de estar dentro de uma taça gigante de champanhe.

Segui um caminho sinuoso de piso de cristal rosa até a entrada.

Eu posso fazer isso. Posso fazer uma coisa sem bagunçar tudo.

Os homens que comandavam meu cérebro estavam estranhamente silenciosos, mas prestando atenção em cada movimento meu.

Galina estava sentada no bar, bebendo algo fumegante em uma caneca branca. Óculos elegantes de aro de tartaruga repousavam em seu rosto, ela usava roupas de lazer esvoaçantes de linho branco. Seu cabelo escuro estava penteado para trás. Nesse repouso, ela poderia ter sido modelo tanto para a capa da *Forbes* quanto para a *Vogue*.

Gatos cobriam todas as cadeiras extras e assentos estofados do bar. Seus enviados a cercaram. Alguns pararam de se lamber para olhar para mim. Eles me observaram com intensidade infalível. Galina parecia absorta na revista que folheava, só levantando os olhos quando parei a três metros dela.

Nenhum de nós falou por um longo momento. Ajustei o espanador de couro em volta dos ombros. Senti falta do Monstro Biscoito, algo forte, mas isso serviria.

Finalmente, ela disse: — Achei que você viria.

Fiquei de pé. — Sim, bem, algumas coisas que você me disse começaram a penetrar, então pensei que deveríamos conversar novamente. — Dei de ombros e tentei contar quantos gatos estavam ao meu redor. Quarenta, talvez cinquenta? A deusa dos gatos era literalmente a mãe de todas as gatas malucas.

Um sorriso quase Cheshire curvou sua boca. — Então você vê como tudo está melhor?

— Onde está Sekhmet? — Eu perguntei, tentando parecer casual enquanto me aproximava dela.

— Quase me preocupei que você pudesse usar a morte de Grim contra mim — ela continuou, sem responder.

— Ela está se alimentando? — Eu não queria que a deusa vampira Original aparecesse sorrateiramente atrás de mim com o que eu estava prestes a fazer.

Galina tirou os óculos e os colocou em cima da revista. — Minha irmã ficou... sobrecarregada, então eu a deixei de lado por um tempo.

Finalmente, parei perto de onde ela estava sentada. — Mandá-la embora? Ela não é um brinquedo que cabe no baú.

— Estar dormindo há tanto tempo... — Galina parou de falar, parecendo ir para outro lugar em sua mente. Um beliscão se formou entre suas sobrancelhas. — Este mundo é muito diferente daquele em que ela viveu. E agora ela tem um excesso de energia com o qual estou ajudando-a a lidar.

Ela tirou os óculos, colocando-os sobre o balcão. Galina arqueou uma sobrancelha, me examinando de cima a baixo. — Há algo diferente em você.

Ela poderia dizer que minha calma renovada veio de ter Grim de volta? Eu não podia arriscar estragar tudo, ou acabaria no chão com a coluna quebrada novamente, só que desta vez, eu duvidaria que ela me deixasse viver para mudar de ideia.

Tentei manter meu tom arejado. — Você poderia dizer que minha atitude mudou. Tenho uma visão totalmente nova da vida.

A suspeita espreitava sob sua estrutura óssea perfeita, então olhei para mim mesmo como se procurasse a mesma coisa.

Galina pareceu ignorar tudo o que a incomodava, eu suspirei internamente de alívio.

— E agora? — Perguntei. — Você vai me dizer qual é o grande plano mestre?

Quando Galina abriu a boca, tirei a presa de Apep de debaixo do casaco e apunhalei seu peito.

Antes que a ponta pudesse encontrar sua carne, algo voou em meu rosto, fazendo-me cambalear para trás. O que quer que tenha me atacado, me mandou para o chão. Pisquei e me vi coberta de felinos sibilantes e irritados. Reconheci o Maine Coon de antes, com olhos verdes elétricos e selvagens. Ele comia meu nariz e orelhas só por diversão.

Merda de pepitas. Eu perdi. Perdi minha chance de matar de forma limpa e as coisas só ficariam mais feias.

Fiz o possível para afastar a horda furiosa de gatos, mas mesmo enquanto tentava recuar e fugir, eles me arranharam e pularam em cima como uma versão felina do filme de terror *The Birds*.

— Você viu Apep? — Galina perguntou com uma voz enojada, olhando para a presa que eu ainda segurava em uma das mãos.

Eu teria respondido, mas estava um pouco ocupada no momento tentando repelir cinquenta felinos. Eu sabia que eles eram enviados de Galina, mas também não me considerava o tipo de vampiro que mata gatos.

Você é uma vampira megadurona, você pode lidar com uma confusão de gatos, eu insisti para mim mesmo, mesmo enquanto eles continuavam a me atacar em uma massa violenta.

Um pequeno latido penetrou entre os assobios e os guinchos dos gatos. Cupcake estava no chão próximo. Ela latiu novamente com toda

a ferocidade que conseguiu reunir. Meu coração se encheu de emoção quando ela atacou os gatos e puxou um deles pela nuca.

Uma ótima tentativa, mas Cupcake ainda não superou as probabilidades.

Então um cachorro ceifeiro apareceu na entrada do bar. Então outro. Depois mais cinco, dez, trinta.

Um trovão de poder explodiu pela sala. Grim entrou no grupo, vestido com seu melhor terno. A fumaça negra o envolveu, enchendo a sala e criando um desfile mortal. Seus olhos eram fogo vivo.

Pela primeira vez, o comportamento frio de Galina quebrou. Sua boca se abriu de surpresa, os olhos se arregalaram como se ela não pudesse acreditar no que estava vendo. — Não — ela sussurrou.

Os olhos de Grim se estreitaram e a matilha saltou adiante. Um mar de pelo de ônix surgiu quando os ceifeiros atacaram os gatos. Metade dos meus agressores felinos se dispersaram enquanto a outra metade aproveitou a chance, lutando contra os ceifeiros. Soltei um suspiro de alívio, sentindo-me como uma arranhadora de vinte anos retirado da casa de uma senhora maluca por gatos. Cupcake latiu aos meus pés, alertando qualquer outro gato de me atacar. Abaixei-me e acariciei sua cabeça em agradecimento. Alguém estava recebendo carinhos extras nas orelhas esta noite.

Quando a confusão diminuiu, Grim avançou com passos confiantes até chegar ao meu lado. Minha mão reajustou o aperto em torno da presa. Eu tentei fazer isso do jeito mais fácil, mas agora iríamos pelo caminho mais difícil.

— Você o trouxe de volta — disse Galina. Sua frieza havia retornado. — Embora seja proibido.

— E quanto a você trazer sua irmã de volta, transformar sekhors e cruzar os outros deuses? Eu diria que todo mundo está na lista dos travessos este ano — respondi.

A expressão de Galina se suavizou quando ela avistou algo atrás de nós. — Parece que são dois contra três

Antes mesmo de me virar, os cabelos da minha nuca se arrepiaram. Um tambor antigo e familiar batia na minha cabeça. A presa escorregou dos meus dedos e caiu no chão. Sekhmet havia chegado, Idris apoiando-a. De repente, meu corpo não era mais meu. Mamãe vampira me manteve sob seu domínio.

Grim estendeu a mão para a presa, mas uma luz verde floresceu ao redor dele quando Galina o atingiu com um poder que chamuscou os pelos do meu nariz.

Eu não pude fazer nada para ajudar. Eu era apenas um avatar de Sekhmet enquanto ela mergulhava dentro de mim, assumindo o controle. Uma sede terrível me atormentava. Diferente de qualquer sede que eu já tivesse sentido. Como um buraco negro sem fim, eu sabia que a fome nunca seria saciada. A dor tornava a existência pura agonia.

Ao meu lado, Grim se libertou da energia verde em um redemoinho de nuvens escuras. A morte encheu o ar. Ele caminhou em direção a Galina.

Sua pele explodiu em pelos escuros enquanto ela crescia vários metros, seus membros se alongavam até que ela se transformasse em sua semelhança divina. Um gato gigante com olhos esmeralda brilhantes, completo com garras e presas. Apesar de seu rosto monstruoso, ela carregava uma elegância em sua semelhança divina.

Grim colidiu com ela, sem se preocupar em se transformar. Eles atacaram um ao outro, rosnando, mordendo e arranhando um ao outro.

Extraíndo toda a força do meu ser, lutei contra a presença de Sekhmet em minha mente. Eu não era uma vampira comum. Eu bebi de um deus e sabia como dar o melhor que podia.

Os olhos de Sekhmet se arregalaram quando ela percebeu o que eu estava fazendo. Meus dedos se contraíram. Eu tinha controle sobre eles novamente. Mostrei os dentes, empurrando com mais força, usando tudo o que tinha em mim. Vendo que eu era uma vadia má e obstinada, dei um passo à frente. Depois, outro passo. Rolei meu pescoço enquanto sacudia o resto dela de cima de mim.

— Não na minha casa, vadia — eu sibilei enquanto minhas presas se alongavam.

Naqueles olhos loucos, vi um brilho de respeito.

Acrescentei com um sorriso malicioso: — E sua irmã está errada. São quatro contra três.

Sekhmet se virou no momento em que Miranda entrou na festa, pronta para atacar Sekhmet com a Lâmina da Maldição. Sekhmet agarrou seu pulso e estava prestes a cravar suas presas no pescoço de

Miranda, mas eu fui para frente e empurrei Miranda. Tanto ela quanto a lâmina matadora de deuses giraram pela sala.

Enquanto Sekhmet e eu trocávamos golpes, Miranda ficou de pé e se lançou para pegar a arma. Idris entrou no caminho.

O semideus olhou para ela. — O que temos aqui? Pequenos mortais se envolvendo em negócios que não são deles?

Para mostrar a ele, ela deu um soco bem no nariz dele. Idris não reagiu. Ele simplesmente estreitou os olhos para ela. Então, quando ele puxou o braço para trás, pronto para derrubá-la, Aaron se esgueirou por trás dele. Ele chutou Idris atrás do joelho, jogando o semideus no chão. Então Aaron começou a estabelecer alguns movimentos de artes marciais realmente impressionantes que mantiveram Idris distraído.

Miranda sacou sua arma e colocou três balas na testa de Idris sem nem piscar. Ele olhou para ela com uma ofensa confusa. Como se ele não entendesse por que eles estavam mexendo com ele.

Algo em sua expressão puxou aquele fio em meu estômago. Ainda não pude deixar de pensar que em outro mundo, Idris e eu poderíamos ter sido amigos.

Idris caiu no chão, inconsciente e com sangue escorrendo pelos buracos em seu cérebro. Ele não ficaria fora por muito tempo, mas gostei que eles o tirassem do jogo por qualquer período de tempo.

Sekhmet e eu estávamos presas alternadamente tentando tirar a vida da garganta uma da outra, mas como éramos ambas mortas-vivas, isso não funcionaria. Eu chutei sua rótula com toda a minha força e isso afrouxou seu aperto o suficiente para que eu me libertasse.

Rosnados e rugidos emanaram pela sala e vi a presa de Apep no chão. Corri em direção a ela. Eu precisava parar com isso antes que alguém que eu amava se machucasse.

Quando minha mão envolveu a presa, uma sombra se projetou sobre mim. Olhei para cima e encontrei Sekhmet segurando a Lâmina da Maldição. Ela passou a lâmina pelo meu peito, rasgando meu coração.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Joguei Galina pelo bar, lançando-a através da cortina de joias e por cima da beirada, onde ela caiu vários andares do hotel. Virei-me a tempo de ver Sekhmet atacar Vivien.

O sangue explodiu da boca de Vivien enquanto ela fazia um barulho sufocado, enrijecendo-se com o golpe. A espada atravessou suas costas e perfurou seu coração. Sekhmet arrancou a lâmina e o corpo de Vivien estremeceu com o movimento.

O pânico explodiu dentro do meu cérebro como fogos de artifício crepitantes. O poder explodiu de mim como aconteceu com Apep, atingindo Sekhmet, fazendo-a disparar pelo chão e bater nas portas de vidro do hotel, cambaleando para longe. A Lâmina da Maldição caiu no chão.

Confusão, dor e raiva encheram os olhos de Vivien antes que ela vacilasse.

Eu a peguei em meus braços.

Ajoelhei-me, segurando-a contra mim. Vivien olhou para mim, confusa. Como se ela ainda não entendesse o que aconteceu.

— Não, vai ficar tudo bem — eu assegurei a ela, embora o pânico em minha voz dissesse tudo menos isso.

Ela me lançou um olhar de desculpas, sabendo que o golpe seria permanente e fatal.

Minhas entranhas uivavam de dor e me perguntei como todo o prédio não desabou ao nosso redor. Meu poder se debateu com abandono selvagem. Sentimento e energia giravam dentro de mim com tanta força que eu não conseguia enxergar direito. O tufão estrondoso em meu cérebro quase me derrubou.

Tudo que eu sabia era que Vivien estava morrendo e não haveria como ressuscitá-la se eu a perdesse.

Superando meus próprios poderes furiosos até conseguir pensar, eu sabia que só havia uma maneira possível de salvá-la agora. E mesmo isso era incerto.

Estendi meus dedos em garras e cortei meu outro pulso antes de colocá-lo em seus lábios.

— Beba — eu insisti.

Os olhos de Vivien reviraram e suas pálpebras tremeram. — Beba — eu disse mais alto.

Mesmo assim, ela não obedeceu. O vínculo entre nós se desfez e minha alma se esforçou para mantê-lo próximo. O peso do seu corpo diminuiu, pois eu sabia que a estava perdendo. Logo, ela viraria pó.

Beba. Eu ordenei, agarrando os últimos fios de sua vontade. Os lábios de Vivien pressionaram meu pulso, mas suas presas não conseguiram travar.

Beba, maldita seja. Afundei todo o poder volátil do berço em nosso fio de dissolução rápida.

Os olhos de Vivien se abriram. Eles se transformaram nos buracos negros sugadores do meu próprio rosto mortal. As presas finalmente me cortaram e ela bebeu.

Esperança e medo guerrearam dentro de mim. Vivien continuou a chupar enquanto eu segurava sua cabeça. Então ela levou as mãos aos meus braços, me puxando para mais perto.

Cada parte de mim se concentrou nela até que ela se sentou, continuando a beber. O peso do seu corpo voltou a estabilizar-se, mas não com rapidez suficiente.

Precisando me sentir ainda mais perto, reajustei-a em meus braços, trazendo-a para meu pescoço. Ela mordeu instantaneamente. Nossa ligação se fortaleceu enquanto seu corpo se regenerava do meu sangue.

Depois de um tempo, suas mãos empurraram meu peito. Ela já estava farta.

Mas eu ordenei que ela bebesse e não podia deixá-la parar. Eu precisava que ela tivesse mais. Precisava que ela fosse forte, imparável. Eu nunca poderia perdê-la.

A tontura girou dentro da minha cabeça. Ela estava bebendo demais. Se eu não tivesse acabado de sair do berço, estaria perto do verdadeiro esquecimento.

Mas eu não me importei. Ninguém iria tirar a única mulher que me fazia rir, que não tinha medo da minha intensidade, que iria até os confins da terra para me encontrar, e ainda assim me chamaria.

Haveria mais cupcakes, sexo e surpresas saltando de sua boca.

A corda que nos mantinha unidos se fortaleceu em uma corrente dourada. Nós nos banhamos na intensidade da nossa conexão. Ficou mais intensa até brilhar incrivelmente reluzente. Uma pulsação entre nós, e o calor da nossa divindade compartilhada me aqueceu. Mas minha essência diminuiu enquanto ela bebia.

Vivien pressionou-se com mais força contra mim, mas ainda assim não conseguia parar de sugar meu sangue. Sua mão bateu na parte de trás da minha cabeça, mas eu não pude deixá-la parar.

Talvez eu tivesse perdido todo o juízo, mas forcei-a a continuar.

Outro tapa inútil contra mim enquanto ela continuava a beber.

A escuridão penetrou nas bordas da minha visão.

A corrente dourada forjada entre nós explodiu em fragmentos.

As palmas das mãos de Vivien bateram em meu peito quando ela se libertou de mim. Com os olhos arregalados como vidro marinho, ela olhou para mim em pânico total. Não só sua alma cristalizada brilhava, sua pele brilhava com uma cor dourada como a minha. Ela era magnífica.

— O que você fez? — Ela perguntou. Sua mão desceu até o coração, tocando o local onde a ferida havia fechado. A descrença brilhou em seus olhos.

Um novo pulso de energia pulsou.

— Eu não poderia deixar você morrer. — Engoli em seco.

Thump.

— O que você fez? — Ela exigiu, quase gritando, me lembrando de quando ela bebeu meu sangue pela primeira vez. Ela estava tão assustada, tão insegura quanto estava agora.

Thump. Thump.

O pulso não era meu nem nosso. Era da Vivien. E era o som do seu coração batendo novamente.

Ela consumiu toda a energia instável que carreguei desde o berço. Eu me senti enfraquecido, como se estivesse lutando há meses.

Se eu não tivesse emergido do poço do poder, teria morrido sob suas presas.

Horror gravado em seus olhos enquanto ela olhava para mim. Ela perguntou pela terceira vez, enquanto eu gentilmente limpava sua bochecha. — O que você fez?

Incapaz de olhá-la nos olhos, me virei. Com apenas um leve cambaleio, agarrei a presa de Apep do chão. — Eu te libertei. Você nunca mais se relacionará com ninguém.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



Thump. Thump.

Meu coração batia no meu peito.

Quais são as pepitas de merda sempre sagradas?

Isso era impossível.

Meu tempo de reflexão foi interrompido quando a versão gata monstruosa de Galina voltou para o bar. Embora assim que ela caiu de pé, ela se derreteu em sua forma humana. Roupas dizimadas pela mudança, ela estava nua agora.

Um borrão passou por mim quando Sekhmet atingiu Grim como um foguete furioso.

Agarrei a presa e corri em direção a Galina. Eu a mandaria para o berço, Grim e eu poderíamos cuidar do resto.

Algo bateu em mim e senti a presa ser arrancada de mim.

Idris estava deitado em cima de mim agora. — Receio que não posso deixar você impedir a simpática gata.

Ele jogou para Galina. Quando a presa caiu, ela estendeu as mãos em uma luz verde brilhante. Quando ela as bateu na presa, ela se desintegrou com o impacto.

Assim como minha esperança de derrotar ela e Sekhmet.

Um suspiro ficou preso na minha garganta como um bando de lâminas de barbear.

Não teríamos tempo de voltar e pegar a outra presa de Apep.

Idris me acertou com os punhos e não deu sinais de me deixar levantar. Minhas costelas quebraram quando meu torso foi pulverizado por seu ataque. Lembrei-me de como ele tentou me

enganar para que eu bebesse seu sangue para que eu ficasse ligada a ele, mas Grim apenas disse que eu estava livre. Agarrando sua nuca, eu o puxei para baixo e o mordi. Ele gritou enquanto eu sugava seu sangue. Como Grim disse, nenhum vínculo foi formado. Eu era meu próprio vampiro e estava engolindo rapidamente o sangue do deus, absorvendo seu poder e energia.

Idris gritou de dor, afastando-se de mim. Ele cobriu o pescoço com a mão, tentando estancar o sangramento. Cambaleando para trás, ele me olhou com nova cautela. O sangue respingou em seu traje branco por causa dos tiros de Miranda e da minha mordida.

Levantei-me, enfrentando-o. A energia vibrava através de mim. Grim me tirou do abismo e o sangue de Idris serviu como combustível para aviões. Eu ficaria feliz em dar-lhe uma amostra do seu próprio remédio.

Uma batida passou entre nós.

Então Idris se virou e saiu correndo com o rabo enfiado entre as pernas.

Pelo canto do olho, vi Miranda pairando sobre Aaron. Ele estava deitado no chão, com o rosto pálido. Eu podia ouvir seu coração batendo, mas era muito lento. Eles foram pegos no fogo cruzado e eu não vi como isso aconteceu. Muita coisa estava acontecendo muito rápido.

Senti um formigamento na base do pescoço. Sekhmet estava tentando controlar minha mente enquanto lutava com Grim. Ela queria me mandar atrás dele também.

Mas eu estava abastecida não com um, mas com dois deuses, e não estava pronta para receber um castigo. Eu empurrei a força invisível, facilmente afastando-a. Então fui para a mente dela. Talvez eu pudesse controlá-la do jeito que ela me controlava agora que eu era uma super vampira.

Ao lado da Original, pude sentir a gota de sangue que nos ligava. Aquele que eu bebi e que me transformou em vampira. Eu caí dentro de sua cabeça e direto para o inferno.

Estar tão perto dela era cair na loucura. Senti sua raiva, sua inquietação, sua sede. Sempre com sede, ela nunca teve um momento de paz.

Mas Sekhmet encontrou tranquilidade no seu sono. Senti a parte dela que desejava voltar a dormir. Ela sabia que não pertencia a este novo mundo. Ela não queria cuidar dos filhos, ela queria sonhar com sol e flores.

Grim e Sekhmet trocaram golpes que fizeram o prédio tremer. Mas eu o enfraqueci e ela o estava atacando continuamente.

Tanta energia, armazenada por muito tempo. Seria necessário um oceano de sangue para acalmá-la. Sempre buscar a próxima solução a exauria, mas ela nunca conseguia parar.

Estendendo a mão novamente, encontrei Sekhmet no nível dela. — Morda-o — eu insisti. Fechando os olhos, entrei na mente de Sekhmet e trabalhei para suprimir a fera que havia dentro dela. Não foi tão difícil quanto eu pensava. Ela queria tanto se submeter que eu a ajudei a superar a loucura violenta.

As presas de Sekhmet afundaram no braço de Grim. O sangue jorrou de onde ela perfurou sua carne. A surpresa brilhou em seus olhos brilhantes. O vínculo de sangue se formou instantaneamente e ele não perdeu tempo.

A máscara mortuária de Grim tremeluziu quando ele acessou seu poder.

— Durma — ele comandou com uma voz em camadas.

O rosto de Sekhmet ficou livre da raiva sanguinária por tempo suficiente para me lançar um olhar de gratidão. Grim a pegou antes que ela pudesse cair no chão. Mais uma vez, seu rosto voltou a ter uma expressão pacífica, pois eu sabia que ela havia retornado ao sono que realmente desejava.

CAPÍTULO VINTE E SEIS



Galina gritou enquanto alcançava sua irmã. Mas ela chegou tarde demais.

Sekhmet mordeu Grim, e a única maneira de libertar sua irmã era matar Grim novamente.

Tudo se acalmou agora. Os dedos de Galina se curvaram lentamente em sua palma enquanto eu observava algo quebrar. Descobri Miranda ao meu lado, segurando a Lâmina da Maldição para Galina, em advertência.

— Ela não queria ficar acordada. Eu vi a mente dela — eu disse a Galina. — Ela dormiu a maior parte de sua vida e naquele lugar encontrou paz. Aqui ela estava com fome. Sempre faminta. Nada era suficiente e ela desejava paz.

Galina se endireitou, sua expressão se esvaziando. — Eu teria dado a ela tudo o que ela quisesse.

Abri a boca para dizer que o preço era muito alto, mas fechei quando olhei para Grim.

Eu faria qualquer coisa para trazê-lo de volta, e fiz. Meu coração sentiu sua dor. Nós realmente não éramos tão diferentes. Eu poderia dizer a mim mesma que este mundo precisava de Grim. Mas a verdade é que eu precisava.

— Você não pode mudar o começo, mas pode mudar o final — lembrei Galina de sua própria mensagem. Mesmo que o novo curso não incluísse a irmã, havia um caminho a seguir. É verdade que ela teria que pagar por todos os danos que causou, mas não senti medo nela.

— Você está certa — ela disse, olhando para baixo em pensamento. Então, com a rapidez de um raio, ela estendeu a mão e

puxou o cotovelo de Miranda antes de se empalar na Lâmina da Maldição.

— Não — gritei, mas já era tarde demais. A espada cortou seu coração.

Galina me lançou um sorriso irônico. — Viver uma eternidade sem o amor que você deseja não é maneira de viver.

Eu a entendi perfeitamente. Achei que tinha perdido Grim, mas fui até o limite e voltei para pegá-lo. Viver uma vida inteira sem alguém que você ama é uma coisa terrível. Viver uma eternidade sem ele seria uma tortura interminável.

Os olhos de Miranda se arregalaram de choque. Então ela olhou para a espada enquanto uma luz roxa cercava a lâmina, antes que ela envolvesse seu pulso e subisse por seu braço antes de desaparecer em sua pele. Ela puxou a lâmina, com expressão de pânico.

Galina colocou a mão sobre o coração antes de cair de joelhos e depois se recostou na posição sentada. Grim caminhou até ela, seu rosto solene. Ele deitou Sekhmet ao lado de Galina, e Galina abraçou a irmã uma última vez. Suas pernas se curvaram e sua cabeça caiu para o lado em um belo repouso enquanto seus olhos ficavam brancos e o último suspiro a deixava.

Estava feito.

CAPÍTULO VINTE E SETE



Com a partida de Galina e Sekhmet, logo descobri como elas conseguiram segurar meus irmãos. Uma jaula mágica, que já foi usada para conter os monstruosos titãs que reinavam o terror há muitos milênios, foi remodelada para prender os outros deuses.

Pegando uma página do meu livro, Galina construiu a prisão abaixo de seu hotel em um porão feito sob medida que ela claramente vinha preparando há algum tempo. Embora o enorme recinto estivesse bem abastecido com móveis luxuosos para acomodar o conforto, ainda agrupava um bando de deuses altamente irritados.

Encontrei a chave num dos livros da Galina. Uma primeira edição de *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, de C. S. Lewis.

Fallon sorriu enquanto eu destrancava o portão. — Eu sabia que ela poderia fazer isso. — Ele me deu um tapinha nas costas enquanto saía.

A reação de Bianca teve um tom bem diferente. Seu rosto ficou tenso e pensativo. Mesmo assim, ela me abraçou para que eu soubesse que estava feliz em me ver, mas não disse nada.

— Senhor — Timothy disse com uma voz afetada, balançando a cabeça em seu prazer ao ver meu retorno. Antes que ele percebesse o que estava acontecendo, eu o agarrei e o puxei para um abraço. Chocado, ele parou por um momento antes de retribuir o abraço.

Quando Qwynn apareceu, ela olhou para mim com partes iguais de alívio e dor. Então ela olhou além de mim para Vivien. Com um aceno de cabeça, ela aceitou a verdade. Vivien sempre seria a pessoa certa para mim.

— Obrigado — eu disse, com gratidão genuína. — Disseram-me o que você fez. Como você tentou detê-las.

Um sorriso sedutor brilhou em seu rosto. — Só fiz isso porque atendeu às minhas necessidades. — Então ela fungou um pouco, como se tudo tivesse sido um terrível inconveniente.

Mas eu pude ver através da bravata. Inclinei-me e beijei-a na bochecha. — Talvez possamos ser amigos? — Perguntei.

Uma sobrancelha arqueada se ergueu. — Amigos? Absolutamente não. — Ela se virou para ir embora. Ela deu apenas alguns passos antes de parar e se virar. — Talvez em outra eternidade, querido. — Então ela se foi.

Miranda escapou ilesa, embora Aaron tenha sofrido uma concussão e sofrido alguma hemorragia interna. Fallon impôs as mãos sobre Aaron, curando a maioria de seus traumas. Timothy se preocupou com Aaron, falando sobre a necessidade de um médico. Aaron calou-o agarrando sua cabeça e beijando Timothy sem palavras.

— V-você me dá força — disse ele quando se separou.

Os olhos de Timothy escureceram quando ele emoldurou o queixo de Aaron com a mão.

Enquanto eu procurava em outro lugar, para lhes proporcionar privacidade, Vivien arrulhou de felicidade enquanto apertava meu braço.

— Você viu o que aconteceu quando a lâmina a cortou? — Miranda perguntou a mim e a Vivien, seu tom sombrio.

Eu balancei a cabeça. Um poder sobrenatural formou um arco na espada e afundou em seu corpo. — Parece que a arma sintonizou com você.

— Que diabos isso significa? — Ela perguntou.

— Isso significa que existem propriedades de magias que se abriram para você e somente para você.

Miranda bufou. — Eu não sei usar uma espada. Por que não poderia ter sido uma arma de fogo?

Eu balancei a cabeça. — Cuidaremos para que você esteja bem treinada se quiser ser a guardiã da Lâmina da Maldição.

Algo puxou meu estômago. Uma sensação familiar, mas rara. Eu sabia que isso aconteceria. Eu só não sabia quando.

— Vivien — eu disse, estendendo minha mão para ela. — Nós devemos ir.

No começo ela tentou dizer algo espetado, pelo brilho em seus olhos. Mas ela segurou a língua quando viu minha expressão. Ela deslizou a mão na minha.

Não demorou muito para voltar a Sinopolis, à antecâmara do julgamento. A enorme parede de escamas atrás do meu trono derreteu e conduzi Vivien para a luz brilhante de um sol que não a machucaria.

Estávamos no limiar da gloriosa vida após a morte. Onde todas as almas dignas passariam para o próximo reino eterno, onde existiriam no paraíso.

Hraf-haf esperou na balsa, como sempre. Quando o homem torto e grisalho fixou seus olhos velhos e lacrimejantes em Vivien, eles se arregalaram. Ele pôde ver instantaneamente sua divindade recém-adquirida. Normalmente, o velho grisalho nunca deixava de lançar um discurso inflamado sobre suas dores nas costas ou sobre como seu trabalho era ingrato quando eu estava por perto, mas o barqueiro estava estranhamente silencioso.

Vivien entrou no barco comigo e sorriu para ele. Ele apenas baixou os olhos. Seus lábios murcharam em uma carranca.

A viagem através do rio parecia irritantemente lenta. Eu sabia por que estávamos aqui. Na última vez que viemos, Osíris ordenou que Vivien pudesse ficar ao meu lado até que a conspiração entre os deuses fosse resolvida. Ele não fez promessas sobre depois.

E agora Vivien ascendeu pelo meu sangue.

Eu não tive escolha a não ser ir quando ele chamou, mas se ele pensasse que eu estava prestes a deixá-lo tirá-la de mim, ele teria outra coisa por vir.

Saímos do barco e começamos a subida até o enorme palácio de Osíris. Pinturas da nossa história adornavam as grandes colunas, o aroma dos juncos exuberantes e da grama fresca enchia o ar. Entrar neste lugar geralmente me inspirava serenidade, mas mesmo as garças voando acima não faziam nada para meus nervos.

Vivien e eu trocamos um olhar severo para a soleira.

— Temos que entrar? — Ela perguntou. — Talvez pudéssemos conseguir um atestado médico e dizer que não podemos ir.

Eu suavizei com a piada dela. Como me agarrei à sua leviandade em tempos de conflito. — Não há como escapar do alcance dele quando ele chama. Melhor ir voluntariamente.

Ela assentiu e endireitou os ombros. Já havíamos enfrentado tanta coisa juntos.

Pelas portas a luz do sol entrava pela antecâmara que não tinha teto. Um fosso de água serpenteava pela sala, batendo nas laterais do trono feito de ouro e pedras preciosas raras.

Osíris ficou ali sentado, imóvel como uma pedra com a cor azul-gelo. Olhos, inteiramente da cor do lápis-lazúli, nos observavam com foco infalível, tanto que eu não tinha certeza se ele estava olhando para nós ou através de nós.

Eu aprendi há muito tempo que não haveria como conter Vivien, mesmo que eu a aconselhasse a não falar antes de falar com ela.

— Fizemos o que você pediu — disse Vivien, quebrando o silêncio. — Descobrimos quem estava tentando perturbar o equilíbrio e a ordem mundial e os impedimos.

Aqueles olhos alienígenas se voltaram para Vivien. Ela se acalmou como se tivesse ficado congelada pelo olhar dele.

Suas palavras saíram em camadas de vozes que encheram a sala. — E no decorrer desta ação, vocês mesmos mudaram o equilíbrio.

Eu respondi desta vez. — Talvez alguma mudança seja necessária, afinal.

A cabeça de Osíris inclinou-se ligeiramente para a esquerda. O medo percorreu minha espinha. O deus era velho, imprevisível e mais poderoso do que eu poderia compreender. Mesmo o menor movimento poderia sinalizar um perigo que eu não imaginaria chegando até que fosse tarde demais.

Quando ele não falou novamente, eu o informei sobre as atividades de Galina e Sekhmet até que coloquei o Original de volta para descansar e Galina se jogou na Lâmina da Maldição.

— Meu filho está morto — disse Osíris sem piscar. Achei que quase detectei um toque de tristeza, mas poderia ter sido simplesmente uma afirmação de um fato.

— Ela mudou tudo. — Vivien disse suavemente. — Ela trouxe de volta sua irmã, e eles transformaram humanos em vampiros. Mas essas pessoas não pediram por isso. E muitos, se não a maioria, vão querer viver suas vidas, mesmo que isso signifique serem mortos-vivos.

Osíris de repente ficou diante de Vivien. Eu não pisquei nem vi o movimento, mas lá estava ele. Vivien estremeceu levemente, mas se manteve firme. Ela olhou de volta para o deus imponente. Com mais de dois metros e meio de altura, suas vestes brancas balançavam suavemente com a brisa.

Osíris não falou. Um zumbido encheu a sala. Ele estava lendo sua mente? Tecendo algum tipo de magia? Ele estava prestes a machucar a mulher que eu amo?

Vivien fez o possível para se endireitar, mas a vi tremer atrás dele.

Quando eu estava prestes a intervir, Osíris ergueu a mão, os dedos azuis pairando sobre o rosto dela. — Os deuses ficam indisciplinados e inquietos com o tempo. Eles precisam de protetores. — Ainda sem tocá-la, a mão dele caiu até pairar sobre o peito dela. — Você foi o presente dele.

Meu coração bateu contra minhas costelas com batidas fortes.

Eu sabia. Eu senti como se já soubesse disso o tempo todo, mesmo que quisesse lutar contra isso no começo. Eu estava enrolado como uma bola, mas ela me abriu como um nenúfar que floresce à noite sob o luar nutritivo.

Foi por isso que ele a deixou viver. A primeira vez que a trouxe para ele, ele olhou em minha mente. Eu podia senti-lo, mas não sabia o que ele havia encontrado. Ele apenas disse: — Entendo.

Na verdade, ele fez isso antes de mim.

Perguntei-me se ele sabia que Vivien me viu quando criança e prometeu caminhar comigo nesta vida. Teria sido tudo um destino que ele conhecia, ou talvez até mesmo planejou? Eu nunca poderia contar com ele.

— E seu presente... — Osíris disse a ela, parando. Mais uma vez, a vibração de alguma magia roçou minha pele enquanto enchia a sala.

Suas palavras saíram em um sussurro. — Eu só quero que eles tenham a mesma chance que eu.

— Assim seja — disse Osíris.

De repente ele estava perto da água, mas eu não o vi se mover. Sua mão se ergueu e sobre a palma aberta apareceu um ankh⁷⁷ azul brilhante. — Mas você será o pastor deles. Evite a guerra entre sekhors e deuses. Mantenha o equilíbrio. Procure seus colegas sekhors e guie-os para a harmonia e a existência ética. E se eles não puderem cumprir a trégua... — Osíris cerrou o punho e o ankh desapareceu em nuvens de fumaça. — Você fará o que deve ser feito.

Vivien engoliu em seco e assentiu lentamente.

Osíris não se moveu em nossa direção, mas uma força invisível puxou minha mão até se juntar à de Vivien.

— Assim como Anúbis serve a este mundo — disse ele a Vivien, — você também servirá.

Meus dedos entrelaçaram-se com os de Vivien e quando vi seus olhos de vidro marinho, caí neles. A voz de Osíris parecia distante agora. — Permita-me um presente de casamento...

O chão desapareceu debaixo de mim e nada existia exceto nós dois. Os arredores ficaram turvos, mas ouvi passos no chão de mármore e conversas de pessoas. Inalei o aroma familiar de lírios recém-abertos e café torrado escuro.

Estávamos de volta ao saguão de Sinopolis. Meus funcionários estavam agitados, convidados fazendo check-in com suas bagagens ou saindo para jantar. As rachaduras no prédio foram milagrosamente apagadas.

Uma linha se formou entre as sobrancelhas de Vivien, seus lábios entreabertos de admiração pela cacofonia em que estávamos de repente.

— Que presente de casamento — disse ela em voz baixa.

Fiquei grato por ela não ter notado o sorriso malicioso que fiz o meu melhor para reprimir. Meu hotel sendo restaurado foi generoso, sim, mas esse não foi um presente de Osíris. Se Vivien se interiorizasse, descobriria o presente de casamento que ele nos deu, mas estava muito maravilhada.

Resolvi deixar isso como uma surpresa.

⁷⁷ Conhecido como chave da vida, é um antigo símbolo hieroglífico egípcio usado na arte e na escrita egípcia para representar a palavra “vida” e por extensão como um símbolo da própria vida.

— Então você é o pastor das almas e eu sou o pastor dos sekhors
— ela disse com uma carranca pensativa.

Passei meus braços em volta dela, mergulhando para pegar seus lábios em um beijo. — Enquanto você estiver ao meu lado, enfrentarei prontamente e de boa vontade o que vier.

— Mesmo que seja um casamento? — Ela perguntou, suas sobrancelhas subindo, tom incerto.

Eu sorri para ela. — Absolutamente. Você está pronta para isso?

Um brilho surgiu em seus olhos quando eu a desafiei abertamente.

— Pode apostar, botão de ouro — ela retrucou.

EPÍLOGO



Miranda entrou na sala, usando um vestido preto justo e segurando lírios roxos em uma das mãos.

Estávamos na elegante suíte real do hotel de Isis, já que Grim e eu nos casaríamos no salão de baile dela, na frente de todos os deuses e criaturas sobrenaturais. E meus dois melhores amigos humanos, é claro. Perguntei se Jamal poderia vir, mas Miranda queria que ele ficasse longe de todos os pesos pesados imortais, eu não podia culpá-la. Mas a recepção seria realizada em Wolf Town, e Jamal comemoraria conosco então. Aquele carinho já me prometeu uma dança.

O vestido sem mangas de Miranda destacou seus ombros e braços incrivelmente bem torneados. Sua pele morena estava úmida e a maquiagem esfumada acentuava seus olhos felinos. O batom roxo em seus lábios carnudos a levou de uau a uau-eu-posso-ser-gay por isso.

— Uau, mamãe gostosa — exclamei.

— Eu? — Miranda disse, me dando os altos e baixos. — Olhe para você. — Seus olhos se arregalaram como pires, quase como se ela estivesse tentando me absorver.

Eu estava dividida entre afastar a atenção e me deleitar com ela.

Os homens na minha cabeça surgiram. — Senhor, o que fazemos?

Jenkins ergueu os pés de onde tomava um café e leu o jornal em seu assento. — Nada. Trabalhamos muito para chegar aqui. Vamos fazer uma pausa de cinco minutos e deixar o momento chegar como quiser.

— Mas o casamento! — O outro gritou.

— *Sim, sim, estaremos apertando alavancas e apertando todos os botões certos para garantir que ela não faça nada de estranho enquanto caminha pelo corredor, mas faça a maldita pausa para o café enquanto*

pode. — Então ele murmurou: — Eu não como um desses desde que ela tinha seis anos.

Girei para Miranda. O vestido de renda preta alargava-se acima dos meus quadris em um vestido romântico e esvoaçante. Seria preciso olhar com atenção para perceber que a rede sustentava a renda e as tiras, o que lhe dava uma aparência extra sensual, sem parecer vulgar. As mangas cobriam meus braços até que as pequenas argolas na ponta envolvessem meus dedos médios. A curva elegante do vestido no meu esterno enrolava-se, emoldurando e expondo meus ombros, fazendo-me parecer mais elegante do que qualquer coisa que já usei.

Meu cabelo ruivo estava puxado para cima, mas grandes mechas caíram, aumentando o romance da imagem geral que apresentei.

Eu usava um único rubi vermelho em forma de lágrima, escuro como sangue, em volta do pescoço. Uma coroa de pedras de ônix se projetava do meu cabelo em pequenas pontas pontiagudas. Eu me senti como uma deusa vampira. E eu realmente era, já que quebrei o vínculo de sangue com Grim ao beber tanto de seu sangue.

Passei os últimos meses rastreando todos os vampiros que Sekhmet criou, tentando ajudá-los a aceitar sua nova vida. Muitos deles se mudaram para Sinopolis, então eu poderia ajudá-los e usar a riqueza de recursos de Grim para conseguir sangue e conforto e dar-lhes tempo para se ajustarem. Apenas alguns não conseguiram aguentar e fugiram ou tentaram lutar comigo. Mas na ausência de Sekhmet, descobri que poderia controlar a vontade deles.

Fiz isso com cuidado e com tanta compaixão quanto possível, tentando infundir a paz em seus ossos. Eu sabia que nem sempre funcionaria, mas isso seria um problema posterior. Neste momento, eu estava prestes a me casar.

— A equipe de sádicas de Timothy, err, quero dizer, estilistas, levaram cerca de duas horas — reclamei, mesmo enquanto continuava a balançar meu vestido, muito satisfeita com minha aparência. Embora ficar parada por tanto tempo quase tenha me matado.

Sim. Cupcake latiu aos meus pés. Ela estava tão animada quanto eu por hoje, se não mais.

Miranda ignorou o cão ceifador invisível enquanto andava ao meu redor, observando os detalhes do meu vestido.

— Então, Timothy e Aaron são... — eu parei, esperando que ela me contasse sobre os detalhes suculentos. Miranda e Aaron eram

minhas damas de honra, embora Aaron pudesse usar terno. Timothy e Fallon eram padrinhos de Grim.

Ela franziu os lábios. — Eles ainda estão dançando um ao lado do outro. Algo sobre a situação ter muitas complicações, já que Timothy é um deus. Embora a maneira como eles se olham...

— Quente o suficiente para derreter metal. — Eu balancei a cabeça. — Você viu a torre em Wolf Town? — Eu perguntei, deixando a tontura tomar conta de mim.

— Como eu poderia perder isso? A torre de cupcakes é diferente de tudo que eu já vi. A imprensa está enlouquecendo com isso, tirando todas as imagens que podem antes de serem expulsos para a cerimônia. Acho que todos os apresentadores de canais de comida e vloggers estão lá embaixo registrando tudo agora.

Eu sorri. A massa de cupcakes foi compilada para criar a imagem de um cupcake ainda mais volumoso. Foi a maior exposição de cupcakes da história e entraria para o *Guinness Book of World Records*.

— Toc toc — uma voz profunda e familiar interrompeu na porta.

As sobrancelhas de Miranda se ergueram quando ela agarrou meu braço. — Ele não pode estar aqui. — Então ela encarou a porta. — Você não pode estar aqui — ela gritou. — Dá azar ver a noiva antes do casamento.

Eu acenei para ela, embora meu estômago tenha dado uma cambalhota. — Nós dois morremos, ou quase morremos, um monte de vezes. Acho que pagamos antecipadamente o nosso azar.

Então me lembrei de Bianca se aproximando de mim depois de libertarmos todos os deuses. Eu sabia que ela ficaria descontente por eu ter ressuscitado Grim, mas foi mais do que isso. Ela disse que sua visão de futuros potenciais sempre foi clara, mas agora eles ficaram sombrios e fragmentados em pontos que ela nunca tinha visto antes. Todos nós teríamos que ter cuidado. O equilíbrio foi quebrado muitas vezes. Eu a abracei e disse que cuidaríamos do que quer que acontecesse. Ela parecia satisfeita, mas as rugas de preocupação não desapareceram ao redor de seus olhos.

Grim entrou na suíte, afastando meus pensamentos da desgraça iminente. Mesmo depois de todo esse tempo, ele me surpreendeu. Um luxuoso paletó ônix estava sobre uma camisa preta de seda que passava por seus peitorais. Sua pele brilhava como se a tivesse lubrificado. E então me lembrei de Timothy dizendo algo sobre Grim

precisar ser ungido para a cerimônia. A tira exposta de sua tentadora pele caramelo quase me fez desmaiar. Um ankh dourado estava em seu peito. Seus olhos cor de uísque me absorveram enquanto brilhavam com um calor tão escaldante que senti atingir meu esterno e depois arder entre minhas coxas.

— Deuses — ele rosnou, eu sabia que minha aparência o atingiu bem. Eu nunca o ouvi usar o homônimo de sua própria espécie em vão.

Miranda murmurou algo que não ouvi e nos deixou sozinhos, fechando as portas atrás dela. Cupcake também saiu correndo, desaparecendo pela porta sólida.

— O que não poderia esperar? — Eu perguntei, tentando lançar lhe um sorriso irreverente e sedutor. Embora cada parte de mim quisesse perder a calma e arrancar suas roupas e ver se ele estava todo lubrificado.

Minhas partes internas ronronaram com o pensamento. *Hum.*

Quase compensou o fato de nosso vínculo de sangue quebrado não permitir que ele brincasse com meu corpo como costumava fazer. Quase...

— Tenho um presente para você — disse ele, ainda me olhando de cima a baixo como um lobo batendo nas costeletas, pronto para uma refeição.

— Isso não acontece depois do casamento? — Eu provoquei.

— Depois do casamento, estaremos perdidos na multidão de convidados da festa e envolvidos na celebração. Queria aproveitar meu momento com você enquanto puder.

— Ainda há tempo para fugir. Poderíamos nos casar em um drive-thru de casamento do Elvis.

Na verdade, eu lancei essa ideia com frequência nos últimos meses, mas Grim prometeu que faríamos isso para uma renovação de votos.

Ele estendeu a mão para passar uma das mechas de meu cabelo suavemente encaracolado entre os dedos. — Não — ele disse, a voz agora rouca. — Quero que todos vejam você, te adorem, saibam que você é minha por toda a eternidade.

Meus joelhos viraram borracha, e qualquer resposta esperta morreu na minha garganta diante de sua intensa sinceridade. O amor

que irradiava de seus olhos era positivamente derretível. Antes dele, eu pensava que estaria melhor sozinha, mas saber que o calor do seu amor me permitiu muito mais nesta vida do que eu poderia ter imaginado para mim mesma.

Eu pertencia. Eu pertencia a ele. E sempre estaria segura, respeitada e desejada.

— Você está pronta para o seu presente agora? — A inclinação travessa de seus lábios me deixou curiosa.

Fechei os olhos e estendi as mãos. — Pronta.

Ele colocou algo em minhas mãos que parecia um telefone. É melhor que não seja um telefone. Eu já tive um desses.

— Abra os olhos — disse ele.

Eu fiz, então franzi a testa. Era um telefone. Espere, era o telefone dele. Era exibido um vídeo mostrando uma loja no saguão de Sinopolis, coberta por uma grande cortina.

— Agora, por favor. — Grim pediu, percebi que estávamos em uma videochamada ao vivo. Uma mulher foi até lá e puxou o tecido.

Engoli em seco ao ler o nome da loja. — Bite Me: Cupcakes and Desserts⁸ — estava ao lado de um logotipo com presas mordendo um cupcake.

— É seu — Grim disse. — Você pode administrá-lo, deixar que outros administrem para você, faça o que quiser. Mas lembrei-me do quanto você desejava que isso fizesse parte de quem você era. Agora pode ser.

Então vi uma mulher pequena parada na beirada, sorrindo para a placa.

— Espere, isso é...

— Cheri — Grim assentiu. — Sua amiga dona do Cupcakery. Ela concordou em ajudar a lançar a loja, e dependendo do que vocês duas montarem, tenho certeza de que ela poderá encontrar felicidade administrando as duas lojas.

Agarrei meu coração agora batendo.

⁸ Morda-me: Cupcakes e Sobremesas.

Cheri acenou para a câmera e eu só consegui piscar. Meu coração explodiu. Eu iria morrer momentos antes do meu próprio casamento. Não é legal.

Grim desligou o telefone e guardou-o no bolso.

— Eu não mereço você — eu resmunguei.

A risada de corpo inteiro que escapou dele me tirou do meu estupor. — Não, minha querida sekhor — ele disse, acariciando outra mecha do meu cabelo antes de passar um dedo pelo meu pescoço e expor a clavícula. — Eu não te mereço. Mas não vamos entrar no jogo do merecimento. Existem jogos muito mais interessantes e prazerosos para jogar.

— Como o quê? — Eu ousei, pisando nele. Minhas mãos suavizaram as ondas de seus músculos expostos. Fiquei com água na boca. Eu o queria. Não me importava que precisássemos nos casar daqui a pouco. Eu o queria agora. Duro, rápido e sujo. Lambi meus lábios, lento e deliberadamente, até que sua atenção se concentrou em minha boca.

Então Grim me virou, então eu encarei a penteadeira espelhada. Ele colocou minhas mãos na bancada. — Não provoque a Morte — ele avisou, enquanto se aninhava em meu pescoço enquanto me lançava um olhar sombrio no espelho.

— Será apenas uma provocação se eu não tiver a intenção de prosseguir — retruquei. Suas mãos moldaram meus lados até que ele agarrou meus quadris. Então descobri que minhas palavras saíam ofegantes. — Como você disse, depois disso tudo é festa e socialização. Talvez eu possa lhe dar um presente antes de irmos lá e dizer que sim.

O sorriso em seu rosto tornou o lugar entre minhas virilhas positivamente líquido. — Oh, tenho mais uma surpresa para você. O presente de casamento de Osíris.

Sem nunca mover as mãos, uma fumaça escura envolveu meu vestido, fundindo-se com ele enquanto levantava as costas, até expor minhas coxas e meu traseiro. Eu usava ligas de tiras e uma roupa íntima complicada que mais emoldurava minhas partes femininas do que cobria.

Um grunhido emergiu de sua garganta.

— Achei que a reforma de Sinopolis fosse um presente dele? — Eu disse, enquanto sentia a dureza aveludada pressionando meu centro já escorregadio.

— Não, ele deve garantir que a operação das almas não seja comprometida. — Grim acenou. — Isso foi um negócio. O presente foi mais por... prazer.

Então ele entrou em mim e eu gritei, minhas unhas cravadas na madeira. A fricção enviou chiados ao longo de todas as minhas terminações nervosas enquanto ele me esticava. A máscara mortuária de Grim tremeluzia enquanto ele entrava e saía de mim.

Apesar das sensações quentes que me dominavam, eu temia bagunçar meu cabelo. Timothy pode tentar me atacar com seus caçadores de estilistas. Mas Grim deixou meu penteado em paz.

Uma pressão fantasma floresceu em meu clitóris sensível, embora as mãos de Grim não estivessem nem perto disso, ainda segurando meus quadris.

— O que... o que é...? — Comecei a perguntar, mas o prazer fantasma tornou-se agudo e insistente, interrompendo-me.

Grim lutou para pronunciar suas próprias palavras entre os dentes cerrados. — Embora nosso vínculo de sangue tenha sido quebrado, Osíris forjou uma nova ligação. Uma para nós dois... brincarmos.

Nada fazia sentido, mas eu não me importava se fizesse. Parecia que a língua de Grim estava me tocando como um violino, embora ele ainda me atacasse por trás. Cheguei ao meu orgasmo com uma rapidez surpreendente, dissolvendo-me em arrepios e gemidos incoerentes.

— Essa é uma boa garota. — Grim deu um beijo na minha nuca, embora ele nunca parasse de empurrar para dentro de mim.

A névoa do cérebro pós-orgasmo se instalou ao meu redor, mesmo quando ele alimentou a pressão e a necessidade em mim novamente. Então eu senti isso. A corda invisível da qual Grim falou. Eu não tinha notado isso antes, mas eu podia... senti-la. Eu também poderia brincar com ele.

Eu lancei um sorriso diabólico em sua direção enquanto me contorcia mais sobre ele e enviava minha própria dose de sensação, direcionada diretamente para a base de sua dureza. A cabeça de Grim caiu para trás e nuvens negras explodiram dele enquanto seu grunhido

sacudia a sala. Ainda assim, ele conseguiu manter o controle e não se libertar de mim.

Quando ele se endireitou, a máscara mortuária tremeluziu descontroladamente. — Você acha que pode brincar com a Morte?

— Oh, sim — eu disse, me contorcendo e empurrando para trás e contra ele mais rápido, precisando de mais.

— Implore por misericórdia — disse ele.

— Nunca — respondi.

— É o seu desejo de morte.

— Absolutamente — eu concordei.

Seu comando sedoso agarrou meu corpo. — Então sinta o beijo da morte.

Explodi em um milhão de pedaços de prazer enquanto derretia em sua dureza, gritando seu nome.

Então agarrei a corda novamente, pronta para a retribuição. Eu queria deixá-lo de joelhos.

Eu esperava vagamente que não perdêssemos nosso casamento. Mas eles poderiam esperar. Temos a eternidade. E eu adorava flertar com a morte.

BÔNUS EXTRA

Não estamos prontos para terminar esta série, vamos voltar ao ponto fraco e escuro de Sinopolis para visitar certo Deus louco e selvagem.

Eu senti o cheiro dela muito antes de vê-la. Como algodão doce e flores.

— Xander — ela chamou em voz baixa, como se tivesse medo de que eu respondesse.

Minhas pernas estavam apoiadas na parede enquanto eu estava deitado de costas, lendo um livro. O chão de concreto gelado afundou em minha carne e tentou permear meu corpo, mas corri como uma fornalha. Se o frio tentasse me morder, eu mordia de volta.

Qual era o novo nome dela? Não havia necessidade de aprender os novos, trancados aqui. Era Barbie? Barbara? Bianca?

— O que você quer, Hathor? — Perguntei com um suspiro elaborado, sem me preocupar em usar seu novo nome. Meus olhos nunca se desviaram da página em que eu estava. Eu estava lendo Thoreau mais uma vez. Ele me ajudou com a farsa de que minha solidão era uma tarefa escolhida. Tinha sido uma manhã particularmente ruim e a dor irradiava dos dentes até os dedos dos pés. Cair nas páginas de um livro ajudou a embotar um pouco minha consciência dele.

— Você sente isso? — Sua voz tremeu.

Finalmente inclinei minha cabeça em direção à deusa loira vestida com um vestido rosa claro volumoso. Suas unhas bem cuidadas enroladas nas barras da minha cela.

Eu não respondi. Eu simplesmente olhei para ela.

Ela continuou, apesar da minha falta de convite para continuar. — Quando eles trouxeram Grim de volta, o equilíbrio... foi abalado. — Seus olhos brilharam como se ela estivesse vendo além das estrelas, em algum tempo e lugar inomináveis. — O futuro está em perigo.

Meus olhos retornaram às palavras do meu livro. Uma meia risada me escapou, mas subiu pela parede em um eco misterioso. — De qualquer pessoa neste maldito planeta, por que você se daria ao trabalho de me contar?

— Porque tudo que posso ver é a Lâmina da Maldição — seu sussurro tornou-se rouco como se o terror a tivesse estrangulado. — E você... morrendo.

Em menos de um instante eu estava do outro lado da cela e na cara dela. Minhas mãos prenderam os dedos dela contra as barras.

— Diga-me — eu rosnei. — Diga-me como.

Seus olhos azuis se arregalaram de medo, como se voltassem ao presente e percebessem a fera que ela havia acordado. Minhas mãos se alongaram em garras afiadas que afundaram em suas mãos. Sangue escorria pelas barras de aço onde eu a perfurei.

Hathor tentou se afastar, mas eu a mantive presa. — É tudo uma massa confusa e rodopiante. Às vezes vejo escuridão, às vezes guerra, mas sempre você morre.

— A lâmina — eu me inclinei, mesmo quando minhas presas começaram a encher minha boca. A transformação tomou conta de mim, tornando difícil pensar. Meus ossos estalaram e se reorganizaram muito rapidamente. — Cadê? — Eu perguntei com uma voz apressada, mal conseguindo pronunciar como um humano.

Hathor lutou para que eu a segurasse, tentando se livrar das barras antes que eu arrancasse seus braços. Um rugido explodiu da minha boca enorme, saliva voando em seu maldito rosto perfeito.

— Um humano, uma humana tem isso. O nome dela é Miranda, ela trabalha para Grim. Ela empunha a arma e ela está sintonizada com ela, então ninguém mais pode — ela se apressou em dizer. Lágrimas de dor encheram seus olhos. Mas ela não sabia nada sobre dor.

Ao passo que vivi com tanta dor que me tornei a dor.

Ou eu era a dor de todos?

Por fim, soltei suas mãos e cambaleei para trás, segurando minha cabeça com uma risada uivante e horrível. Que boa piada.

Eu sou dor, você é dor, estamos todos com dores nas veias.

Um breve lampejo de consciência de que meu sentido estava me fugindo quando minha semelhança com Deus tomou conta. Mas eu tinha que me lembrar disso. Tinha que lembrar o nome dela. Eu tinha que encontrá-la.

Miranda.

Porque ela era a única que poderia me dar o que eu desejava, o que eu precisava acima de tudo.

Morte.

Eu precisava encontrar a humana com a lâmina, para que ela pudesse me matar.

Fim

